

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2002



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
www.socioambiental.org

abril, 2003

O **Instituto Socioambiental** (ISA) é uma associação civil, sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais.

Com sede em São Paulo e subsedes em Brasília (DF) e São Gabriel da Cachoeira (AM), além de bases locais para a implantação de projetos demonstrativos, o ISA tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

Para saber mais sobre o ISA consulte www.socioambiental.org

Conselho Diretor:

Neide Esterci (presidente), Enrique Svirsky (vice-presidente), Beto Ricardo, Carlos Marés, Márcio Santilli, Nilto Tatto, Sérgio Mauro [Sema] Santos Filho

Secretário geral:

Nilto Tatto

Coordenadores:

Alicia Rolla, André Villas-Bôas, Angela Galvão, Beto Ricardo, Carlos Macedo, Fany Ricardo, Márcio Santilli, Maria Inês Zanchetta, Marina Kahn, Marussia Whately e Rodolfo Marincek

Apoio institucional:



ICCO



NCA

São Paulo

Av. Higienópolis, 901
01238-001 São Paulo – SP – Brasil
tel: 0 xx 11 3660-7949
fax: 0 xx 11 3660-7941
isa@socioambiental.org

Brasília

SCLN 210, bloco C, sala 112
70862-530 Brasília – DF – Brasil
tel: 0 xx 61 349-5114
fax: 0 xx 61 274-7608
isadf@socioambiental.org

S. Gabriel da Cachoeira

Rua Projetada 70 - Centro
Caixa Postal 21
69750-000 São Gabriel da Cachoeira – AM – Brasil
tel: 0 xx 97 471-2182/1156/2193
fax: 0 xx 97 471-1156
isarionegro@uol.com.br

SUMÁRIO

Apresentação	05
ATIVIDADES PERMANENTES	
Administração	09
Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA	13
Comunicação	16
Desenvolvimento Institucional	20
Documentação	24
Geoprocessamento	27
Informática	31
PROGRAMAS	
Monitoramento de Áreas Protegidas	37
Monitoramento de Terras Indígenas no Brasil	38
Monitoramento de Unidades de Conservação no Brasil	40
Projetos de Pesquisa de Fauna e Flora em Terras Indígenas e Unidades de Conservação no Brasil	42
Monitoramento de Populações Extrativistas da Amazônia Legal	44
Política e Direito Socioambiental	45
Direito Socioambiental	46
Coordenadoria de Políticas Públicas Socioambientais	51
Biodiversidade	55
Rio Negro	57
Coordenação/Desenvolvimento do Programa	60
Educação e Cultura Projeto de Educação Foim/ISA	63
Apoio ao Fortalecimento Institucional da Foim e Associações Filiadas e ao Desenvolvimento e Aperfeiçoamento de Projetos Comunitários	68
Manejo Sustentável de Recursos Naturais	71
Projeto Diversidade Social e Saúde na Região do Alto Rio Negro (Amazônia Brasileira)	75
Levantamento Socioeconômico, Demográfico e Sanitário do Povoado de Iauaretê	78
Pesquisa Socioeconômica-demográfica da População Residente na Cidade de São Gabriel da Cachoeira - ISA/Foim	80
Projeto Saúde, Nutrição e Assentamento (um estudo comparativo de povoados indígenas tradicionais e povoados - missão na área do Rio Negro)	81
Projeto Arte Baniwa - A sustentabilidade ecológica e social da produção e comercialização do artesanato de arumã (<i>Ischnosiphon spp.</i>) no Alto Rio Negro	83
Projeto Macrozoneamento Participativo nas Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro	85

Vale do Ribeira	87
Projeto Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira	88
Projeto Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira	90
Xingu	93
Coordenação do Programa	95
Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis	97
Projeto Capacitação e Fortalecimento da Associação Terra Indígena do Xingu (Atix)	101
Projeto Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX)	103
Projeto Fronteiras do Xingu	106
Projeto Panará	108
PROJETO DE ÁREA	
Projeto Xikrin	115
PROJETO ESPECIAL	
Rede de Cooperação Alternativa (RCA)	121
TEMAS	
Povos Indígenas no Brasil	125
Disponibilização de Informações Atualizadas sobre os Povos Indígenas no Brasil via Internet (site)	127
NÚCLEOS DE AÇÃO GLOBAL	
Projeto Diagnóstico Socioambiental da Bacia do Xingu	131
Projeto Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo	135
Sede Pública do ISA	139
SIGLÁRIO	141

APRESENTAÇÃO

O ano de 2002 foi bastante rico do ponto de vista político para o Brasil. As eleições gerais realizadas em outubro para a Presidência da República, renovação da Câmara dos Deputados e de dois terços do Senado Federal, governos dos estados e do Distrito Federal e renovação das Assembléias Legislativas e da Câmara Distrital, marcaram expressivamente o debate político.

Como já é tradição no Brasil, as questões socioambientais foram subdimensionadas nos programas dos candidatos, que enfatizaram temas relativos à economia, ao desemprego e à violência urbana. Por isso, o ISA desempenhou papel importante, formulando e publicando propostas, discutindo prioridades com candidatos de vários partidos e afirmando posições sobre as questões socioambientais.

Em 2002, o processo político brasileiro teve inflexões de importância histórica, abrindo horizontes para a construção de projetos nacionais em regime democrático consolidado. Como organização brasileira, o ISA está motivado para tornar efetivos seus mais ousados projetos socioambientais. Com esse objetivo, apresentou, no final de 2001, uma pauta socioambiental ao então candidato, hoje, presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Publicada e enriquecida com outras sugestões, a pauta subsidiou a formulação de programas de diferentes candidaturas e agora orienta a interlocução do ISA com o novo governo.

Também elaborou-se uma pauta específica para o Poder Legislativo promovendo discussões com alguns candidatos. Esta pauta está orientando o ISA em seu trabalho junto aos congressistas. Os documentos produzidos foram publicados no site do ISA.

Nesse esforço foram mobilizados sócios, colaboradores, parceiros e o Conselho Diretor do instituto, que contribuíram para a qualificação do momento histórico que o país vive.

O ISA está atento ao novo quadro político, que projeta novas oportunidades para aprofundar a transversalidade entre políticas setoriais que têm re-

levantes impactos socioambientais. Responsável pelo alerta sobre práticas governamentais conflitantes, das quais são bom exemplo as sobreposições entre Terras Indígenas, Unidades de Conservação e outros destinos oficiais para as mesmas áreas (como assentamentos), o ISA poderá ir além, fomentando a implementação de políticas públicas que integrem as vertentes sociais e ambientais em um conceito homogêneo.

Dessa forma, o ISA aprofundará sua inserção nos esforços de governo e no monitoramento ou intervenção sobre contradições socioambientais que venham a ser reeditadas nesta nova conjuntura. Também poderão ser desdobradas novas frentes de trabalho e novas interfaces entre políticas públicas e os temas, regiões e alianças com/e nos quais o ISA atua.

Dentro deste contexto mais geral, também do ponto de vista institucional, o ano foi bastante rico e diversificado. O ISA deu início ao terceiro Plano Trienal e está em curso a implementação dos resultados da Avaliação Institucional, que entre outros itens definiu uma nova Política de Recursos Humanos e um novo Plano de Cargos e Salários. Este processo acabou resultando em modificações em vários programas do ISA, que podemos resumir assim:

- Um grande esforço foi realizado para integrar os programas **Brasil Socioambiental**, **Direito Socioambiental** e o **Tema Biodiversidade** em um único programa, que passou a ser denominado **Política e Direito Socioambiental (PPDS)**.
- **Monitoramento de Áreas Protegidas**, que fazia parte do programa **Brasil Socioambiental**, tornou-se independente e continuará pesquisando e produzindo informações para influenciar propositivamente as políticas públicas e as ações do Estado voltadas para a defesa dos direitos coletivos e para a proteção e conservação do patrimônio cultural e ambiental do país.
- **O Programa Mata Atlântica**, por sua vez, foi desmembrado em dois: **Vale do Ribeira** e **Proteção aos Mananciais de São Paulo**.

O ISA encerrou sua participação no **Projeto Xikrin**, repassando as atividades para seu parceiro local. De comum acordo com a Associação Indígena Bep-Nói de Defesa do Povo Xikrin, em dezembro de 2002, terminou a parceria e todas as atividades que o ISA realizava no projeto de manejo florestal da Terra Indígena Xikrin do Cateté. A Bep-Nói dará continuidade ao projeto, de acordo com os princípios exigidos pelo *Forest Stewardship Council*, entidade responsável pela certificação florestal, em parceria com a empresa Brumila Norte Industrial Madeireira Ltda, com quem o projeto já trabalhava no beneficiamento da madeira.

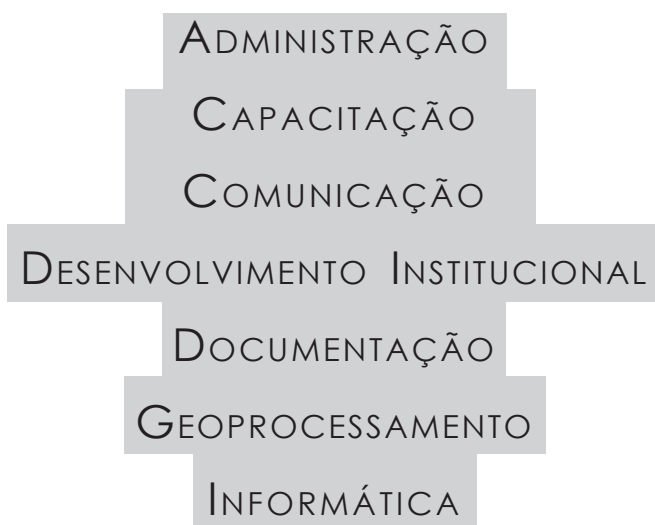
O **Projeto Especial de Capacitação em Gestão dos Parceiros Locais** tornou-se serviço permanente por tratar-se de atividade estratégica para a ins-

tuição, à medida que faz a interface entre o trabalho do ISA, o apoio aos programas regionais e locais, e os parceiros com quem trabalhamos em cada área.

É dentro destes novos contextos, externo e interno, que as atividades descritas neste relatório devem ser compreendidas. Todos os trabalhos e atividades realizadas pelo ISA em 2002 estão relatados e detalhados nas páginas que se seguem, divididos nos itens Atividades Permanentes, Programas, Projetos, Temas e Núcleos de Ação Global.

Em 2004, ao completar dez anos apostando na máxima de que socioambiental é uma palavra só, o ISA espera estar definitivamente consolidado como referência não apenas para a geração atual, mas para as gerações futuras.

ATIVIDADES PERMANENTES



ADMINISTRAÇÃO

O que é

Área responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro do ISA, com escritório central em São Paulo e equipes de referência em Brasília e São Gabriel da Cachoeira. Reúne as atividades necessárias para administrar o ISA dentro de regras acordadas coletivamente com as instâncias de coordenação de cada rotina, contemplando as diferentes formas de atuação de cada equipe dos programas e projetos.

A administração está assim setorizada:

- Setor de Planejamento e Monitoramento Orçamentário - planejamento financeiro, elaboração de orçamentos, relatórios gerenciais, monitoramento de projetos e prestação de contas para as agências financiadoras.
- Setor Financeiro Contábil - contas a receber/cobrança, contas a pagar, controle financeiro de fluxo de caixa e relatórios contábeis.
- Setor de Pessoal (administração do quadro de funcionários, admissões/demissões, preparação de folha de pagamentos, administração de mão-de-obra externa e administração de incentivos e benefícios).
- Setor de Serviços Gerais e Suprimentos (compras, manutenção do patrimônio, comercialização de produtos, apoio e serviços administrativos - recepção, telefonia, portaria, xerox/encadernações, almoxarifado, copa, limpeza e conservação).
- Setor de Serviços de Secretaria Geral (apoio aos programas e projetos, agenda institucional, apoio à Secretaria Executiva, reservas e compra de passagens).

Parcerias e fontes de financiamento

- Fundação Ford: desenvolvimento sustentável e apoio ao desenvolvimento da estratégia socioambiental
- RFN – Fundação Rainforest da Noruega: apoio ao Programa Xingu na assessoria administrativa da Atix
- Horizont3000 – Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento: apoio ao programa Rio Negro e à rotina de assessoria administrativa da diretoria e funcionários da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foim)
- Norad/PNPI – Programa Norueguês para Povos Indígenas: apoio às atividades de capacitação administrativa e contábil das associações indígenas parceiras
- UE – União Européia: Projeto Consolidação do Sistema de Informações Socioambientais para as regiões de florestas do Brasil
- Embaixada do Reino dos Países Baixos: apoio institucional às atividades propositivas e monitoramento de políticas socioambientais

Equipe

São Paulo

- Planejamento Financeiro e Contábil
- Moisés Pangoni (Técnico Contábil, supervisor de orçamento e finanças)
- Guilherme Tadaci Ake (Administrador de Empresas, supervisor financeiro)
- Luciana Barbosa Fialho (Estudante de Administração Pública, estagiária)
- Tomás Gomes de Alvarenga (Estudante de Administração de Empresas, estagiário)
- Marcelo Amaro de Souza (Técnico Contábil, assistente financeiro)
- Mauro Antônio de Oliveira (auxiliar administrativo)
- Jefson Eduardo Alexandre Marcelino (auxiliar administrativo)



FUNDAÇÃO FORD



NORWEGIAN
RAINFORREST
FOUNDATION

HORIZONT
3000



NORAD
Agência Norueguesa de Cooperação
para o Desenvolvimento



UNIÃO EUROPEIA



Embaixada do Reino
dos Países Baixos

- Pessoal
Ivone Fernandes Gomides (Técnica Contábil, supervisora administrativa)
 - Serviços Gerais e Suprimentos
Denise Lopes (Administração Hospitalar, supervisora administrativa)
Mario José Masi (assistente administrativo)
Glauco Bernini (estagiário)
Renè Jean Dias Coelho Junior (estagiário)
Ricardo Oliveira dos Santos (operador máquina duplicadora)
Danilo Santos Freire (mensageiro)
Leila Aparecida Silva (receptionista)
Josy Andrade dos Santos (receptionista)
Francisco Cleunilton Moreira de Souza (zelador)
João Barbosa de Souza (zelador)
Maria das Graças da Silva (ajudante de serviços gerais)
Rosana Aparecida Lino André (ajudante de serviços gerais)
Luciana Andrade dos Santos (ajudante de serviços gerais)
 - Serviços de Secretaria Geral
Márcia Marisa Veloso (Bacharel em História, secretária executiva)
Solange de Oliveira (secretária)
- Brasília*
- Gestão Administrativa:
Linda Cristina Khan (secretária executiva)
Francisco Chagas do Nascimento (auxiliar administrativo)
Laura de Vicenzi Camargo Mazarak (receptionista)
Maria Pereira dos Santos (ajudante de serviços gerais)
- São Gabriel da Cachoeira*
- Gestão Administrativa:
Carlos Alberto de Souza (supervisor administrativo)
Francimar Lizardo dos Santos (auxiliar administrativo)
Lindauria da Cruz Moraes (ajudante de serviços gerais).

O que foi feito

- Avanço significativo no processo de reestruturação e produtividade administrativa, com a elaboração e execução de um plano de ação para reorganização de setores e revisão de normas e procedimentos.
- Análise e revisão de processos e formas de comunicação com os programas e projetos.
- Desenvolvimento de uma metodologia, indicadores e rotinas para cálculo do impacto das outras áreas do ISA no setor de administração.
- Reforço na equipe do setor de orçamento e finanças que garantiu maior qualidade no monitoramento do controle financeiro e orçamentário. Foi criado um sistema de reuniões mensais para acompanhamento, avaliação e planejamento do trabalho.
- Incluindo os projetos organizacionais, cada setor da administração teve ainda seu desempenho setorial comprometido com as seguintes atividades:

Setor de Planejamento e Monitoramento Orçamentário:

- Elaboração e atualização mensal de relatórios financeiros de 60 projetos.
- Atendimento e prestação de contas a 50 agências financiadoras públicas e privadas.
- Elaboração do relatório financeiro Institucional.
- Elaboração mensal do relatório financeiro gerencial e estatístico.
- Reunião com o Conselho Fiscal para apresentação do relatório financeiro institucional, auditoria e balanço patrimonial.
- Atendimento e subsídio à auditoria institucional e específica (anual de 2001 e semestral 2002).
- Atendimento a auditorias de fiscalização e monitoramento, exigidas pelos financiadores públicos e privados.

- Elaboração de relatórios financeiros, para melhor acompanhamento dos coordenadores das diversas áreas e programas do ISA.
- Apoio aos programas e projetos especiais na elaboração de aproximadamente 80 orçamentos.
- Assessoria ao projeto de Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA.

Setor de Financeiro Contábil:

- Controle contábil (55 mil lançamentos/ano) e financeiro, fornecendo informações e subsídios para o relatório financeiro interno e contabilidade.
- Recebimento de ordens de pagamento do exterior, envolvendo negociação de taxas de câmbio, tarifas bancárias e aplicação no mercado financeiro procurando melhor rentabilidade.
- Atendimento e subsídio à auditoria institucional e específica (anual de 2001 e semestral 2002).
- Manutenção do fundo estatutário.
- Manutenção de sistema para controle de fluxo de caixa.
- Controles contábeis do Cedi (Centro Ecumênico de Documentação e Informação) e NDI (Núcleo de Direito Indígena), entidades antecessoras ao ISA, perante aos diversos órgãos públicos.
- Manutenção do controle do fluxo financeiro.
- Aquisição de um novo sistema para o gerenciamento financeiro da organização e treinamento para implantação em 2002.
- Reuniões com o escritório de contabilidade e auditoria para estreitamento da relação cliente/prestador de serviços.

Setor de Pessoal:

- Administração de Recursos Humanos (recrutamento, seleção e contratação de novos funcionários, elaboração da folha de pagamento de salários, atualização dos cadastros, fichas de registros e atualização de carteiras profissionais).
- Manutenção da política de benefícios (assistência médica, auxílio-refeição, vale-transporte e seguro de vida).
- Manutenção do programa de controle médico da saúde ocupacional (PCMSO) NR7.
- Colaboração na elaboração do capítulo Relações do Trabalho do “Manual para Administração de Organizações Indígenas”, organizado pelo projeto de Capacitação em Gestão Administrativa para associações parceiras locais do ISA em parceria com a AFINCO.

Setor de Serviços Gerais e Suprimentos:

- Manutenção do controle de estoques dos produtos do ISA.
- Elaboração de relatórios estatísticos de vendas.
- Logística para a realização dos diversos seminários e eventos realizados pelo ISA (em que foram realizadas vendas de produtos).
- Atualização constante do banco de dados de fornecedores de serviços e materiais.
- Execução de compras considerando os critérios estabelecidos por cada agente financiador, normas legais, fiscais e política financeira estabelecidas pelo ISA.
- Manutenção das instalações e equipamentos.
- Atualização do controle do patrimônio do ISA.

Serviços de Secretaria Geral

- Manutenção da Agenda Semanal e Agenda Geral de Eventos.
- Atendimento das demandas da equipe do ISA.

- Reserva e compra de passagens.
- Organização de eventos: seminários internos, externos e lançamentos.
- Organização de reuniões de coordenação, assembleias e reuniões do Conselho Diretor.
- Atendimento aos prestadores de serviços ao ISA.
- Manutenção do controle de estoques dos produtos de papelaria.
- Reservas em hotéis nas cidades de destino da viagem.
- Inclusão e alteração de dados no cadastro institucional.
- Controle de documentos institucionais.
- Atualização do *mailing* do serviço de envio das manchetes socioambientais.

Apoio Administrativo à equipe de São Gabriel da Cachoeira e Brasília

- Apoio administrativo e logístico aos programas e projetos regionais.
- Controle de fluxo de caixa.
- Serviços de apoio administrativo/financeiro.
- Apoio logístico a eventos e seminários.
- Compra e reserva de passagens e estadias.
- Serviços gerais e suprimentos.

Capacitação da equipe

Participação em seminários:

- Curso de Administração Moderna para Entidades do 3º Setor – Econômica Desenvolvimento Profissional, em junho.
- Seminário Incentivo Fiscal – Fopong, em novembro.
- Isenção tributária e incentivos fiscais para ONGs – Abong, novembro.

Avaliação

A Administração caminhou em direção à profissionalização e transparência. Houve uma aproximação maior da área com os demais setores da organização e uma interação que deverá resultar em um trabalho mais integrado e harmônico à medida em que os novos procedimentos da reestruturação administrativa forem sendo adotados por todos os setores do ISA.

Perspectivas

- Dar prioridade ao processo de reorganização do setor de Serviços Gerais e Suprimentos com a continuação do processo de reciclagem e melhoria no quadro de pessoal. Esta ação deverá contribuir para a qualidade de atendimento, principalmente aos programas regionais do ISA.
- As ações de ordem estrutural e a normatização e manualização dos procedimentos continuam em processo de elaboração e implantação, a fim de garantir a eficácia e qualidade dos serviços prestados aos diversos programas e setores do ISA.
- Implementar procedimentos de controle integrado – administração/projetos – e aperfeiçoar o resumo do relatório financeiro para facilitar a leitura e o processo de tomada de decisão.
- Para os apoios administrativos de Brasília e São Gabriel da Cachoeira estamos trabalhando no sentido de estreitar as relações e promover a capacitação dos funcionários.

Indicadores

- Retorno positivo das demais áreas/coordenadores de programas e projetos sobre os serviços e suporte administrativo-financeiro.
- Retorno positivo das agências financiadoras sobre os relatórios e atendimentos efetuados.
- Cumprimento de todas as exigências contábeis, fiscais, trabalhistas e legais.
- Obtenção de parecer satisfatório em todas as auditorias geral / específicas e fiscalizações.



CAPACITAÇÃO EM GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS LOCAIS DO ISA



O que é

O projeto consiste em assessorar as organizações locais com quem o ISA mantém parceria - a Foim (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, AM), a Atix (Associação Terra Indígena Xingu, MT), a Bep-Nói (Associação Indígena Bep-Nói de Defesa do Povo Xikrin do Cateté, PA) e a Associação Iakiô (dos Panará, MT), além das comunidades quilombolas da região do Vale do Ribeira, SP - nos aspectos relacionados à formulação e gestão administrativa e financeira dos seus projetos. Neste sentido, pretende preservar os modos pelo qual cada associação indígena concebe e entende a organização de seu trabalho, com vistas ao fortalecimento institucional. Com isto, o objetivo de longo prazo do projeto é conseguir desenvolver uma metodologia dirigida especificamente para a finalidade de se criar “modos específicos” de fazer e administrar projetos de populações indígenas e tradicionais, que correspondam aos procedimentos das agências financiadoras.

Equipe

Marina Kahn (Cientista Social, coordenadora)

José Strabeli (Cientista Social)

Juliano Bomeisel C. Azevedo (Bacharel em Ciências Sociais)

Parcerias e fontes de financiamento

- Norad/PNPI - Programa Norueguês para Povos Indígenas: apoio financeiro
- Fundação Ford: apoio financeiro
- Afinco - Administração e Finanças para o Desenvolvimento Comunitário: parceria para publicação Norad/PNPI - Programa Norueguês para Povos Indígenas: apoio financeiro

O que foi feito

• Associação Terra Indígena do Xingu (Atix)

A assessoria prestada pelo Projeto de Capacitação à Atix, em 2002, iniciou-se com o acompanhamento do trabalho dos auditores independentes em conjunto com o diretor administrativo e financeiro da associação, em São Paulo. Com o relatório da auditoria em mãos, foram feitas recomendações para o aprimoramento do processo de administração da Atix.

Em três momentos no decorrer do ano, junto com o administrador da Atix em Canarana, foram conferidos a documentação e livros contábeis, feitas a revisão do relatório contábil e do plano de contas, a atualização da relação patrimonial e a elaboração de relatórios financeiros para a prestação de contas de projetos, convênios e para apresentação na Assembléia Geral Ordinária da associação.

No Diauarum-PIX, assessorias e oficinas de gestão para as equipes do mel e do artesanato foram feitas para aprimorar os controles de compra, produção, estoque, vendas e financeiros, além de tratar de alguns aspectos gerais de gestão como compra, diversidade de produtos, estoque, prospecção de novos pontos de venda, materiais de divulgação, pós-venda e gestão dos recursos.

Foi dada continuidade ao processo de capacitação para elaboração, monitoramento e avaliação de projetos na sede da Atix localizada no

Posto Indígena Diauarum, com a participação de diretores e coordenadores de atividades, para avaliação da execução do projeto institucional no primeiro semestre de 2002, replanejamento das atividades para o segundo semestre e elaboração do projeto para o próximo ano.

Nos períodos intermediários às viagens para Canarana e Diauarum, foi feito um trabalho de assessoria à distância, por meio de revisão de relatórios, orientação sobre procedimentos administrativos diversos, superação de pendências e monitoramento de datas de envio de relatórios.

Além dessas atividades, o Projeto de Capacitação procurou subsidiar algumas comunidades do Alto Xingu com informações sobre a linha de financiamento do governo brasileiro para projetos indígenas, o PDPI (Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas), orientando lideranças na formulação de propostas. Em colaboração com os Programas Brasil e Direito Socioambiental do ISA participou do planejamento e realização de oficina sobre Organização do Estado no Brasil. Com o Programa Xingu, participou do módulo “Política” para o Curso de Formação de Professores Indígenas os dois foram realizados no Posto Indígena Diauarum.

• Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foim)

O Projeto de Capacitação acompanhou o tesoureiro e o administrador da Foim durante os trabalhos da auditoria independente, ocorrida em São Paulo. As recomendações dos auditores foram aproveitadas para

orientar a administração da Federação em alguns procedimentos administrativos. Na oportunidade, o tesoureiro recebeu orientação mais dirigida sobre a vinculação dos relatórios narrativos, financeiros e contábeis.

Nas quatro oportunidades em que a equipe foi para São Gabriel da Cachoeira, os funcionários da Foim foram orientados para a atualização do plano de contas, fechamento dos relatórios financeiros, elaboração de termo de referência para contratação de funcionário, organização de arquivos físicos e digitais, além de revisões de relatórios financeiros e narrativos de projetos, atas de reuniões e assembléia.

Juntamente com o Programa Rio Negro do ISA, foi dada assessoria na reunião do Conselho de Administração da Foim, na reunião da diretoria para avaliação de 2001 e planejamento de 2002, e na reunião de replanejamento entre Foim/ISA/H3000.

Durante todo o ano, as assessorias continuaram sendo dadas à distância, revisando relatórios, elaborando modelos de controle financeiro e monitorando o cumprimento de agenda de envio de relatórios para os financiadores e de documentos para o escritório de contabilidade.

O projeto participou ativamente da implantação do Fundo Rotativo de Pequenos Projetos, da Foim, direcionado a apoiar iniciativas de mulheres em suas comunidades ou nos centros urbanos do Alto Rio Negro. A equipe trabalhou com o Programa Rio Negro na formulação do Termo de Referência para a instituição do Fundo, passando pela discussão de suas várias versões até sua implantação, o que redundou na realização de uma oficina organizada em parceria com o Departamento de Mulheres da Foim, responsável pelo gerenciamento do Fundo.

Também foram dadas assessorias à secretaria da Foim na organização e acompanhamento do curso Cidadania Indígena promovido pela parceria Foim/Balcão da Cidadania-Ministério da Justiça/ISA; ao I Encontro das Mulheres Rionegrinas, organizado pela Foim com apoio do ISA; ao Departamento de Mulheres da Foim na formulação de um projeto para o PDPI e ao setor de Informática do ISA para viabilizar e realizar oficina de informática para os funcionários da Foim. Durante vinte dias, do mês de julho, o projeto trabalhou com a diretoria executiva da associação, para o fechamento dos relatórios narrativos para a União Européia e para a Aliança pelo Clima, seus principais financiadores.

• Associação Indígena Bep-Nóí de Defesa do Povo Xikrin do Cateté (ABN)

Em quatro ocasiões durante o ano, o Projeto de Capacitação prestou assessoria à administração da Associação Bep-Nóí, em Marabá, verificando a documentação, revisando e sugerindo novos modelos de controles contábeis e gerenciais, orientando na gestão dos recursos através de planejamento de custos, controle de débitos e classificação correta das despesas, preparando relatórios de prestação de contas às comunidades indígenas. A assessoria e monitoramento permanentes foram feitos também à distância com revisão dos relatórios contábeis mensais, orientação quanto aos prazos de solicitação de recursos e envio de documentos para o escritório de contabilidade.

A partir das demandas levantadas pelos funcionários da ABN, foi elaborada uma agenda de capacitação. Foi realizada uma oficina sobre Atividades, Funções e Procedimentos Administrativos, quando se procedeu a um levantamento das atividades realizadas no escritório da associação, a forma de divisão dessas atividades em funções. A partir daí se estabeleceram procedimentos administrativos, diante do aumento expressivo de quadros na Bep-Nóí. Em decorrência, foi elaborado um

manual para uso dos funcionários, além de diretores e jovens Xikrin em processo de capacitação para assumir funções dentro da associação.

Para possibilitar uma maior participação dos Xikrin em sua associação, foram realizadas duas reuniões de prestação de contas nas aldeias Cateté e Djudjekô. Além da apresentação de relatórios financeiros, foi avaliado o uso dos recursos recebidos, a necessidade de controle dos gastos com consumo, estabelecimento de prioridades e desenvolvimento dos projetos.

Um integrante da equipe passou a residir em Marabá, dedicando-se em tempo integral a um maior diálogo com as comunidades, à assessoria aos funcionários da sede e ao acompanhamento da formação de jovens Xikrin para assumirem funções na associação. O Projeto financiou equipamento e curso de informática para três desses jovens.

Foram realizadas reuniões com outras organizações que atuam junto aos Xikrin, como a Companhia Vale do Rio Doce, Funai (Fundação Nacional do Índio), Seduc-PA (Secretaria de Educação do Estado do Pará) e Associação dos Povos Indígenas do Tocantins-Apito, visando uma maior integração dos trabalhos.

• Associação Iakiô

Iniciando o trabalho com a associação criada recentemente pelos Panará, o Projeto de Capacitação realizou uma oficina sobre procedimentos básicos de gestão. A elaboração de livro-caixa, o controle de conta bancária e a administração dos recursos serviram de ponto de referência para o aprofundamento do conhecimento de matemática e português necessários para os Panará gerirem melhor a associação.

• Associação Quilombo de Ivaporunduva

Em um primeiro contato com lideranças da Associação Quilombo de Ivaporunduva, foram definidas linhas de trabalho para o Projeto de Capacitação junto à comunidade. Foi dada prioridade para o projeto "Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva" executado pela associação e financiado pelo Subprograma Projetos Demonstrativos (PD/A – PPG-7).

Foi realizada uma oficina em que foram tratados os aspectos gerais do projeto e realizados exercícios práticos sobre os procedimentos de licitação, guarda de documentos e elaboração de relatórios de prestação de contas. Vários participantes se prontificaram a atuar mais efetivamente na gestão do projeto. Um pequeno manual com os resultados da oficina foi publicado e entregue a eles para auxiliar em seu trabalho.

• Outras Atividades

– Acompanhamento do processo de discussão e implantação do PDPI, do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e PPG-7. Participação de seminários de apresentação do componente "Fortalecimento Institucional".

– Participação em reunião do ISA, Sebrae Nacional, Atix, Oibi para discutir parceria entre ISA, Associações Indígenas e Sebrae em processos de formação e assessoria técnica nas atividades indígenas voltadas para alternativas econômicas.

– Finalização da redação, acompanhamento da editoração e publicação do "Manual de Administração para Organizações Indígenas" em parceria com a Afinco.

Avaliação

As oficinas e assessorias, *in loco* e à distância, conseguiram que o processo de capacitação fizesse uma ponte entre conceitos apresentados e os procedimentos cotidianos de gestão. A natureza do projeto é

trabalhar com formação em que, aos poucos, os funcionários e diretores das associações parceiras estejam melhor preparados. Nesse sentido, as dificuldades que vêm sendo verificadas no cotidiano da gestão das associações (sobretudo devido aos convênios firmados com órgãos públicos ou com espaços abertos para o desenvolvimento de projetos, como o Projeto Demonstrativo para Povos Indígenas) fazem aflorar dificuldades e contradições que devem servir como patamar de planejamento de atividades de capacitação.

O Projeto de Capacitação buscou manter contato permanente com as equipes dos programas do ISA para o levantamento de demandas, escolha dos recursos metodológicos a serem utilizados, preparação de programas para assessorias e oficinas e elaboração de materiais pedagógicos, possibilitando uma maior adequação do trabalho desenvolvido às necessidades das associações e uma maior integração às atividades dos programas.

Em alguns casos, as atividades foram sendo programadas durante o ano, faltando um planejamento inicial e a definição de uma estratégia de trabalho.

Apesar da publicação de dois cadernos de oficinas e do Manual de Administração para Organizações Indígenas, a produção de materiais pedagógicos ainda está aquém do desejado.

Perspectivas

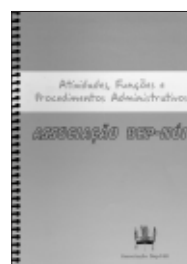
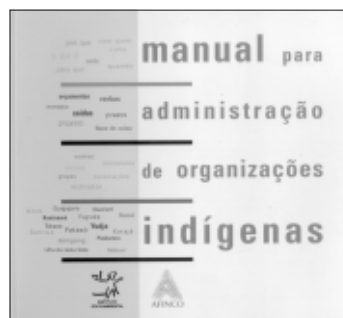
- Fazer um perfil da gestão de cada uma das associações atendidas pelo projeto e, em conjunto com as equipes dos programas do ISA e lideranças indígenas, definir a estratégia para a continuidade do processo de capacitação.
- Tornar contínuo o monitoramento da gestão de todas as associações atendidas pelo projeto.
- Identificar e capacitar, a médio prazo, multiplicadores para atender as associações locais que estão se organizando.
- A curto prazo, constituir um Núcleo de Formação e Educação dentro do ISA, que reúna as pessoas que dedicam suas atividades para trabalhos dessa natureza. É uma forma de permitir a sinergia dos recursos humanos do ISA em fases de planejamento e execução de atividades voltadas para as mesmas regiões, etnias e comunidades. Organização e produção de material didático, por exemplo, poderiam beneficiar-se desse núcleo, bem como o acompanhamento escolar ou das associações, por ocasião das viagens dos diferentes membros de diferentes equipes para as comunidades.
- Integrar na equipe do projeto uma pessoa de cada programa regional do ISA, a exemplo do que já ocorre com o Programa Parque do Xingu.
- A médio prazo, constituir uma equipe de apoio de assessores/consultores externos – incluindo os índios – que seja referência especializada na área de gestão de organizações indígenas.
- A longo prazo, ampliar este trabalho para demais organizações indígenas e quilombolas.

Indicadores

- Resultados verificados no funcionamento administrativo-financeiro das organizações atendidas pelo projeto.
- Utilização de material de apoio pelas organizações atendidas.
- Introdução da questão sobre especificidade da gestão administrativa e financeira de organizações indígenas ou quilombolas em meios acadêmicos ou institucionais da área.

Produtos

- “Manual para Administração de Organizações Indígenas” (em parceria com a Afincó).
- Manual de Gestão do Projeto Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva”.
- “Manual de Atividades, Funções e Procedimentos Administrativos da Associação Bep-Nói”.



COMUNICAÇÃO

O que é

A área de Comunicação reúne múltiplas atividades que incluem produção e divulgação das informações de interesse do ISA para a imprensa e o público em geral, utilizando-se de ferramentas diversas, impressas e eletrônicas.

As informações, em forma de notícias, matérias e reportagens, são disseminadas por meio do site e via e-mail para a imprensa especializada e o público-alvo do ISA, de acordo com o assunto em pauta.

Também está entre as atribuições da Comunicação a produção de *releases* para divulgação de programas, projetos, campanhas e demais ações do ISA.

Para divulgar as atividades e assuntos de interesse do ISA, utilizamos as *Notícias Socioambientais*, canal disponível no site. Ali estão reunidas matérias e reportagens eletrônicas. Além desse canal, contamos com o *Boletim Socioambiental*, veículo de comunicação destinado ao público interno e aos parceiros e financiadores do ISA. Contém relatos periódicos sobre o andamento dos programas, projetos e ações desenvolvidas nos seguintes itens: defesa dos direitos socioambientais coletivos, fortalecimento institucional e sustentabilidade do ISA, pesquisa, difusão, documentação de informações socioambientais, fortalecimento institucional dos parceiros locais, desenvolvimento de modelos participativos de sustentabilidade socioambiental, monitoramento e proposição de alternativas às políticas públicas.

Entre as atividades da Comunicação está a Produção Gráfica, responsável por: projetos gráficos, artefinal, acompanhamento da produção gráfica dos produtos do ISA (como livros, boletins, relatórios e projetos) até o acabamento e a impressão; produção de etiquetas, capas para pastas, letreiros para vídeos, formulários para mala direta, convites, entre outros. Todas essas atividades incluem revisão, scannerização de imagens, diagramação, artefinal, montagem de bonecos, orçamentos, acompanhamento gráfico e acabamento

A Comunicação atua ainda na formulação, concepção e atualização do site e acompanha as publicações de outras equipes da instituição, a maioria delas com projeto gráfico, arte final e acompanhamento (ver adiante item *Produção Gráfica*). No caso das publicações terceirizadas, estas devem ser acompanhadas pela Produção Gráfica para que tudo saia de acordo com as normas e procedimentos usuais da instituição.

Equipe

Maria Inês Zanchetta (Jornalista, coordenadora)

Cristiane Fontes (Jornalista, editora)

Ricardo Barretto (Jornalista, editor)

Vera Feitosa (produtora gráfica)

Andréa Cássia Fonseca (Estudante de Artes Gráficas, estagiária em produção gráfica)

Eduardo M. Utima (webdesigner)

Rodrigo L. Castardo (Estudante de Ciências da Computação, estagiário/webdesigner)

Parcerias e fontes de financiamento

- UE - União Europeia: apoio financeiro
- Embaixada do Reino dos Países Baixos: apoio financeiro



UNIÃO EUROPEIA



Embaixada do Reino dos Países Baixos

O que foi feito

• Notícias Socioambientais

O informativo possui um ícone na homepage do site e as três últimas notícias publicadas aparecem no centro da página, sob o nome *Últimas Notícias* com um pequeno resumo e link para a íntegra da notícia. *Notícias Socioambientais* coloca à disposição dos internautas fatos e acontecimentos relacionados à questão socioambiental e de interesse do ISA. As *Notícias Socioambientais* estão subdivididas em editorias, de modo a facilitar a pesquisa, leitura e navegação no site.

Os números

Em 2002, foram veiculados 202 informativos, entre notícias e reportagens, excluídos os especiais como Índios e Militares, Eleições 2002 e Transição FHC/Lula.

O número total de notícias veiculadas por editoria foi:

- Brasil: 110
- Direitos Socioambientais: 12
- Geral: 09
- Índios: 64
- Unidades de Conservação: 07

• Site

Ícones Especiais na Homepage

Em 2002 foi um ano eleitoral e o ISA teve desempenho importante na elaboração de questões socioambientais levadas para a reflexão dos candidatos ao Congresso e aos candidatos às eleições presidenciais. Assim, foi colocado no site o ícone Eleições 2002, reunindo documentos escritos pela equipe do ISA e encaminhados aos candidatos à presidência e a alguns candidatos à Câmara e ao Senado, a saber: *Pauta Socioambiental para o Novo Congresso e O Novo Governo e as Políticas Socioambientais*. Ambos os documentos tiveram repercussão na imprensa escrita e eletrônica, e vários coordenadores do ISA concederam entrevistas sobre o assunto. Também foram elaboradas questões específicas, enviadas aos quatro primeiros colocados nas pesquisas de opinião. Três deles responderam às perguntas - incluindo o agora presidente eleito Lula - que foram colocadas no site. Depois das eleições, o ícone Transição FHC/Lula foi para a homepage, reunindo textos e notícias do grupo que tratou das questões ambientais na transição e incluindo, ainda, o que pensava o novo presidente eleito sobre algumas importantes questões socioambientais.

Juntamente com o coordenador do Programa Rio Negro, Carlos Alberto Ricardo, colocamos no site o especial *Índios e Militares*, reunindo documentos e notícias relevantes sobre a questão da convivência índios e militares, ensejada pela edição do Decreto 4.412, de novembro de 2002. Também foram colocados na homepage os resultados dos seminários que o ISA promoveu no Acre e na Billings (SP), com uma série de mapas e dados. O *layout* foi criado pelo webdesigner Eduardo Ulma e equipe. Em 2002, a equipe da Comunicação manteve o site atualizado, e incrementou a Agenda, também com ícone específico na homepage. Dedicou-se, no segundo semestre, a escrever o novo projeto editorial, que resultou em uma proposta de uma nova homepage para o site. A idéia é que ele seja discutido no início de 2003 para que possa ir ao ar até julho de 2003.

Análises Socioambientais

Textos analíticos foram para a página do *Notícias* e em alguns casos para a seção "Destaques" do site.

Campanhas

- Campanha Água Viva para São Paulo.
- Campanha SOS Florestas, que ressurgiu em maio de 2001 e continuou no site ao longo do ano de 2002. Foi elaborada em conjunto com diferentes instituições ambientalistas, motivada por nova investida da bancada ruralista em aprovar o projeto de lei de autoria do deputado Moacir Micheletto, de alteração do Código Florestal (Medida Provisória nº 2166)

A Campanha Água Viva para São Paulo teve como objetivo, por meio de um *hotsite*, conscientizar a população da cidade para a questão dos mananciais. De sua preservação depende o abastecimento de água de São Paulo. A campanha contou com filmes, produzidos pela Master Comunicação, veiculados pela televisão. Já a campanha SOS Florestas apela aos internautas que enviem e-mails eletrônicos para ministros, senadores e deputados manifestando sua discordância quanto à proposta do deputado Moacir Micheletto, de alterar a Medida Provisória nº 2166.

Visitas ao site

Em 2002, no período de janeiro a dezembro, o site do ISA recebeu 590.923 visitas (em 2001 foram 348.835).

• Produção Gráfica

Mata Atlântica

- Conclusão e produção gráfica do relatório "Diagnóstico Socioambiental da Represa Billings 2000" e capa do CD incluso.
- Guia e capa do vídeo "Olhares Cruzados", parte do Diagnóstico do Vale do Ribeira.
- Capa do CD encartado no Sumário Executivo da publicação "Biodiversidade na Amazônia brasileira".

Rio Negro

- Quatro números do boletim "Saúde, Nutrição e Meio Ambiente no Rio Tiquié", incluindo um em Tukano e um em Tuyuka.
- Um número do boletim de Piscicultura.
- Cartaz "Quem faz a arte Baniwa".
- Manual do artesão Baniwa.
- Pré-diagramação do volume 5 da série "Narradores Indígenas".

Direito Socioambiental

- Apostila do Curso de Direitos Indígenas, realizado em São Gabriel da Cachoeira.
- Acompanhamento da produção gráfica e material de divulgação do livro "O Direito para o Brasil socioambiental".
- Projeto gráfico, editoração do livro "A defesa dos direitos socioambientais no Judiciário", a ser completado e lançado em 2003.
- Manual "Tijuco Alto: saiba porque ela não interessa ao Vale do Ribeira".

Desenvolvimento Institucional

- Relatório de Atividades de 2001, incluindo o arquivo PDF para o site.
- "Melhores Momentos do ISA 2001", versão em português e inglês, incluindo os respectivos arquivos PDFs.
- Cartão virtual de final de ano.
- Relatório financeiro 2001, incluindo o arquivo PDF.
- Agenda de telefones ISA 2003.
- Acompanhamento da produção do calendário ISA/Foim.

Xingu

- Livro para ensino da língua Trumai.
- Livro para ensino da língua Aweti.

- Livro para ensino da língua Mehinaku.
- Livro para ensino da língua Kuikuro.
- Livro para ensino da língua Kalapalo.
- Projeto e editoração da cartilha “Aprendendo português nas escolas do Xingu - livro inicial”, aguardando recursos para a impressão.
- Projeto e produção do “Jornal do Xingu, 1”.
- Proposta de calendário com ilustrações dos Panará.
- Acompanhamento e proposta para o subsite do Projeto de Educação.
- Projeto de encarte sobre Apicultura na revista “Mensagem Doce”.

Capacitação

- Manual de Administração da Foim.
- Manual de Administração de Projetos para o Quilombo de Iaporunduva.
- Material de apoio para o seminário da RCA.

Tema Biodiversidade

- Livro “Seria melhor mandar ladrilhar?”.

E ainda:

- Diagramação e artefinal de quatro números do Boletim Socioambiental.
- Escanerização de imagens para Notícias Socioambientais (site).
- Apoio em pequenas melhorias visuais na homepage do site.
- Preparação dos arquivos PDFs de três números da série Documentos do ISA.
- Elaboração conjunta com a Documentação do Guia de Publicações do ISA

• Assessoria de Imprensa

Elaboração de *releases* e contatos diretos com a imprensa para divulgar eventos importantes durante o ano, cujos destaques foram:

1- Lançamento Diagnóstico da Billings + Campanha Água Viva para São Paulo. Na mídia impressa: matérias no *Diário do Grande ABC*, *Gazeta Mercantil*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Jornal da Tarde*. Na mídia eletrônica: *estadao.com*; IG e sites especializados.

Na mídia de rádio e tevê: programa *Fantástico* e *SPTV* da Rede Globo; e rádios Eldorado e CBN.

2- Lançamento dos livros a- *O Direito para o Brasil*

Socioambiental e b- *Biodiversidade - Seria melhor mandar ladrilhar?*

O primeiro foi organizado pelo coordenador do Programa Direito Socioambiental, André Lima. O segundo, pela coordenadora do Tema Biodiversidade, Nurit Bensusan. Matérias e notas saíram nos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Valor Econômico*, *Gazeta Mercantil*, site *Via Ecológica*, *estadao.com*; *Correio Braziliense*, *Rádio CBN* e *Rádio Eldorado*.

Destaque para a resenha que a *Gazeta Mercantil* publicou na edição de 6-8/9 quando do lançamento do livro *O Direito para o Brasil Socioambiental*, na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo. Rendeu entrevista ao vivo com André Lima, na Rádio Eldorado.

3- Lançamento dos livros a- *Meio Ambiente Brasile* e b- *A Década do Impasse*. Divulgação feita em parceria com a Editora Estação Liberdade que rendeu matérias na mídia impressa, rádio, tevê e eletrônica.

4- Seminário Billings 2002 - a grande imprensa de São Paulo fez cobertura com grandes reportagens, reprodução dos mapas e das recomendações.

5- Repercussão da pauta Socioambiental para o “Novo Congresso” e do texto “O Novo Governo e as Políticas Socioambientais” publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*.

6- Seminário Acre - matérias no *Jornal do Brasil*, *O Estado de S. Paulo*, *A Crítica* e na imprensa do Acre, incluindo também mídia eletrônica local.

7- Artigos assinados no site “*estadao.com*” por: Nurit Bensusan, sobre “Conhecimentos Tradicionais e Acesso a Recursos Genéticos” e por Fernando Baptista sobre “A Função Socioambiental da terra”.

De janeiro a dezembro foram 274 solicitações de veículos de imprensa, entre rádios, TVs, jornais, sites e revistas.

• ISA na Mídia

A partir de maio houve um crescimento nas reproduções de notícias do site do ISA por sites especializados como “Ambiente Brasil” (74 notícias) e “amazonia.org.br” (70 notícias). No total, foram 336 inserções na mídia com destaque para as matérias publicadas pelos principais jornais do país (*O Estado de S. Paulo*, *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo*, *Gazeta Mercantil*, *Jornal do Brasil*, *O Globo*, *A Crítica*, *Gazeta do Povo*) sobre as ações do ISA.

O ISA também foi fonte de matérias publicadas ao longo do ano pela *Agência Estado*, em seu site “*estadao.com.br*”.

Em rádio e televisão foram muitas as inserções e entrevistas com a equipe do ISA, especialmente no lançamento do *Diagnóstico Billings*, sobre a Rio + 10, sobre a 6ª Conferência das Partes da Convenção da Biodiversidade, e sobre os lançamentos de livros. Esses eventos mereceram destaque em programas da TV Cultura (SP), como *Repórter Ecoe Diário Paulista*, da GloboNews (emissora de tevê a cabo), nos programas *Espaço Aberto* e *Painel*, no jornal *SPTV* e no *Fantástico*. Tais eventos também foram assuntos de programas da rádio Eldorado (SP) e da rádio CBN (rede nacional de emissoras de rádio do sistema Globo).

• Boletim de Notícias do ISA

Foram elaboradas cinco edições e publicadas quatro em 2002. A última edição do ano de 2002 será publicada em janeiro de 2003.

• Outras atividades

A Comunicação participou de eventos promovidos por setores do ISA, como: Seminário “Análise da Implementação de Ações para o Uso, Conservação e Repartição de benefícios na Região Juruá/Purus/Acre”; de 10 a 12/9; Seminário “Billings 2002”, realizado em Rio Grande da Serra (SP), em novembro; do Curso de “Organização do Estado” no Parque Indígena do Xingu, em maio; e no Seminário sobre “Recursos Genéticos e Conhecimentos Tradicionais Associados - Consentimento Prévio Informado”, realizado em Brasília, em setembro.

Avaliação

• Publicação impressa

Continua nos planos do ISA produzir uma publicação impressa voltada ao público externo, conforme decisão da Assembleia de dezembro de 2001. Essa nova publicação substituiria o *Parabólicas*, veículo que desempenhou importante papel na divulgação de informações e estímulo ao debate sobre questões socioambientais, seja para formadores de opinião e imprensa, seja para os leitores iniciados ou não.

As lacunas deixadas pelo *Parabólicas* estão sendo preenchidas pelo *Notícias Socioambientais* - no site - e pelo *Boletim Socioambiental*, de circulação interna, cuja periodicidade é bimestral.

• Outros instrumentos de comunicação

- *Notícias Socioambientais* traz informações sobre os temas atuais, produzidos a partir da experiência e prática em campo dos integrantes do ISA e de sua rede de contatos, na medida do possível, em tempo real. A equipe da Comunicação atua com os outros programas no

levantamento e apuração de pautas e também sugere pautas e matérias. O esforço para colocar notícias com maior frequência e mais agilidade no site, levou a Informática a criar um programa que permite à equipe colocar notícias no site, a qualquer hora e de qualquer lugar. Entretanto, precisamos de mais agilidade quando temos fotos ilustrando as notícias. Com a contratação prevista de uma pessoa para trabalhar exclusivamente no site integrando a equipe da Comunicação, ele deverá se tornar mais dinâmico.

- A participação dos editores temáticos na produção de notícias, este ano, foi insatisfatória. Em 2003, espera-se que essa colaboração aumente.

- A periodicidade do *Boletim Socioambiental*, regularizada no primeiro semestre de 2001, teve de ser interrompida em 2002, porque houve necessidade de cortar uma das seis edições previstas por adequação orçamentária.

- O trabalho de assessoria de imprensa rendeu bons resultados na divulgação de ações do ISA. Em época de lançamentos de livros, que em 2002 foram quatro, e da divulgação de eventos como o seminário Billings e seminário do Acre, investimos boa parte do tempo no trabalho de atualização de profissionais de imprensa de todo o Brasil e no *follow up* junto à mídia.

• Produção Gráfica

A tabela abaixo mostra o significativo aumento da produção em relação a 2001. Isso foi possível graças ao aperfeiçoamento técnico do setor e ao auxílio de uma estagiária contratada de novembro de 2001 a junho de 2002. Outro fator relevante foi a possibilidade de se fazer um planejamento mais rigoroso das demandas.

A Produção Gráfica conseguiu acompanhar, razoavelmente, todas as publicações terceirizadas, garantindo a padronização.

	Prod. 2001	Prod. interna	Prod. 2002	Prod. interna
livros	4	2	7	3
boletins	6	6	12	12
manuais	1	1	5	5
cartilhas	2	-	14	6
catálogos	1	-	1	-
pôster	2	-	1	-
cartaz	-	-	2	2
folder	2	1	-	-
exposições	1	-	1	-
banner institucional	1	-	1	-

Perspectivas

- Estudar um projeto editorial e gráfico de uma nova publicação impressa.
- Obter maior colaboração dos editores temáticos, tanto na sugestão de pautas como na produção de textos.
- Aumentar o fluxo atual de notícias.
- Intensificar o envio de mensagens via internet para uma relação de jornalistas que cobrem temas socioambientais divulgando eventos, campanhas e notícias de interesse do ISA.
- Ampliar essa divulgação junto a profissionais e formadores de opinião que atuam com os temas com os quais o ISA trabalha.

- Intensificar contatos com a imprensa estrangeira.
- Aperfeiçoamento do *mailing* especializado (jornalistas e não-jornalistas).
- Ampliar a área de Produção Gráfica com a contratação de um diagramador, para responder melhor a todas as demandas do ISA, poupando recursos gastos em terceirização e garantindo espaço para mais qualificação técnica por meio de cursos e participação em seminários.
- Implementar o uso das Normas para publicação e Ficha de Acompanhamento para garantir um planejamento mais preciso das demandas e a qualidade das mesmas.

Indicadores

- Informações atualizadas à disposição do público em geral.
- *Feed-back* dos internautas via formulário do site do ISA.
- Crescimento expressivo de visitas ao site em relação a 2001, mais de 60%.
- Referência para debates sobre temas socioambientais.
- Referência incontestável e credibilidade na imprensa em geral.
- Capacidade de subsidiar as equipes dos Programas e Projetos do ISA.
- Capacidade de aperfeiçoamento técnico.
- Capacidade de se responsabilizar pelos produtos finais do ISA, inclusive os terceirizados.



DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



FUNDAÇÃO FORD

O que foi feito

• Coordenação/Desenvolvimento

- Manter a implementação de ações internas estratégicas de modo a revitalizar a estrutura matricial nas questões pertinentes ao Desenvolvimento Institucional (DI), como por exemplo o estudo estatístico do investimento de recursos por área de atuação, programas e tipo de fonte de financiamento.
- Captação de recursos de empresas privadas brasileiras.
- Atualização do Cadastro Institucional e unificação dos diversos bancos de dados internos.

• Captação de Recursos

- Contatos com instituições e fundações nos Estados Unidos (The Field Museum) e na Espanha (Unesco do País Basco, Governo Provincial de Bizkaia e Governo do País Basco, Centro Cultural Basco e Agência Espanhola de Cooperação Internacional - AECI). Articulação para viabilizar o financiamento da compra de uma sede para o escritório do ISA em Brasília. Implementação de um novo sistema de monitoramento e controle da Campanha de Filiação *on-line*.

• Apoio a projetos

- Elaboração e encaminhamento de projetos e relatórios parciais ou finais, de acordo com os prazos previstos.
- Acompanhamento constante da negociação de projetos.
- Coordenação da produção de textos institucionais.
- Elaboração, tradução, edição de relatórios, textos, propostas para agências e *press releases*.
- Acompanhamento e apoio aos demais setores do ISA na produção de publicações, reuniões, contatos interinstitucionais, seminários e exposições.
- Assessoria e encaminhamento de projetos e ações do ISA para candidatar-se a prêmios. Em 2002, o ISA ganhou o Prêmio Bem Eficiente da Kanitz Associados; o Prêmio Gestão Pública e Cidadania da Fundação Getúlio Vargas; o Prêmio Empreendedor Social da Ashoka; o Prêmio Equatorial Initiative do PNUD; o Prêmio Chico Mendes do Ministério do Meio Ambiente na categoria Organização Não-Governamental; e ficou em 3º lugar no Prêmio Super Ecologia. Elaborado novo

O que é

Atividade permanente do ISA que visa aperfeiçoar a capacidade de fluxo de informações internas e externas, através de sistemas atualizados e apropriados de coleta, processamento e gerenciamento de informações referentes a compromissos e obrigações contratuais. Visa também facilitar a entrada permanente de recursos através do apoio à elaboração de projetos, negociação com instituições financiadoras e elaboração de relatórios.

Equipe

Carlos Macedo (Educador, coordenador)

Nuria Abrahão Chaim (Engenheira de Alimentos, assistente)

Fábio Augusto de Camargo (Estudante de Hotelaria e Turismo, estagiário)

Parcerias e fontes de financiamento

- Fundação Ford: apoio financeiro

instrumento de monitoramento dos projetos enviados, para acompanhamento conjunto entre o Desenvolvimento Institucional e a Administração do ISA.

- Manutenção e ampliação da comunicação com parceiros e financiadores já existentes.

- Assessoria na formulação de projetos, propostas e relatórios do ISA.

- Acompanhamento da negociação e contratação de projetos de prestação de serviços.

• Capacitação

Entre as atividades desenvolvidas pelo DI, durante o ano de 2002, foram promovidos cursos aos funcionários ingressantes e funcionários do setor administrativo que lidam com o público externo, sobre a estrutura e as ações implementadas pelo instituto.

Os cursos de capacitação interna foram:

- Breve apresentação do ISA, sua história e missão com o esclarecimento de conceitos básicos.

- Explicação da estrutura organizacional do ISA e as mudanças no organograma.

- Apresentação do setor de Capacitação em Gestão aos Parceiros Locais do ISA, que tem uma ação transversal com todos os programas regionais do ISA (ministrado por Marina Kahn, coordenadora deste setor).

Além disso, alguns cursos específicos também foram realizados por membros da equipe:

- "Isenções Tributárias e Incentivos Fiscais para ONGs"

Associação Brasileira de ONGs e Fórum Paulista de ONGs

- "Lei de Incentivo Federal à Cultura - 8313/Lei Rouanet"

Associação Brasileira de ONGs e Fórum Paulista de ONGs

- "ONGs - Convênio e Parcerias com o Poder Público"

Sociedade Brasileira de Direito Público, Fundação Konrad Adenauer, Associação Brasileira de ONGs e Instituto Pro Bono.

• Atuação institucional

- Organização da participação do ISA, junto a Administração em eventos que contribuíram com a visibilidade da instituição: lançamento de publicações, participação em feiras, seminários e exposições, como o Fórum Social Mundial, Urbis - Feira e Congresso Internacional de Cida-

des, Dia do Meio Ambiente no Carrefour e Exposição Panará em Guarantã.
 - Teve início o envio quinzenal de *Notícias Socioambientais* (via cadastro). Instituições e pessoas-chaves no exterior, que recebem versões em inglês ou em português das *Notícias*.
 - Serviços de apoio para dificuldades imprevistas dentro da estrutura matricial do ISA.

- Apoio à Secretaria Executiva (SE) na preparação de documentos e organização de dados para a realização da Avaliação do ISA.
 - Além do exposto, o DI está seguindo a orientação da Secretaria Executiva para apoiá-la em questões e ações de caráter institucional: desenvolver atividades de representação e organizar as agendas de negociações com parceiros institucionais.

Projetos e atividades apresentados ou em execução durante 2002

	Área	Projeto	Financiador
1	MA	Campanha Água Viva para SP	Embaixada Britânica
2	PPDS	Apoio a Capacitação de Advogado Quilombola	Levi Strauss
3	PPDS	Capacitação de Advogado Quilombola	Conselho Mundial de Igrejas
4	XG	Educação XG	Ministério da Educação
5	MA	Leituras da Paisagem da RMSP	Fehidro
6	DC/IF	Fortalecimento e disseminação de conhecimento sobre populações tradicionais e indígenas	FUST
7	MA	MA-Plano de Manejo da Estação Ecológica de Juréia-Itatins/SP	Fundo Nacional do Meio Ambiente
8	PPDS/GP	Projeto Amazônia - Identidade Nacional	Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Coordenação da Amazônia
9	XG	Campanha XG	ICCO
10	XG	Capacitação de associação e comunidades indígenas	Pronaf
11	DI	Projeto de defesa da biodiversidade e da sociodiversidade na Amazônia brasileira	Fundação Moore
12	IF	Projeto Acesso do Público em Geral ao Sistema de Informações Socioambientais para as Regiões de Florestas do Brasil	Embaixada do Japão
13	XG	Projeto de Formação de Professores Indígenas do PIX	Embaixada da Austrália
14	XG	Projeto Formação de Professores Indígenas do PIX	Manos Unidas
15	GTBD	Projeto de Edição e publicação da obra "A década do impasse"	Estação Liberdade/O Estado de SP
16	DI	Publicação resultados do FSM+FSM+Rio+10	Fundação Ford
17	DI	Captação de Recursos	Oxám
18	XG	Educação Indígena do Xingu	Cégep
19	PPDS	Participação do ISA no processo preparatório e durante a Rio +10	NCA
20	XG	Publicação Trumai	Fundação Volkswagen
21	XK	Manejo Socioambiental na TI Xikrin do Cateté	Cia Vale do Rio Doce
22	GTBD/BD	Tradução, Publicação do "Biodiversidade na Amazônia Brasileira" e apoio ao Seminário dos resultados do Avaliação e ações prioritárias para conservação da biodiversidade na floresta amazônica	CNPq/Probio
23	PPDS	Apoio a Capacitação advogado Quilombola	Embaixada da África do Sul
24	PPDS	Indigenous Lawyer Project	Embaixada Dinamarca
25	MA	Seminário Billings	Finep
26	PPDS	Projeto Primeiro Advogado Quilombola	Brazil Foundation
27	PA	Projeto Levantamento dos Recursos Naturais Estratégicos da Terra Indígena Panará	TNC
28	GTBD	Contratos para edição do livro "Meio ambiente Brasil 2002: avanços e obstáculos pós-Rio 92"	Estação Liberdade/Fundação Ford
29	DC	Projeto "Digitalização do acervo de recortes de jornais sobre a temática socioambiental"	Agencia Española de Cooperación Internacional
30	MA	Campanha Água Viva para SP	Summit Foundation
31	XG	Formação de Professores Indígenas do PIX	Bizcaia

32	XG	Agenda Xingu	TNC
33	RN	Agenda ISA/RN	Colgate
34	XG	Projeto Apoio ao Curso de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do PIX	TNC
35	XK	Apoio ao processo de certificação socioambiental do projeto de manejo sustentável na TI Xikrin do Cateté	WWF - Bolívia/Brasil
36	BD	Florestas e Biodiversidade	Fundação Rainforest da Noruega
37	P Esp	Red Cooperação Alternativa	Fundação Rainforest da Noruega
38	PI	Povos Indígenas no Brasil	Norad
39	DI/PA	Exposição Panará	Field Museum
40	MA	Campanha Água Viva para SP	Unibanco Ecologia
41	PPDS	Projeto sobre Mecanismos de Incentivo Fiscal para Projetos Socioambientais do Terceiro Setor	Embaixada Holanda
42	XG	Formação de Professores Indígenas do PIX	Unicef
43	XG	Formação de Professores Indígenas do PIX	Embaixada Canadá
44	XG	Educação XG	Pão para o Mundo
45	XG	Programa XG	Fundação Rainforest da Noruega
46	MA	Atualização do Diagnóstico Guarapiranga	Fehidro
47	MA	Diagnóstico Socioambiental Cantareira	Fehidro
48	XG	Projeto um canto a cada canto, reafirmação e resgate cultural	BNDES
49	XG	Projeto Formação de Professores Indígenas do PIX	Terre des Hommes
50	RN	Educação Foim	Fundação Rainforest da Noruega
51	CG	Formação de Parceiros Locais	Norad
52	RN	Agenda ISA/RN	Natura
53	P Esp	Fortalecimento do ISA em BSB	Fundação Ford
54	P Esp	Fortalecimento do ISA em BSB	Richard & Rhoda Goldman Fund
55	MA	Campanha Água Viva para SP	Sabesp
56	PA	Panara Project	Fundação Rainforest -US
57	PPDS	Project Paternership between ISA/RFUS	Fundação Rainforest -US
58	XG	Projeto de impressão de material didático para as escolas do PIX	Unesco Etxea
59	XG	Projeto de Publicação Memórias Kaiabi	Dreikönigsaktion der Katholischen Jungschar - Áustria
60	BD	Seminário Biodiversidade	Fundação Rainforest da Noruega
61	MA	Seminário Billings 2002	Emæ
62	MA	Seminário Billings 2002	Sabesp
63	MA	Seminário Billings	Memorial América Latina
64	RN	Educação RN (recursos adicionais do projeto)	Fundação Rainforest da Noruega
65	RN	Educação RN (recursos adicionais da RFN)	Fundação Rainforest da Noruega
66	BD	Publicação inglês do livro Biodiversidade na Amazônia	Fundação Rainforest da Noruega
67	DI	Projeto Participação do ISA no Forum Social Mundial	Fundação Ford
68	PPDS	Primeiro advogado quilombola no Brasil	Movimento Humanista da Itália
69	PPDS/DI/ CO/DC	Projeto Apoio ao Desenvolvimento da Estratégia Socioambiental	Fundação Ford
70	XG	Programa XG (recursos adicionais do programa)	Fundação Rainforest da Noruega
71	RN/BD	Projeto Educação RN e Projeto Floresta e Biodiversidade	Fundação Rainforest da Noruega

Avaliação

O DI tem mantido bom fluxo de informações com instituições parceiras, através dos relatórios narrativos e financeiros, e informes atualizados sobre a situação de cada projeto. A retaguarda para cada rotina do ISA no processo de renovação, formulação e encaminhamento de projetos foi muito positiva. Ainda prescinde da falta de mecanismos de articulação interna para otimizar a captação de novos financiamentos e dinamizar o fluxo de informações e a integração entre equipes de áreas permanentes e programas.

O aprimoramento do sistema de monitoramento de projetos não foi efetivado, permanecendo uma metodologia de controle que já não condiz com a demanda interna e o volume de atividades desenvolvidas pelo Instituto. Isto se deve ao fato de que ainda não dispomos de um sistema que permita o acompanhamento on-line dos projetos, o que viabilizaria também um melhor fluxo interno de informações.

A espera da regulamentação da filiação de pessoa jurídica e a inexistência de uma política de promoção da Campanha de Filiação são dois fatores que dificultam a captação de recursos doados por pessoas e empresas. Aguardamos o lançamento de campanhas temáticas como SOS Xingu e Campanha Água Viva para São Paulo, para poder divulgar ativamente a filiação ao ISA.

Perspectivas

- Ampliação das fontes de captação de recursos
 - Identificação de empresas potenciais para realização de parcerias (trabalho que deverá ser desenvolvido com a colaboração de voluntários).
 - Finalização de uma pasta de apresentação para empresas, contendo, além de documentos do ISA, texto explicativo sobre a lei das Oscips.
 - Ampliar a divulgação da campanha de filiação para aumentar a visibilidade do ISA, em sintonia com campanhas temáticas e ampliar a rede de captação de recursos.
- Cadastro Institucional
 - Dar continuidade à inclusão dos dados, enviados pelos diferentes setores do ISA, no Cadastro. No ano de 2002 foram incluídas 1.354 fichas (o cadastro dispõe de um número de total de 11.570 fichas).
 - Envio das Manchetes Socioambientais utilizando o cadastro.
- Material Institucional
 - Finalização do novo Folder Institucional do ISA.
- Monitoramento de projetos
 - Implantação de um sistema de monitoramento on-line para acompanhamento dos projetos.
- Cursos internos de capacitação
 - Dar continuidade aos cursos de capacitação interna na sede do ISA em São Paulo, a partir de fevereiro.

Indicadores

- Recursos captados. Continuidade de apoios e parcerias.
 - Projetos formulados, encaminhados e aprovados.
 - Parcerias estabelecidas.
- Capacidade de articular as rotinas do ISA na formulação de projetos sintonizados com a missão institucional.



DOCUMENTAÇÃO

O que é

Centralizado no ISA/SP, funciona como serviço permanente de apoio a todos os projetos, programas e políticas existentes, em andamento ou a serem desenvolvidos pelo Instituto. Tem como objetivo divulgar e colocar à disposição de pesquisadores e demais instituições, as informações e conhecimentos produzidos dentro do campo de atuação do ISA.

O perfil de ação do Instituto está baseado em grande parte no acompanhamento atualizado e qualificado de processos sociais e políticos envolvendo diferentes temas, atores sociais e uma complexa rede de instituições locais, regionais, nacionais e internacionais. Isso exige um sistema de rotinas complexas de captação, processamento informatizado, conservação e acesso de documentos/informações, tanto para o público interno do Instituto quanto para o atendimento de demandas externas.

Equipe

Ângela Galvão (Documentalista, coordenadora)

Leila Maria Monteiro da Silva (documentalista)

Luiz Adriano dos Santos (auxiliar de documentação)

Pilar Machado da Cunha (Estudante de Geografia, documentalista)

Parcerias e fontes de financiamento

- UE - União Européia: apoio financeiro
- Fundação Ford: apoio institucional
- Embaixada do Reino dos Países Baixos: apoio financeiro



O que foi feito

• Documentação sobre Meio Ambiente

Foi dada continuidade ao processamento definitivo de toda a documentação anteriormente tombada - que continha apenas alguns campos para a sua recuperação - e também dos novos documentos.

Pela tabela abaixo temos um quadro do que foi processado de 1994 até 2001 e em 2002.

	1994 a 2001	2002	Total no acervo
Documentos tombados/processados	5648	997	6645
Livros tombados/processados	588	79	667
Total Documentos/livros processados	6236	1076	7312
Documentos/livros pré-classificados		2000	2000
Documentos PEMA* não classificados		25 pastas**	25 pastas

* Projeto Especial Meio Ambiente

** Documentos Fórum Global

Observação

Do total de 7.755 documentos e livros tombados/processados, foram revistos 2.178 documentos/livros (2.155 em 1996-2001 e 23 em 2002, dos quais 518 foram revistos e eliminados por duplicação, exclusão de temas ou porque se tornaram dossiês) e foram processados 4.597 docu-

mentos/livros novos (3.570 em 1996-2001 e 1.027 em 2002), utilizando a tabela definitiva de classificação e completando todos os campos do banco de dados (código de localização, referências bibliográficas, tipo de documento, bioma ou bacia hidrográfica, populações tradicionais, unidades de conservação, tema, subtema e palavra-chave, além de um espaço para resumo ou outras informações sobre o documento). Faltam ser revistos 954 documentos e livros.

A documentação sobre meio ambiente não está sendo processada no mesmo banco de dados da documentação sobre povos indígenas, mas obedece aos mesmos critérios. Ela está em Microisís.

• Documentação sobre Povos Indígenas

Processamento dos novos documentos e teses, além do processamento/tombamento dos livros novos.

	Até ago/1994	1995/2001	2002	Total
Documentos avulsos processados	9340	2231	405	11976
Teses e dissertações processadas	186	104	26	316
Livros tombados*	0	1183	138	1321
Total geral	9526	3518	569	13613
Documentos/livros pré-processados			1000	1000
Documentos sem pré-processamento		**	**	*

* Processado em Microisís, fora do banco de dados dos documentos e teses sobre povos indígenas.

**Difícil quantificar este material (concentram-se em aproximadamente sete arquivos).

Observação

O último número de registro no banco de dados (documentos avulsos, teses e dissertações) é de 13.425 para um total de 12.292 registros válidos, ou seja 1.133 registros foram eliminados do banco pelos mais variados motivos (duplicação, formação de dossiês, recortes de jornal etc.).

•Acervo de Imagens

A partir do mês de fevereiro foi contratada uma pessoa responsável pelo acervo de imagens (fotos e vídeos). As fotos foram reorganizadas fisicamente com a atualização e manutenção do acervo (entrada de imagens novas, organização dos arquivos, pastas, listagens de localização). Foi dada seqüência à digitalização e correção de processamento das fotos que migraram do antigo banco de dados, acrescentando-se fotos dos seguintes povos: Aikanã, Amanaye, Anambé, Apiaká, Apinaye, Apurinã, Arapaço, Arara, Arara Karo, Aruá, Araweté, Ava Canoeiro, Kayapó A'Ukre, Waimiri Atroari. Fotos novas foram digitalizadas e tiveram um pré-processamento para posteriormente integrarem o banco de fotos. As cópias de exibição dos vídeos foram catalogadas e podem ser consultadas através de listagens (por ordem de código e título). Futuramente eles também serão processados em um banco de dados específico. Além da organização, classificação e mudanças no acondicionamento das fotos, o acervo de imagens atendeu demandas internas e externas de pesquisa e digitalização de imagens.

Pela tabela abaixo temos um balanço do que foi digitalizado desde a contratação da pessoa responsável pelo acervo e da mudança do banco de dados em 2001:

	2001	2002	Total no acervo
Fotos digitalizadas e já processadas (*)	275	354	629
Fotos digitalizadas e não processadas (uso interno e externo)	482	1436	1918
Total Fotos Digitalizadas	757	1790	2547
Novas fotos incorporadas ao acervo pré-processadas ou identificadas		2500	2500
Fotos digitais incorporadas ao acervo pré-processadas e organizadas		900	900

(*) Fotos do banco de dados do PIB/Cedi já processadas (9.056) entre ampliações, contatos e negativos) e que fazem parte do novo banco de fotos digitais.

•Recortes de Jornais

Diariamente são lidos, recortados, colados, classificados e arquivados oito jornais, além de duas revistas semanais. Atualmente temos 232 temas ambientais e indígenas, além de recortes para todas as etnias e áreas do levantamento. Acompanhamento de menções ao ISA na imprensa. Durante o ano de 2002 foram registradas 336 citações ao ISA, sendo: 118 em jornais nacionais, 4 em jornais do exterior, 6 em revistas semanais, 28 em periódicos nacionais e 184 na internet.

•Manchetes Socioambientais

A partir do *clipping* diário citado acima - além de eventualmente via internet - produzimos um pequeno resumo das notícias do dia que é colocado no site do ISA e enviado através do correio eletrônico, para os funcionários do ISA em São Paulo, Brasília e São Gabriel da Cachoeira, bem como para instituições, colaboradores, agências de financiamento, jornalistas, multiplicadores etc. Além disso, a pedidos, cópias das matérias são enviadas via fax ou correio.

•Periódicos

As coleções são atualizadas quinzenalmente através do Kardex informatizado. Atualmente temos 529 coleções de periódicos (temática indígena e ambiental).

•Arquivo Institucional

O material referente à memória institucional está arquivado através de processamento manual por projetos/atividades.

•Outras Atividades

- Atualização da listagem publicada no livro Povos Indígenas no Brasil 1991/1995 (referências do período que não saíram na publicação e as referências até 2002), e levantamento, por povos indígenas, de referências anteriores a 1991 para o site do ISA. Atualmente temos 2829 registros na base por tipo de documento. Atualização do levantamento bibliográfico dos 85 verbetes da enciclopédia no site do ISA já prontos.

- Atendimento ao público: atendidos 149 pesquisadores externos (visita, carta, telefone e correio eletrônico), 486 internos (inclui Brasília, Xingu e S. Gabriel da Cachoeira). Vários pesquisadores foram atendidos via e-mail, com envio de listagens e reprodução de documentos. No acervo de imagens (o atendimento ao acervo de imagens é mais complexo e demanda muito mais tempo - horas, dias, semanas) foram 27 atendimentos externos; e 86 internos (para os verbetes do site, produção gráfica, comunicação, livro Washington Novaes, Direito Socioambiental, Xingu, Mata Atlântica, Rio Negro, Xikrin, Secretaria Executiva, Biodiversidade).

- Triagem da correspondência: toda a correspondência que chega é triada e o material da documentação (documentos, livros, periódicos, etc.) é tombado em uma base em microisís e depois, pelo correio eletrônico interno, enviado um informativo com a relação do material que chegou. Durante este ano, foram processados 1234 documentos e elaborados 40 informativos Chegou na Documentação.

- Auxílio na edição do vídeo "Olhares Cruzados" para CD-Rom.

- Pesquisa fotográfica na Agência Estado para o livro de artigos de Washington Novaes publicado em agosto.

- Pesquisa, digitalização e identificação do material Exposição Panará para o Field Museum dos EUA.

- Organização, identificação, classificação, acompanhamento digitalização de fotos para o Projeto "Estudos preliminares e formulação de uma proposta técnica para a implantação de um mosaico de Unidades de Conservação no Médio Xingu".

- Acompanhamento e treinamento da nova pessoa responsável pelo acervo de imagens e de monitores no Seminário Billings.

- Participação no I Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus - 17-22/03/2002 no Memorial da América Latina.

- Seminário Billings: a equipe da documentação acompanhou a preparação (teste no banco de dados temático e regional, treinamento dos estagiários e da equipe no preenchimento do banco), e o desenvolvi-

mento (organização, acompanhamento, correções, digitação, etc.) do Seminário realizado em novembro.

- Participação do Seminário do Acre.
- Elaboração de dossiês de subsídio a eventos do ISA: Militares em Áreas Indígenas; Amazônia e Fronteiras para o Seminário da Rede SIG; etc.
- Elaboração do Manual de Edição - versão completa -, com procedimentos, legislação, etc.
- Assessoria e correções na elaboração de listagens bibliográficas em publicações do ISA.
- Levantamento bibliográfico para o livro "Meio Ambiente Brasil" sobre os biomas brasileiros. O levantamento acabou não sendo utilizado na publicação.
- Passagem para o Microisid do processamento manual dos artigos de Washington Novaes publicados no Jornal do Brasil, na Gazeta Mercantil e no Estado de S.Paulo (391 artigos), atualizado até junho de 2002. Elaboração do índice remissivo do livro publicado em agosto.

Avaliação

De acordo com os indicadores, a documentação tem conseguido subsidiar as equipes dos Programas e Projetos do ISA em suas demandas, bem como facilitar o acesso a sua documentação. Tem elaborado manuais internos e realizado treinamento e capacitação da equipe no aprimoramento da metodologia utilizada no processamento e disponibilização do acervo nos vários suportes, bem como aumento do número de consultas externas. Com a contratação de uma pessoa responsável pelo acervo de imagens e a elaboração de um novo banco de dados, que comporta a digitalização das imagens, estamos conseguindo solucionar uma demanda antiga da instituição de organização, conservação, processamento e disponibilização ao público interno e externo do rico acervo do Instituto bem como de ampliação do mesmo. No entanto, mais uma vez, a documentação tem apenas atendido às demandas, não tem conseguido se antecipar a elas.

A equipe que cuida da documentação textual (documentos, teses, livros, periódicos, recortes), além de outras atividades, está defasada. Ela continua do mesmo tamanho desde a fundação do ISA e o volume de documentos que chegam ao setor vem aumentando consideravelmente a cada ano. Além disso, muitas outras atividades são cobertas pela documentação. A cada ano nos deparamos com as mesmas dificuldades dos anos anteriores. O tamanho reduzido da equipe, o volume de material acumulado (principalmente temática indígena) e crescentemente atualizado, a ampliação dos temas cobertos pela documentação (temas anteriormente eliminados voltaram), além de várias outras atividades, não possibilita ao setor processar a documentação no ritmo desejado (ver tabelas anteriores), nem tampouco fazer trabalhos como a elaboração de dossiês temáticos e a pesquisa e coleta externa ou via internet de documentos (salvo algumas exceções). Além disso, num futuro muito próximo a documentação não conseguirá subsidiar as equipes dos Programas e Projetos do ISA em suas demandas e facilitar o acesso a sua documentação.

Continuamos a enfrentar dificuldades na pesquisa, cada vez mais, pelo fato de existirem três bancos diferentes na documentação. É urgente a unificação destes bancos bem como a adequação do número de pessoas trabalhando no setor com o número de temas acompanhados.

Também não conseguimos durante o ano de 2002 dar uma definição para a questão dos recortes de jornais. Toma-se cada vez mais urgente

- principalmente para os outros setores do Instituto - a recuperação digital das notícias pela documentação além de um redimensionamento deste acervo. É necessária uma reunião com os coordenadores de todas as áreas do Instituto para definirmos prioridades.

Perspectivas

- Ampliar a equipe para viabilizar o processamento, guarda e acesso aos tipos de documentos já processados e a outros tipos de documentos do acervo (artigos de periódicos, por exemplo), o processamento informatizado da documentação interna do ISA (Memória Institucional) e a unificação das três bases de dados existentes (meio ambiente, povos indígenas e livros povos indígenas).
- Dar continuidade à digitalização e ampliação do acervo de imagens.
- Elaborar um banco de dados para o processamento dos vídeos.
- Elaborar, em conjunto com os coordenadores do ISA, regras de utilização das imagens já existentes no acervo bem como a adoção de um procedimento mais padronizado em relação às novas fotos.
- Disponibilizar os Bancos de Dados pela internet.
- Buscar uma alternativa para os recortes de jornais: digitalização, eliminação de períodos, etc.

Indicadores

- Capacidade de subsidiar as equipes dos programas e projetos do ISA em suas demandas pelos serviços efetuados pelo setor.
- Facilitar e promover acesso à documentação por todas as rotinas de trabalhos do ISA.
- Capacidade de manter atualizado o processamento dos documentos para facilitar seu acesso aos interessados.
- Capacidade de dar respostas ágeis e eficientes às demandas externas por informação e documentos do acervo.
- Facilitar e promover a formação e atualização profissional dos seus quadros.



GEOPROCESSAMENTO**O que é**

Integra as Atividades Permanentes do ISA e envolve a produção, atualização e divulgação de informações cartográficas e desenvolvimento de sistemas de informação geográfica (SIG), para fins de monitoramento e elaboração de diagnósticos socioambientais de Terras Indígenas, Unidades de Conservação e outras áreas de interesse socioambiental. Visa atender as demandas internas de projetos e programas - em desenvolvimento ou em fase de planejamento - do ISA, bem como as externas, de comunidades e parceiros locais, pesquisadores, organizações governamentais e não-governamentais, imprensa e público em geral, produzindo informações sobre os aspectos territoriais dos temas trabalhados pelo Instituto.

Equipe

Alicia Rolla (Geógrafa, coordenação, analista de sistemas de informações geográficas)
 Cícero Cardoso Augusto (Engenheiro Cartógrafo, coordenação adjunta, analista de sistemas de informações geográficas)
 Edna Amorim dos Santos (Técnica em Edificação, analista de sistemas de informações geográficas)
 Fernando Frizeira Paternost (Geógrafo, analista de sistemas de informações geográficas)
 Renata Aparecida Alves (Ecóloga, analista em sensoriamento remoto)
 Mônica Takako Shimabukuro (Bióloga, analista em sensoriamento remoto)
 Rosimeire Rurico Sacó (Geógrafa, analista em sensoriamento remoto)
 Viviane Cristina Mazin (Geógrafa, analista em sensoriamento remoto)

Parcerias e fontes de financiamento

- UE - União Européia: apoio financeiro

**O que foi feito****• Geral***Cursos ministrados*

- Uso de GPS para estagiário contratado pelo Programa Rio Negro para o projeto Macrozoneamento Participativo.

Contatos/reuniões

- Reunião com representantes da Câmara Técnica da Billings, Sub-Comitê Billings sobre a Lei Específica da Billings.

- Reunião em Brasília com Eduardo Almeida/Secretaria de Coordenação da Amazônia (SCA) sobre contratação de serviços do ISA para elaboração de Atlas sobre a Amazônia.

- Reunião sobre a Lei específica da Billings em Santo André.

- Reunião na Gestão Empresarial & Informática - Gempi (representante da Environmental Systems Research Institute - ESRI) sobre Internet e outras tecnologias.

- Visita à Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri)/Unicamp para reescrever e testar programa de correção atmosférica para imagens ETM+.

- Contato com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e Unicamp para busca de solução para os problemas de "striping" nas imagens 1R, da Terra do Meio.

- Visita ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em Brasília, sobre obtenção dos dados de títulos minerários.

- Visita ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para levantamento de informações e scannerização de mapas do RadamBrasil, bem como visitas às bibliotecas do órgão.

- Contatos com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), para obtenção dos dados de projetos de assentamento.

- Visita ao Centro de Vigilância Regional (CVR)/Sipam em Manaus.

• Atividades de capacitação da equipe*Participação em Congressos e Simpósios*

- Participação no Simpósio Internacional de Reflorestamento & Desenvolvimento - USP/Japan International Cooperation Agency - Jica (14 de agosto).

- Participação no Workshop sobre utilização de geoprocessamento na detecção de desmatamento (2 e 3 de abril).

Participação em reuniões, encontros e seminários:

- Apresentação de Mac Chapin, coordenador de Native Lands, sobre metodologia para projeto de mapeamento participativo.

- Encontro no Quilombo de Ivaporunduva (Vale do Ribeira/SP), de 19 a 21 de junho, para apresentação de metodologia e proposta de mapeamento participativo.

- Oficina do Projeto Macrozoneamento Participativo, em São Gabriel da Cachoeira/AM, de 21 a 25 de abril.

- Seminário de detalhamento sobre Biodiversidade na região Juruá/Purus/Acre, em Rio Branco, de 10 a 13 de setembro.
- Reunião Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas, dias 12 e 13 de junho, em São Paulo.
- Participação no Seminário Billings, de 19 a 21 de novembro em Ribeirão Pires/SP.
- Encontro executivo da ESRI, em São Paulo.
- Reunião com o subgrupo do Comitê de Bacias Hidrográficas, sobre a Lei Específica da Billings.
- Participação da reunião sobre proposição de mosaico de Unidades de Conservação na Terra do Meio, em Altamira/PA.

Estrutura operacional

- Abandono do ambiente Unix, transferindo para ambiente Windows.
- Regularização das licenças do sistema operacional e escritório (Staroffice e MSoffice), faltando as licenças de acesso ao Exchange.
- Mudança do servidor de dados para ambiente Linux.
- Aquisição de Laptop.
- Integração dos dados geográficos ao banco de dados (SQL/ArcSDE), para facilitar a disponibilização de dados na internet ArcIMS.
- Atualização de softwares específicos de cartografia (ArcInfo, ArcView e Erdas Imagine).
- Pesquisa de melhoria de soluções para disponibilização de dados em meio digital, através de CDRoms ou Internet (ArcExplorer e ArcIMS).
- Otimização de processos e procedimentos operacionais.

• Apoio a Programas/Projetos

1) Edição/Produção de dados

• Programa Mata Atlântica

Vale do Ribeira

- Participação em reuniões para definição do projeto de Mapeamento Participativo no Quilombo de Ivaporunduva / SP, em parceria com Native Lands.
- Plotagem da área de plantio de semente de palmito e impressão de mapa, projeto da Associação Quilombo de Ivaporunduva com apoio do PDA.
- Interpretação de uso do solo no Vale do Ribeira, com base em imagens de 1999.
- Interpretação de uso do solo no Vale do Ribeira, com base em imagens de 1985.

Billings

- Pesquisa e aquisição de imagens do satélite Ikonos para região sul da Billings.

• Programa Parque Indígena do Xingu

Panará

- Mapeamento das estradas e ocupação com base em imagem de 1999.
- Georreferenciamento e melhoramento espectral das imagens de 2002.

Fronteiras do Parque Indígena do Xingu

- Digitalização da parte final dos confrontantes do Xingu e re-link com o banco de dados de confrontantes.
- Visita à Feagri/Unicamp para reescrever e testar programa de correção atmosférica para ETM+.
- Correção radiométrica e mosaicagem das imagens de 2000.
- Carta-imagem para a 3ª expedição.
- Elaboração de mosaico para carta-imagem dos postos de vigilância.

• Programa Rio Negro

Projeto Macrozoneamento Participativo

- Implementação da base de dados cartográfica, aquisição, processamento de imagens de satélite Landsat 7.
- Confecção de mapas temáticos, usando a base do RadamBrasil, cartas-imagem contrastadas, e cartas hidrográficas para a oficina de mapeamento, São Gabriel da Cachoeira/AM.
- Acompanhamento da interpretação das cartas-imagem na Oficina de Macrozoneamento, realizada em São Gabriel da Cachoeira, de 22 a 24 de abril, com a participação de 37 representantes indígenas de toda região.
- Continuação da interpretação das cartas-imagem para o macrozoneamento em entrevistas com colaboradores indígenas em São Gabriel e comunidades das cinco Terras Indígenas e proximidades (atividades realizadas em campo de abril a agosto).
- Atividades de interpretação detalhada de cartas-imagem da área crítica de lauretê com a participação de representantes dos moradores locais.
- Scannerização, digitalização e georreferenciamento, em laboratório, dos dados coletados para o macrozoneamento (oficina e atividades de campo) e áreas críticas.
- Montagem de banco de dados com o material coletado na oficina e atividades de campo.
- Elaboração da versão preliminar do mapa-folder, contemplando o mapa de Unidades de Paisagem da região toda e o detalhamento das áreas críticas de lauretê e São Gabriel da Cachoeira.
- Apresentação e avaliação da versão preliminar do mapa-folder na Assembléia Geral da Foim, de 26 a 30 de novembro, em São Gabriel da Cachoeira.
- Adequação do mapa-folder, em laboratório, às recomendações feitas na Assembléia Geral da Foim.
- Acompanhamento dos trabalhos do encaminhamento de recomendações da Assembléia pelo coordenador indígena do projeto, junto ao laboratório de cartografia e sensoriamento remoto em São Paulo.
- Detalhamento das áreas críticas São Gabriel da Cachoeira e Alto e Médio Tiquié.
- Recebimento e processamento laboratorial das imagens Ikonos de São Gabriel da Cachoeira e lauretê. Embora essas imagens tenham sido encomendadas em abril, sua aquisição só foi possível em 18 de outubro (com recebimento em 29 de novembro), em razão da alta cobertura de nuvens nas micro-regiões delimitadas.
- Atualização dos dados demográficos e sócio-econômicos por comunidade.
- Espacialização dos dados demográficos.

• Programa Brasil Socioambiental

- Ajuste de limites estaduais da base IBGE com a base ISA.
- Plotadas aproximadamente 85 novas Unidades de Conservação, entre áreas novas e alterações de limites, completando 509 plotadas.
- Plotadas 16 novas Terras Indígenas (TIs).

• Projeto Xikrin

- Reunião com engenheiro florestal responsável sobre dados novos para Unidade de Produção Anual (UPA) 01 e UPA 03 e geração de mapas.
- Criação de base de dados gráfica das trilhas através das informações das fichas de campo da UPA 03.
- Espacialização das árvores da UPA 03 a partir das fichas de campo (relatório).
- Digitalização das fazendas confrontantes, com base em dados de campo.

• Terra do Meio

- Contato com o Inpe e Unicamp para busca de solução para os problemas de "striping" nas imagens 1R.
- Elaboração de cartas-imagem para o trabalho de campo na região.
- Verificação da documentação/digitalização das coberturas de geomorfologia, solos e vegetação.
- Mapeamento das estradas com base na imagem de satélite.
- Identificação de áreas alteradas com base na imagem de satélite.
- Preparação de mapas e apresentação para reunião em Altamira/PA.
- Digitalização da situação fundiária, a partir dos mapas do Instituto de Terras do Pará (Iterpa).

• Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas (Raisg)

Trata-se da articulação internacional de organizações não-governamentais e de pesquisa que trabalham com sistemas de informações socioambientais georreferenciadas, com o objetivo de desenvolver e possibilitar formas ativas e coordenadas de cooperação, direcionadas ao apoio de ações que correlacionam os direitos coletivos, a sociodiversidade, a biodiversidade e a sustentabilidade da Amazônia latinoamericana.

- Reunião em São Paulo nos dias 12 e 13 de junho com representantes de vários países da Amazônia latino-americana para:

- edição e unificação de dados cartográficos dos diversos países.
- pesquisa e conversão de dados de desflorestamento da América Latina

Participantes:
CPTI (Centro de Planificación Territorial Indígena - Bolívia) Fundação Gaia-Amazonas (Colômbia), EcoCiencia (Equador), Dires (Direction Régionale de l'Environnement de Guyane) FVA (Fundação Vitória Amazônica - Brasil), IBC (Instituto del Bien Común - Peru), Fundación Natura (Ecuador) Vicente Brackleaire (Consultor), Foim (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - Brasil) e o ISA (Brasil)

2) Disponibilização de Informações Geográficas

• Programa Parque Indígena do Xingu

- Atualização dos dados disponíveis no computador do coordenador do Programa.
- Mapas da área do Mogno na TI Panará (carta-imagem).
- Mapas das áreas de terra preta no Parque Indígena do Xingu (PIX).
- Atualização das cartas-imagem dos postos de vigilância.
- Mapa do projeto Produção e Comercialização de Óleos Vegetais (pequi e inajá).

Raisg

- Preparação de mapa-rascunho da Amazônia latinoamericana para Rio+10.
- Disponibilização de mapa via FTP para os participantes da rede.

• Programa Brasil Socioambiental

- Estatísticas de terras e customização para relatório.
- Mapas para publicação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Fundação Ford.

• Programa Mata Atlântica

- Estatísticas de uso do solo com análises por sub-bacia e municípios.
- Mapas para o banner do projeto Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira.
- Mapas do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira para publicação (refeitos).

- Preparação de mapa da Billings para internet e teste no ArcIMS.
- Mapas da Billings para pequeno Atlas.
- Mapas do projeto Avaliação do Esforço de Conservação, Recuperação e Uso Sustentável de Recursos Naturais.

• Programa Rio Negro

- Mapa de pelotões do Exército no Rio Negro.
- Mapas do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), postos e aldeias.

• Probio

- Mapas para publicação Sumário Executivo e pôster.
- Mapas para o Seminário sobre a região Juruá/Purus/Acre em Rio Branco.

• Projeto Xikrin

- Mapa de confrontantes.
- Mapa do entorno para campo.

• Extrativistas

- Mapas de projetos extrativistas para trabalho de campo

• Principais Atendimentos Externos

- Recortes da base cartográfica do Vale do Ribeira para os municípios de Iporanga e Eldorado - convênio Unicamp.
- Recorte do pôster do Vale do Ribeira para área de interesse do Centro de Trabalho Indigenista (CTI), reprojetoado para projeção geográfica.
- Mapas do domínio da Mata Atlântica para o Ministério Público.
- Mapas da Estação Ecológica Juréia-Itatins.
- Geração de mapa das TIs no Brasil - formato digital para Linda Rabben, da Anistia Internacional.
- Geração de JPG e EPS para o Contreras - Seminário Billings.
- Mapas das Terras Indígenas (Panará, Santana, Bakairi) para prof. Melatti em Brasília.
- Corte de imagem da Região da Juréia para a ONG Eco-Juréia.
- Mapa das Terras Indígenas e Unidades de Conservação no Alto e Médio Solimões para a assessora da Organização Geral dos Professores Tikuna Bilingües (OGPTB) Jussara Gruber.

Distribuição de produtos cartográficos:

Destinatário	Nº cópias
Agência de financiamento	5
Colaboradores	11
Comunidade local dos programas	25
Empresa privada	7
Executivo estadual	2
Executivo Federal	8
ONG internacional	15
ONG nacional	5
Universidade nacional	1
Relatório	56
Outros	10
Uso interno	74
Seminário Billings*	246
Total	465

* material distribuído entre os participantes

Avaliação

Frente aos indicadores traçados no último ano, o Geoprocessamento teve um bom desempenho no subsídio aos programas e projetos, realizando todas as atividades solicitadas, de forma rápida e com resultados satisfatórios.

Com relação à formação e atualização profissional, ficamos bastante prejudicados, especialmente pela questão financeira, que nos obrigou a cortar essas atividades do orçamento.

Porém, segundo nossa avaliação, a questão não é apenas financeira. Embora tenhamos trabalhado muito e com muita produção neste ano, a principal característica da maioria dos trabalhos foi a emergência e a falta de planejamento. Trabalhamos muito com prazos exíguos e com contratação de consultorias das quais não tivemos tempo de incorporar os resultados e procedimentos.

Por isso as perspectivas traçadas no ano que passou não foram alcançadas e as reproduzimos neste ano para continuar tentando realizá-las.

Não tivemos disponibilidade para pesquisas, leituras e informação, o que reduziu a capacidade da equipe de atuar de forma mais propositiva e a preocupação com os aspectos estéticos e funcionais (como é o caso, por exemplo, dos mapas da Internet, para os quais não pudemos desenvolver uma interface mais agradável).

Consideramos urgente a contratação de um novo funcionário para o Laboratório e estamos redesenhando as funções e responsabilidades da equipe para definir o perfil necessário.

Com relação aos especialistas de programa, temos de destacar a perda da especialista de Mata Atlântica no meio do ano, sem reposição, o que sobrecarregou outros membros da equipe. Além disso, três anos após a definição deste modelo, os especialistas continuam não indo a campo, o que deveria ser uma condição para o trabalho deles. Isto se deve especialmente à necessidade de que os programas incorporem estes especialistas em sua agenda de viagens.

Perspectivas

- Consolidação e otimização dos mapas disponibilizados na Internet.
- Criação de uma intranet para disponibilização de informações geográficas para outras equipes.
- Viagem a campo dos especialistas das áreas.
- Participação maior da equipe na formulação dos projetos que envolvem Geoprocessamento.
- Contatos e visitas a órgãos governamentais e privados para aquisição/troca de informações técnicas.
- Redesenhar a infra-estrutura de rede.
- Aquisição de um novo sistema de backup.
- Nova contratação.

Indicadores

- Capacidade de subsídio em SIG aos programas e projetos.
- Respostas ágeis às demandas externas e internas.
- Formação e atualização profissional da equipe.
- Mapas e relatórios disponibilizados.



INFORMÁTICA



UNIÃO EUROPEIA

O que é

É uma atividade permanente que reúne as rotinas necessárias à manutenção operacional dos sistemas informatizados do ISA em condições adequadas às necessidades das equipes de trabalho, aprimorando-os a partir da incorporação de novos programas e equipamentos que tornem mais eficientes as operações e agilizem as atividades de comunicação interna e externa, o gerenciamento de bancos de dados e o acesso às informações.

Equipe

Rodolfo Marincek Neto (Analista de Sistemas, coordenador)

Adriana Araújo dos Santos (Estudante de Análise de Sistemas, estagiária)

Antenor Bispo de Moraes (Administrador de Empresas, analista de informação - rede)

Ana Carina Gomes de Andrade (Analista de Sistemas, analista de suporte)

Daniel Domingos Akira de Sá Pimentel Ohata (Analista de Sistemas, técnico de suporte)

Fabio Alves Francelino (Analista de Sistemas, analista de informação - desenvolvimento)

Fabio Tabosa Macedo (Estudante de Ciências da Computação, técnico de suporte)

Hernani Rezende de Lacerda (Estudante de Análise de Sistemas, técnico de suporte)

Juliano César do Amaral (Estudante de Análise de Sistemas, programador)

Raphael Fernandes de Paiva (Estudante de Análise de Sistemas, estagiário)

Parcerias e fontes de financiamento

- UE - União Européia: apoio financeiro

O que foi feito

• Manutenção e configuração de servidores

Contamos agora com 6 servidores que devem ser monitorados diariamente. Este parque instalado de servidores está com a seguinte configuração:

- 2 Servidores com Windows 2000 Server (Informática-SP).
 - 1 Servidor com Windows NT 4.0 (em processo de substituição para Linux - Geoprocessamento). Na realidade estamos com um servidor Linux em paralelo transferindo os serviços e as informações do servidor NT.
 - 3 Servidores com Linux (2 em SP e um em BSB).
- Neste ano foram instalados os seguintes serviços:
- Substituição do sistema operacional dos servidores de São Paulo para Windows 2000 e migração para Linux de dois servidores de arquivos em São Paulo sendo um com o banco de dados PostgreSQL.
 - Atualização dos equipamentos utilizados como servidor, aumentando a sua capacidade de processamento e de armazenamento de dados.
 - Servidor ISA_DADOS, mudança de um Pentium II 300 mhz para um Pentium III 1ghz.
 - Atualização do Servidor de Internet de São Paulo (ISASP02) e Brasília (ISABSB).

- Instalação de um novo programa para a disponibilização de mapas na internet, com a possibilidade de atualização on-line dos dados.
- Criação e controle do site com domínio www.aguavivasp.org.br.

• Comunicação

- Ampliação da velocidade de transferência de informações nas linhas de transmissão de dados do ISA para atendimento do aumento da demanda Brasília de 128 kb para 256 kb e São Paulo de 256 kb para 512 kb em fibra ótica (a ser implantado em Dezembro/Janeiro).
- Disponibilização de uma área de FTP (transferência de arquivos) para a rede RAISG.
- Disponibilização de uma área para troca de arquivos sobre a Rio+10.
- Manutenção dos domínios socioambiental.org, isaintranet.org.br, codigoflorestal.com.br, mataatlantica.org.br e do sistema de e-mails com 140 caixas postais.
- Estamos em processo de aquisição de equipamentos para aumentar a velocidade da rede interna do ISASP de 100 mb/s para 1 Gb/s nos servidores de São Paulo, inclusive no Geoprocessamento. Previsão Janeiro/03.

• Suporte

- A área de suporte do ISA atendeu constantemente os seguintes tipos de usuários:
- Funcionários do ISA: 114 usuários, sendo 77 em São Paulo, 14 em Brasília e 23 em campo.
 - Colaboradores e pesquisadores: é constante o atendimento a pessoas que estão fazendo trabalho temporário em conjunto com o ISA.

- Parceiros do ISA: atendimento à Atix (Associação Terra Indígena do Xingu), Foim (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), Oibi (Organização Indígena da Bacia do Içana).

- Desenvolvimento de normas e procedimentos de informática para o ISA.

• Parque instalado

Manutenção, instalação e configuração dos equipamentos do ISA, que hoje conta com:

- 73 micros em São Paulo.

- 2 Workstations.

- 26 lap tops.

- 5 micros em São Gabriel.

- 3 micros no Xingu.

- 13 micros em Brasília.

- 26 impressoras.

- 2 roteadores.

- 7 hubs.

- 2 switches.

- 8 Scanners.

- 16 CDRW.

- 3 Datashows.

- 3 Câmeras digitais.

- 5 Zip Drives.

- 3 Unidades de Backup's (SP/BSB/GEO).

- 6 Servidores (4 SP/ 1 - Geo / 1 - BSB).

- 1 Sistema Nera de comunicações.

• Segurança

- Garantia da segurança dos dados através de direitos de acesso e sistema de backup.

- Instalação do novo antivírus no servidor, que detecta o vírus antes dele chegar no usuário final (fase de teste).

- Análise para substituição do sistema de backup (implantação prevista para janeiro/fevereiro-2003).

• Banco de dados

- Desenvolvimento de base de dados de levantamento sócio-econômico, demográfico e sanitário do povoado do Iauareté no alto Rio Negro.

- Sistema de Administração de Filiados: envio de e-mails, relatórios (sintético e analítico), adaptação para a campanha Água Viva.

- Sistema de loja virtual: atualizações e aperfeiçoamentos como, por exemplo, outros tipos de pagamentos e cálculo automático de frete com diferentes opções.

- Sistema de Fotos: geração de diferentes relatórios.

- Sistema de notícias: geração de relatórios (sistema não unificado).

- Migração de Dados e implantação do sistema de Área Protegida.

- Campanha Água Viva.

- Sistema de Agenda de Eventos: implantado para o programa RN.

- Desenvolvimento e implantação do Cadastro de Produtores Baniwa.

- Desenvolvimento e implantação do Cadastro de Parceiros da Foim.

- Sistema de gerenciamento de atividades e impacto de demanda dos programas fins nas áreas meios.

- Desenvolvimento e implantação do Sistema Gerenciador de Usuários.

- Desenvolvimento e implantação do Cadastro de Ramais.

- Desenvolvimento, implantação e análise do banco de dados do Seminário Billings.

- Modelagem e prototipação do sistema de Terras Indígenas integrado com o sistema de áreas protegidas (em fase de discussão e aprovação pela equipe).

- Desenvolvimento interno.

- Desenvolvimento de componente de envio de e-mail.

- Programas de diagnóstico e de atualização automática de sistemas.

- Componente de direitos de acesso a tabelas (Delphi).

- Desenvolvimento de componentes-base para aplicações.

- Aperfeiçoamento do componente de pesquisa avançada.

- Desenvolvimento de novos componentes, exemplos e templates para minimizar o tempo de programação de softwares e facilitar a tarefa dos programadores.

- Testes com Sincronização no SQL.

- Testes com o PostgreSQL (banco de dados de arquitetura aberta com Windows e Linux).

• Eventos na área

Apoio técnico:

- Seminário Billings 2002.

- Seminário "Análise da Implementação de Políticas para o Uso e Conservação da Biodiversidade", em Rio Branco/AC.

Cursos desenvolvidos e ministrados pela equipe:

- Evento: "III Oficina de Informática ISA/Foim" (05/07 a 15/07).

- Cursos ministrados em módulos pela equipe de informática do ISA, em São Gabriel da Cacheira, em software e hardware.

Módulos:

- Introdução ao Computador.

- Manutenção de Hardware.

- Segurança (Vírus, Hackers e cópias de segurança).

- Internet (Correio Eletrônico, Pesquisas e Chats).

- Excel básico.

- Word básico.

- Organização geral de arquivos.

- Power Point.

- Excel Avançado.

Atividade Paralela:

- Manutenção geral de máquinas ISA, Foim, Foim/Distrito, Oibi.

Participação em cursos:

- Oficina de Linux no Senac Sto Amaro.

- Seminário da Microsoft sobre implementação de redes Windows 2000 e Windows XP utilizando Office XP.

- Seminário da CSF sobre novas tecnologias de armazenamento de dados.

- Fenasoft 2002.

- Comdex (Feira de comunicação).

- II Semana da Tecnologia do Senac.

- Palestras da Borcon Borland Conference.

- DataSnap - WebServices - Uml - framework - asp.net e MS-Web - Matrix.

- Treinamento Oficial Borland - DataSnap / Com.

- FCP 1 - Furukawa Certified Professional, promovido pelo Centro de Educação em Informática.

- Fórum Internacional Software Livre.

Avaliação

- Equipamentos e sistemas operacionais

A informática trabalhou em todos os itens e atendeu completamente as perspectivas previstas para 2002.

- Banco de Dados

Não foram encaminhados o Sistema Gerencial para o Desenvolvimento Institucional, o banco de fotos na web e o sistema de documentação/hemeroteca pois tivemos que desenvolver sistemas que não estavam previstos inicialmente (ver banco de dados). Além disso, estava prevista a utilização de 3 programadores para atender a demanda acumulada, porém, passamos o ano de 2002 com 2 programadores.

- Site do ISA

O site do ISA passou a ser de responsabilidade da área de comunicação. Com a informática ficou a responsabilidade pelos domínios e sua interlocução com provedores.

Os domínios do ISA são:

- www.aguavivasp.org.br,
- www.indios.org.br,
- www.isaintranet.org.br,
- www.institutosocioambiental.org.br,
- www.mataatlantica.org.br,
- www.povosindigenas.org.br,
- www.projetosmataatlantica.org.br,
- www.socioambiental.org.br,
- www.socioambiental.org,
- www.isa.org.br,
- www.codigoflorestal.com.br

Foi desenvolvido também um subsite da área de educação do programa Xingu.

Perspectivas

- Equipamentos e sistemas operacionais

- Substituição de pelo menos mais um servidor para arquitetura aberta.
- Instalação de um servidor de banco de dados de arquitetura aberta.
- Organização de softwares utilizados.
- Substituição de servidores para máquinas mais atualizadas.
- Utilização de fibra ótica para comunicação.
- Utilização de tecnologia a 1 gb para transferência de dados entre servidores SP.

- Banco de Dados

Dando continuidade à unificação do banco de dados do ISA, já existe demanda para o desenvolvimento do(s) seguinte(s) sistema(s):

- Desenvolvimento do Sistema de áreas especiais unificando Unidades de Conservação, Terras indígenas, áreas de mineração, área do Exército etc.
- Sistema gerencial para o Desenvolvimento Institucional.
- Sistema de armazenamento e consulta via web de imagens (fotos).
- Desenvolvimento do sistema de documentação/hemeroteca.

Indicadores

- Soluções traçadas para atender às necessidades dos programas/projetos.
- Capacidade de gerenciar as redes de microcomputadores unificadas entre os escritórios de São Paulo e Brasília.
- Segurança dos dados do ISA.
- Unidade da base de dados do ISA.
- Sistemas do geoprocessamento e da informática compatibilizados.
- Capacidade de desenvolver treinamentos em informática para os usuários dos ISA.



PROGRAMAS

MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS

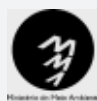
POLÍTICA E DIREITO SOCIOAMBIENTAL

RIO NEGRO

VALE DO RIBEIRA

PARQUE XINGU

PROGRAMA MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS



O que é

É um conjunto de projetos afins que organiza e sistematiza, em um sistema de banco de dados georreferenciados, informações sobre Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs), Terras Militares, Glebas do Incra, Reservas Garimpeiras, bem como outras terras federais cujas coordenadas são publicadas no Diário Oficial da União. Também faz parte desse conjunto de projetos, o monitoramento de populações extrativistas não-madeireiras, sejam as que estão dentro de Reservas Extrativistas e Projetos de Assentamento Agro-extrativistas, sejam as que vivem do extrativismo fora dessas áreas delimitadas. Os recortes para compor o banco são, entre outros: situação jurídica; caracterização ambiental; projetos governamentais e empreendimentos particulares; situação demográfica; projetos de ONGs de apoio às populações tradicionais; identificação digital dos limites das terras, interesses econômicos e minerários.

Esse conjunto de pesquisas permite um adensamento das informações sobre o ordenamento e o uso da terra na Amazônia Legal brasileira, sua situação de antropização e desmatamento, bem como fazer cenários para o futuro da floresta e dos povos que aí vivem. A produção e veiculação dessas informações podem influenciar propositivamente as políticas públicas e ações do Estado voltadas para a defesa dos direitos coletivos, assim como para a proteção e conservação do patrimônio cultural e ambiental do país. O programa também atende ao público, disponibilizando informações e documentos processados e sistematizados pelo ISA sobre TIs, UCs, povos indígenas e extrativistas.

Equipe

Fany Pantaleoni Ricardo (Antropóloga, coordenadora)
Cintia Nigro Rodrigues (Geógrafa, pesquisadora)
Marina A. da Fonseca (Bióloga, pesquisadora)
Diego Queirolo (Biólogo, pesquisador)
Cristina Velasquez (Engenheira Florestal, pesquisadora)
Tigê Castro Sevá (Estudante de Ciências Sociais, estagiário)
Noman Khan (Estudante de Economia, estagiário)
Patrícia Mesquita (Estudante de Ciências Sociais, pesquisadora)
Marcos Rufino (Antropólogo, pesquisador)
Fernando Vianna (Antropólogo, pesquisador)
Valéria Macedo (Antropóloga, pesquisadora)

Parcerias e fontes de financiamento

- PNPI/Norad - Programa Norueguês para Povos Indígenas: apoio financeiro
- UE - União Européia: apoio financeiro
- MMA/SCA - Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Coordenação da Amazônia: apoio financeiro

Linhas de Ação

- Monitorar Terras Indígenas e Unidades de Conservação.
- Pesquisa e produção de informação.

MONITORAMENTO DE TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL

O que é

Sistematização e organização de um quadro sucinto, abrangente e confiável a respeito do reconhecimento das Terras Indígenas (TIs) pelo Estado brasileiro, englobando a situação demográfica e dos interesses econômicos, privados e estatais que afetam tais terras. Tem por finalidade influenciar o governo federal e pressioná-lo para agilizar o reconhecimento oficial das TIs, bem como garantir a vigilância das mesmas para o futuro das populações que nelas vivem. Este trabalho de constante pesquisa tem permitido ao ISA disponibilizar ao grande público, através de publicações periódicas e via internet, informações atualizadas sobre os povos e as Terras Indígenas no Brasil.

O monitoramento das Terras Indígenas (TIs) no Brasil é uma atividade iniciada em 1986 que foi se aprimorando desde então, através do desenvolvimento dos instrumentos do geoprocessamento, que, a partir de 1992, permitiu cruzar as informações sobre vegetação, desmatamento e ação antrópica nessas áreas. Esses dados possibilitam demonstrar como as TIs protegem a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, o Cerrado e demais biomas.

Equipe

Fany Pantaleoni Ricardo (coordenadora), Tigê Castro Sevá

Parcerias e fontes de financiamento

- PNPI/Norad - Programa Norueguês para Povos Indígenas: apoio financeiro

O que foi feito

Acompanhamento diário das informações, focando a identificação de novas terras pela Funai, o órgão indigenista federal; declaração de posse permanente dos índios, assinada pelo Ministro da Justiça; homologação das demarcações, assinada pelo Presidente da República; regularização fundiária e registros nos Cartórios de Imóveis e no Serviço de Patrimônio da União, estes últimos são da alçada da Funai.

No segundo semestre foi iniciado um levantamento das organizações indígenas no Brasil e seus projetos e parcerias. O objetivo é investigar sua relação com a sustentabilidade das TIs e a qualidade de vida das populações indígenas.

Disponibilização na Internet: do processo de reconhecimento das TIs, em suas várias etapas; informações básicas sobre as Terras Indígenas existentes no Brasil; cômputo da situação jurídica das TIs que é atualizado sempre que atos governamentais as modificam e um mapa interativo das Terras Indígenas no Brasil, com os rios, estradas, situação jurídica etc.

Continuidade na pesquisa sobre os interesses minerários no subsolo das Terras Indígenas da Amazônia.

Avaliação

Os resultados do monitoramento das TIs no Brasil, com o acúmulo de 17 anos de pesquisas – ajudou e ainda é importante no esclarecimento das instâncias públicas, para respaldar a mídia em geral e para subsidiar parceiros e agências de cooperação, quanto ao reconhecimento das TIs por parte do Governo Federal.

A troca de informações com nossa rede de colaboradores e o atendimento ao público mais geral é satisfatório pelo número de mensagens que recebemos por e-mail.

O cruzamento das informações espaciais das TIs e outras terras da União, possibilita a verificação das sobreposições das terras com usos diversos e incompatíveis, assim como possibilita também saber o tipo de vegetação que está sendo protegido pelas Terras Indígenas, permitindo computar e analisar os números e porcentagens dos diversos tipos de ecossistemas. Por exemplo, dos 103 milhões de hectares das TIs na Amazônia Legal, apenas 2,9% dessa área tem algum tipo de antropização. Essa informação demonstra o baixo impacto das atividades indígenas em suas terras.

O cruzamento e a análise das informações espaciais, através do geoprocessamento do ISA, desvendou 74 sobreposições entre: 27 Terras Indígenas com 29 Unidades de Conservação; 5 Terras Indígenas com 5 Terras Militares; 8 Unidades de Conservação com 6 Terras Militares. Considerando os usos incompatíveis dessas terras, fica caracterizada aqui a importância desse trabalho. Verificamos também sobreposições de 8 UCs Federais com 8 UCs Estaduais e duas surpreendentes sobreposições entre quatro UCs Federais. O total da extensão dessas sobreposições entre as diferentes terras na Amazônia Legal é de 16 milhões e 510 mil hectares.

Apesar dos cruzamentos acima serem espacializados, os bancos de dados sobre essas diversas atividades ainda não estão todos relacionados. Este constitui um dos problemas do trabalho, que estamos procurando resolver.

Outra questão problemática é de ordem técnica, uma vez que não há bases cartográficas disponíveis em todo território brasileiro. Por isso, conseguimos cobrir as terras para diversos usos na Amazônia Legal, mas nos faltam bases cartográficas para as outras unidades da Federação, onde as TIs e UCs são plotadas muitas vezes como ponto georreferenciado.

Perspectivas

- Aprofundar a pesquisa sobre a questão fundiária (titulação de imóveis incidentes nas Terras Indígenas, invasão de posseiros, colonos, fazendeiros e arrendatários), objetivando aferir o usufruto exclusivo que os índios têm de suas terras.
- Pesquisa sobre as organizações indígenas com seus projetos e parcerias, objetivando relacionar essas atividades e a provável sustentabilidade das TIs.
- Publicar um Caderno do ISA sobre Títulos Minerários em Terras Indígenas na Amazônia Legal, composto de artigos, legislação, análises dos projetos de lei, quadros e tabelas com o cruzamento dos dados. Essa publicação atualizará os dados de 1998.
- Manter o monitoramento diário para detectar aprovação irregular dos alvarás de mineração sobrepostos em Terras Indígenas e Unidades de Conservação, para exigir sua revogação, uma vez que esta atividade não está regulamentada.
- Implantar o novo banco de dados no sistema *DELPHI*, mais ágil na articulação das informações processadas em diferentes bancos do ISA: de UCs, da Pesquisa de Fauna e Flora e, em médio prazo, com os bancos da Documentação, Cadastro, Fotos etc.
- Dar continuidade à pesquisa e atualização permanente do banco de notícias sobre os Povos e Terras Indígenas, e temas afins, como os grandes projetos governamentais, empresariais, rodovias, hidrovias etc.

Indicadores

- Capacidade de disponibilizar informações.
- Capacidade de responder demandas externas.
- Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas.
- Capacidade de atendimento ao público em geral pela internet, telefone e visitas.
- Capacidade de produzir e divulgar documentos temáticos.

MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

O que é

O Projeto Monitoramento de Unidades de Conservação no Brasil visa criar e disponibilizar uma ampla base de dados georreferenciados relativa à situação das Unidades de Conservação (UCs) federais e estaduais brasileiras.

Consiste na sistematização permanente de informações qualificadas sobre cada uma das UCs, visando obter um panorama o mais completo e atualizado possível, permitindo a proposição de ações políticas que aperfeiçoem o seu manejo e a sua conservação.

O trabalho de monitoramento das Unidades de Conservação brasileiras consiste em levantar informações e incrementar um banco de dados a partir de diferentes fontes como: documentos legais (consulta a Diários Oficiais e demais bases legislativas); noticiários (consulta diária dos principais veículos de comunicação da imprensa escrita e eletrônica); publicações específicas sobre o tema; contatos diretos com órgãos oficiais; e contatos com colaboradores e pesquisadores.

É feito também o monitoramento dos interesses minerários no subsolo das Áreas Protegidas e grandes projetos de infra-estrutura, tais como rodovias, hidrovias e os grandes empreendimentos governamentais e particulares que impactam grandes extensões no entorno das referidas áreas.

Tal monitoramento tem como objetivo geral produzir e divulgar informações que possam influenciar positivamente as políticas públicas e ações do Estado voltadas para a defesa dos direitos coletivos, bem como da proteção e conservação do patrimônio cultural e ambiental.

Equipe

Cíntia Nigro Rodrigues, Marina A. da Fonseca

Parcerias e fontes de financiamento

- UE - União Européia: apoio financeiro

O que foi feito

- Migração das informações constantes do antigo banco para o novo banco de dados das Unidades de Conservação brasileiras reformulado, visando aprimorar o armazenamento e consulta de informações. O novo banco de dados das UCs possibilita o inter-relacionamento com outros bancos de dados do ISA como do Projeto de Fauna e Flora em Áreas Protegidas, Terras Indígenas, Documentação e Geoprocessamento.
- Obtenção de cópias de instrumentos legais concernentes às Unidades de Conservação relativos à criação de novas Unidades, mudança de perímetro, mudanças de categoria, criação de conselhos consultivos ou deliberativos, aprovação de planos de manejo, entre outros.
- Novos contatos e intercâmbios com órgãos oficiais federais e estaduais ambientais, pesquisadores, ONGs, entre outros, que desenvolvem trabalhos em UCs.
- Manutenção da rede de colaboradores permanentes, responsáveis pela gestão de UCs, e técnicos dos órgãos ambientais estaduais, visando alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das áreas.
- Participação no III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, realizado em Fortaleza (CE), entre os dias 22 e 26 de outubro e no Seminário sobre Políticas para a Biodiversidade organizado pelo ISA realizado em Brasília (DF), nos dias 12 e 13 de dezembro.

- Leitura de relatórios, publicações e notícias da imprensa escrita e eletrônica.
- Elaboração e encaminhamento de formulário de avaliação da situação atual de UCs aos responsáveis pela gestão de Unidades de Conservação da Amazônia Legal. Este formulário busca incrementar o banco de dados, com informações detalhadas que possibilitem retratar a situação real das UCs e, por conseguinte, o panorama da conservação no país.
- Elaboração periódica de computadores sobre UCs Brasileiras (uso interno e divulgação para a mídia, pesquisadores e organizações não-governamentais, entre outros).
- Elaboração de relatórios sobre a atuação do Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) em relação a criação de Unidades de Conservação federais.

Avaliação

- A operacionalização do novo banco de dados de UCs permitiu suprir lacunas do banco antigo com a inserção de novos campos de informações, idealizados a partir da experiência diária do trabalho de monitoramento. Entretanto, foi despendido bastante tempo na revisão das informações transpostas do banco antigo para o atual e na elaboração das ferramentas de pesquisa do novo banco.

- Salvo as Unidades de Conservação da Amazônia Legal, mais da metade das demais UCs federais e estaduais ainda não se encontram plotadas. A plotagem cartográfica das unidades de conservação tem sido bastante dificultada pelas seguintes razões: a) os instrumentos legais de criação não possuem coordenadas geográficas ou apresentam coordenadas geográficas descritas com erros ou não possuem pontos de amarração dos polígonos; b) não existe acesso às bases cartográficas necessárias para a realização da plotagem; c) grande parte dessas UCs ocupam superfícies extremamente pequenas, o que obriga cartografá-las como “pontos”.

- A atualização do inventário das UCs federais e inclusão de grande parte das UCs estaduais, apesar da falta de sistematização das informações sobre elas, permitiu um panorama mais completo da situação destas unidades, sobretudo na Amazônia Legal e no Domínio Mata Atlântica.

- A disponibilização de informações sobre as UCs cadastradas tem influenciado políticas públicas, subsidiado ações de instituições e respaldado a mídia em geral.

Perspectivas

- Realização de acordos de cooperação técnica e intercâmbio com órgãos públicos, sobretudo, com o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), as secretarias estaduais de Meio Ambiente e demais entidades responsáveis pela gestão de UCs brasileiras. Pretende-se, com o auxílio da equipe de comunicação do ISA, realizar cooperação direta com as assessorias de imprensa das secretarias estaduais a fim de auxiliar a atualização do banco de UCs.

- Ampliação da rede de colaboradores permanentes junto aos órgãos ambientais federais e estaduais, a fim de alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das UCs brasileiras.

- Dar sequência à implantação do Sistema de Banco de Dados Relacionais, desenvolvendo a troca de informações entre os diversos módulos temáticos. (Bancos de Dados TIs, UCs, Pesquisas de Fauna e Flora, de Notícias, Organizações Indígenas, Georreferenciamento, Fotos e Documentação etc)

- Encaminhamento de formulário de avaliação da situação atual de UCs para diretores e chefes de Unidades de Conservação de todo o Brasil (ênfatizando o envio para responsáveis por UCs estaduais sobre as quais, em geral, se dispõe de poucas informações).

- Realização de visitas técnicas a Unidades de Conservação merecedoras de avaliação específica.

Indicadores

- Demandas internas atendidas.
- Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas.

PROJETOS DE PESQUISA DE FAUNA E FLORA EM TERRAS INDÍGENAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

O que é

O Banco de Dados dos Projetos de Pesquisa de Fauna e Flora tem como objetivo principal criar e disponibilizar uma ampla base de dados georreferenciados relativa à situação da pesquisa da fauna e flora, dentro das diferentes Unidades de Conservação (UCs) e Terras Indígenas (TIs) existentes no Brasil.

O acesso a este tipo de informação fornece subsídios para as organizações governamentais e não-governamentais que estejam vinculadas ou comprometidas com a conservação da biodiversidade e a exploração sustentável dos recursos naturais, que permitam o correto desenvolvimento das populações que deles dependem.

Também proporciona ajuda a todos os pesquisadores que pretendam iniciar novos projetos de pesquisa dentro de UCs e TIs e complementar a informação obtida por outros pesquisadores que já trabalham nestas áreas e que pretendem expandir sua área de atuação, abarcando outros grupos de fauna ou flora.

A disposição espacial da informação dentro deste banco de dados permite uma consulta rápida e fácil, compreendendo todos aqueles temas fundamentais para entender o objetivo dos diferentes projetos pesquisados. A informação inserida é permanentemente atualizada e complementada com novos dados sobre projetos em permanente execução.

Equipe

Diego Queirolo

Parcerias e fontes de financiamento

- UE - União Européia: apoio financeiro

O que foi feito

- Implementação do Banco de Dados de Pesquisas em Fauna e Flora realizados dentro dos limites de Unidades de Conservação (em linguagem).
- Obtenção de informações por meio de:
 - Busca digital na internet (localização e navegação das páginas produzidas por cada grupo de pesquisa ou instituições responsáveis).
 - Visita a bibliotecas existentes nos diversos centros de pesquisa (universidades, institutos e outros centros), localizados, principalmente, dentro das instituições existentes na cidade de São Paulo.
 - Contato direto com os pesquisadores responsáveis (via correio eletrônico, telefone ou visitas aos centros de pesquisa).
 - Participação em reuniões científicas (principalmente congressos, seminários e *workshops*):
 - XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, realizado na cidade de Itajaí (SC) entre os dias 17 e 22 de fevereiro.
 - Seminário sobre Ecologia e Conservação do Cerrado, realizado em Brasília (DF) no mês de junho.
 - 53º Congresso Nacional de Botânica, realizado na cidade de Recife (PE), entre os dias 21 e 26 de julho.
 - Seminário realizado na cidade de Rio Branco (AC) entre os dias 10 e 12 de setembro sobre a Análise da Implementação de Ações para o Uso, Conservação e Repartição de Benefícios na Região Juruá/Purus/Acre, como parte do projeto Avaliação e Identificação de Ações e

Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade na Amazônia Brasileira.

- III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, realizado em Fortaleza (CE), entre os dias 22 e 26 de outubro.

A equipe atendeu a convite para a participação de um seminário sobre UCs no estado do Amazonas. A viagem para Manaus ocorreu no mês de novembro com duração de uma semana. O evento acabou sendo cancelado, mas mesmo assim, a viagem foi aproveitada para fazer contato com pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), da Fundação Vitória Amazônica (FVA) e com a equipe de técnicos do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), órgão estadual responsável pela criação e administração de UCs naquele estado.

Avaliação

- Com a informação armazenada no banco de dados sobre projetos de pesquisa, é possível obter um panorama geral das tendências dos projetos de pesquisa realizados em UCs, com relação a uma série de parâmetros como: tipo de bioma predominante, região do país, tipo de uso etc. Do total dos projetos cadastrados, 24,1% estão sendo realizados em UCs de Uso Sustentável e 75,9% em UCs de Proteção Integral. A região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de projetos em execução com 55,2% do total, seguida pela região Nordeste com 15,9%. Com relação aos biomas, a Mata Atlântica é o que está mais representado, com 64,9% dos projetos de pesquisa.

Perspectivas

- Início do cadastramento dos projetos de pesquisa em fauna e flora realizados dentro das Terras Indígenas (TIs) brasileiras em razão da implementação do novo banco de dados de TIs.
- Manutenção e ampliação da rede de colaboradores permanentes junto aos órgãos ambientais federais e estaduais, a fim de alimentar a coleta de informações sobre as áreas protegidas e os projetos de pesquisa realizados nessas áreas.
- Envio de formulário para chefes de UCs ou diretores responsáveis, visando coletar dados sobre as pesquisas de fauna e flora que são feitas dentro dessas áreas. Pretende-se inserir este formulário na página de Internet do ISA para aumentar o acesso a informações sobre projetos realizados em UCs e TIs.
- Participações em eventos científicos que permitam coletar nova informação e incrementar a já existente.

Indicadores

- Demandas internas atendidas.
- Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas.

MONITORAMENTO DE POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS DA AMAZÔNIA LEGAL

O que é

O projeto Monitoramento de Populações Extrativistas da Amazônia Legal tem por objetivo criar e disponibilizar uma ampla base de dados georreferenciados relativa à situação dos diferentes grupos agroextrativistas na região, por meio da sistematização das informações, análises e indicadores que sirvam de subsídio para influenciar propositivamente a discussão das políticas públicas sobre o tema. A estratégia metodológica da pesquisa contempla o levantamento de dados sobre as demandas agroextrativistas com base nas linhas de financiamento do Ministério do Meio Ambiente, bem como as iniciativas voltadas para o fortalecimento do extrativismo sustentável junto a instituições governamentais e não-governamentais. Estas informações são coletadas através de fontes secundárias de dados; pesquisas na internet; interlocução junto a rede de colaboradores e pesquisadores ligados ao tema; participação em eventos, seminários e congressos sobre extrativismo; checagem em campo junto às próprias organizações.

Além da criação do banco de dados georreferenciado que registra e organiza as informações, produz mapas analíticos resultando na construção de cenários representativos da situação atual do agroextrativismo na Amazônia Legal.

Estas informações servirão como importante subsídio para a orientação de políticas públicas e ações voltadas à conservação da biodiversidade e a exploração sustentável dos recursos naturais.

Equipe

Cristina Velásquez, Noman Khan

Parcerias e fontes de financiamento

- Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Coordenação da Amazônia (MMA/SCA): apoio financeiro

O que foi feito

- Manutenção da rede de colaboradores/pesquisadores que desenvolvem trabalhos junto às organizações extrativistas na Amazônia, e os principais órgãos responsáveis pela gestão de UCs de uso sustentável, CNPT/IBAMA e junto aos órgãos ambientais estaduais, alimentando a coleta de informações.
- Leitura de relatórios, publicações e notícias da imprensa escrita e eletrônica.
- Levantamento de dados georreferenciados sobre as organizações, projetos e grupos extrativistas existentes na Amazônia Legal, por meio de busca na Internet, participação em reuniões e coleta de dados junto a SCA/MMA.
- Aprimoramento das informações contidas no Banco de dados sobre extrativismo.
- Reformulação do Banco de Dados de Extrativismo visando aprimorar o armazenamento, consulta e cruzamento sobre as organizações e projetos (em linguagem)

Avaliação

- O levantamento de dados sobre o extrativismo na Amazônia Legal permitiu conhecer melhor este universo, fornecendo dados específicos sobre os mais de 950 projetos extrativistas que se encontram em andamento, operando com fundos do MMA e outras fontes não-governamentais em toda a região amazônica. Além disso, há o cadastramento de 1100 organizações extrativistas legalmente constituídas, distribuídas em mais de 20 Unidades de Conservação de uso sustentável na região.

Perspectivas

- Ampliar a rede de colaboradores permanentes junto aos órgãos ambientais federais e estaduais, a fim de alimentar a coleta de informações.
- Participação em reuniões, intensificando o contato com pesquisadores responsáveis pelos diferentes projetos realizados sobre o tema.
- Pretende-se fazer a integração do banco de dados Extrativismo junto ao banco de Unidades de Conservação, fornecendo maiores subsídios para a compreensão da situação das populações extrativistas existentes dentro e no entorno de Unidades de Conservação da Amazônia Legal.
- Dar continuidade à pesquisa deste tema no Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas no ISA.

Indicadores

- Informações disponibilizadas.
- Capacidade para monitorar e influenciar as políticas públicas.



PROGRAMA POLÍTICA E DIREITO SOCIOAMBIENTAL



FUNDAÇÃO FORD



Embaixada do Reino
dos Países Baixos



Embaixada da
Dinamarca



Rainforest
Foundation US



NORWEGIAN
RAINFOREST
FOUNDATION

THE JOHN D. AND CATHERINE T
MACARTHUR FOUNDATION



WWF



Ministério do Meio Ambiente

O que é

Tendo em vista as afinidades existentes entre suas atividades, o Programa Direito Socioambiental, a área temática Biodiversidade e as atividades de acompanhamento de políticas públicas do Programa Brasil Socioambiental (todos do ISA), fundiram-se no Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS). Seu objetivo é atuar frente ao conjunto dos poderes federais (programas de governo, ações judiciais, formulação de legislação), com uma pauta de prioridades temáticas relacionadas ao foco de trabalho do ISA: florestas, biodiversidade, recursos hídricos, áreas protegidas, populações tradicionais, programas de desenvolvimento regional.

A partir de sua atuação interinstitucional, este núcleo deve também produzir informação e fomentar a formulação de novos conceitos jurídicos e de políticas sobre o tema socioambiental.

2002 foi um ano de transição e, desta maneira, os relatórios das atividades serão apresentados ainda separadamente.

Equipe

Márcio Santilli (Filósofo, membro do Conselho Diretor e assessor especial do Programa Brasil Socioambiental - Coordenadoria de Políticas Públicas Socioambientais)

André Lima (Advogado, coordenador do Programa Direito Socioambiental)

Adriana Ramos (Jornalista, coordenadora do Programa Brasil Socioambiental - Coordenadoria de Políticas Públicas Socioambientais)

Nurit Bensusan (Ecóloga, coordenadora da Área Temática Biodiversidade)

Ticiane Imbroisi (Antropóloga, assessora do Programa Brasil Socioambiental - Coordenadoria de Políticas Públicas Socioambientais)

Marília Oliveira (Cientista Política, assessora do Programa Brasil Socioambiental - Coordenadoria de Políticas Públicas Socioambientais)

Fernando Baptista (Advogado, assessor do Programa Direito Socioambiental)

Raul Silva Telles (Advogado, assessor do Programa Direito Socioambiental)

Ana Flávia Rocha (Advogada, assessora do Programa Direito Socioambiental)

Fernanda Pires Borges (Estudante de Direito, estagiária)

Fernanda S. Rotta (Estudante de Direito, estagiária)

Parcerias e fontes de financiamento

- Fundação Ford: apoio financeiro
- Embaixada do Reino dos Países Baixos: apoio financeiro
- Embaixada da Dinamarca: apoio financeiro
- RFUS – Fundação Rainforest dos Estados Unidos: apoio financeiro e parceria institucional
- RFN – Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro
- MacArthur Foundation: apoio financeiro
- WWF Brasil: parceria institucional
- MMA - Ministério do Meio Ambiente: parceria institucional

PROGRAMA DIREITO SOCIOAMBIENTAL



FUNDAÇÃO FORD



Embaixada do Reino
dos Países Baixos



Embaixada da
Dinamarca



Rainforest
Foundation US

THE JOHN D AND CATHERINE T
MACARTHUR FOUNDATION

O que foi feito

• Produção e Difusão de Conhecimento

Cursos, Seminários e Oficinas

- Organização do Curso “Direitos Indígenas no Rio Negro”, em São Gabriel da Cachoeira, atividade ligada ao Projeto Balcão da Cidadania Indígena da Foim, que abordou inúmeros aspectos dos direitos indígenas relacionados aos temas de maior relevância para a região, com a participação de cerca de 150 indígenas.

- Organização do painel “Reforma Agrária e Meio Ambiente” no Fórum Social Mundial em janeiro de 2002, que abordou a questão da relação entre a função social da terra e os aspectos da política ambiental. Contou com a participação de aproximadamente 120 pessoas e com o apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), da Rede Nacional de Advogados Populares (Renap) e da Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA).

- Lançamento do livro “O Direito para o Brasil Socioambiental”:

a) Mesa de debates na Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB) (com aproximadamente 60 estudantes).

b) Mesa de debates na PUC em Curitiba (PR) (com aproximadamente 100 estudantes).

c) Mesa de debates na Faculdade de Direito da USP – São Paulo (SP) (cerca de 200 participantes).

- Coordenação, com o Programa Brasil Socioambiental, do Curso

O que é

O Programa Direito Socioambiental tem por função promover a defesa dos bens e direitos sociais relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural e aos direitos humanos e dos povos. O Programa assenta o seu trabalho, de forma interligada, nas atividades de: (I) produção de conhecimento jurídico; (II) propositura de ações judiciais; (III) assessoria a comunidades e organizações para o encaminhamento de iniciativas na área socioambiental, além da assessoria interna aos demais programas e projetos do ISA.

Equipe

André Lima (coordenador), Fernando Mathias Baptista, Raul Silva Telles do Valle, Ana Flávia Rocha, Fernanda Pires Borges, Fernanda S. Rotta.

Colaboradores

Juliana Santilli, Ana Valéria Araújo, Carlos Frederico Marés, Sérgio Leitão, Aurélio Virgílio Veiga Rios

Parcerias e fontes de financiamento

- Fundação Ford: apoio financeiro
- Embaixada do Reino dos Países Baixos: apoio financeiro
- Embaixada da Dinamarca: apoio financeiro
- RFUS – Fundação Rainforest dos Estados Unidos: apoio financeiro e parceria institucional
- MacArthur Foundation: apoio financeiro

Organização do Estado no Parque Indígena do Xingu para cerca de 28 lideranças indígenas.

- Organização do Seminário Interno do ISA com convidados sobre Proteção aos Conhecimentos Tradicionais (aproximadamente 20 participantes).

- Coordenação do Seminário sobre Proteção aos Conhecimentos Tradicionais associados aos Recursos Genéticos – Consentimento Prévio Informado, em Brasília, para cerca de 100 participantes.

- Participação na IV Oficina de Formação de Professores Indígenas Baniwa e Coripaco, em São Gabriel da Cachoeira (aproximadamente 30 participantes).

- Participação em palestras: Centro Universitário de Brasília (Ceub), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh)/DF, Pesquisa e Conservação do Cerrado (Pequi), Universidade Federal de Brasília (Unb), Fundação Rainforest dos Estados Unidos, Programa Nacional de Biodiversidade/Ministério do Meio Ambiente (Probio/MMA) (totalizando cerca de 500 participantes).

- Palestra no evento da Abong - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais/Instituto Pro-Bono sobre convênios e parcerias entre Poder Público e Organizações da Sociedade Civil (cerca de 100 participantes).

- Palestra no “I Colóquio Internacional de Derecho Ambiental” da Universidade de Guadalajara, México, sobre o tema “Povos indígenas e a sustentabilidade ambiental de seus territórios” (aproximadamente 150 participantes).

- Palestra na Semana de Mineração e Meio Ambiente, promovida pela Faculdade de Engenharia de Minas da USP, sobre o tema “Mineração em terras de quilombos” (cerca de 50 participantes).

O DIREITO PARA O BRASIL SOCIOAMBIENTAL

ANDRÉ LIMA
Organizador



Sergio Antonio Fabris Editor

- Palestra no encontro da Anppas - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ambiente e Sociedade, na mesa redonda sobre "biodiversidade e sustentabilidade" (aproximadamente 80 participantes).

- Palestra sobre "Tutela Coletiva do meio ambiente" no curso sobre tutela coletiva dos Direitos Humanos na Faculdade de Direito da USP (cerca de 40 pessoas).

Documentos, Manuais e Publicações

- Organização do livro "O Direito para o Brasil Socioambiental", publicação que congrega os principais temas abordados pelo ISA desde sua fundação.

- Coordenação do estudo sobre o Consentimento Prévio e Informado na Legislação e Doutrina internacional – elaboração Laurel Firestone – Harvard Law School/EUA.

- Documento ISA sobre Proteção aos Conhecimentos Tradicionais resultado do seminário aberto (será impresso em fevereiro/2003).

- Livro "Reforma Agrária e Meio Ambiente" resultado do painel no Fórum Social Mundial realizado em janeiro de 2002.

- Manual sobre Impactos Socioambientais da Usina Hidrelétrica (UHE) Tijuco Alto no Vale do Ribeira (SP).

- Manual da Coleção "Como entender?" sobre Formas de Organização Indígena (Fundação, Associação, Cooperativas e Empresas).

- Apoio na elaboração de cartilha para a Contag sobre o Código Florestal para agricultores familiares.

• **Ações Judiciais**

Ações movidas ou com decisão obtida em 2002

- Waurá – Terra Batovi no Xingu - decisão confirmando a demarcação da terra. Território 5.159 ha, população 270.

- Gavião da Montanha vs. Eletronorte – Acórdão no Tribunal Regional Federal (TRF) reformando sentença contrária aos Gavião determinando à Eletronorte a compra de terra de mesma dimensão e condições ecológicas que as terras submersas. Território: 3.600 ha, população 414.



O advogado Fernando Baptista faz a sustentação oral no julgamento da ação dos Gavião da Montanha

- Raposa-Serra do Sol – Acórdão no STJ extinguindo o Mandado de Segurança do governo de Roraima permitindo ao Governo que homologue a demarcação. Pop: 14.000, território abrangido pela decisão 1.678.800 ha.

- Rede Mata Atlântica - ação civil pública contra o Ibama e madeireiras em todo Estado da Bahia, com decisão determinando a paralisação da emissão de autorizações para manejo e transporte de espécies nativas. Extensão territorial abrangida pela decisão: 1.267.400 ha, beneficiadas 224 associações.

- Panará – decisão no TRF 1ª Região mantendo o valor indenizatório com emissão do precatório para 2003. População: 202 - Território: 495.000 ha. Valor da indenização: R\$ 1,08 milhão.

- Nambiquara – Acórdão no TRF 1ª Região com confirmação da indenização contra madeireiro cujo valor estimado, correspondente a 1.800 m³ de mogno, é de R\$ 5,04 milhões. População: 445 - Território: 242.593 ha.

Ações com liminar em vigor

- Ação das espécies em extinção. Liminar mantendo a suspensão da exploração de espécies ameaçadas de extinção em toda Mata Atlântica. Território: 9.946,6 milhões de ha (Mata Atlântica remanescente).

- Hidrovia Araguaia-Tocantins. Liminar suspendendo o licenciamento da hidrovia. Território 588.581 ha – população 2.426.

• **Assessoria Jurídica**

Atuação em Conselhos de Políticas Públicas

- Conama – Conselho Nacional de Meio Ambiente (com a equipe do Programa Brasil Socioambiental do ISA) – participação especial nas Câmaras Técnicas de Assuntos Jurídicos, Mata Atlântica, Transportes e Código Florestal – resoluções sobre Licenciamento de Transgênicos, Espécies em extinção na Mata Atlântica, Áreas de Preservação Permanente (representando 250 organizações).

- CNCD – Conselho Nacional de Combate à Discriminação da Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça (MJ) – inclusão da relação entre índios e militares em Terra Indígena (TI) em área de fronteira como decorrência da participação do ISA na Conferência sobre Racismo, na África do Sul.

- CGen – Conselho Nacional do Patrimônio Genético – em especial na Câmara Técnica de Conhecimentos Tradicionais.

- CNDRS – Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável – análise do Plano Nacional de DRS (em apoio ao Programa Brasil Socioambiental do ISA).

- Cades-SP - Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Município de São Paulo.

Assessoria Externa

- Rede Mata Atlântica (224 associações) – elaboração de parecer e participação em reuniões com assessoria parlamentar do Ministério do Meio Ambiente e deputados que culminou com a aprovação, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, do Projeto de Lei da Mata Atlântica; apoio na formulação do componente jurídico do projeto institucional da Rede Mata Atlântica junto ao PPG-7; articulação com a Rede de Advogados, propositura de ação civil pública contra Ibama e madeireiras na Bahia.

- Coiab (74 associações de povos indígenas) – apoio à auditoria administrativa, à assembléia extraordinária e à criação da Yakinô, associação criada pela Coiab para apoiar atividades de alternativas econômicas aos seus associados.

- Instituto Indígena Warã – apoio para projeto de fortalecimento institucional e assessoria jurídica.

- OAEYRG – assessoria aos Yawanawá do Rio Gregório na relação comercial com a indústria multinacional de cosméticos Aveda (recursos naturais e uso de imagem).
- Yakinô – apoio à fundação e elaboração dos estatutos da instituição.
- Contag (representa mais de 3 mil associações) – assessoria na elaboração de cartilha e nas negociações sobre Código Florestal e em Grupo de Trabalho do Conama sobre licenciamento ambiental e regulamentação do código florestal para agricultura familiar.
- Associação Quilombola de Ivaporunduva – Monitoramento do Licenciamento Ambiental da UHE Tijuco Alto.
- Comunidades Indígenas Xavante de Areões e Pimentel Barbosa/MT - Monitoramento do Licenciamento da Hidrovia Araguaia-Tocantins.
- Foim (50 associações indígenas) – assessoria para a articulação de um código de convivência entre militares e índios em TI situada em Faixa de Fronteira, assessoria em assembléias, alteração estatutária e no projeto Balcão da Cidadania Indígena.
- Associação Quilombola de Curiaú – AP – contaminação por dejetos de manganês com arsênio proveniente de atividades da empresa Icomi (Indústria e Comércio de Minérios), análise de viabilidade de ação judicial para reparação de danos morais à comunidade.
- Abong – participação em reuniões na Comissão Nacional do Zoneamento Ecológico-Econômico, Secretaria de Desenvolvimento Sustentável/MMA.
- Associação Bep-Nói/Xikrin - análises de contratos.
- Iesb – Instituto de Estudos Sócio-ambientais do Sul da Bahia – assessoria na concepção de projeto jurídico para implementação do Corredor Ecológico “Central da Mata Atlântica” no Sul da Bahia.
- Probio/MMA – assessoria durante workshop e para a elaboração de capítulo de políticas públicas e legislação ambiental para publicação de livro sobre fragmentação de ecossistemas.

Assessoria interna aos Programas do ISA

a) Programa Rio Negro

- Elaboração de parecer jurídico sobre a legalidade da dispensa de professores indígenas nas escolas municipais e estaduais no Estado do Amazonas.
- Elaboração de parecer sobre a legalidade da introdução de tilápias no alto Rio Negro.
- Análise sobre a obrigatoriedade de emissão de Autorização para Transporte de Produtos Florestais (ATPF) para exportação do artesanato Baniva.
- Organização de apostila e apoio à realização do Curso de Direitos Indígenas - Balcão da Cidadania Indígena, realizado em janeiro de 2002.
- Elaboração de programa e apoio à organização do curso de capacitação de agentes indígenas da cidadania em São Gabriel da Cachoeira - Projeto Balcão da Cidadania II.
- Assessoria na relação entre Foim e as Forças Armadas (Exército e Ministério da Defesa) para articulação com vistas à solução de conflitos relacionados à presença de militares em Terras Indígenas.
- Apoio na articulação junto ao Ministério da Educação (MEC) para reestruturação da Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira (AM).
- Apoio para articulação junto ao Sebrae visando otimizar as iniciativas de projetos alternativos econômicos dos povos indígenas do Rio Negro.
- Assessoria na relação entre a Oibi e a Natura, visando estabelecer

futura parceria comercial entre ambas.

b) Programa Xingu

- Elaboração de parecer sobre a legalidade do contrato de parceria pecuária entre os Suyá e fazendeiros vizinhos.
- Elaboração de parecer sobre o formato jurídico ideal para uma fundação privada de Guarantã do Norte (MT).
- Assessoria à Atix na contratação de empresa para perfuração de poços artesianos (Convênio Funasa/Atix nº 588/01), orientação para a realização de licitação para a contratação e elaboração do contrato de empreitada.
- Assessoria no levantamento de informações fundiárias e nas discussões sobre categorias de Unidades de Conservação apropriadas para a “Terra do Meio”
- Análise do contrato para pesquisa de taioaba e cará no Xingu.
- Assessoria na relação entre Atix e a indústria de cosméticos Natura visando o estabelecimento de parceria comercial.

c) Programa Mata Atlântica

- Análise/formatação do termo de cooperação entre ISA e Instituto Florestal de São Paulo.
- Participação e assessoria nas discussões sobre a Lei Específica da Guarapiranga
- Análise/formatação do termo de cooperação entre ISA e Centro de Estudos Rurais – Ceres, da Unicamp.
- Participação em audiência pública sobre o Projeto de Lei (PL) de cobrança pelo uso da água em SP.
- Assessoria na elaboração do termo de cooperação entre ISA e diversos parceiros para a realização do seminário Billings 2002.
- Análise do convênio ISA/Fundação Florestal para realização do seminário Billings.
- Assessoria na elaboração e formatação de termo de parceria entre ISA e sub-prefeitura da Capela do Socorro, para elaboração de dados para subsidiar o plano diretor regional.
- Análise de contrato entre ISA e Fundação Memorial da América Latina para a realização do evento de encerramento do seminário Billings 2002.

d) Secretaria Executiva/Desenvolvimento Institucional

- Assessoria no processo de alteração do estatuto social do ISA.
- Acompanhamento e assessoria na regulamentação da lei estadual que institui o imposto sobre doações.
- Elaboração e encaminhamento de requerimento à Secretaria de Meio Ambiente (SMA) de emissão de certificado de entidade ambientalista, para fins de isenção de imposto de doação.
- Elaboração e encaminhamento de requerimento à Receita Federal para o ISA se habilitar ao recebimento de mercadorias apreendidas, de acordo com a Portaria MF nº 100, de 22 de abril de 2002.
- Elaboração de manual explicativo para facilitar a doação de fundos por empresas, de acordo com a MP 2158-35.
- Análise do contrato entre ISA e Pronaf- Programa Nacional de Agricultura Familiar do Ministério de Desenvolvimento Agrário.
- Análise do contrato entre ISA e Horizont 3000.
- Assessoria na elaboração de contrato de edição com Estação Liberdade do livro de Washington Novaes (“A Década do Impasse”).
- Assessoria sobre possibilidade de alteração do contrato com a Telefô-

nica para linha telefônica dedicada.

e) Projeto Xikrin

- Análise do contrato entre a Associação Bep-Nói (ABN) e Smartwood para certificação florestal.
- Elaboração do contrato de prestação de serviço entre a ABN e Mata Terraplanagem para exploração florestal no plano de manejo.
- Elaboração de contrato de parceria comercial entre a ABN e a empresa madeireira Brumila para a exploração madeireira nos Xikrin.
- Assessoria na negociação e elaboração dos contratos de comodato e de compra e venda com obrigações adjetas com a Brumila, para viabilização do beneficiamento e venda da madeira cortada.
- Assessoria no processo de regularização da serraria em Água Azul.
- Assessoria na alteração do estatuto social da ABN.
- Assessoria na negociação com a Embrapa para realização de estudos ainda não realizados na TI Xikrin do Cateté.
- Participação nas discussões sobre o formato jurídico ideal de uma organização que tivesse como objetivo central a comercialização de madeira Xikrin.

Avaliação

Buscamos adotar indicadores objetivos para avaliar com maior precisão o desenvolvimento das atividades do Programa (o que pode ser visto no item “Indicadores”).

Os números apontados, tanto no que se refere às organizações diretamente beneficiadas pela assessoria jurídica do ISA, organizações representadas pelo ISA em conselhos políticos, território e população abrangidos pelas decisões judiciais obtidas, publicações editadas, participação em seminários demonstram a abrangência e a dimensão estratégica da atuação do programa no plano dos direitos socioambientais no Brasil. O programa atingiu diretamente quase duas mil pessoas com os seminários, palestras e encontros que organizou, apoiou ou participou. A conclusão de dois livros e dois manuais demonstra uma capacidade editorial satisfatória se considerados os recursos humanos e financeiros disponíveis.

No plano das Ações Judiciais a avaliação é muito positiva. Os números de decisões favoráveis cresceram e a relevância das decisões, seja por seu caráter paradigmático, seja pela abrangência do território beneficiado, é incontestável. Quase 13 milhões de hectares foram diretamente beneficiados pelas decisões judiciais obtidas este ano. Foram seis decisões favoráveis e nenhuma decisão contrária em 18 ações monitoradas ao longo do ano. Mais de 17.700 pessoas indígenas foram diretamente beneficiadas pelas decisões judiciais. Apenas uma nova ação judicial foi promovida o que demonstra a dificuldade, em face da pequena equipe e dos recursos captados, de privilegiarmos a atuação no contencioso judicial. Ademais, os recursos captados para este ano não foram suficientes para viabilizar a disponibilização de um advogado especificamente para a formulação de novas ações judiciais. Por outro lado, a estratégia judicial vem sendo aplicada cada vez mais em conjunto, ou suplementamente a outras iniciativas de natureza política, mostrando ser um valioso instrumento que, se usado em momentos certos, pode causar impactos positivos fortes.

Perspectivas

Além de continuar com as linhas de ação tradicionais - assessoria jurídica

(interna e externa), produção e difusão de conhecimento jurídico e ações judiciais, o Programa passou, este ano, a iniciar um processo de articulação de sua pauta com o Programa Brasil Socioambiental do ISA. Tratou-se, portanto, de um ano de transição dos dois programas, juntamente com o Tema Biodiversidade do ISA, no plano do que foi chamado de Núcleo de Política e Direitos Socioambientais. Neste sentido, ocorreram inúmeras reuniões visando estabelecer uma nova estratégia de ação que envolvesse as estratégias e linhas de ação jurídicas com os temas, instâncias e objetivos do Programa Brasil Socioambiental, em especial seu componente de políticas públicas. Diante dessa perspectiva de integração de programas, é previsível que haja uma flutuação na intensidade das três linhas de ação do Programa Direito Socioambiental, considerando que sua estratégia passará a ser traçada de forma integrada com o Programa Brasil Socioambiental e com o Tema Biodiversidade.

A perspectiva para o ano de 2003, com a criação do Programa de Políticas e Direitos Socioambientais, é de atuação articulada dos advogados com os assessores de políticas públicas do ISA em diferentes frentes que passam pela interface das políticas indigenistas, na Funai, Ministério da Saúde, Educação, Justiça e políticas ambientais no Ministério de Meio Ambiente, com novas frentes a serem abertas na área de política agrária e fundiária, com maior articulação com os setores representativos dos agricultores familiares, assim como em outras áreas de governo, como o Ministério de Integração, na perspectiva de trabalhar as interfaces socioambientais. De certa forma essa articulação já existia de fato, mas a partir de agora pretende-se otimizar os recursos estabelecendo uma maior sinergia entre o que era tratado como assessoria política e assessoria jurídica. No plano específico do Direito, pretendemos buscar recursos para a realização de seminários anuais, a edição de uma revista semestral (ou anual) de Políticas e Direitos Socioambientais e o lançamento de uma página na internet somente sobre Direitos Socioambientais, com jurisprudência, ações judiciais, entrevistas, artigos de opinião e legislação.

Indicadores

• Produção e difusão de conhecimento jurídico

- Participantes dos seminários e palestras: 1.720
- Pessoas indígenas beneficiadas pelos cursos: 219
- Publicações concluídas: 4 (tiragem total: 9.000)
- Publicações em andamento: 4 (tiragem total: 5.000)

• Ações judiciais

- Propositura de novas ações: 01
- Total de ações judiciais monitoradas: 18
- Decisões favoráveis neste ano: 06
- Decisões desfavoráveis: nenhuma
- Território diretamente beneficiado: 12.940.333 hectares.
- População diretamente beneficiada: 17.757 (Waurá, Panará, Nambiquara, Xavante, Macuxi, Taurepang, Ingaricó, Patamona, Wapixana, Gavião da Montanha).
- Total em indenizações: R\$ 6,12 milhões.

• Assessoria jurídica

- Organizações diretamente beneficiadas pela assessoria: 309

- Organizações diretamente representadas pelo ISA em conselhos de políticas públicas: 280.

Produtos

- Manual “Formas de Organização”.
- Manual “Tijuco Alto. Saiba porquê ela não interessa ao Vale do Ribeira”.
- Livro “Reforma Agrária e Meio Ambiente”.
- Livro “O Direito para o Brasil Socioambiental”.



COORDENADORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS

O que é

A coordenadoria de Políticas Públicas Socioambientais do ISA constitui-se no espaço de reflexão, análise e intervenção referente às políticas públicas socioambientais brasileiras. As atividades aí desenvolvidas estão orientadas para opinar, intervir e subsidiar as diversas instâncias governamentais que definem e executam essas políticas.

Equipe

Adriana Ramos (coordenadora), Márcio Santilli, Ticiane Imbroisi, Marília Oliveira

Parcerias e fontes de financiamento

- Fundação Ford: apoio financeiro
- RFUS – Fundação Rainforest dos Estados Unidos: apoio financeiro
- Embaixada do Reino dos Países Baixos: apoio financeiro

O que foi feito

• Monitoramento de Programas Governamentais

Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil do Grupo dos 7 (PPG-7)

- Participação do processo de discussão da 2ª fase do PPG-7, coordenando o grupo de trabalho da linha temática sobre Ordenamento Territorial, que tem por objetivo articular os diversos órgãos e programas governamentais que intervêm no assunto, permitindo a solução de conflitos e um melhor planejamento territorial para as regiões amazônica e de Mata Atlântica.

- Participação no II Seminário sobre Diretrizes Estratégicas da Segunda Fase do Programa Piloto, que detalhou os objetivos e as atividades de cada linha temática do programa, estabelecendo prioridades para a segunda fase do PPG-7, a ser iniciada em 2003.

- Participação do Encontro Anual do PPG-7 no Rio de Janeiro, onde foram discutidas as perspectivas da continuidade do programa no novo Governo.

Avança Brasil

- Acompanhamento do licenciamento da Hidrovia Araguaia-Tocantins, participando de audiência com o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), instituto ao qual a Ahitar (Administração da Hidrovia Araguaia-Tocantins) solicitou o desmembramento do licenciamento, visando viabilizar a licença prévia para a construção do trecho do rio Tocantins. O ISA analisou os documentos e discutiu com outros grupos envolvidos (ONGs, Ministério Público) os desdobramentos do processo.

- Participação nos processos de discussão a respeito da elaboração do EIA/RIMA da BR-163, Cuiabá-Santarém, com consultores responsáveis pelos estudos e organizações não-governamentais do estado do Pará.

- Contribuição na elaboração do Programa de Governo do Partido dos Trabalhadores para as eleições presidenciais. Foi realizada palestra no Seminário Regional de Elaboração do Programa de Governo do PT sobre os impactos e as alternativas ao Avança Brasil na região Centro-Oeste.

- Participação no processo de discussão sobre a construção do Complexo Hidrelétrico de Belo Monte no seminário "Desenvolvimento Regional x Complexo Hidrelétrico do Rio Xingu". O seminário foi promovido

pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Regional e pelo Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e do Xingu, no dia 14 de março - Dia Internacional de Luta dos Atingidos por Barragens, em Altamira (PA).

Outros Programas

- Acompanhamento das ações do Programa Nacional de Florestas.

- Participação nas reuniões de discussão do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) Indígena e no Seminário da Cisi (Comissão Interministerial de Saúde Indígena) sobre Segurança Alimentar das Populações Indígenas, realizado pelo Ministério da Saúde em novembro.

• Monitoramento do Legislativo

- Acompanhamento e monitoramento da tramitação no Congresso Nacional do Projeto de Lei de Mineração em Terras Indígenas, com participação em reuniões com a Presidência da Comissão de Meio Ambiente e Minorias da Câmara dos Deputados, movimentos sociais e organizações indígenas, resultando na sua retirada da pauta para votação.

- Articulação para a aprovação do Projeto de Lei da Mata Atlântica PL 285/99 na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, finalmente aprovado em 28 de junho.

- Articulação para a ratificação da Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) no Senado Federal, juntamente com o Protocolo de Kyoto, onde tramitava há 11 anos. A convenção 169 é o primeiro documento internacional a tratar de temas fundamentais para os povos indígenas e tribais e é o instrumento internacional que reconhece, entre outros, o direito dos povos indígenas à terra e aos recursos naturais, à não-discriminação e a viverem segundo sua cultura. Com a ratificação, o Brasil ajustou sua legislação à do bloco de países da América Latina e Caribe para a reunião da Cúpula Mundial de Desenvolvimento Sustentável (Johannesburg Summit - Rio +10).

• Reforma do Estado

- Colaboração para a reestruturação da Fundação Nacional do Índio - Funai por meio da preparação e encaminhamento ao Ministério da Justiça de um documento com propostas para a reformulação da política indigenista no Brasil, atendendo à solicitação do Grupo de Trabalho criado pelo Ministério para propor medidas de reestruturação do órgão

indigenista oficial. Houve participação também no seminário realizado pela organização do GT.

- Participação na elaboração dos programas de governo dos candidatos à presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e José Serra (PSDB). No caso do PSDB, as contribuições foram dadas em entrevista individual com representante da equipe. No caso do PT, as contribuições se deram por meio da participação em reuniões e seminários, nos quais o ISA foi convidado a fazer exposições e participar de debates, especialmente sobre projetos de desenvolvimento para as regiões amazônica e centro-oeste.

- Contribuição com o processo de transição governamental com elaboração de propostas de reestruturação do Ministério do Meio Ambiente e participação em reuniões com a equipe de transição do novo governo.

• **Assessoria às Organizações Indígenas e Movimentos Sociais**

- Realização do Curso de Direitos Indígenas do Rio Negro, com apoio do Ministério da Justiça, para discutir temas como demarcações; superposições entre Terras Indígenas e Unidades de Conservação; presença militar em Terras Indígenas; desafios e obstáculos para um programa regional de desenvolvimento indígena sustentável; manejo agroflorestal; acesso a recursos genéticos e conhecimento tradicional associado. Ao final, os participantes elaboraram um documento com 76 recomendações para instituições nacionais e regionais envolvidas com a questão indígena.

- Realização de oficina de Políticas Públicas para lideranças e professores do Parque Indígena do Xingu, de 27 de abril a 31 de maio no Posto Diauarum, baixo Rio Xingu. O objetivo do encontro foi esclarecer o funcionamento das instâncias de governo, atendendo à demanda da Associação Terra Indígena do Xingu - Atix, parceira local do ISA. O evento dirigido a 28 lideranças indígenas contou com a participação de integrantes de cinco programas do ISA, além de três índios Wajãpi, do Amapá, e uma assessora do Centro de Trabalho Indigenista - CTI. As apresentações da equipe do ISA incluíram alguns pontos específicos da legislação brasileira como: o direito de usufruto exclusivo da terra e a mineração em Terras Indígenas, o Estatuto do Índio e a tutela; o acesso aos recursos genéticos e a repartição de benefícios provenientes de sua exploração quando associada ao conhecimento tradicional dos índios.



Rauli S. Telles do Valle

Oficina de Políticas Públicas, Diauarum, PIX

- Participação nas discussões sobre o sistema de convênios da saúde indígena. Em reunião com o diretor executivo na Fundação Nacional de Saúde, George Tomin, e com organizações indígenas, foi proposta a criação de um Grupo de Trabalho para discutir as falhas no atual

sistema de convênios de saúde e para criar soluções que descartem a necessidade das demissões nos atuais quadros funcionais dos Distritos Especiais de Saúde Indígena. As propostas formuladas pelo Grupo de Trabalho devem ser levadas ao ministro da Saúde e escritas em forma de portaria, com diretrizes para o futuro da saúde indígena.

- Participação nas reuniões para a discussão da proposta de criação de um mosaico de Unidades de Conservação na região conhecida como "Terra do Meio", no interflúvio dos rios Iriri e Xingu, em Altamira, Pará.

- Participação no processo de elaboração do contra-relatório da sociedade civil sobre Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais.

- Participação nas discussões sobre representação indígena e parâmetros promovidas pelo Inesc – Instituto de Estudos Sócio-Econômicos.

• **Participação em Conselhos**

- O ISA foi reeleito Representante Nacional das ONGs Ambientalistas no Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama para um mandato de dois anos.

- Participação na formulação das propostas e na articulação dos diversos setores representados no Conselho Nacional do Meio Ambiente para aprovação de resoluções importantes como as que regulamentam as Áreas de Preservação Permanente, previstas no Código Florestal, e a que estabelece a obrigatoriedade de licenciamento ambiental para atividades com organismos geneticamente modificados.

- Participação como convidado permanente no Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável, no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

- Acompanhamento das atividades do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético no âmbito do Ministério do Meio Ambiente.

• **Participação em Redes e Fóruns de ONGs**

- Representação do ISA na Rede de ONGs da Mata Atlântica; Rede Cerrado de ONGs; Grupo de Trabalho Amazônico (GTA); Rede Brasil de Instituições Financeiras Multilaterais e Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento.

- Coordenação do Grupo de Trabalho de Florestas do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, responsável por articular a participação das organizações não-governamentais nos processos de discussão da política florestal brasileira e suas inserções internacionais.

- Representação do ISA na Inter-redes, composto por membros de diferentes ONGs, articulando-se no âmbito da Associação das Organizações Não Governamentais (Abong) sobre questões referentes ao Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e participação da sociedade civil na elaboração do Plano Plurianual (PPA).

- Participação do ISA na rede de articulação para controle e intervenção social no planejamento e orçamento da União para as políticas socioambientais e de reforma agrária, coordenada pelo Inesc.

• **Agenda Internacional e Rio +10**

- Participação como convidados em diversas reuniões promovidas pela Divisão de Direitos Humanos do Itamaraty para discutir temas indígenas. Discussão dos Projetos de Lei em tramitação no Congresso Nacional e temas como a Convenção 169 da OIT e o Projeto de Declaração da Organização das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

- Articulação com organizações latino-americanas no âmbito da Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas.

- Participação no Seminário sobre o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), a convite do Ministério das Relações Exteriores, para discutir a implementação da sede da organização do Tratado no Brasil.

- Discussão de uma agenda positiva de cooperação para atender às demandas sobre integração das sociedades pluriétnicas e sobre proteção ambiental, em reunião com o consultor responsável pela proposição do desenho institucional do TCA, no ISA Brasília.

- Articulação para a participação na Rio+10 das organizações que compõem a Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas. O ISA realizou um evento no Fórum Global, paralelo à Rio+10, com as organizações latino-americanas para a troca de experiências na utilização do SIG (Sistema de Informações Georreferenciadas) como instrumento para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, em 26 de agosto.

- O ISA organizou ainda, junto com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e o Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), o único *side event* brasileiro na Conferência oficial sobre “Experiências de Governança e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia, Proteção de Biodiversidade e Sistemas Climáticos Globais e Regionais”.

• Fórum Social Mundial

- Participação na segunda edição do Fórum Social Mundial, espaço de debate, formulação de propostas, trocas de experiências e articulação para ações de entidades e movimentos sociais que lutam por uma globalização mais justa e solidária, com a realização de duas oficinas: uma sobre Estratégias para a Conservação e Desenvolvimento da Amazônia Brasileira e outra sobre a Função Socioambiental da Terra: Reforma Agrária e Meio Ambiente.

Avaliação

Alguns importantes avanços na legislação socioambiental, aguardados com expectativa nos últimos anos, consolidaram-se em 2002. Foi o caso da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, que reforça em nível legal o paradigma do reconhecimento dos Povos Indígenas e do caráter pluriétnico do país, firmado inicialmente a partir da Constituição Federal de 1988, e do Protocolo de Kyoto da Convenção Quadro de Mudanças Climáticas, ambos ratificados pelo Congresso Nacional. Para o ISA, que atuou ativamente no processo de articulação para a aprovação da Convenção 169, trata-se de uma vitória relevante para os direitos indígenas e que deverá abrir um amplo leque de oportunidades para a consolidação de políticas públicas mais solidárias e consentâneas com as demandas indígenas. Tal avanço também se consolidará no Poder Judiciário, já que a Convenção, quando promulgada pelo presidente, ganha força de lei interna. Da mesma forma, no processo de discussão do projeto de lei sobre mineração em Terras Indígenas diversos setores da sociedade, preocupados com a perspectiva de violação dos direitos indígenas, trabalharam de forma articulada para impedir sua aprovação. O ISA trabalhou em estrita consonância com o gabinete do deputado federal Fernando Gabeira na elaboração de pareceres jurídicos, questionando pontos polêmicos do projeto e monitorando em tempo real a sua evolução, tendo papel relevante no desfecho atual da situação.

No monitoramento dos programas governamentais, o objetivo do trabalho do ISA foi ampliar a participação nos processos de discussão da implementação do Programa Avança Brasil na Amazônia, assegurando a incorporação da vertente socioambiental nos projetos de infra-estrutura para a região. Além de contribuir para que a definição da segunda fase do programa-piloto garanta a manutenção da participação da sociedade, ampliando seu espectro e incorporando novos segmentos.

No que concerne à reforma administrativa, o ISA elaborou um documento de propostas para a reestruturação da Funai, além de ter participado de discussões relacionadas às propostas dos candidatos à Presidência da República para o cenário socioambiental. Pretendeu-se, com isso, intervir no processo de discussão macro de políticas gerais relacionadas a temas de natureza socioambiental, provocando avanços que possam se traduzir futuramente em políticas concretas.

Merecem destaque, nas atividades realizadas no primeiro semestre, o Curso de Direitos Indígenas do Rio Negro e a oficina sobre Organização do Estado, realizada no Xingu. A oportunidade de levar a lideranças e professores indígenas um conjunto de informações sobre legislação e políticas públicas de interesse das populações indígenas foi ímpar. O sucesso das iniciativas levou também o ISA a refletir sobre a necessidade de investir na disseminação de conhecimento jurídico e político para lideranças indígenas e populações tradicionais, visando a conscientização dessas pessoas e sua capacidade de multiplicação da informação no âmbito de suas respectivas comunidades.

No ano da Rio+10, os diversos temas relacionados à Biodiversidade mobilizaram o ISA como um todo. Além da participação na Conferência das Partes da Convenção de Diversidade Biológica, todo o processo de discussão da legislação de acesso a recursos genéticos e conhecimento tradicional associado ganhou relevância no cenário nacional. O conhecimento acumulado do ISA sobre o tema, bem como as demandas das organizações indígenas parceiras, nos colocam no centro desse debate. O ISA vem assessorando, também, iniciativas de parcerias comerciais entre povos indígenas e empresas privadas que envolvem direta ou indiretamente o uso da biodiversidade e dos conhecimentos tradicionais, visando construir experiências-piloto capazes de traçar diretrizes de ações comuns em casos futuros, rumo a consolidar um paradigma positivo para o tema da inserção desses povos na relação com o mercado, de forma solidária.

Constituíram ainda vitórias significativas a nomeação da senadora Marina Silva para a pasta do Ministério do Meio Ambiente e, em especial, o convite ao coordenador do Programa Mata Atlântica do ISA, João Paulo Capobianco, para assumir a Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente. Da mesma forma, a escolha de pessoas comprometidas com a causa socioambiental para outros órgãos governamentais.

Perspectivas

A composição do novo governo federal e a perspectiva de incorporação da preocupação com a sustentabilidade por diversos setores do novo governo apontam um cenário positivo para as questões socioambientais em 2003.

Ampliar a interlocução sobre temas socioambientais junto a novas instâncias e setores de governo, articulando novas interfaces tende a ser um dos focos prioritários de ação.

A nova configuração do governo e do Congresso Nacional permite prever avanços em pendências legais, como a regulamentação do acesso aos recursos genéticos, o Código Florestal e a lei de proteção à Mata Atlântica. Da mesma forma a superação dos conflitos intersetoriais relacionados aos projetos de infra-estrutura do programa Avança Brasil pode ser facilitada.

Fortalecer a presença do ISA em Brasília, ampliando sua face institucional pública; contribuir para uma maior inserção da temática socioambiental nas políticas públicas nacionais será também prioridade. Para maior eficácia no acompanhamento das questões socioambientais, o

Programa de Políticas Públicas junto ao de Direito Socioambiental do ISA, com ação em Brasília, fundiram-se, constituindo um Programa de Política e Direito Socioambiental. Esse fato configura uma redivisão interna de trabalho da equipe, o que demandará busca de recursos para a sua ampliação, de forma gradativa e ponderada, assim como para a construção de uma sede própria que seja apropriada para intensificar as iniciativas públicas do ISA na capital federal, no contexto do mandato presidencial e da legislatura que se iniciam.

Esse fortalecimento inclui a reincorporação do Márcio Santilli, do Conselho Diretor do ISA, à equipe permanente de Brasília, o que aprimora notoriamente as atividades de intervenção e articulação política dentro dos diferentes setores.

Indicadores

- Participação nos processos de discussão dos programas de governo dos candidatos à presidência da República, especialmente do Partido dos Trabalhadores e incorporação das propostas do ISA.
- Reeleição do ISA como representante nacional das entidades ambientalistas no Conselho Nacional de Meio Ambiente para um mandato de dois anos.
- Participação como coordenadores de linha temática no processo de discussão da reestruturação do PPG-7.
- Organização, em parceria com o Ipam e o GTA, do único *side-event* sobre Amazônia na Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo.
- Participação no Fórum Social Mundial.

BIODIVERSIDADE

O que é

A coordenação do Tema Biodiversidade visa prioritariamente: a) apoiar tecnicamente e colaborar com as ações dos diversos programas do ISA relacionados com o tema, especialmente a biodiversidade em terras indígenas, unidades de conservação, desenvolvimento regional e a gestão integrada das paisagens; b) divulgar para o público leigo a importância da conservação da biodiversidade e de sua inserção nas políticas do país e c) monitorar e divulgar as ações do governo brasileiro relativas à implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica.

Equipe

Nurit Bensusan (coordenadora), com apoio das equipes do Programa Brasil Socioambiental e Direito Socioambiental

Parcerias e fontes de financiamento

- RFN – Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro
- Embaixada do Reino dos Países Baixos: apoio financeiro
- WWF Brasil: parceria institucional
- MMA - Ministério do Meio Ambiente: parceria institucional

O que foi feito

• Acompanhamento das políticas que tratam da proteção do conhecimento tradicional associado aos recursos genéticos.

Desde a criação do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético, no começo de 2002, o ISA vem monitorando seu trabalho e de suas Câmaras Temáticas de Conhecimento Tradicional e Repartição de Benefícios. Além da presença nas reuniões do Conselho, o ISA promoveu seminários sobre o tema do conhecimento tradicional associado aos recursos genéticos. Um deles, realizado em setembro, deu origem a um livro que trata particularmente da questão do consentimento prévio informado em casos de acesso ao conhecimento tradicional.

Como parte do engajamento do ISA nessa questão, o tema biodiversidade produziu uma cartilha sobre o acesso a recursos genéticos: “O Brasil protege o conhecimento tradicional?”, numa edição bilíngüe, publicada pelo Senado Federal, destinada a um evento promovido pelo ISA na Cúpula Mundial de Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo.

• Participação na elaboração da Política Nacional de Biodiversidade e na concepção de instrumentos para sua implementação.

A Política Nacional de Biodiversidade, compromisso do país perante a Convenção sobre Diversidade Biológica, foi estabelecida em agosto. O ISA participou ativamente de todo o processo de elaboração, tanto como organização da sociedade civil, como membro da Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Biodiversidade. Essa Comissão deve passar a ser a instância que coordenará a implementação da Política Nacional de Biodiversidade. No decorrer do ano de 2003, planos de ação para colocar a Política em prática devem ser elaborados.

• Acompanhamento da Convenção sobre Diversidade Biológica e suas interfaces com outras organizações internacionais

- Acompanhamento do Grupo de Trabalho responsável pela regulamentação do artigo 8j da Convenção sobre Diversidade Biológica (Artigo que trata da proteção do conhecimento tradicional dos povos indígenas e comunidades tradicionais): o ISA participou do encontro do

grupo de trabalho desse tema, entre 4 a 8 de fevereiro, em Montreal, como membro da delegação brasileira. Nesse encontro foram retiradas recomendações para a 6ª Conferência das Partes (COP6) que se realizou em Haia, entre 7 e 19 de abril. O ISA participou das reuniões preparatórias e esteve presente nessa reunião, com duas pessoas, uma delas especificamente para acompanhar a pauta relativa à discussão do artigo 8j e da questão do acesso e repartição de benefícios.

- Acompanhamento da pauta de florestas na Convenção sobre Diversidade Biológica: o ISA esteve presente nas reuniões preparatórias no Itamaraty, e nos fóruns da Convenção sobre Diversidade Biológica relativos às florestas, inclusive na 6ª Conferência das Partes (COP6), Haia, entre 7 e 19 de abril.

- Monitoramento e participação nas reuniões preparatórias para as reuniões do Comitê Intergovernamental sobre Propriedade Intelectual e Conhecimento Tradicional, Recursos Genéticos e Folclore da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual): o ISA vem participando sistematicamente dessas reuniões, contribuindo para o aperfeiçoamento dos documentos da OMPI e acompanhando ativamente os trabalhos desse comitê, que a princípio se encerram em julho de 2004.

- Contribuições para o Segundo Relatório Nacional de Implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica.

• Lançamento do livro “Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade – como, para que e por quê”

Esse livro, editado em parceria com a Editora Universidade de Brasília e lançado em agosto, é uma tentativa de ajudar o público leigo a entender a importância do tema biodiversidade que está no presente constantemente na mídia. O livro trata dos instrumentos de conservação da



biodiversidade e dos serviços que a natureza nos oferece. O livro, com distribuição nacional, tem sido adotado como parte do programa de várias instituições de ensino superior, em cursos que possuem interfaces com a conservação do meio ambiente.

• **Seminário Análise da implementação de políticas para o uso, conservação e repartição de benefícios da biodiversidade na Região Juruá/Purus/Acre**

Durante o seminário-consulta de Macapá, promovido em setembro de 1999 como parte do projeto Avaliação e Identificação de Ações e Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade na Amazônia Brasileira, trabalho realizado por um consórcio de ONGs a pedido do Ministério do Meio Ambiente, o bioma foi dividido em sete regiões: Juruá/Purus/Acre; Rio Negro/Rio Branco; Várzeas do Solimões/Amazonas; Escudos das Guianas; Alto Xingu/Tapajós/Roraima/Mato Grosso; Baixo Xingu/Tapajós/Madeira; Araguaia/Tocantins/Maranhão. Por ter sido uma das que mais avançaram na implementação de ações para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios, a Região Juruá/Purus/Acre, que abrange 68 áreas prioritárias no Estado do Acre e no Sudoeste do Amazonas, foi escolhida para ser a primeira a ter as recomendações de Macapá revisadas e aprofundadas em escala regional.

Para tanto, foi realizado entre 10 e 12 de setembro de 2002, em Rio Branco (AC), o seminário coordenado pelo Instituto Socioambiental em parceria com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e o Instituto do Meio Ambiente do Acre (Imac). Contou com o apoio do Governo do Acre, da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente e a colaboração do Governo do Amazonas.

Durante três dias, 84 representantes de órgãos governamentais, institutos de pesquisa, universidades, organizações não-governamentais e lideranças indígenas, foram divididos em quatro grupos de trabalho - dois grupos do Acre e dois do Amazonas, compostos de maneira a abarcar equitativamente todos os setores da sociedade.

Esses grupos tiveram como objetivos: a) ajustar as ações prioritárias propostas para as áreas e, se for o caso, propor novas ações prioritárias; b) criar uma agenda de soluções para tratar da realização das ações prioritárias e dos entraves à implementação; e c) criar um grupo de pessoas e instituições interessadas em implementar as recomendações e monitorar o processo. Os resultados, 62 recomendações para a região, sendo 33 para o Acre e 29 para o sudoeste do Amazonas, podem ser vistos no site do ISA.

• **Confecção da parte de biodiversidade do site do ISA**

Foi elaborado um subsite sobre biodiversidade, que trata de aspectos menos conhecidos desse tema tão ampla, como por exemplo: a relação entre conservação de biodiversidade com a exclusão social e as construções culturais que são a base dos enfoques de conservação da natureza.

Avaliação

O tema biodiversidade passou ao longo do ano 2002 por um processo de integração maior com os programas Brasil Socioambiental e Direito Socioambiental de forma a vir a constituir, a partir de 2003, um programa mais amplo, o Programa de Políticas e Direitos Socioambientais. A integração desses programas, já no ano de 2002, trouxe ao tema biodiversidade mais agilidade e maior possibilidade de ação.

Perspectivas

Diante do processo de integração entre os programas Brasil Socioambiental e Direito Socioambiental e o tema biodiversidade, a formação do Programa de Políticas e Direitos Socioambientais trará maior eficiência para o tema biodiversidade e certamente mais apoio técnico para as outras parcelas do programa. A constituição desse programa também transformará as relações entre os programas de campo do ISA e as atividades políticas, tomando-as mais integradas e mais complementares.

Indicadores

- Tema biodiversidade absorvido pelo Programa de Política e Direito Socioambiental, o que pressupõe sua eficiência aumentada.
- Concepção e elaboração de novas publicações voltadas para um público amplo.
- Reforço dos componentes ambientais dos programas de campo do ISA.



Grupos de trabalho no Acre: recomendações para a região Juruá/Purus/Acre

Cristiane Fontes

PROGRAMA RIO NEGRO



O que é

Tem por objetivo geral formular e implantar um programa regional de desenvolvimento sustentável na bacia trinacional do Rio Negro, no noroeste da Amazônia brasileira, preferencialmente com as organizações indígenas locais. Os projetos que compõem o programa propõem soluções para problemas relacionados a questões como proteção e sustentabilidade das Terras Indígenas demarcadas, segurança alimentar, geração de renda, educação escolar, saúde, fortalecimento organizacional e afirmação das culturas indígenas regionais. Há na região englobada pelo programa cinco Terras Indígenas contíguas, demarcadas e homologadas, somando 10.6 milhões de hectares, além de outras áreas protegidas. A extensão dessas áreas deverá aumentar nos próximos anos. A população da região é majoritariamente indígena (23 etnias, 10% da população nativa do país) e “tradicional”, vivendo da agricultura, da pesca e do extrativismo, em mais de mil comunidades e sítios ao longo dos principais rios, em povoados indígenas como Iauaretê e nas sedes dos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel e Barcelos.

Equipe do Programa

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo (Antropólogo, coordenador)
- Aloisio Cabalzar (Antropólogo, assessor do programa)
- Carlos Alberto Souza (administrador em São Gabriel da Cachoeira)
- Flavia Marques Azevedo (Estudante de Ciências Sociais, estagiária)
- Flora Dias Cabalzar (Antropóloga, assessora do componente Tuyuka)
- Francimar dos Santos (auxiliar de administração em São Gabriel da Cachoeira)
- Francis Miti Nishiyama (Jornalista, assistente de coordenação)
- Raquel Melo (Pedagogia, assessora do componente Baniwa/Coripaco)
- Jane Delane Verona (Ecóloga, analista em sensoriamento remoto)
- Joana R. Fernandes (Estudante de Administração, estagiária)
- Laise Lopes Diniz (Pedagoga, assessora do componente Baniwa/Coripaco)
- Lindáuria da Cruz Moraes (zeladora em São Gabriel da Cachoeira)
- Mauro Lopes (Engenheiro de Pesca, assessor do programa)
- Marta Azevedo (Antropóloga e Demógrafa, coordenadora do Projeto de Educação Indígena no alto Rio Negro)
- Natalie Unterstell (Estudante de Administração, estagiária)
- Renata Alves (Ecóloga, analista em sensoriamento remoto)
- Pieter van der Veld (Agrônomo, assessor do programa)
- Tomas Gomes de Alvarenga (Estudante de Administração, estagiário)

Colaboradores indígenas

- André Fernando (Baniwa)
- Bonifácio José (Baniwa)
- Braz França (Baré)
- Feliciano Lanna (Desana)
- Higino Tenório (Tuyuka)
- Pedro Garcia (Tariana)

Pesquisadores associados

Ashley Lebner, (Cambridge University) antropóloga
 Bruce Nelson (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa), ecólogo
 Carlos Alfredo Argüelo (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp), físico
 Dominique Buchillet (Institut de Recherche pour le Développement - IRD), antropóloga
 Euphly Jalles Filho (Universidade de São Paulo - USP), biólogo
 Geraldo Andrello (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp), antropólogo
 Gilvan Muller de Oliveira (Universidade Federal de São Carlos - UFSC), lingüista
 Glenn Shepard Jr., antropólogo
 Henri Ramirez (Universidade do Amazonas - UA), lingüista
 Judite Gonçalves Albuquerque (Univ. do Estado de Mato Grosso - Unemat), educadora
 Laure Emperaire (Institut de Recherche pour le Développement - IRD), botânica
 Lúcia Hussak van Velthem (Museu Paraense Emilio Goeldi -MPEG), antropóloga
 Ludivine Eloy (Institut National Agronomique de Paris-Grignon – INA P-G), agrônoma
 Luiza Garnelo (Universidade do Amazonas -UA), médica
 Manoel A. Arroyo-Kalin (Cambridge University), arqueólogo
 Márcio Meira (Museu Paraense Emilio Goeldi - MPEG), antropólogo
 Maria Nazareth F. da Silva (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa), bióloga
 Marlui Miranda, etnomusicóloga
 Maurice Bazin, etnomatemático
 Pedro Albajar (Fiocruz), médico
 Robin Wright (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp), antropólogo
 Sidnei Peres (Museu Nacional), antropólogo
 Adeilson Lopes da Silva (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa), ecólogo
 Rita Mesquita (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa), ecóloga
 Fabiana dos Santos Souza (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa), ecóloga
 Rogério Gribel (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa), biólogo

Parceria prioritária

Foim – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e 49 associações filiadas

Parceiros técnicos e fontes de financiamento do programa

- Cepta/Ibama – Centro de Pesquisa e Treinamento em Aqüicultura
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- Coama – Consolidación del Amazonas, Bogotá, Colômbia
- FVA - Fundação Vitória Amazônica, Manaus
- Goldman Environmental Prize, EUA
- Horizont3000 – Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento/ Campanha Aliança pelo Clima
- ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda)

- Inpa – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus
- IRD - Institut de Recherche pour le Développement, França
- MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia/Finep (financiadora de estudos e projetos)
- MEC – Ministério da Educação / Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas
- MMA/FNMA – Ministério do Meio Ambiente/Fundo Nacional do Meio Ambiente
- MPEG – Museu Paraense Emílio Göeldi, Belém
- PNPI/Norad - Programa Norueguês para Povos Indígenas
- PWA – Programa Waimiri – Atroari, Manaus
- RFN – Fundação Rainforest da Noruega
- Semec – Secretaria Municipal de Educação de S. Gabriel da Cachoeira (AM)
- UE – União Européia

Linhas de Ação:

- Coordenação/Desenvolvimento
- Pesquisas, documentação e mapeamento
- Manejo sustentável de recursos naturais
- Educação e Cultura
- Apoio ao fortalecimento institucional da Foim e associações filiadas e ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de projetos comunitários

COORDENAÇÃO/ DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O que é

Trata-se da coordenação permanente do Programa Rio Negro, com as funções de: (a) desenvolver e manter relações interinstitucionais apropriadas, em especial com as parcerias; (b) identificar oportunidades, formular e encaminhar projetos; (c) elaborar relatórios narrativos e monitorar os gastos do Programa; (d) propor e viabilizar desdobramentos futuros; (e) disponibilizar informações sobre a região do Rio Negro e as atividades do Programa por meio das atividades e meios regulares do ISA; (f) conceber e editar publicações relativas ao Rio Negro; (g) promover a articulação entre as equipes e as atividades dos diferentes projetos do Programa e deste com a estrutura matricial do ISA; e (h) articular e mobilizar uma rede de pesquisadores/colaboradores externos.

Equipe

Carlos Alberto Ricardo (coordenador), Francis Miti Nishiyama, Carlos Alberto Souza

Parcerias e fontes de financiamento

- Horizont3000 – Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento/ Campanha Aliança pelo Clima: apoio financeiro
- ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio financeiro
- Goldman Environmental Prize (EUA): apoio financeiro

O que foi feito

• Coordenação

Reuniões de articulação/contatos/potenciais parcerias

- Reunião com Lucia van Velthem, no ISA-SP (fevereiro).
- Reunião com o jornalista Rodrigo Mesquita na Agência Estado (fevereiro).
- Almoço com Eduardo Neves (USP) e Pedro Martinelli (fevereiro).
- Reunião com diretor Lúcio Rabelo, da Escola Agrotécnica Federal (EAF)/Manaus: reforma curricular da EAF de São Gabriel da Cachoeira (SGC) (março).
- Reuniões com Bonifácio José Baniwa, coordenador da Yakinô/Coiab em Manaus: cooperação técnica (março e maio).
- Reunião com dr. Marcus Barros no Inpa sobre possibilidades de cooperação ISA/Inpa (março).
- Reunião na Sec. Municipal de Meio Ambiente e Turismo de SGC: Conselho de Turismo (março).
- Reunião com a antropóloga Daniela Kuperman, que voluntariamente organizou os resultados do Seminário de Pesquisa do Rio Negro, ocorrido em 2000 (março).
- Reunião com Mac Chapin/Native Lands em SP para apresentar a metodologia de mapeamento participativo: a partir da experiência de Native Lands, verificam-se possibilidades de parceria com o ISA (junho).
- Reunião com Sérgio Moreira, presidente do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), e Ubiratan Moreira (Funasa – Fundação Nacional da Saúde) para discutir uma possível colaboração entre ISA e Sebrae (agosto).
- Reunião em Brasília com Cel. Madeira, ex-comandante do Exército para São Gabriel da Cachoeira, sobre a presença de pelotões em terras indígenas (agosto).

- Almoço com João MacDowell, diretor do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – Censipam (agosto).

- Reunião com Sebrae para discutir possibilidade de parceria. Participação de Christiano Braga (Unidade de Desenvolvimento Setorial – UDS - Projeto Cara Brasileira); Fátima Lamar (Unidade de Inovação e Acesso à Tecnologia- Udiat); José Marcelo Miranda (Unidade de Desenvolvimento Local - UDL); Vinícius Lages (Gerente da UDS), Paulo Alvim (Gerentes da UDIAT) e Juarez de Paula (Gerente da UDL). Do ISA, participaram André Lima, Geraldo Andreello e José Strabeli (setembro).
- Agenda de contatos em Manaus: visita ao diretor geral do Inpa, dr. Marcus; reunião com pesquisadores do Inpa da área de botânica para discutir o andamento das pesquisas sobre arumã; contatos com Imaflores e Programa Waimiri-Atroari (novembro).

- Participação, em reunião do Conselho Nacional de Combate à Discriminação (CNCD), onde apresentou o tema da presença militar em Terras Indígenas (novembro).

- Reuniões com nova equipe do Ibama de São Gabriel da Cachoeira (dezembro).

Reuniões com representantes de agências financiadoras

- Reunião com a Sra. Ingunn Klepsvik, nova diretora do departamento América Latina, Oriente Médio e Sudeste de Europa da Norad (Agência de Cooperação Internacional da Noruega). Apresentação do ISA e da questão indígena (fevereiro).
- Viagem ao PIX com membros da diretoria da Natura, por ocasião do Kuarup (agosto).
- Reuniões com Siri Naerland e Jan Thomas Odegard da RFN para discutir a possibilidade de continuidade do apoio ao projeto de educação no Rio Negro (agosto e dezembro).

- Organização e visita a Iauaretê para inauguração da estação de piscicultura e outros assuntos, com uma comitiva formada por Kenny Bell/UE-DF, José Marcelo Goulart de Miranda/Sebrae e Christiano Lima Braga/Sebrae (outubro).

- Reunião com Gerard Zwetsloot/ICCO sobre avaliação e perspectivas do projeto de Manejo Sustentável de Recursos Naturais na Região do Alto Rio Negro (novembro).

Participação em seminários e palestras

- Organização da recepção e palestra para um grupo de 25 jovens diplomatas do Instituto Rio Branco/Ministério das Relações Exteriores, na sede da Foim em São Gabriel da Cachoeira. (fevereiro).

- Participação no Debate Nacional sobre o Tratado de Cooperação Amazônico, no Instituto Rio Branco, Brasília (fevereiro).

- Coordenação do Seminário-oficina "Desafio Socioambiental da Amazônia", que reativou a Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas (Raisg), criada em reunião promovida pelo ISA em 1996 para viabilizar a cooperação entre organizações que já trabalham com sistemas de informações socioambientais georreferenciadas na bacia amazônica, direcionados a ações que correlacionem positivamente os direitos coletivos, a sociodiversidade, a biodiversidade e a sustentabilidade. O Seminário reuniu representantes de organizações da Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa e Peru (junho).

- Debate sobre política indigenista com a participação de Sydnei Possuelo, Porfírio Carvalho, Artur Mendes (presidente da Funai) e Márcio Santilli, durante a Assembléia da Foim em São Gabriel da Cachoeira (novembro).

Articulações internacionais

- Oficina final da rede "Avizorando los retos para los pueblos indígenas de América Latina en el nuevo milenio: territorio, economía, política e identidad", em Lima, Peru. Apresentado o tema "Economia indígena e mercado no Brasil" (março).

- Segunda reunião da Canoa (Cooperação da Aliança do Norte e Oeste da Amazônia) em Leticia, Colômbia (abril).

- Conferência internacional: Apresentação da experiência do Cedi/NDI/ISA no painel "Efectuando Reformas a las Políticas Públicas y a los Marcos Legales", no evento "Perspectivas Globales Sobre Silvicultura Comunitaria: Conectando Comunidades, Comercio, Y Conservación" em Vancouver, Canadá (junho).

- Participação na Reunião Global Rio +10 em Johannesburgo, África do Sul (agosto).

Atendimento à imprensa

- Entrevista para a Rádio Cultura de Porto Alegre, sobre o ISA e seus projetos (abril).

- Entrevista para o jornal Gazeta Mercantil, sobre questão indígena (abril).

- Entrevista sobre Terras Indígenas para o programa "Biodiversidade em Debate" da TV Cultura (outubro).

- Entrevista para revista Arc Design sobre o projeto Arte Baniwa (dezembro).

• **Administração da Sede em São Gabriel da Cachoeira**

A presença de um administrador na sede do ISA/SGC tomou mais eficiente a implementação de rotinas para organizar *in loco* as obrigações e compromissos burocráticos relativos à manutenção da casa, através das seguintes atividades: controle e conciliação bancária da conta corrente geral e conta Finep; fluxo de caixa; contas a pagar e receber; controle de funcionários (férias, faltas, salário etc); controle da casa (limpeza, orga-

nização); controle do escritório; controle de agenda; compra e reservas de passagens aéreas (trecho Manaus/SGC); venda de publicações (PIB); legalização de documentação dos veículos (licenciamento, seguro, IPVA); controle de e-mails e correspondências; manutenção e limpeza dos motores e barcos; manutenção diária do carro e da moto; fechamento da contabilidade São Gabriel da Cachoeira para enviar a São Paulo; teste de motores para viagens a campo; cotação de materiais de campo (rancho, equipamentos); aquisição em Manaus (com apoio do programa Waimiri Atroari) e São Paulo de materiais específicos dos projetos implementados em campo; transporte de materiais de Camanaus para São Gabriel da Cachoeira; despacho fluvial ou aéreo de materiais específicos para áreas remotas dos projetos de área; contato via radiofonia (sempre às 7:00 e às 17:00 h); recepção na chegada em São Gabriel da Cachoeira, tanto vindo da cidade como da área; operações de resgate com dificuldades imprevistas, como acidentes, quebra de motores e doenças repentinas; substituição de motores quebrados em área. A equipe mantém plantões aos sábados, domingos e feriados, apoiando viagens realizadas até mesmo durante a noite.

Recepção a visitantes e colaboradores

A equipe de administração em SGC também proporciona apoio a pesquisadores associados que se hospedam na sub-sede e recebe visitantes interessados nos trabalhos realizados no Rio Negro. Para tanto, a equipe mantém preparação logística permanente quanto a alimentação, transporte e entretenimento, além de organizar operações de resgate de pesquisadores com dificuldades imprevistas, como acidentes, quebra de motores e doenças repentinas. Durante o ano de 2002, a sede do ISA em São Gabriel da Cachoeira recebeu um total de 114 visitas de 23 organizações do Brasil e do exterior.

Aloisio Cabalzar



Visita de Jan Thomas Odegard, da Fundação Rainforest da Noruega, às escolas do Tiquié

Representação em eventos

A equipe de administração em São Gabriel da Cachoeira também realiza atividades de representação do ISA em eventos do governo local, das organizações parceiras e de instituições militares e civis locais.

Benfeitorias na sede

Foram realizadas as seguintes benfeitorias na sede: instalação da parte elétrica da garagem e ligação via Ceam; conclusão e acabamento da garagem; instalação de uma talha com troller na garagem para levantar e empilhar os barcos; aquisição e montagem de prateleiras para organizar o almoxarifado; aquisição de uma linha telefônica para o mezanino/garagem; aquisição de bancos e motores para voadeira; aquisição de

uma Vap (lava-jato) para lavar os veículos e barcos; aquisição de um sofá de vime para casa de hóspedes; bancadas de trabalho para o mezanino e no almoxarifado; manutenção e modificação da parte hidráulica da casa de hóspedes; manutenção da parte hidráulica do alojamento.

Avaliação

Os resultados obtidos ao longo do ano são positivos, principalmente quanto às relações interinstitucionais e das atividades em campo. A troca completa da diretoria da Foim e das autoridades municipais em S. Gabriel exigiu esforços extras de aproximação, em prejuízo da velocidade do andamento de certas atividades. Persistiu a dificuldade de se fazer replanejamentos trimestrais, sobretudo por conta da dispersão da equipe em áreas remotas sem chance de comunicação regular. O grande avanço no segundo semestre foi o processo que culminou na Assembléia da Foim, com a atualização de seus estatutos e a apresentação e aprovação de um documento sobre o Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro, o qual abre uma agenda estratégica de relacionamento entre as organizações indígenas e as políticas públicas em seus vários níveis, principalmente o federal.

Perspectivas

- Renovação do ciclo de projetos-piloto (2004-2006) em parceria com a Foim e associações. Projetos Educação (RFN) e Institucional (H3000) estão bem encaminhados. Manejo/Piscicultura necessita de nova parceria financeira, com a saída da ICCO.
- Dar seqüência às atividades pelo próximo triênio, ampliando as intervenções do programa em áreas críticas.
- Abrir novas possibilidades de financiamento compatíveis com a estratégia de um programa regional de etnodesenvolvimento.
- Identificar recursos para construir a nova sede do ISA em S. Gabriel.
- Aumentar a interlocução com as políticas públicas do Governo do Estado do Amazonas.
- Aumentar as articulações dentro e fora do Brasil visando a construção de uma agenda positiva de cooperação internacional na bacia do Rio Negro.
- Detalhamento do Programa Regional com a Foim
- Possibilidade de ampliação da equipe e transição da organização do trabalho, para permitir a formação de equipes interdisciplinares por rio.
- Consolidação de uma agenda estratégica para as políticas públicas federais e ampliação da interlocução sobre políticas públicas em nível estadual e municipal.
- Fortalecimento da presença do ISA em SGC e Manaus.
- Fortalecimento de Canoa (Cooperación y Alianza en el Norte y Oeste Amazónico).
- Articulação de uma Rede Rio Negro no Brasil.
- Ampliação das parcerias com EAF, IPA (Instituto de Permacultura da Amazônia) e Sebrae.

Indicadores

- Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores a fim de constituir parcerias necessárias à consolidação do Programa.
- Número de convênios e colaboradores.
- Crescimento do orçamento vinculado.
- Capacidade de formular projetos e captar oportunidades surgidas no período.
- Formulação de um *documento master* com informações, análises básicas e estratégias.
- Documentos de balanço de atividades e situação financeira trimestrais com replanejamento.

EDUCAÇÃO E CULTURA PROJETO DE EDUCAÇÃO FOIRN/ISA

O que é

Trata-se de contribuir para a reestruturação do sistema da educação escolar indígena na região do alto Rio Negro, baseada em iniciativas e reivindicações da Foim, comunidades e associações indígenas. Tem como princípio a valorização das línguas e culturas dos povos indígenas da região, relacionando-as com os conhecimentos científicos acadêmicos ocidentais e tendo em vista a profissionalização em áreas que contribuam para o desenvolvimento regional indígena sustentado. O projeto atua por meio de três diferentes componentes:

1. Experiências Escolares - abrange a criação e estruturação de escolas em comunidades tuyuka no Alto Rio Tiquié, na escola profissionalizante de jovens e adultos Baniwa e Coripaco (Escola Paamáli), na calha dos rios Içana, Aiari e Cuiari :

por meio da realização de oficinas pedagógicas com assessores especialistas em diferentes áreas temáticas, publicação de material didático na língua baniwa e em português.

2. Valorização de línguas e culturas - consiste em desenvolver atividades educativas entre os Tukano, Tariano, Wanano e Desano, por meio de oficinas pedagógicas e lingüísticas.

3. Oficinas de capacitação técnica em computação e manutenção e consertos de motores de barcos.

Equipe

Marta Maria Azevedo (coordenadora)

Flora Dias Cabalzar

Laise Lopes Diniz

Flávia do Val Marques de Azevedo

Orlando Oliveira (presidente da Foim)

Eliana Maria Saldanha Pedrosa (técnica em contabilidade, administração financeira do projeto na Foim)

Judite Albuquerque

Carlos Alfredo Argüello

Gilvan M. de Oliveira

Maurice Bazin, Kristine Stenzel

Silvia Oliveira

Andrea Cesco Scaravelli

Parcerias e fontes de financiamento

- RFN - Fundação Rainforest da Noruega/OD/Norad: apoio financeiro
- Foim - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro: parceira na elaboração, gestão, implementação e administração do projeto
- Semec - Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira: contratação de professores, apoio ao projeto
- Seduc - Secretaria Estadual de Educação do Amazonas: apoio ao projeto
- Ministério da Educação - Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas da Secretaria de Educação Fundamental: apoio a projetos complementares
- Funai, ADR de S.Gabriel: apoio ao projeto
- Ipol - Instituto de Políticas Lingüísticas: assessoria pedagógica, em educação matemática e línguas em diversos componentes do projeto

- Oibi - Organização Indígena da Bacia do Içana: parceira na elaboração, gestão, implementação e administração do componente Baniwa do projeto
- Acep - Associação do Conselho da Escola Pamáali: parceria na elaboração, gestão, implementação e administração do componente Baniwa do projeto
- Aeitt - Associação da Escola Indígena Utapinozona (Tuyuka): parceria na elaboração, implementação e gestão do componente Tuyuka do projeto
- Unirt - União das Nações Indígenas do Rio Tiquié: parceria na elaboração, gestão, implementação e administração do componente Tukano e Desana do projeto
- Acirc - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Castanha: parceria na elaboração, gestão, implementação e administração do componente Tukano do projeto
- Ailictdi - Associação Indígena da Língua e Cultura Tariana do Distrito de Iauaretê: parceira na elaboração, implementação e gestão do componente Tariana do projeto
- Aeidi - Associação dos Educadores Indígenas do Distrito de Iauaretê: parceira na gestão, implementação, avaliação do projeto
- Unirva - União das Nações Indígenas do Rio Vaupés: parceria na implementação do componente Wanano do projeto
- Apiarne - Associação dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro: apoio ao projeto

O que foi feito

• Experiências Escolares:

a) Escola Indígena Pamáali (Baniwa Coripaco)

- Construção de mais uma casa e melhoria (pintura e algumas reformas) das 12 casas que compõem a comunidade/escola Pamáali, sendo cinco casas para moradia dos professores e suas famílias, três casas para moradia dos alunos, duas casas para salas de aula, uma para administração e secretaria da escola, um salão comunitário e uma casa/refeitório e despensa.

- Realização de três períodos letivos

- Realização de duas oficinas pedagógicas do programa de formação continuada dos professores Baniwa e Coripaco. A V Oficina foi realizada no mês de maio, em São Gabriel, e contou com a participação de 15 professores das escolas de 1ª à 4ª série, os professores e conselheiros da Escola Pamáali. Essa oficina deu continuidade ao trabalho de pesquisa e sistematização dos projetos políticos-pedagógicos das escolas de 1ª à 4ª série e da Escola Pamáali; além disso na segunda parte da oficina foi feito estudo sobre a legislação educacional indígena, para isso contou-se com a assessoria de Judite Albuquerque (assessora do projeto) e Raul Silva Telles do Valle (ISA). Na VI Oficina, que se realizou em novembro na sede da Escola Pamáali, com a participação de doze professores, quatro alunos e dois conselheiros da escola, trabalhou-se pela primeira vez sobre matemática Baniwa, sendo assessores Maurice Bazin e Judite Albuquerque.

- Contratados mais dois funcionários como auxiliares para serviços gerais, para ajudar na administração, na cozinha e nas atividades de caça, pesca e da roça e foi contratada uma secretária.

- Finalização da primeira versão do projeto político-pedagógico da escola que foi entregue para a Secretaria Municipal de Educação. Nessa mesma ocasião outras escolas de 1ª à 4ª série do Içana também puderam finalizar seus projetos políticos pedagógicos que foram entregues à Semec.

- Uma oficina de educação física, por Fernando Vianna, antropólogo do ISA, para discutir os conteúdos da disciplina e elaborar algumas

propostas de temas para estudo, que podem ser integrados com outras disciplinas. Foi produzido um texto em português e em baniwa sobre a discussão, com a participação do seu Alberto, líder baniwa de Jandu Cachoeira.

- Trabalhados os temas: pássaros, roça, frio, abelhas e peixes, que resultaram em fascículos organizados nas línguas baniwa, coripaco e português.

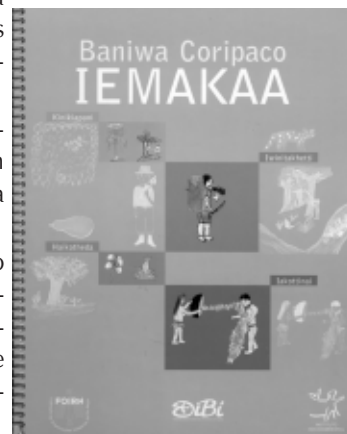
- Feito um estudo topográfico e identificados os locais para a construção da estação de piscicultura no Rio Içana. Esse trabalho foi feito por Mauro Lopes e Pieter van der Veld, engenheiros do Programa Rio Negro, em conjunto com os professores e alunos da escola Paamáli.

- Realizada a III Assembléia da Escola Pamáali, da qual participaram cerca de 50 pessoas, entre pais e mães de alunos, capitães, agentes indígenas de saúde, diretoria da Oibi, anciãos e os alunos da escola e os conselheiros eleitos na I Assembléia. Aí foram avaliados os períodos letivos, com relação aos conteúdos, metodologia, organização dos alunos e da escola e aprovado o planejamento das atividades para o ano 2003.

- Publicado o livro de apoio para alfabetização na língua baniwa "Baniwa Coripaco lemaaka", para a distribuição em todas as escolas das comunidades dos rios Içana, Aiari e Cuiari.

- Em setembro foi aberta matrícula para mais 30 alunos, com início das aulas previsto para março de 2003.

- Participação nas reuniões do Conselho Municipal de Educação para divulgação dos trabalhos da escola e pedido de apoio ao mesmo para a contratação de novos professores.



- Realização de reuniões com a Semec para discussão sobre a proposta político-pedagógica da escola, com a participação de professores, conselheiros, assessoria e diretoria da Oibi.

- Elaborados relatórios finais ao período letivo, contendo uma descrição dos conteúdos trabalhados, metodologia e avaliação dos alunos. Esses relatórios são periodicamente entregues à Semec, Funai e ficam arquivados na escola.

b) Escola Indígena Utapinozona (Tuyuka)

- Foi criada e oficializada a Escola Indígena Utapinozona (Tuyuka) como escola indígena municipal de ensino fundamental completo através de decreto.

- Infra-estrutura da Escola: Na comunidade de Yaiñiriya (Assunção) foi finalizado o prédio da escola e construída uma cozinha; na comunidade de Yoariwa (Cachoeira Comprida) foi construída uma nova casa para alojamento de alunos e professores; em Mõpoea (São Pedro) foram construídas novas casas de dois andares com uma sala de aula e uma sala de professores/computador; uma cozinha.

- Organização da escola: reuniões de professores com a assessoria e conselho da escola para discussões e tomadas de decisão sobre a duração dos ciclos, avaliação individual periódica e auto-avaliações, organização dos documentos da escola para uso cotidiano e para a Semec.

- Foram definidas algumas linhas de edição de publicações didáticas ou de apoio: a) cadernos de compilação - edição de fascículos com conteúdos pedagógicos e acadêmicos ou de outros povos; b) cadernos do professor com orientações

às pesquisas temáticas, propostas de atividades, discussões de conceitos e procedimentos; c) cadernos de ciências, técnicas, e matemática tuyuka; d) literatura e arte tuyuka. Foram editados fascículos com cópias encaminhadas para escolas e comunidades sobre vários temas: armadilhas de caça, lixo, segundo volume de histórias, volume música tuyuka, a criação de conceitos na língua, história e ambiente no Rio Tiquié e outros. Foram publicados dois livros: "Kiti wederira ttohoarira" (Histórias que as crianças gostam de ouvir e contar) e "Waiktra wura" (Animais de penas e animais de pelo). Estes livros estão sendo utilizados nas escolas como apoio ao processo de alfabetização e implementação de pesquisas temáticas; fora das escolas, como literatura tuyuka.

- Realização de reuniões pedagógicas mensais de professores tuyuka da escola, (independente da presença de assessorias) para discussão de temas e práticas de pesquisa e elaboração do livro do professor tuyuka (vide item b acima)

- Sistematização de um documento inicial sobre currículo e prática pedagógica: este documento foi elaborado pelos professores e assessores.

- Foram realizadas duas oficinas de apoio à construção curricular no 3º ciclo, de 2 semanas e meia cada: I Oficina de metodologia de ensino do português como segunda língua, realizada em maio, com assessoria de Andrea Cesco Scaravelli; terceira oficina de matemática tuyuka, realizada em abril, com assessoria de Maurice Bazin.

- Política lingüística: consolidação do tuyuka como língua de instrução do 1º ao 3º ciclos. Introduzido o ensino do português como segunda língua no 3º ciclo. Atenção especial dada ao equilíbrio entre língua de instrução e segunda língua no 3º ciclo, procurando evitar o processo que ocorre em outras escolas indígenas, onde os alunos maiores passam a perder, na escrita e leitura, o domínio maior da primeira língua, porque a ênfase passa a ser quase exclusivamente na segunda língua.

- Integração da escola com outros projetos do PRN: piscicultura, manejo agroflorestal e saúde e nutrição, com atividades de plantio e manejo de pomar escolar; construção de galinheiro; construção de viveiros familiares de peixes; instalação de incubadora para larvicultura e realização de uma oficina de matemática das medições aplicadas à piscicultura, saúde e nutrição, com participação de agentes indígenas de saúde e técnicos de piscicultura.



Aloisio Cabalzar



Oficina de matemática para medições, em Caruru

- Implementação da gestão financeira do projeto, enfocando a elaboração de plano de despesas, execução e prestação de contas, através de reuniões do conselho escolar e assembleias da Aeitt. Neste ano de 2002 contou-se com a administração do ISA em São Gabriel da Cachoeira para assessoria aos professores e lideranças na prestação de contas.

- Gestão financeira do fundo da escola (independente dos recursos do projeto, levantado através de doações de outras organizações e comercialização de arte tuyuka), enfocando gestão e controle da compra/venda/troca de mercadorias de primeiras necessidades, por produção artesanal de alunos da escola. Foram realizadas discussões iniciais sobre controle de qualidade e de estoque.

- Formação de dois novos professores tuyuka através da prática de estágio na escola; durante todo o ano estes futuros professores participaram das oficinas e períodos letivos, sendo orientados e integrados às propostas político-pedagógicas tuyuka, atuando também em sala de aula ao lado dos professores contratados. Como atividades extra-classe, um deles contribuiu com oficinas periódicas de datilografia; outra professora contribuiu nas atividades de produção e comercialização de arte tuyuka. No momento estamos negociando com a Semec a contratação

destes dois para o período letivo de 2003, uma vez que a escola contará com mais uma nova turma de 3º ciclo.

- Intercâmbio de professores Tuyuka com grupos indígenas do Acre (Ashaninka) e do Parque Indígena do Xingu. Na visita ao Acre o professor e coordenador da Escola Tuyuka, Hígino Tenório, ao lado de dois técnicos da piscicultura da Atriart, visitou o projeto de Formação de Agentes Agroflorestais desenvolvido pela CPI-Acre e as experiências Ashaninka de manejo ambiental. Na visita ao Xingu os professores João Bosco Azevedo Resende e José Barreto Ramos participaram do 17º curso de formação de professores indígenas do Xingu (etapas de Antropologia, Nutrição e Gestão de Projetos). Além da participação no curso, tiveram oportunidade de visitar outras comunidades e conversar com assessores que desenvolvem atividades de manejo agro-florestal.

- Realizada a III Oficina de Música e Dança Tuyuka em novembro, para dar continuidade à organização do arquivo de música cerimonial tuyuka. Esta foi uma etapa de finalização da edição de documentos audiovisuais gerados e pré-editados nas oficinas anteriores. Essa oficina foi apoiada pela Horizont3000.

Aloisio Cabalzar



Cantores Tuyuka (Baya) durante a oficina de música

• **Valorização de línguas e culturas através de atividades educativas**

a) *Valorização da língua e cultura tariana:*

- Aprimoramento do Centro de Educação e Cultura Tariana - foram construídas as portas, janelas, bancos e mesas;

- Foi aprovado o projeto enviado ao PDPI com atividades de pesquisa sobre histórias tradicionais dos Tariana, cursos de língua tariana (variante já pesquisada), e oficinas pedagógicas para elaboração de material didático e de literatura;

- Acompanhamento do processo de aprovação do projeto do PDPI e novo planejamento das atividades conforme cronograma de desembolso dos recursos proposto por essa instituição.

b) *Valorização da língua tukano:*

- Realização de duas oficinas pedagógicas no médio Rio Tiquié, com a participação de professores e lideranças. 1) Discussão sobre o uso das línguas na escola e fora dela; sobre a elaboração e edição de materiais didáticos na língua tukano, e sobre os conceitos básicos da matemática tukano. 2) Discutidas questões relativas à escrita e alfabetização na língua tukano, e à seqüenciação do ensino nas primeiras séries. Foram revisados alguns fascículos temáticos.

c) *Valorização da língua wanano:*

- Realização da primeira oficina pedagógica sobre a língua wanano, para professores e lideranças do alto Rio Uaupés. A oficina foi realizada em Caruru Cachoeira, em outubro deste ano, com assessoria da lingüista Kristine Stenzel. Nessa primeira oficina foram discutidas questões relativas à alfabetização na língua, ensino nas primeiras séries e elaboração de materiais didáticos.

d) *Valorização da língua desana:*

- Realização da primeira oficina de política lingüística desana, no Rio Papuri, assessorada por Gilvan M. de Oliveira, com apoio do MEC. Essa oficina fez parte de um projeto enviado pela Apiam para o MEC, com apoio do ISA, para a realização de duas oficinas, sendo que a segunda do ano foi cancelada pelo Ministério. Nessa primeira oficina foi trabalhado um método de ensino da língua desana nas escolas indígenas, nas comunidades que já perderam a língua e naquelas onde a língua é usada mas não se ensina para as crianças; esse método deverá ser finalizado na próxima oficina. Foram ainda discutidas questões relativas à gramática, ortografia e conteúdos do material produzido.

• **Oficinas de capacitação técnica**

a) Oficinas de comunicação e multimídias - nesse ano de 2002 o projeto de educação apenas acompanhou a estruturação e desenvolvimento do Departamento de Comunicação da Foim.

b) Oficina de conserto e manutenção de motores - foram realizadas duas oficinas de conserto de motores pelo mecânico da Foim. Alguns problemas foram apontados como a ausência de peças de reposição e ferramentas para a manutenção dos motores fora da cidade de S. Gabriel.

c) Oficina de computação - foi realizada uma oficina de computação na Foim em julho, sendo que dois funcionários da Escola Pamáali participaram (um professor e a secretária da escola), visto que o computador da escola foi adquirido e instalado em sua sede; essa oficina foi apoiada pelo projeto institucional da Foim, e acompanhada pelo projeto de educação.

• **Outras atividades realizadas pela equipe do projeto**

- Colaboração com o Magistério Indígena do Município na organização e digitação de materiais produzidos em várias disciplinas (Ciências, Antropologia, Literatura, Metodologia de Pesquisa) e no planejamento da última etapa do magistério.

- Participação nas reuniões anuais do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas (CEEI/AM), onde o ISA tem uma representação; reunião com a lingüista Kristine Stenzel, especialista na língua Wanano, para planejamento de oficina com professores e lideranças.

- Reuniões com equipe da Seduc (em Manaus) e Semec para melhor articulação entre o projeto e as políticas públicas de educação indígena.

Avaliação

Nesse terceiro ano do projeto avançou-se na consolidação das duas experiências escolares, entre os Tuyuka e Baniwa, na estruturação de currículos e formas de gestão e organização da escola, com a criação das duas Associações Escolares (Aeitr e Acep). Os programas de formação continuada de professores incluíram oficinas e acompanhamento escolar e tomaram impulso com uma produção de materiais didáticos diversificados.

Em relação à articulação com as políticas públicas, muitas gestões foram feitas com o objetivo de informar os membros do CEEI/AM e a equipe da Gerência de Educação Indígena da Seduc sobre as ativida-

des do projeto, e com o objetivo de colaborar com as iniciativas para elaboração de resoluções estaduais sobre educação indígena.

Com a Semec temos tido reuniões periódicas com a participação dos professores indígenas e diretoria da Foim, para que o trabalho possa ser levado em conjunto e com o apoio da prefeitura.

A articulação desse trabalho de educação com os outros projetos do PRN tem acontecido de maneira mais eficaz, sendo que tanto na Escola Baniwa quanto na Escola Tuyuka foram realizadas atividades do projeto de Piscicultura.

Perspectivas

- Continuar a participar das reuniões do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do estado do Amazonas.
- ISA conseguir participar como ouvinte do Conselho da Merenda Escolar e do Conselho de Acompanhamento e Fiscalização do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef).
- Implementar a produção de materiais didáticos nas línguas, na forma de fascículos e livros publicados.
- Entrega dos projetos políticos-pedagógicos das Escolas Pamáali e Utapinopona para os conselhos estaduais e municipal de educação.
- Construção de duas novas casas que servirão de moradia para alunos da nova turma que irá entrar na escola.
- Ampliar a articulação do projeto de educação com os projetos de piscicultura e artesanato, incluindo esses temas nas prioridades de elaboração de materiais didáticos.
- Realização de uma primeira reunião com todos os assessores do projeto para discutir os objetivos e resultados alcançados do projeto, para definição de estratégias para a educação indígena da região a longo prazo.
- Realização da avaliação externa do projeto, de maneira integrada com os outros projetos do PRN.
- Complementar a primeira versão de livro do professor para ensino no 3º ciclo para maior divulgação/diálogo com outras escolas indígenas, secretarias de educação etc.

Indicadores

- Participação de professores indígenas.
- Articulação com Semec, Seduc e Ministério da Educação.
- Quantidade de materiais didáticos experimentais publicados em línguas indígenas.
- Boa integração entre os assessores.
- Continuidade das atividades nas escolas Pamáali e Utapinopona.
- Continuidade das atividades iniciadas nas novas regiões (Papuri, médio Tiquié e Uaupés Acima).

Produtos

- Fascículos temáticos experimentais para a Escola Utapinopona (Tuyuka).
- Fascículos temáticos experimentais para a Escola Pamáali.
- “Kiti wederira ttohoarira” (Histórias que as crianças gostam de ouvir e contar) e “Waiktara wera” (Animais de penas e animais de pelo) da Escola Utapinopona (Tuyuka).
- “Baniwa Coripaco lemaaka” da Escola Pamáali (Baniwa e Coripaco).
- Relatórios das oficinas de formação continuada.

APOIO AO FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DA FOIRM E ASSOCIAÇÕES FILIADAS E AO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PROJETOS COMUNITÁRIOS

O que é

Trata-se de um conjunto de atividades que visa apoiar a Foirm e associações filiadas, através de assessoria jurídica, antropológica, agroflorestal, administrativa e outras. Envolve a assessoria a lideranças indígenas na elaboração e gestão de projetos, de forma que as organizações busquem financiamentos ou desenvolvam seus projetos econômicos contemplando todos os custos e garantindo sua viabilidade. Esta linha de atividade prioriza também a identificação e desenvolvimento de novas experiências piloto de manejo sustentável familiar/comunitário de recursos naturais nativos em parceria direta com comunidades/associações de base filiadas à Foirm. A ênfase está na identificação de iniciativas comunitárias que assegurem o bem estar, com geração de renda, segurança alimentar e valorização da cultura e da agrobiodiversidade. Em parceria com a Oibi (Organização Indígena da Bacia do Içana) e outras associações do Rio Içana, o ISA desenvolve o projeto “Arte Baniwa” de produção sustentável e comercialização de cestaria de arumã.

Equipe

Carlos Alberto Ricardo, Aloisio Cabalzar, Flora Dias Cabalzar, Joana Reiss Fernandes e Natalie Unterstell

Retaguarda institucional: Nilto Tatto (Secretaria Executiva), Marina Kahn e José Strabeli (Projeto Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA), Raul do Valle e Fernando Baptista (Programa Direito Socioambiental - Assessoria Jurídica)

Parcerias e fontes de financiamento

- Horizont3000 - Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento/ Campanha Aliança pelo Clima: apoio financeiro
- ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio financeiro
- Norad - Programa Norueguês para Povos Indígenas: apoio financeiro
- Oibi - Organização Indígena da Bacia do Içana: parceria
- Foirm - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro: parceria
- PWA - Programa Waimiri-Atroari: apoio logístico
- FNMA/MMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente/Ministério do Meio Ambiente: apoio financeiro na formulação do Plano de Negócios do Projeto Arte Baniwa
- Tok&Stok: Parceiro Comercial do Projeto Arte Baniwa

O que foi feito

• Assessoria da Coordenação

- Acompanhamento e assessoria à coordenação do projeto Macrozoneamento Participativo nas Terras Indígenas do Rio Negro.
- Participação no planejamento e realização do Curso de Direitos Indígenas, promovido pela Foirm em São Gabriel da Cachoeira.
- Agendamento de reuniões ao longo do ano com a Funai em Brasília, com a participação de Edilson Melgueiro e Pedro Garcia (Foirm) e André Fernando (Oibi), para discutir: com a Diretoria de Assuntos Fundiários, as pendências relativas a terras já demarcadas, relatório de identificação do Balaio, identificação da Terra Indígena Marabitanas Cué-Cué e possibilidade de levantamento de comunidades indígenas no baixo Rio Negro; com a Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas, os casos das

autorizações para entrada em terras indígenas; com o PPTAL, reunião para elaborar um projeto de Proteção e Fiscalização das Terras Indígenas do Rio Negro.

- Rodada de reuniões entre representantes de ISA, Foirm e Horizont3000, além de lideranças da Atriart, Coidi e Oibi, em São Gabriel da Cachoeira, para revisar orçamentos e obrigações contratuais, avaliar ações já realizadas e perspectivas a curto e médio prazos no convênio ISA/Foirm/ Horizont3000.

- Acompanhamento do processo de detalhamento e viabilização do Centro de Comercialização e Capacitação (nome provisório) da Foirm, através de reuniões com as empresas Brasil Arquitetura (projeto), Promon (detalhamento hidráulico e elétrico) e Ecolog (estrutura de madeira).

- Reunião com a Oibi sobre pesquisa de plantas cosméticas.
- Reunião sobre eleições 2004 com lideranças indígenas e assessoria de Marcio Santilli em São Gabriel da Cachoeira.
- Reunião com Glenn Shepard/ Inpa, sobre a pesquisa de arumã.
- Reunião de planejamento entre a Natura e o ISA.
- Reuniões com Guilherme Leal/Natura; com profa. Ilka Camarotti (Fundação Getúlio Vargas) e Lucia Kallil (Sal da Terra), sobre estudo de caso do projeto Arte Baniwa;
- Reunião com Imafloa, a respeito de certificação dos produtos de Arumã;
- Participação, com André Fernando (Oibi), do Fórum de Discussão sobre Desenvolvimento Socioeconômico Local: relações solidárias na pequena produção.

- Palestra sobre Projeto Arte Baniwa no IV Encontro Design e Artesanato promovido por A CASA Museu de Artefatos Brasileiros.
- Contatos e reuniões com a publicitária Katia Palermo, colaboradora do projeto Arte Baniwa

• Assessoria antropológica

- Assessoria no encaminhamento e acompanhamento do projeto da Atriari para o PDPI.
- Visita de intercâmbio entre participantes dos projetos do Tiquié ao Acre, especialmente aos Ashaninka do rio Amônia.
- Assessoria pontual aos Tukano do Alto Tiquié em sua demanda por mudanças na escola.
- Organização, coordenação, junto com Domingos Barreto, e documentação da Oficina de Banco Tukano, em São Domingos (maio), com Rosa Gauditano, Flora e Pieter.

• Assessoria administrativa e técnica

A equipe de administração baseada na subsele do ISA em SGC dedica boa parte do tempo atendendo solicitações da nova diretoria da Foim com questões administrativas e trabalhistas, através de reuniões periódicas com a diretoria e a equipe de administração, auxiliando o planejamento e as prestações de contas, realizando o levantamento de problemas contábeis e buscando soluções práticas e efetivas para estas dificuldades.

Além disso, a equipe de administração do ISA em SGC assessora também as organizações indígenas filiadas à Foim que implementam projetos em parceria com o ISA, como: prestação de contas e planejamentos, apoio logístico em viagens fluviais para a equipe do ISA e as organizações parceiras na logística de viagens e eventos, aquisição de equipamentos e acompanhamento financeiro de seus projetos; suporte à Oibi no transporte de encomendas de cestaria Baniwa, de Itacoatiara Mirim, passando por São Gabriel e Manaus (via fluvial), até o destino final (via aérea e terrestre para São Paulo).

• Projeto Arte Baniwa

Durante o ano de 2002 a ênfase foi dada na negociação de acordos de venda e na identificação de novos nichos de mercado, assim como na preparação da Oibi como gestora da atividade comercial e no planejamento de uma estratégia para consolidação do projeto e para sua autogestão. Além disso:

- foi produzido o “Manual Bilíngüe do Produtor Baniwa”, com base no material existente sobre o processo de produção da cestaria e nas recomendações feitas aos produtores. O manual foi revisado pelos artesãos participantes da III Oficina de Mestres na Arte Baniwa. A diagramação e as informações contidas no manual foram todas realizadas com participação da Oibi e dos artesãos.



Manual do artesão Baniwa

- Elaboração e preenchimento de fichas do produtor, com intuito de obter mais informações sobre os produtores da Arte Baniwa. Foram preenchidas por todos os participantes da III Oficina de mestres na Arte Baniwa e contém dados sobre a situação familiar, fontes de renda além de comunidade de cada artesão, fotos individuais e desde quando ele está envolvido com o projeto Arte Baniwa.
- Reuniões com a empresa Tok&Stok para retomada da comercialização da cestaria baniwa, de modo a acertar algumas questões conflituosas da parceria comercial e melhorar o giro das peças nas lojas, adequando o tamanho do modelo comercializado.
- Durante o primeiro semestre de 2002 começou a ser feita a negociação necessária para a comercialização de um lote experimental de produtos com a Barbosa do Brasil, empresa de comércio justo holandesa. Em setembro foi enviado um lote via serviço de exportação dos correios brasileiros.
- Participação da I SPArte, onde o ISA recebeu um espaço para exposição e venda da cestaria baniwa nesta mostra de galerias de arte realizada em São Paulo, no Parque do Ibirapuera, pela Brasil Connects.
- Venda de 200 peças para o Instituto Ecofuturo da Cia Suzano. Os produtos foram utilizados na criação de kits promocionais distribuídos em razão do dia do índio. Essa foi mais uma experiência que reforçou a vocação para vendas corporativas existente na cestaria Baniwa.
- Com orientação da equipe do ISA a diretoria da Oibi obteve em Manaus a Inscrição Estadual, documento emitido pela Secretaria da Fazenda do Estado do Amazonas e que permite a obtenção de talonário de Nota Fiscal próprio.
- Elaboração de diversos materiais de divulgação para o projeto Arte Baniwa, tais como pôsteres com fotos dos artesãos participantes da III Oficina de Mestres na Arte Baniwa assim como folder com os produtos comercializados e seus respectivos tamanhos.
- O projeto Arte Baniwa, através da Oibi, como destaque da premiação do Ciclo Gestão Público e Cidadania em 2001, foi escolhido para ser exposto como experiência de sucesso no Seminário “Desenvolvimento Socioeconômico Local: Relações Solidárias na Pequena Produção” tendo recebido assim a visita da pesquisadora Lúcia Calil, durante o mês de maio e sendo convidado para participar do seminário em agosto de 2002 no Recife.
- Com o apoio do ISA, a Oibi enviou para o Sebrae uma proposta de parceria com o objetivo de consolidar a experiência do projeto Arte Baniwa. Nessa proposta estava incluída uma minuta de projeto que envolvia desde questões fiscais e burocráticas envolvidas no projeto até a capacitação organizacional da Oibi.

- Criação de um Banco de Dados digital pela equipe de informática do ISA, para armazenamento e utilização das informações coletadas através das fichas dos artesãos. Essa ferramenta permitirá criar com mais eficiência os indicadores sobre o público beneficiário do projeto.

- Por meio de contato da Oibi, a publicitária Kátia Palermo entrou em contato com o ISA para contribuir voluntariamente no planejamento estratégico do projeto e na identificação de novos nichos de mercado.

• **Prêmios recebidos**

- Finalista no Prêmio Banco Mundial de Cidadania - O projeto Arte Baniwa, através da Oibi, participou do Encontro Nacional de Experiências Inovadoras realizado pelo Banco Mundial e foi escolhido como finalista, recebendo um prêmio de US\$5.000,00 (junho).

- Prêmio Chico Mendes - O projeto Arte Baniwa foi premiado com o primeiro lugar na categoria Negócios Sustentáveis. O Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente, oferecido pelo Ministério do Meio Ambiente, surgiu para valorizar agentes propulsores do processo de melhoria da qualidade ambiental na Amazônia, identificando práticas exitosas desenvolvidas individualmente, em grupo, em comunidade ou através de instituições privadas. Com isso, a Oibi recebeu um prêmio em dinheiro de R\$ 10.000,00.

Avaliação

A demanda para o ISA tem aumentado de maneira exponencial, na medida em que a Foim cresce e aumentam as oportunidades de fundo perdido para as associações afiliadas. A equipe do PRN tem sido demandada de maneira crescente na formulação, negociação, planejamento e implantação de projetos por parte de associações locais. A equipe do PRN não está dimensionada de maneira adequada para atender esta demanda e isto deve ser melhor equacionado em 2003. No âmbito do projeto Arte Baniwa, o esforço do ano de 2002 esteve mais voltado para a retomada do crescimento do volume de vendas da cestaria baniwa, principalmente junto à rede Tok&Stok, assim como para a criação de ferramentas para que a Oibi possa gerir autonomamente o processo de comercialização, obtendo os registros necessários junto aos órgãos governamentais e as técnicas gerenciais requeridas.

Perspectivas

- Aprofundar o relacionamento com algumas associações de base que estão gerenciando projetos.
- Iniciar discussão com a nova diretoria da Foim no sentido de aprimorar estratégias específicas para cada uma das sub-regiões do Alto Rio Negro.
- Formular, em conjunto com a diretoria e o conselho da Foim, metas para se alcançar autonomia na área administrativa.
- Apoiar a formulação/gestão de projetos pelas organizações indígenas.
- Consolidar a experiência do projeto Arte Baniwa e implantar seu caráter auto-gestionário de maneira mais completa. Para isso estão sendo firmadas parcerias com instituições e pessoas que possam contribuir para esse objetivo.
- Desenvolvimento de novos nichos de mercado, como novos varejistas de menor porte, vendas corporativas e exportação, de modo a aumentar a produção anual, envolvendo mais produtores e diminuindo a dependência e o risco de um único comprador de porte.

Indicadores

- Ampliação da capacidade de formulação e gestão direta de projetos pela Foim e associações.
- Número de cursos de treinamento e participantes.
- Ampliação da capacidade de interlocução e presença institucional da Foim a nível local, regional e nacional.
- Capacidade de gestão das associações dos chamados “bens de uso coletivo” adquiridos com recursos de projetos.
- Grau de representatividade das associações em relação às comunidades.
- Número de projetos de organizações indígenas aprovados.

MANEJO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS

O que é

Trata-se do desenvolvimento e multiplicação de modelos sustentáveis de aproveitamento de recursos agroflorestais e aquáticos aliando conhecimentos tradicionais e conhecimentos técnicos adaptados em parceria direta com associações de base filiadas à Foim. Visa aumentar a segurança alimentar de comunidades indígenas situadas em áreas críticas por meio da implantação de experiências piloto em piscicultura e manejo agroflorestal nos altos rios Tiquié, Uaupés, Içana e no entorno da cidade de São Gabriel da Cachoeira, com atividades complementares de treinamento técnico e capacitação administrativa das contrapartes locais. As atividades envolvem assessores contratados pelo ISA e as lideranças indígenas que compõem as diretorias da Foim e associações, além de interfaces com as atividades de educação, pesquisa, documentação e mapeamento.

Equipe

Carlos Alberto Ricardo (coordenador), Aloisio Cabalzar, Geraldo Andrello, Pieter van der Veld, Mauro Lopes. Interface com equipe do Projeto de Educação Indígena do ISA (Marta Azevedo, Flora Cabalzar e Laise Lopes Diniz)

Parcerias e fontes de financiamento

- Horizont3000 - Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento / Campanha Aliança pelo Clima: apoio financeiro
- Icco - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio financeiro
- UE - União Européia: apoio financeiro
- Cepta-Ibama - Centro Nacional de Pesquisa de Peixes Tropicais / Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: cooperação técnica
- Foim - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro: parceria no planejamento e execução
- Atriart - Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié: parceria na execução
- Coidi - Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê: parceria na execução
- Oibi - Organização Indígena da Bacia do Içana: parceria na execução

O que foi feito

• Coordenação

- Assessoria permanente às associações indígenas parceiras (Atriart, Coidi e Oibi) na parte de capacitação administrativa, gestão administrativa e financeira. Isso é feito através de trabalho conjunto com as diretorias e equipes técnicas, participação em reuniões de trabalho, assembléias e apoio administrativo em São Gabriel.
- Registro e documentação das atividades e impactos sociais do projeto nas três áreas em que vem sendo desenvolvido.
- Interface com instituições governamentais e não-governamentais com vistas a obter apoio ao projeto e sua reprodução e aprimoramento; visitas de intercâmbio com outros projetos similares na Amazônia.
- Apoio à Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira para sua reestruturação.
- Elaboração de materiais informativos e relatórios.

- Esclarecimentos junto à população local sobre alegações de que o projeto de piscicultura é responsável pelo surgimento de novos casos de malária em Iauaretê.

Alto Tiquié

- Elaboração do 6º Boletim Informativo do Projeto de Piscicultura Alto Tiquié.
- Apoio à elaboração, encaminhamento e acompanhamento da tramitação do projeto da organização parceira Atriart para o PDPI - Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (fundo especial para projetos indígenas recentemente disponibilizado pelo governo brasileiro, com recursos do PPG7 - Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil).



- Realização de um curso de matemática instrumental, aplicada às medições necessárias à prática da piscicultura, na Estação Caruru.
- Continuidade da coleta de dados para o "Livro dos Peixes".

lauaretê, Rio Uaupés

- Acompanhamento dos trabalhos de construção da Estação de Piscicultura lauaretê e da composição definitiva da equipe de técnicos indígenas locais.

Içana

- Apoio na elaboração do Projeto Kallita - Manejo de Recursos Pesqueiros da Bacia do Rio Içana a ser proposto pela Oibi, que será enviado para o PDPI no início de 2003.

• **Piscicultura**

São Paulo e Manaus

- Finalização das plantas do Projeto Técnico para as instalações físicas da Estação lauaretê.
- Logística de apoio à equipagem (compras, transporte etc.) da Estação lauaretê.
- Visitas do engenheiro de pesca do ISA ao Cepta do Ibama (em Pirassununga, SP), ao Departamento de Entomologia da Esalq/USP - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo (em Piracicaba, SP), ao Programa Waimiri-Atroari e ao Departamento de Ictiologia do Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (em Manaus) para discussão de assuntos de interesse ao Projeto, intercâmbio de informações e estabelecimento de futuras parcerias.
- Elaboração de um laudo técnico sobre a utilização de área para piscicultura em bairro de lauaretê.

São Gabriel da Cachoeira e entomo

- Participação da VI Assembléia da ACIPK - Associação das Comunidades Indígenas de Potira Kapuamo em Ilha das Flores (Rio Negro) para uma apresentação sobre as experiências, resultados e perspectivas atuais do Projeto de Piscicultura ISA/Foim.
- Compra e remessa de materiais de construção para as estações Caruru e lauaretê.

Alto Tiquié

- Continuidade do processo de construção de viveiros de piscicultura familiares nas comunidades da Atriart. Neste ano foram finalizados nove viveiros e outros nove ainda estão em fase de construção. Dezenove famílias já começaram a limpar o terreno para fazer novos viveiros.
- Segunda oficina de treinamento para extração de glândulas hipófises, com duração de dois dias na Estação Caruru. Esta oficina foi coordenada pela equipe técnica indígena.
- Aperfeiçoamento e reformas na Estação Caruru.
- Fornecimento de estágio para quatro alunos da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira, por um período de duas semanas.
- Visita para apresentar o projeto de piscicultura às associações Aciru - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Umarí e Unirt - União das Nações Indígenas do Rio Tiquié (Comunidade de Santo Antônio).
- Reprodução artificial de uma espécie de peixe diferente, o araripirá (*Chauseus* sp.) através do "método da piracema", resultando em 12.000 pós-larvas. Esta é outra espécie que está sendo criada pela primeira vez em cativeiro.
- Reprodução artificial de aracus pelo "método da piracema".
- Formação de alevinos e juvenis de araripirá, aracus e acarás e distribuição para os viveiros familiares e comunitários.

- Monitoramento dos viveiros de piscicultura familiares e comunitários.
- Desova induzida e alevinagem extensiva de aracu-três-pintas.
- Instalação de uma incubadora na comunidade de São Pedro, como uma sub-unidade de reprodução de pós-larvas.
- Condução de experimento com armadilhas para a captura em massa de formigas saúvas e manejo de cupinzeiros. Considerados como pragas na região, estes insetos podem ser uma fonte de proteína para compor a dieta dos peixes nos viveiros.
- Produção de 60 quilos de aracu-três-pintas para abastecimento da cozinha da Estação Caruru.

Pieter van der Veld



Mauro Lopes e técnico indígena realizando engorda de peixes, na Estação Caruru

lauaretê, Alto Uaupés

- Finalização da construção e inauguração da Estação lauaretê.
- Início da construção de uma barragem familiar de alvenaria no Bairro Santa Maria.
- Conclusão da construção de um viveiro-barragem comunitário na comunidade de Santa Rosa.
- Capacitação da equipe indígena em práticas e noções relativas à piscicultura.
- Primeira reprodução artificial de peixes pelo "método da piracema".
- Produção de 9.500 pós-larvas de aracu-de-pau, outra espécie que não possui registros sobre sua reprodução em cativeiro.
- Experimento com a produção intensiva de 600 alevinos de aracu-de-pau.
- Experimento com a produção semi-intensiva de 600 juvenis de aracu-de-pau com adubação da água nos viveiros-berçários recém construídos.
- Início de um experimento com a engorda semi-intensiva de 600 juvenis de aracu-de-pau com utilização de alimentos naturais variados produzidos localmente, tais como milho e insetos.
- Captura de peixes adultos no rio para servirem como matrizes e reprodutores da Estação.
- Produção de 2.500 alevinos de acará-pintado, que também não possui registros sobre sua produção em cativeiro.
- Avaliação da utilização de materiais hidráulicos que foram enviados a cerca de 40 famílias no início de 2001. Estes tubos foram fornecidos para reformar os viveiros destas famílias e também para a construção de novos viveiros.
- Repetição dos experimentos com armadilhas para a captura de formigas saúva e manejo de cupinzeiros para alimentação de peixes.



Beto Ricardo

Inauguração da Estação Lauretê: Pieter van der Veld e Mauro Lopes recebem os convidados

Içana

- Primeiras discussões e decisões a respeito do início das atividades na região do Içana.
- Levantamento topográfico plani-altimétrico da EIBC - Escola Indígena Pamáali (Baniwa e Coripaco) para a avaliação das possibilidades da instalação de um laboratório de reprodução de peixes no local.
- Levantamento técnico das comunidades do médio Içana para a identificação e seleção dos locais mais adequados à construção dos primeiros viveiros familiares.
- Entrevistas com pescadores indígenas para obtenção de informações sobre a situação atual dos recursos pesqueiros do Rio Içana.

• Manejo Agroflorestal

São Paulo e Manaus

- Visitas a pesquisadores do Inpa, ao Instituto de Permacultura da Amazônia, à Escola Agrotécnica Federal de Manaus para discutir trabalhos em conjunto e troca de informações.
- Compra de material de construção para o viveiro de mudas da Estação lauretê.

São Gabriel da Cachoeira e abrangência

- Visitas e medições nas plantações experimentais de arumã (das espécies *Ischnosiphon cf. obliquus* e *I. arouma*), implantadas na comunidade de Itacoatiara Mirim.
- Treinamento dos pesquisadores indígenas do Içana em técnicas de pesquisa de plantas (como medir, anotar e marcar plantas de pesquisa). O trabalho destes pesquisadores é realizar um levantamento qualitativo e quantitativo de algumas espécies de planta (na maioria não cultivadas) com um certo potencial econômico, para a Oibi.

Alto Tiquié

- Realização da segunda oficina de manejo agroflorestal, com participação de pessoas da Atriart, Acirc (Associação das Comunidades Indígenas do Rio Castanho) e Aciru (Associação das Comunidades Indígenas do Rio Umari).
- Experimentos com a planta *Ora-pro-nóbis* como alimentação potencial para os peixes.
- Formação de mudas no viveiro da Estação Caruru.
- Reforma e ampliação do viveiro principal da Estação Caruru.
- Implantação de uma horta na Estação Caruru.

- Implantação de uma roça de milho para alimentação dos peixes, na área da comunidade Caruru.
- Treinamento, pelo agrônomo do ISA, em enxerto do Citrus (teoria e prática) para os técnicos indígenas e outros interessados, na comunidade Poani.

lauretê, alto Rio Uaupés

- Construção de viveiros de mudas na Estação.
- Início do processo de reflorestamento, com frutíferas, de uma área degradada para a formação de pasto onde a Estação lauretê foi construída.
- Visita a comunidades da região de lauretê para uma avaliação agrônômica.
- Apoio na elaboração de um projeto para o PDPI de desenvolvimento da agricultura com a Unidi (União das Nações Indígenas do Distrito de lauretê).

Alto Rio Içana

- Participação do assessor de agronomia e da equipe de pesquisadores do Inpa na "Terceira Oficina de Arte Baniwa", onde foi discutida a pesquisa de arumã.

Avaliação

O Projeto está atingindo seus objetivos:

- (1) a Estação Caruru está em atividade e o número de viveiros familiares continua crescendo, fato que indica a confiança dos moradores das comunidades no trabalho proposto. Nesse ano, a associação indígena do alto Tiquié (Atriart) conseguiu aprovar pelo PDPI um financiamento para as atividades do projeto por um período de três anos, no valor aproximado de 300 mil reais.
- (2) a Estação lauretê foi concluída e inaugurada em 2002. A equipe de técnicos indígenas está em fase de treinamento e foi montado um sistema de gestão dos recursos do Projeto. Está em fase de preparação um projeto para financiar as atividades dessa Estação, a ser proposto diretamente pela Coidi.
- (3) foram realizadas atividades preliminares no Rio Içana: informação e articulação nas comunidades, diagnóstico pesqueiro, seleção de locais para instalação de viveiros familiares, interface com a Escola Indígena Pamáali (Baniwa e Coripaco), definição do local da futura Estação.

Como previsto inicialmente, o desenvolvimento do Projeto em três frentes distantes geograficamente, representou um aumento significativo do volume de trabalho. A equipe de assessores do ISA se viu limitada para desenvolver apropriadamente todas as potencialidades e demandas do Projeto. Observa-se hoje a necessidade de reforço da equipe, para assegurar a continuidade do que já foi implantado e ampliar atividades, tanto nas áreas piloto como em outras áreas. Podemos citar como um dos aspectos a ser melhor desenvolvido, a título de exemplo, os sistemas de manejo agroflorestal e de pequenos animais para produção de alimentos para os peixes e de pequenos excedentes para comércio.

Observa-se ainda a necessidade de se operacionalizar a aplicação dos indicadores para avaliação mais circunstanciada do Projeto. Para tanto será preciso criar uma sistemática para mensurar mais eficazmente a produção e produtividade nas diferentes fases e situações nas quais o Projeto está sendo desenvolvido.

No caso específico do alto Tiquié, onde o Projeto está em fase mais adiantada, a equipe indígena já vem sendo capacitada há mais tempo. No entanto, algumas dificuldades técnicas e gerenciais se evidenciaram com a menor presença da assessoria agrotécnica. Existe necessidade de aprimoramentos na organização do trabalho dos técnicos indígenas, incluindo uma coordenação mais eficaz dos trabalhos, e de complementação na capacitação da equipe indígena, especialmente em aspectos mais técnicos da piscicultura.

No Içana, a escolha da Escola Indígena Pamáali (Baniwa e Coripaco) para sediar a futura estação de piscicultura aliou potencialidades diversas: possibilidade de ligação da Estação com a escola, o que converge com sua proposta curricular, que visa a formação profissionalizante voltada para o manejo sustentável dos recursos; experiência administrativa da organização regional (Oibi); qualidade do solo, disponibilidade de água, situação logística, distância dos locais onde ocorrem piracemas no rio etc. Além disso, no mesmo local existe uma boa área para a construção de viveiros-barragens para engorda de peixes, o que unirá objetivos didáticos com possibilidades reais de melhora na qualidade da merenda escolar.

No Tiquié, a Escola Indígena Tuyuka (que funciona na região do projeto da Atriart) vem, com os mesmos objetivos de formação profissionalizante voltada ao manejo sustentável de recursos, incorporando na construção curricular as práticas de manejo de peixes e plantas e experiência acumulada na Estação Caruru de Piscicultura.

Perspectivas

• Estações Caruru e Iauaretê

- Reprodução artificial de outras espécies nativas, como pacu (*Milieu* sp.) e jandiá (*Rhandia* sp.). A criação de várias espécies nos sistemas semi-intensivos pode aumentar a produtividade dos mesmos, já que ocupam diferentes nichos e ocorre um melhor aproveitamento daqueles alimentos naturalmente produzidos nos viveiros.
- Continuar a experimentação com alimentação variada para os peixes nos viveiros.
- Treinamento das equipes de técnicos indígenas em administração e manejo.
- Ampliação das áreas alagadas através da construção de novos viveiros de piscicultura familiares.
- Aumento da produção de pós-larvas e alevinos com a intensificação do manejo durante esta fase.
- Distribuição de alevinos aos produtores indígenas.

• Içana

- Projeto das instalações físicas da Estação EIBC, cuja construção, a título de integração com as atividades escolares, deverá contar com a participação efetiva dos alunos e professores logo no primeiro período do ano letivo (março/abril) de 2003.
- Apoiar o desenvolvimento de iniciativas familiares voltadas para segurança alimentar e excedentes para comercialização (para suprir necessidades dos projetos, escolas, encontros etc.).

• Alto Tiquié e Iauaretê

- Continuar as atividades de implantação dos sistemas agroflorestais no Alto Tiquié e Iauaretê. Em Iauaretê e no Içana existe possibilidade de instalar sistemas de manejo agroflorestal em conjunto com o Instituto de Permacultura da Amazônia (IPA) em Manaus.

- Elaborar e publicar dois números do Informativo do Projeto de Piscicultura Alto Tiquié (um no primeiro semestre e um no segundo semestre de 2003).

- Assessorar a Atriart na implantação e gestão do Projeto para Piscicultura financiado pelo PDPI.

- Elaborar novo relatório antropológico do Projeto de Piscicultura no Alto Tiquié, que incluirá descrição e avaliação de impactos sociais e dos resultados do projeto. Incluirá também a atualização do censo populacional do alto Tiquié.

- Nas Escolas Indígenas Tuyuka e EIBC, em interface com o Projeto de Educação e apoio daquela equipe, adaptar didática e pedagogicamente para uso nas escolas indígenas, as informações de relatórios, informativos e experiências em geral desse Projeto.

Indicadores

• Piscicultura

- Estação Iauaretê construída e inaugurada.
- Espécies nativas domesticadas.
- Quantidade de alevinos juvenis produzidos.
- Produtividade na fase de engorda em Caruru e demais comunidades.
- Qualidade da participação da equipe técnica indígena.
- Efetividade da gestão administrativa e financeira pela associação indígena.
- Efetividade do controle social das comunidades sobre o desenvolvimento e resultados do Projeto.

• Manejo Agroflorestal

- Quantidade de mudas nos viveiros.
- Quantidade de pomares escolares e SAFs (Sistemas Agroflorestais) ictioferrageiros implantados.
- Qualidade da participação dos técnicos indígenas.

Produtos

- Quatro relatórios de atividades trimestrais e semestrais.
- Informativo nº 6 do Projeto de Piscicultura Alto Tiquié - ISA/Foim/Atriart.
- Elaboração do livro "Peixes e Pesca no Alto Tiquié".

PESQUISAS, DOCUMENTAÇÃO

E MAPEAMENTO

**PROJETO
DIVERSIDADE
SOCIAL E SAÚDE
NA REGIÃO DO
ALTO RIO NEGRO
(AMAZÔNIA
BRASILEIRA)**

O que é

O projeto visa aprofundar o conhecimento sobre o impacto dos fatores econômicos, sócio-culturais, ambientais e das transformações decorrentes do contato interétnico sobre a situação de saúde dos povos indígenas do alto Rio Negro em vista de uma melhor adequação das políticas de saúde pública às demandas, características e especificidades locais.

Equipe

Marta Azevedo (coordenadora ISA), Dominique Buchillet (coordenadora IRD), Aloisio Cabalzar Filho, Flora Cabalzar, Luiza Gamelo

Parcerias e fontes de financiamento

- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: apoio financeiro
- IRD - Institut de Recherche pour le Développement (França): parceria e apoio financeiro

O que foi feito

• Pesquisa sobre representações e práticas indígenas em matéria de saúde e doença

Os dados epidemiológicos disponíveis sobre a região do alto Rio Negro indicam o predomínio de doenças infecto-contagiosas (tuberculose, malária, infecções respiratórias agudas (IRA), gastroenterites, diarreias, desnutrição e anemia, afecções da pele, doenças oculares e doenças sexualmente transmissíveis). No entanto, as concepções e práticas indígenas relativas a essas doenças indicam que um enfoque por “grupos” de doenças, e não por doenças específicas tal como elas são concebidas e diagnosticadas pela medicina ocidental, é imprescindível pelas seguintes razões: a) ausência de correspondência entre as nosologias biomédicas e indígenas; b) ausência de signo patonômico das doenças predominantes na região; c) prática corrente de auto-diagnóstico entre os índios da região, com conseqüências sobre a conduta do doente e de sua família e sobre a busca e adesão aos tratamentos oferecidos pela rede pública de saúde. Foi então decidido, na ocasião do seminário interno do projeto em janeiro de 2002, que a pesquisa de campo seja desenvolvida nas várias sub-regiões a partir do enfoque sobre “grupos” de doenças (por exemplo, febres e malária; doenças do aparelho respiratório). Nesta perspectiva, a pesquisa de campo realizada no âmbito do projeto ISA/IRD visou dar prosseguimento à coleta de dados sobre representações e práticas indígenas acerca das doenças predominantes nas sub-regiões de Iauaretê (D. Buchillet), do Rio Tiquié (A. Cabalzar Filho) e do Rio Içana (L. Gamelo), bem como em São Gabriel da Cachoeira (D. Buchillet e L. Gamelo).

• Reuniões comunitárias

Conhecer as percepções das comunidades acerca de seu próprio estado de saúde e nutrição, sobre a situação sanitária da comunidade, sobre a atuação das equipes de saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro - DSEI/RN e sobre as eventuais causas da melhora ou piora da situação de saúde ao nível comunitário ou regional é imprescindível para implantar um sistema de saúde que atenda verdadeiramente as demandas e necessidades locais. Neste sentido, reuniões com diferen-

tes categorias de pessoas (professores, agentes indígenas de saúde, mulheres) foram realizadas nas sub-regiões de Iauaretê (D. Buchillet), do Rio Tiquié (A. Cabalzar Filho, F. Cabalzar) ou do Içana (L. Gamelo) no sentido de coletar as percepções comunitárias sobre o estado de saúde das comunidades e sub-regiões respectivas.

• Reuniões com os profissionais de saúde locais

Considerando-se a importância da interlocução com os profissionais de saúde indígenas e não-indígenas que atuam na região do alto Rio Negro no âmbito do DSEI-RN, foram realizadas várias reuniões em São Gabriel da Cachoeira, na sede administrativa do DSEI-RN com a equipe de saúde da Foim (D. Buchillet, L. Gamelo), com a coordenadora do programa de controle da tuberculose (D. Buchillet), e/ou com a Secretaria Municipal de Saúde e o Centro Saúde-Escola (L. Gamelo), bem como nas sub-regiões de Iauaretê (D. Buchillet) e do Tiquié (A. Cabalzar Filho) para:

- Informar sobre as atividades desenvolvidas pelos antropólogos no âmbito do projeto ISA/IRD para manter um fluxo de comunicação entre os resultados da pesquisa e o trabalho dos profissionais de saúde.
- Discutir os dados epidemiológicos (com eventual redirecionamento da pesquisa), de questões relativas à sua prática e/ou das dificuldades de atuação no âmbito dos serviços de atendimento à saúde.

• Levantamento de dados epidemiológicos

Foi dado prosseguimento ao levantamento de dados epidemiológicos em São Gabriel da Cachoeira, na sede administrativa do DSEI e na Funasa - Fundação Nacional de Saúde (D. Buchillet e L. Gamelo) e em Iauaretê, no hospital São Miguel (D. Buchillet).

• Elaboração de coletâneas de narrativas míticas

Foi dado prosseguimento ao trabalho de elaboração de duas coletâneas de narrativas míticas em Iauaretê por D. Buchillet (narrativas míticas Desana) e numa comunidade tukano do Rio Tiquié por A. Cabalzar Filho (narrativas míticas Tukano). Essas coletâneas de mitos deverão ser revisadas em 2003 e publicadas na série da Foim “Narradores Indígenas

do Rio Negro". Cabe ressaltar que esse trabalho de registro dos mitos permite também discutir a relação entre mitologia, as origens de doenças e seus tratamentos.

• Reuniões com a diretoria da Foim

Diferentes reuniões de caráter mais informal foram realizadas com membros da diretoria da Foim em São Gabriel da Cachoeira, seja para fazer um relato oral sobre a situação e os principais problemas (de saúde ou outros) encontrados nas diferentes sub-regiões do Rio Negro, seja para discutir de projetos de interesse da Foim, incluindo projetos de valorização das medicinas tradicionais, de resgate da cultura indígena, de educação bilíngüe etc (M.A. Azevedo, D. Buchillet, A. Cabalzar, F. Cabalzar, L. Gamelo).

Avaliação

A contribuição dos membros da equipe ao projeto ISA/IRD é bastante desigual. Vários membros da equipe, devido ao seu envolvimento em outros projetos do ISA, contribuíram muito pouco até agora com o projeto, o que compromete seu desenvolvimento. Tendo em vista que a pesquisa pretende fornecer subsídios para adaptar as políticas de saúde pública ao contexto local, é necessário haver mais dedicação aos aspectos da pesquisa que revelam as contradições entre as percepções e representações indígenas das epidemias daquelas dos profissionais de saúde.

Perspectivas

- Dar prosseguimento à coleta de dados nas várias sub-áreas da região do Alto Rio Negro.
- Realizar, na metade do ano de 2003, o segundo seminário de avaliação do projeto com o objetivo de realizar um balanço da pesquisa e de discutir as formas de repasse dos dados aos profissionais de saúde e às organizações indígenas locais.
- Redação e publicação dos resultados em artigos científicos ou de divulgação.

Produtos

• Publicações

- Azevedo M.A. & F. Ricardo, 2002. Indigenous lands and peoples: Recognition, growth and sustenance. In population and environment in Brazil.

- Buchillet D., 2002. Contas de vidro, Enfeites de branco e "Potes de malária". Epidemiologia e representações de doenças infecciosas entre os Desana do alto Rio Negro. In B. Albert & A. R. Ramos (orgs), Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no Norte-Amazônico, pp. 113-142. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial SP.

- Gamelo L., 2002. O Ambientalismo, a Ciência e o Pensamento Selvagem. Educação em questão. Natal. Revista da UFRN (Natal-RN), v.10/11, nº 2/1, pp.66-79.

• Resumos publicados de Trabalhos apresentados em Congressos

- Azevedo M.A., 2002. Trocas Matrimoniais na região do Rio Negro: Um estudo de caso de nupcialidade entre povos indígenas no Brasil. In XIII Encontro de Estudos Populacionais da ABEP - Sessão denominada "Organização Social e comportamento demográfico dos Povos Indígenas do Brasil" (Ouro Preto-MS, nov.). Livro de Resumos do XIII Encontro de Estudos Populacionais da ABEP [texto disponível no site da ABEP: <http://www.abep.org.br>].

- Buchillet D., 2002. Cultura e saúde pública: Reflexões sobre o Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro/DSEI-RN. In 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (Gramado-RS, junho de 2002). CD Rom Programa e Resumos da 23ª Reunião Brasileira de Antropologia.

- Gamelo L. & S. Sampaio, 2002. Bases sócio-culturais do controle social em saúde indígena: Problemas e questões na região norte do Brasil In 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (Gramado-RS, junho de 2002). CD Rom Programa e Resumos da 23ª Reunião Brasileira de Antropologia.

- Gamelo L. & S. Sampaio, 2002. Controle social em saúde indígena - Reflexões sobre a III Conferência de Saúde Indígena In 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (Gramados-RS, junho de 2002). CD Rom Programa e Resumos da 23ª Reunião Brasileira de Antropologia.

Gamelo L., S. Sampaio & A.F. Baniwa, 2002. Medicina tradicional Baniwa: Doença, poder, conflito e cura In: 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (Gramados-RS, junho de 2002). CD Rom Programa e Resumos da 23ª Reunião Brasileira de Antropologia.

- Gamelo L., 2002. Organizações Indígenas e Distritalização Sanitária: Os Riscos de Fazer Ver e Fazer Crer Nas Políticas Públicas de Saúde In: 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (Gramados-RS, junho de 2002). CD Rom Programa e Resumos da 23ª Reunião Brasileira de Antropologia.

- Benzaken A., L. Gamelo, A.C. Camillo, J. Dutra, L. Jardim, M. Prado, N. Loureiro & L. Sales, 2002. Abordagem sindrômica: Uma experiência de capacitação de profissionais de saúde indígena. In IV Congresso da Sociedade Brasileira de DST (Manaus-AM, setembro de 2002). Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, vol. 14., p. 61.

- Gamelo L., G. Lynn, L. Brandão, A. Macedo, D. Colosso, 2002. DST/AIDS em S. Gabriel da Cachoeira, alto Rio Negro - Análise das notificações das Unidades de Saúde. In IV Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis (Manaus-AM, setembro de 2002). Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, vol. 14, p. 98.

- Gamelo L., G. Lynn, A. Benzaken & Y. Springfield, 2002. DST/AIDS em Área Indígena: Estudo de recepção de material educativo. In IV Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis (Manaus-AM, setembro de 2002). Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, vol. 14, p. 115.

- Gamelo L., S. Sampaio & G. Lynn, 2002. Representações sociais de DST/AIDS entre índios Baniwa: Implicações e aplicações na prevenção In IV Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis (Manaus-AM, setembro de 2002). Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, vol. 14, p.132.

• Teses de Doutorado

- Gamelo L., 2002. Poder, Hierarquia e Reciprocidade: Os caminhos da política e da saúde no alto Rio Negro. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

• Participação em reuniões, seminários, encontros (com apresentação de trabalho)

- Azevedo M.A., 2002. Trocas matrimoniais na região do Rio Negro: Um estudo de caso de nupcialidade entre povos indígenas no Brasil. XIII Encontro de Estudos Populacionais da ABEP - Sessão denominada "Organização Social e comportamento demográfico dos Povos Indígenas do Brasil" (Ouro Preto-MS, novembro).

- Buchillet D., 2002. Cultura e Saúde pública: Reflexões sobre o Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro/DSEI-RN. 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia - Fórum de Pesquisa FP23 "Política de Saúde e a Intervenção Antropológica" (Gramado-RS, junho).

- G. & S. Sampaio, 2002. Bases sócio-culturais do controle social em saúde indígena: Problemas e questões na região Norte do Brasil. 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia - Fórum de Pesquisa FP04 "Antropologia na Amazônia: sociedades e culturas" (Gramado-RS, junho).

- Gamelo L. & S. Sampaio, 2002. Controle social em saúde indígena - Reflexões sobre a III Conferência de Saúde Indígena. 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia - Fórum de Pesquisa "Política de Saúde e a Intervenção Antropológica" (Gramado-RS, junho).

- Gamelo L., S. Sampaio & A.F. Baniwa, 2002. Medicina tradicional Baniwa: Doença, poder, conflito e cura. 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia - Fórum de Pesquisa FP04 "Antropologia na Amazônia: sociedades e culturas" (Gramado-RS, junho).

- Gamelo L., 2002. Organizações Indígenas e Distritalização Sanitária: Os riscos de fazer ver e fazer crer nas políticas públicas de saúde. 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia - Fórum de Pesquisa "Política de Saúde e a Intervenção Antropológica" (Gramado-RS, junho).

- Benzaken A., L. Gamelo, A.C. Camillo, J. Dutra, L. Jardim, M. Prado, N. Loureiro & L. Sales, 2002. Abordagem Síndrômica: Uma Experiência de Capacitação de Profissionais de Saúde Indígena. IV Congresso da Sociedade Brasileira de DST (Manaus-AM, setembro).

- Gamelo L., G. Lynn, L. Brandão, A. Macedo, D. Colosso, 2002. DST/AIDS em S. Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro - Análise das Notificações das Unidades de Saúde. IV Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis (Manaus-AM, setembro).

- Gamelo L., G. Lynn, A. Benzaken & Y. Springfield, 2002. DST/AIDS em Área Indígena: Estudo de Recepção de Material Educativo. In IV Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis (Manaus-AM, setembro).

- Gamelo L., S. Sampaio & G. Lynn, 2002. Representações Sociais de DST/AIDS entre Índios Baniwa: Implicações e Aplicações na Prevenção In IV Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis (Manaus-AM, setembro).

- Gamelo L., 2002. Manhene: traditional Baniwa witchcraft, its implications for ethno-political movements and public health politics. 43ª Reunião da Sociedade Americana de Antropologia (New Orleans, novembro).

- Garbelo L., 2002. Saúde reprodutiva no Noroeste da Amazônia Brasileira: Gênero, cultura e direitos reprodutivos. Salud Reproductiva en la Amazonía: Perspectivas desde la Cultura, el Género y la Comunicación (Iquitos/Peru, outubro).

• **Participação em reuniões, seminários, encontros (sem apresentação de trabalho)**

- Gamelo L., 2002. Participação na Oficina de Trabalho sobre saúde sexual e prevenção das DST entre populações indígenas das Américas promovida pela OPAS (Margarita-Venezuela, outubro).

• **Organização e coordenação de reuniões, seminários, encontros**

- Buchillet D., 2002. Debatedora (no primeiro dia) no Fórum de Pesquisa FP23 "Política de Saúde e a Intervenção Antropológica" na 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (Gramado-RS, junho).

- Gamelo L., 2002. Coordenação (em parceria com E.J.M. Langdon) do Fórum de Pesquisa FP23 "Política de Saúde e a Intervenção Antropológica" na 23ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (Gramado-RS, junho).

• **Participação em banca de defesa de projetos de tese e/ou de teses de doutorado**

- Buchillet D., 2002. Participação na banca de defesa do projeto de tese de doutorado de M.A. Azevedo "Demografia dos povos indígenas do Rio Negro: Um estudo de caso de nupcialidade e fecundidade". Campinas, Nespí.

- Buchillet D., 2002. Participação na banca de defesa de tese de doutorado de C. Lasmar "De volta ao Lago de Leite. A experiência da alteridade em São Gabriel da Cachoeira (alto Rio Negro)". Rio de Janeiro, Museu Nacional, dezembro.

**PESQUISAS, DOCUMENTAÇÃO
E MAPEAMENTO**

**LEVANTAMENTO
SOCIOECONÔMICO,
DEMOGRÁFICO E
SANITÁRIO DO
POVOADO DE
IAUARETÊ**

O que é

O objetivo é proceder à coleta de informações demográficas, sanitárias e econômicas detalhadas para o conjunto da população local, visando traçar um perfil acurado das condições de vida nessa localidade, onde atualmente verificamos uma concentração demográfica de tipo urbano (2.690 moradores de acordo com o levantamento). Em cada domicílio, foi aplicado um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas organizadas em quatro blocos: demografia e mobilidade (composição do grupo doméstico, origem geográfica, relações de parentesco com outros domicílios, mobilidade, falecimentos), saúde (doenças nos últimos anos, itinerário terapêutico, avaliação dos serviços de saúde disponíveis, condições sanitárias), economia primária (agricultura, caça, pesca e coleta) e economia secundária (empregos, comércio, trocas, padrão de consumo).

Equipe

Coordenação: Dominique Buchillet, Geraldo Andrello, Marta Azevedo.

Pesquisadores indígenas: Adão Oliveira, Anacleto Lana, Arlindo Maia, Bernadete Araújo, Cenilda Araújo, Domingos Cavalcante, Galdino Pinheiro, Ivanete Fontoura, Ivo Fontoura, Leonardo Penteado, Luís Aguiar, Martinho Freitas, Nazareno Cordeiro, Paulo Ladino.

Modelagem de Banco de Dados: Rodolfo Marincek

Digitação: Ana Laura Brisa Junqueira

Parcerias e fontes de financiamento

- Horizont3000 - Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento / Campanha Aliança pelo Clima: apoio financeiro
- IRD - Institut de Recherche pour le Développement: parceria no planejamento e execução
- Aeidi - Associação dos Educadores Indígenas do Distrito de Iauaretê: parceria na realização

O que foi feito

Os exemplares do primeiro relatório foram entregues aos pesquisadores e divulgados na V Assembléia Geral da Coordenadoria das Organizações Indígenas de Iauaretê (Coidi), no mês de agosto. Nessa ocasião, foram distribuídos para organizações indígenas trinta exemplares de um caderno de trinta páginas, contendo um texto de apresentação da pesquisa e inúmeras tabelas e gráficos com legendas explicativas. Os dados aí apresentados referem-se à demografia, composição étnica e origem geográfica por bairros, mobilidade, condições sanitárias, escolaridade, renda monetária e criação de município em Iauaretê. Inicialmente, foi realizada uma reunião com os pesquisadores indígenas, que tiveram tempo para ler o relatório. Na assembléia, um deles se encarregou de fazer uma apresentação extensa, em língua tukano, para os cerca de 300 participantes do evento. No mês de outubro, uma nova série de dados organizados em várias tabelas - agrupadas sob o título geral de "Economias de Iauaretê" - foi entregue à equipe de pesquisadores. Essas tabelas resultam do cruzamento de dados sobre economia primária, secundária, consumo, relações comerciais e de troca e distribuição social da renda. Nesta ocasião, a base de dados digital foi também instalada em um

computador recebido pela Coidi, alocado em seu escritório recentemente montado no povoado de Iauaretê. Noções básicas de consulta em MS-Access foram transmitidas ao grupo de pesquisadores indígenas e às lideranças de algumas das associações do distrito. Um deles, melhor treinado, colocou-se à disposição dos demais para ajudar em novas consultas.

Avaliação

O conjunto das atividades realizadas no ano de 2002 é bastante satisfatório. Em geral, todas as pessoas que tiveram acesso aos materiais levados a Iauaretê demonstraram interesse e avaliaram positivamente esses primeiros resultados do trabalho. As totalizações segmentadas da população - por etnia, origem geográfica e bairros - interessa vivamente às pessoas de Iauaretê, à medida que fornecem novas chaves de leitura de sua própria realidade cotidiana. A série de dados compilados sobre as condições sanitárias do povoado interessou especificamente aos membros da Associação Indígena de Saúde Pública de Iauaretê (Aispi), composta pelos funcionários do Hospital São Miguel

(fundado por missionários salesianos em 1939). Esta associação vinha planejando a realização de um levantamento das condições sanitárias similar ao que está agora concluído. Os membros da associação estão divulgando os resultados da pesquisa em suas visitas periódicas às comunidades, os quais destinam-se a informar sobre saneamento básico. A Associação dos Trabalhadores Indígenas de Iauaretê (Atidi) está buscando elaborar um projeto de comercialização de frutas baseando-se nos dados referentes aos cultivos nos terreiros compilados pelo levantamento. Lideranças indígenas ligadas à Coordenadoria das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê (Coidi) organizaram duas reuniões importantes no mês de outubro, quando trataram de várias questões que levariam à Assembléia da Foim no mês de novembro. Os relatórios do levantamento foram utilizados nessas reuniões, em especial as questões relacionadas ao item “Desenvolvimento”, onde cada chefe de domicílio teve a oportunidade de se expressar quanto aos projetos que consideram relevantes para o futuro do povoado. Além dessas lideranças indígenas, alguns professores do colégio local começaram a utilizar os relatórios como material pedagógico. Um deles retirou alguns temas dos relatórios para propor às redações de seus alunos. Em suma, os materiais gerados pela pesquisa estão começando a circular e serem apropriados por algumas pessoas de Iauaretê que já tiveram acesso a eles. No entanto, o grau de elaboração dos dados ainda não permite uma divulgação mais ampla. A leitura das tabelas e gráficos exige explicações adicionais para que as pessoas não diretamente envolvidas da pesquisa possam melhor compreender o que ali se diz.

Perspectivas

Tendo em vista a avaliação acima, discutiu-se com os pesquisadores e lideranças indígenas qual seria a melhor maneira de divulgar os resultados da pesquisa e proporcionar um uso mais substantivo dessas informações. Os relatórios e a base digital de dados estão em mãos da Coidi e os pesquisadores têm acesso a ela. As principais lideranças consideraram o trabalho de grande relevância e um subsídio de importância para as ações das organizações indígenas. Alguns pensaram em divulgar paulatinamente as informações através de informes da rádio comunitária local, posta em funcionamento recentemente. A idéia de se publicar um livro - no formato editorial “Documentos do ISA” - ou uma série de boletins temáticos foi considerada pela equipe de pesquisadores como a melhor forma de mostrar à população de Iauaretê o resultado de seu trabalho. A coordenação do projeto assumiu a responsabilidade de preparar os originais dessa publicação. A idéia geral é de que os dados sejam apresentados em seu conjunto de maneira compreensiva, isto é, com textos em linguagem simples comentando cada tema e apresentando interpretações.

Indicadores

- Elaboração dos dados e produção de textos.
- Reuniões e discussões locais.
- Publicação de circulação regional.

PESQUISAS, DOCUMENTAÇÃO

E MAPEAMENTO

**PESQUISA
SOCIOECONÔMICO-
DEMOGRÁFICA DA
POPULAÇÃO
RESIDENTE NA
CIDADE DE SÃO
GABRIEL DA
CACHOEIRA -
ISA/FOIRN**

O que é

A pesquisa tem por objetivo geral levantar informações que nos permitam traçar um perfil amplo da população de São Gabriel da Cachoeira, principalmente no que se refere às suas condições de vida na cidade. Esta população é composta, em sua maioria, por indígenas das várias etnias que habitam a região. A expansão urbana ocorrida nas últimas décadas está conectada a um processo de deslocamento de famílias e indivíduos que deixam suas comunidades ribeirinhas para residir em São Gabriel. A pesquisa nos permitirá conhecer a realidade vivida pelos moradores e suas expectativas em relação à vida na cidade, bem como traçar um mapa dos padrões de mobilidade espacial e das redes de relações que se estabelecem entre as famílias citadinas e os parentes que moram no interior. Trata-se de um passo importante para compreender as causas da mudança para São Gabriel e os efeitos do crescimento urbano acelerado na vida da população residente na cidade e nas comunidades.

Equipe

- Cristiane Lasmar (coordenadora), Aloisio Cabalzar, Beto Ricardo, Flora Dias Cabalzar, Geraldo Andreollo, Marta Azevedo, Diretoria da Foirn, Lideranças das associações de bairros da cidade e pesquisadores indicados pelas associações e Foirn

Parcerias e fontes de financiamento

- Foirn - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro: parceria para planejamento e realização
- Horizont3000 - Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento / Campanha Aliança pelo Clima: apoio financeiro

O que foi feito

Durante o ano de 2002, a coordenadora do projeto esteve no ISA/SP quatro vezes (em janeiro, setembro e dezembro) para reunir-se com a equipe do Programa Rio Negro. Nessas ocasiões, foram discutidas as versões finais do questionário e iniciado o planejamento da pesquisa propriamente dita.

Foi também elaborada uma lista do material necessário para a pesquisa e o seguinte cronograma de atividades, já realizadas ou com prazo final até 22 de dezembro de 2002:

1. Aquisição da imagem de satélite da cidade, para apoiar as atividades de planejamento da pesquisa e o trabalho de campo.
2. Edição, impressão e multiplicação dos questionários.
3. Assessoria à equipe do Geoprocessamento do ISA para a delimitação dos perímetros dos bairros.
4. Envio dos mapas dos bairros para São Gabriel para a verificação dos limites dos bairros e conferência do arruamento por pessoal recrutado em campo, sob a coordenação de Pedro Garcia.
5. Envio dos mapas conferidos para São Paulo.

- Transporte dos questionários e do material de pesquisa para São Gabriel.
- Planejamento da viagem da assessora para São Gabriel, para dar início à pesquisa domiciliar.

A partir de fevereiro de 2003, todos os domicílios da cidade de São Gabriel, exceção feita àqueles localizados nas vilas militares, receberão a visita (anteriormente agendada) de um pesquisador que aplicará um questionário extenso, de aproximadamente 20 páginas, contemplando os seguintes temas: Composição residencial, informações sobre Natalidade e Mortalidade; Mobilidade; Redes de parentesco na cidade; Informações sobre a casa; Saúde; Roças; Produtos cultivados no quintal das casas; Freqüência de atividades de caça; Freqüência de atividades de pesca; Freqüência das atividades de coleta; Trabalho Remunerado; Transações de compra, venda e troca de produtos; Consumo de mercadorias; Equipamentos da casa; Avaliação sobre os principais problemas enfrentados pela população de São Gabriel e Expectativas e propostas de como solucionar os problemas enfrentados pela população de São Gabriel.

Perspectivas

Para janeiro, estão previstas as seguintes atividades preliminares:

- Produção das versões finais dos mapas dos bairros pelo Geoprocessamento do ISA; contagem dos domicílios.
- Compra de material de pesquisa e de escritório.

PESQUISAS, DOCUMENTAÇÃO

E MAPEAMENTO

**PROJETO ARTE
BANIWA
A SUSTENTABILIDADE
ECOLÓGICA E
SOCIAL DA
PRODUÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO
DO ARTESANATO DE
ARUMÃ (ISCHNOSIPHON
SPP.) NO ALTO RIO
NEGRO**

O que é

Este projeto visa dar subsídios científicos e técnicos para a produção e comercialização sustentável de artesanato indígena de arumã na região do médio e alto rio Negro. Por meio de estudos interdisciplinares desenvolvidos por cientistas nacionais e estrangeiros, alunos de pós-graduação e auxiliares indígenas treinados, pretende-se promover o desenvolvimento de um sistema estável, participativo e autogerido de produção, minimizando possíveis impactos socioeconômicos e ecológicos negativos.

Os objetivos específicos do projeto incluem: caracterizar a fenologia e biologia reprodutiva das principais espécies de arumã; avaliar a influencia de fatores ecológicos e grau de exploração sobre abundância relativa de diferentes espécies de arumã; estimar a capacidade produtiva de arumã e taxas de extração sustentável; ampliar o banco de dados sobre etnobotânica de arumã e espécies associadas; treinar auxiliares indígenas de pesquisa; e propor e investigar alternativas econômicas nas comunidades onde existe falta de arumã.

Equipe

Rita Mesquita (Coordenação de Pesquisas em Ecologia - CPEC/Inpa) – coordenadora do projeto

Adeilson Lopes da Silva (CPEC/Inpa) - Mestrando em Ecologia

André Fernando Baniwa (Oibi)

Armindo Brazão (OIBI, auxiliar indígena)

Carlos Alberto Ricardo (ISA, Antropólogo)

Fabiana dos Santos Souza (Assistente de Pesquisa)

Glenn Shepard (Pesquisador em Antropologia)

Irineu Brazão (auxiliar indígena)

Pieter van der Veld (ISA, Agrônomo)

Rogério Gribel (Coordenação de Pesquisas em Botânica - CPBO/Inpa, pesquisador em Biologia reprodutiva de plantas)

Parcerias e fontes de financiamento

- Oibi – Organização Indígena da Bacia do Içana
- Inpa/CNPq: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: apoio técnico e financeiro

O que foi feito

• Participação na III Oficina de Mestres na Arte Baniwa na comunidade de Tucumã-Rupitá entre os dias 25 e 28 de fevereiro de 2002. Pesquisadores do Inpa e do ISA forneceram uma avaliação preliminar das espécies botânicas e ambientes ecológicos envolvidos na produção de artesanato e os impactos sociais e ecológicos do projeto de comercialização para as comunidades. Também apresentaram as próximas fases da pesquisa. Foi preparado um documento de síntese, que foi distribuído para todas as comunidades presentes. Além disso, aproveitou-se a oportunidade para obtenção de vários dados importantes do ponto de vista antropológico, tais como as decisões de colheita do arumã, informações sobre locais mais visitados, usos na vida doméstica, níveis de comercialização e arrecadação financeira, etc. Nesta visita iniciou-se a

escolha das áreas e selecionamos as comunidades focais, sendo que 6 foram escolhidas para a implementação de experimentos de manejo e cultivo de arumã (Santa Rosa, Tucumã, Trindade, Jarú Cachoeira, Juivitera e São José).

• Nos meses de julho e agosto a equipe de pesquisadores do Inpa viajou ao Içana para realizar coletas botânicas para identificação de plantas e caracterização ecológica das áreas de ocorrência dos arumanzais. Além disso, conduziram o monitoramento de alguns experimentos de manejo, implementados durante a visita em fevereiro, e estudos sobre biologia floral, ecologia e manejo.

• Em novembro, três dos participantes do projeto (Fabiana, Adeilson e Irineu) realizaram um treinamento de uma semana na escola Pamáli

(Baniwa e Coripaco), na Comunidade de Tucumã, para cerca de 52 alunos, sobre identificação botânica, utilizando o material coletado nas expedições anteriores, e novas plantas.

Produtos

- Relatórios

- Shepard, G.H., R. Mesquita & P. van der Veld "Relatório de viagem sobre a participação na II Oficina ArteBaniwa" (em preparação).

- Manuscritos em preparação

- Shepard, G.H., P. van der Veld, R. Gribel, M.N.F. da Silva & A.F. Brazão "Ischnosiphon spp. (Marantaceae) harvest, basketry, and commercialization among the Baniwa of the Upper Rio Negro, Brazil" (manuscrito).
- Pozzobon, J., M.N.F. da Silva, L. de O. Salles & G.H. Shepard. "Os índios Hupdu (Maku) e a fauna de mamíferos da região do Alto Tiquiê-Papuri, Terra Indígena do Alto Rio Negro" (manuscrito).

PESQUISAS, DOCUMENTAÇÃO

E MAPEAMENTO

**PROJETO SAÚDE,
NUTRIÇÃO E
ASSENTAMENTO
(UM ESTUDO
COMPARATIVO DE
POVOADOS
INDÍGENAS
TRADICIONAIS E
POVOADOS-
MISSÃO NA ÁREA
DO RIO NEGRO)**

O que é

O projeto “Saúde, Nutrição e Assentamento” é uma pesquisa aplicada com enfoque na situação socioambiental, e ênfase nas condições nutricionais de populações indígenas que habitam uma região do Noroeste Amazônico (etnias Tukano, Hupda, Tuyuka, Yuhupda e Desana).

O projeto adotou uma metodologia participativa com formação, trabalho conjunto e troca de informações entre pesquisadores e agentes locais. Um dos objetivos práticos do Projeto está sendo contribuir para a implantação de um sistema de vigilância nutricional na área de estudo, em parceria com as comunidades e instituições responsáveis pelo atendimento à saúde (DSEI-RN - Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro).

Resultados preliminares indicam sinais de prevalência de desnutrição na população investigada, especialmente nos povoados mais alterados por intervenções externas (que tem gerado concentração populacional e mudanças nos padrões tradicionais de subsistência). A situação pode estar sendo agravada por certas inadequações dos serviços de assistência à saúde. Isso se baseia na hipótese de que os problemas nutricionais estão mais associados à alta prevalência de doenças (sobretudo parasitoses intestinais).

Equipe

Aloisio Cabalzar (coordenador, ISA), Ashley Lebner (Cambridge University), Bruce Nelson (Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), Euphly Jalles (IB/USP - Instituto de Biociências da USP), Flora Dias Cabalzar (ISA), Manuel Arroyo-Kalin (Cambridge University), Pieter van der Veld (ISA), Albino Barão Oliva (Nova Fundação), Anazildo Alcântara Azevedo (Agente Indígena de Saúde - AIS Matapi), Firmiano Marques Meira (AIS Cachoeira Comprida), Januário Araújo Fernandes (AIS Cunuri), José Maria Lima Barreto (AIS São Domingos), José Valdemar Cabral (AIS Cucura), Raimundo Campos Tenório (AIS São Pedro) e Roberto Madeira Amaral (Umari-Norte)

Parcerias e fontes de financiamento

- Foim - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro: parceria
- Finep - Financiadora de Estudos e Projetos/Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT): apoio financeiro

O que foi feito

• Diagnóstico da situação nutricional no Rio Tiquié

Na avaliação nutricional de populações locais foram utilizadas as referências internacionais de padrões de crescimento, seguindo recomendação da OMS - Organização Mundial da Saúde (1983, 1995) de utilização da referência de crescimento desenvolvida pelo NCHS - National Center for Health Statistics, para qualquer que seja a composição étnica da população. Nesta avaliação nutricional, adotou-se a estratégia de inclusão de mais do que uma classe de indicadores antropométricos para apoiar inferências acerca do estado nutricional dos indivíduos, analisando tanto o crescimento linear, como também a composição corporal.

Interpretação dos indicadores antropométricos

- Não há evidência de escassez natural de recursos, nenhuma grave carência poderia ser caracterizada. As pequenas limitações em provisão alimentar e disponibilidade de nutrientes, se formos considerar as unidades domésticas de nosso estudo como representativas da região, não são equiparáveis aos problemas nutricionais.

- A comparação entre os povoados sugere efeitos negativos do abandono de formas tradicionais de assentamento e manejo dos recursos naturais. As maiores perturbações nas dimensões corporais, tanto entre os Tukano Orientais quanto entre os Maku, foram encontradas em povoados que sofreram maiores interferências, como, por exemplo, a concentração populacional em um mesmo povoado fomentada pela missão católica (para fins de catequese e educação escolar).

- Uma hipótese provável está relacionada à alta prevalência de parasitas intestinais, juntamente com os quadros patológicos derivados de tal condição. As infecções continuadas na infância geram uma cadeia de retroalimentação positiva, que desemboca numa condição favorável a mais invasões por parasitas. Assim, as crianças são susceptíveis a infestação de determinados parasitas. Este estado patológico produz desnutrição que, por sua vez, contribui para a inibição do sistema imunológico do indivíduo. Tal resposta inibitória facilita a invasão patológica de mais parasitas. Isto é, forma-se um círculo entre ação parasitária, com seus efeitos patológicos (diarreia, perturbação na absorção alimentar etc.) e a desnutrição.

- Causas diversas contribuem para o agravamento desse quadro, dentre as quais podemos destacar as mudanças nos padrões de assentamento, que levam à sedentarização prolongada e à deterioração das condições ambientais locais, inclusive sanitárias; introdução de alimentos industrializados em detrimento da dieta tradicional mais variada; abandono de práticas tradicionais de manejo dos recursos naturais, substituídas por práticas predatórias e não-sustentáveis; alcoolismo.

• **Contribuição para a implantação de um sistema de vigilância nutricional**

No decorrer de 2002, foi possível estreitar relações com a equipe do DSEI-RN/Foim e estruturar um plano de trabalho conjunto com vistas à implantação de um sistema de vigilância nutricional no Rio Tiquié. Depois de várias reuniões com a coordenação do DSEI em São Gabriel, foi realizado um encontro de três dias com todos os agentes indígenas de saúde (AIS) do Tiquié, com assessoria do ISA e participação dos profissionais de saúde do DSEI-RN que atuam nessa região.

Esse projeto permitiu estruturar um plano de treinamento e capacitação dos agentes indígenas de saúde (utilização e leitura dos instrumentos, interpretação das medições, noções de nutrição, composição dos alimentos, matemática instrumental); elaborar protocolos de supervisão; definir os equipamentos a serem empregados para as medições e fichas para registro dos dados; propor medidas iniciais de intervenção; realizar gestões junto às instituições, através de articulação, reuniões e influenciar através da publicação e divulgação de materiais apropriados. Atualmente, todos os AIS já possuem um kit de equipamentos para realizar as medidas antropométricas necessárias.

Avaliação

O Projeto, financiado pela Finep com recursos do PPG7 - Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, está em sua fase final (termina em março de 2003). Em 2002 esteve centrado na conclusão da coleta de dados e em iniciativas com vistas à implantação do sistema de vigilância nutricional. Atualmente, os dados estão sendo analisados e editados para apresentação como relatório final. Os resultados do Projeto foram alcançados em boa medida:

- Gerou um conjunto significativo de informações, que está em fase de processamento e que representa uma base sólida para elaborar um diagnóstico da situação nutricional e de saúde da população do Rio Tiquié.
- Está desenvolvendo indicadores de saúde pública para essa região, que são as medições antropométricas.
- Iniciou, em parceria com os AIS e DSEI-RN/Foim, a implantação do sistema de vigilância nutricional.
- Treinou uma equipe de 10 AIS que, posteriormente, foi ampliada para 27.
- Os procedimentos de vigilância nutricional estão sendo praticados em um número crescente de comunidades, agora com o apoio e supervisão de profissionais de saúde do DSEI-RN/Foim.
- Tem suscitado discussões a respeito da alimentação e situação nutricional das comunidades.

O término do financiamento pela Finep significará menor autonomia da equipe para apoiar esse Projeto junto às comunidades e na capacitação dos AIS. Essa atividade será progressivamente incorporada na rotina dos AIS e do DSEI-RN. Descontinuidades nas equipes DSEI-RN que trabalham com saúde no Rio Tiquié poderão resultar em atrasos e

franquezas na implantação do sistema. A equipe de pesquisadores, dispersa entre diversas instituições e locais e com pouca disponibilidade de tempo, tem tido dificuldades de coordenar esforços no intuito de elaborar materiais de divulgação e científico.

Perspectivas

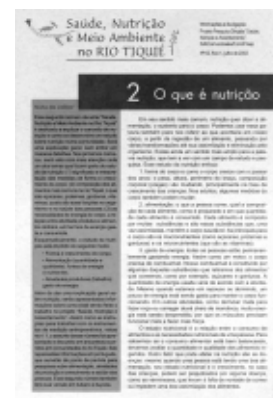
- Seguir na implantação do sistema de vigilância nutricional no Rio Tiquié, através de duas oficinas de capacitação e discussão de resultados com todos os AIS do Tiquié e coordenar trabalho de supervisão das rotinas de vigilância nutricional com equipe do DSEI-RN/Foim.
- Iniciar elaboração de inquérito epidemiológico, complementar ao nutricional.
- Redigir e publicar relatório final com os resultados da pesquisa.
- Concluir a coleção “Saúde, Nutrição e Meio Ambiente no Rio Tiquié”, com a edição de mais quatro números, como subsídio para a capacitação dos AIS. Serão elaboradas versões em português, tukano e tuyuka.
- Promover um seminário para apresentação e discussão dos resultados, com participação dos AIS e representantes das associações e comunidades do Tiquié.

Indicadores

- Implantação de rotinas de vigilância nutricional nas comunidades do Rio Tiquié.
- Relatórios e publicações para divulgação.
- Pesquisadores indígenas treinados.

Produtos

- Relatório Descritivo, fevereiro de 2002.
 - Relatório “Epidemiologia Nutricional e Processos Adaptativos em Populações do Rio Tiquié, Noroeste da Amazônia”, de Euphly Jalles Filho, setembro de 2002.
 - “Acompanhando o crescimento da criança: medições antropométricas”, primeiro número da série “Saúde, Nutrição e Meio Ambiente no Rio Tiquié”. São Paulo: ISA/Foim, 2002, com versões em tukano e tuyuka.
 - “O que é nutrição”, segundo número da série “Saúde, Nutrição e Meio Ambiente no Rio Tiquié”. São Paulo: ISA/Foim, 2002.
- *Elaboração de dois relatórios descritivos de conteúdo.



**PROJETO
MACROZONEAMENTO
PARTICIPATIVO
NAS TERRAS
INDÍGENAS DO
ALTO E MÉDIO
RIO NEGRO**

O que é

Atividade de coleta e registro sistemáticos de dados ambientais das Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro, como base para a formulação de um Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável. A metodologia de trabalho envolve participação das comunidades indígenas na elaboração de mapas temáticos referentes a tipos de florestas, localização e disponibilidade de espécies vegetais e animais, áreas apropriadas para uso agrícola, áreas antropizadas, localização de sítios de moradia antigos e atuais, e caminhos que interligam sub-bacias hidrográficas. Tais informações são registradas em cartas-imagens, confeccionadas com imagens orbitais georreferenciadas.

Numa primeira fase, o objetivo do trabalho é publicar um mapa-folder que caracterize os ambientes das cinco Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro. O grande diferencial entre esta caracterização e as outras já realizadas, é a participação da população indígena na identificação e descrição das unidades de paisagens.

Equipe

Assessoria Antropológica: Carlos Alberto Ricardo (coordenador), Aloísio Cabalzar, Geraldo Andreello.

Equipe de Geoprocessamento: Alicia Rolla (coordenadora), Cícero Cardoso Augusto, Jane Verona, Renata Alves, Julio César de Souza.

Pesquisadora: Marina Fonseca.

Colaboradores:

Diretoria da Foim

Coordenação operacional: Pedro Garcia

Pesquisadores convidados para oficina de mapeamento: Bruce Nelson (ecólogo, Universidade do Amazonas), Glenn Shepard (antropólogo, Inpa)

Associações Indígenas locais colaboradoras:

ACIPK - Associação das Comunidades Indígenas de Potira Kapuamo

Acira - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Ayari

Acirne - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Negro

Aciru - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Umarí

Acirx - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Xié.

Acitrut - Associação das Comunidades Indígenas de Taracua, Rio Uaupés e Tiquié

Amitrut - Associação das Mulheres Indígenas de Taracua, Rio Uaupés e Tiquié.

Apridi - Associação de Produtores Rurais Indígenas do Distrito de Iauaretê

Coidi - Coordenadoria das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê

Ociarn - Organização das Indígenas do Alto Rio Negro

Oibi - Organização Indígena da Bacia do Içana

OIBV - Organização Indígena de Bela Vista

Oici - Organização Indígena do Centro de Iauaretê

Uniric - União das Nações Indígenas do Rio Içana e Cuiary

Unirt - União das Nações Indígenas do Rio Tiquié

Unirva - União das Nações Indígenas do Rio Uaupés Acima

Parceiros e fontes de financiamento

- Foim - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
- MMA - Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal
- OEA - Organização dos Estados Americanos
- Prodeam - Programa de Ações Estratégicas para a Amazônia Brasileira
- Horizont3000 - Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento / Campanha Aliança pelo Clima: apoio financeiro

O que foi feito

- Oficina inaugural do projeto, realizada em São Gabriel da Cachoeira, de 22 a 24 de abril, com a participação de 37 representantes indígenas de toda região, equipe do geoprocessamento do ISA; resultou na coleta de dados iniciais para toda a extensão das cinco Terras Indígenas.

- Coleta, revisão e organização de dados demográficos referentes a todas as comunidades das Terras Indígenas provenientes de diferentes fontes.

- Realização de seis viagens a campo para coleta de dados de unidades de paisagem georreferenciadas complementares.

- Coleta de dados, em escala ampliada, de duas áreas críticas da região, a saber: o entorno da cidade de São Gabriel da Cachoeira e o entorno de Iauaretê.

Obs.: Ver outras atividades deste projeto no relatório do laboratório de Geoprocessamento do ISA.



Beto Ricardo

Marina Fonseca e Renata Alves, do ISA, explicam o projeto durante a assembléia da Foirn

Avaliação

Na oficina inaugural do projeto foram detectados problemas metodológicos relacionados à escala do trabalho. Ainda que tenhamos contado com a participação de 37 pessoas vindas de toda a região, uma grande parcela da extensão das terras indígenas não pôde ser caracterizada. Isso nos levou a planejar as viagens a campo para rever os resultados da oficina e complementar as informações. O mapa resultante conta com aproximadamente 600 unidades classificadas. Cada uma destas classificações corresponde a uma entrada no banco de dados elaborado pelo Laboratório de Geoprocessamento do ISA. Nesse banco de dados constam, para cada uma delas, informações relativas a fitofisionomia, potencial de caça, extrativismo, referências culturais, entre outros. Todos estes dados foram registrados à medida que os polígonos de cada unidade foram plotados sobre as cartas-imagens. A escala de 1:250.000, utilizada no macrozoneamento, não é a mais apropriada para o registro detalhado dos conhecimentos indígenas sobre o meio ambiente da região. No entanto, o mapa que está sendo gerado representa uma primeira aproximação, tecnicamente embasada, a esse conhecimento. Obviamente, complementações futuras, em escala reduzida, deverão ser empreendidas.

Perspectivas

- Finalização das análises, em laboratório, e confecção do relatório final para o MMA.
- Lançamento do mapa-folder na primeira reunião do Conselho Diretor da Foirn em 2003.
- Discussão sobre a continuidade do processo.



PROGRAMA VALE DO RIBEIRA



O que é

Programa regional do ISA que tem como unidade de atuação a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e o Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá (33 mil km²), localizados no sudeste do estado de São Paulo e leste do Paraná. Tem como objetivo identificar, promover, propor e desenvolver experiências e atividades apropriadas de caráter socioambiental com sustentabilidade, a longo prazo, em parceria com comunidades locais, sobretudo pequenos agricultores, pescadores artesanais e quilombolas da região.

Este programa teve início em 1997, com a elaboração do Diagnóstico Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape. Em 1999 foi incorporado à estrutura do Programa Mata Atlântica, e novamente transformado em Programa regional a partir de 2002.

Desenvolve ações de monitoramento da região, acompanhamento da elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas e de legislações específicas, disseminação de informações na região e projetos locais em parceria com as comunidades quilombolas.

Equipe

João Paulo Capobianco (Biólogo, coordenador)

Marussia Whately (Arquiteta, coordenadora adjunta)

Cristina Velasquez (Engenheira Florestal, assessora)

Fábio Graf Pedroso (Engenheiro Agrônomo, assessor)

Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Quilombo de Ivaporunduva: parceria na implementação e gestão
- Fundação Ford: apoio financeiro
- Fehidro – Fundo Estadual de Recursos Hídricos: apoio financeiro
- IIEB – Instituto Internacional de Educação para o Brasil: apoio financeiro
- Diretorias regionais de ensino de Miracatu, Registro e Apiaí: parceria para realização de oficinas de capacitação
- Cenp – Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas/Secretaria de Educação de São Paulo: parceria para realização de oficina de capacitação

Linhas de Ação

- Diagnóstico socioambiental do Vale do Ribeira
- Gestão ambiental
- Formação e capacitação
- Desenvolvimento sustentável



PROJETO DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO VALE DO RIBEIRA

O que é

Iniciado em 1997, com a elaboração do Diagnóstico Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape, este projeto tem como objetivo auxiliar a elaboração de políticas públicas relativas à gestão dos recursos naturais e dos direitos de comunidades tradicionais, por meio de trabalhos do monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualização e disponibilização das informações produzidas, capacitação dos atores locais e apoio ao desenvolvimento de ações e projetos visando a formação de uma agenda positiva voltada para o desenvolvimento sustentável na região.

Sua área de atuação é a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e o Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, que engloba 2.830.666 ha (28.306 km²), abrangendo as regiões sudeste do Estado de São Paulo e leste do Estado do Paraná.

Equipe

João Paulo Capobianco (coordenador)

Marussia Whately

Cristina Velásquez

Fábio Graf Pedroso

Parcerias e fontes de financiamento

- Diretorias regionais de ensino de Miracatu, Registro e Apiaí: parceria para realização de oficinas de capacitação
- Cenp – Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas/Secretaria de Educação de São Paulo: parceria para realização de oficina de capacitação
- Fehidro – Fundo Estadual de Recursos Hídricos: apoio financeiro
- IIEB – Instituto Internacional de Educação para o Brasil: apoio financeiro

O que foi feito

• Projeto Disponibilização do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira

- Finalização da produção dos materiais que compõem o kit educativo Vale do Ribeira, elaborados a partir dos dados do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira, (ISA, 1998). O kit é composto por:

- Mapa-pôster “O Vale do Ribeira” com manual para utilização frente e verso, no formato 70 x 95 cm.

- Jogos de transparências temáticos sobre o Vale do Ribeira com manual.

Vídeo “Olhares Cruzados”, que retrata aspectos da vida dos moradores da região bem como os principais conflitos socioambientais enfrentados por estas populações.

- CD-Rom com informações sobre o Vale, com a base cartográfica completa da região.

- Um exemplar do Dossiê Mata Atlântica, produzido pelo ISA em 2001.

Livro “A Mata Atlântica e você – como proteger, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta tropical brasileira”.

- Os kits educativos do Vale do Ribeira foram oficialmente entregues a cerca de 200 escolas da Rede Pública de Ensino da região em evento realizado no KKKK (Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha), centro de capaci-

tação para professores das escolas públicas da região, localizado em Registro-SP.

- Finalização da Exposição Itinerante Vale do Ribeira. A exposição é composta por nove banners temáticos no formato 100 cm x 70 cm, que traduzem o histórico da região, principais conflitos socioambientais, fauna e flora e as Unidades de Conservação, entre outros temas.

- Participação na Expo-Vale (Registro, SP), a maior feira de exposições do Vale do Ribeira, para o lançamento da Exposição Itinerante do Vale do Ribeira.

- Participação no evento Feira da Banana, em Sete Barras, a convite da organização do evento para apresentação da Exposição Itinerante.

Avaliação

O Projeto Disponibilização do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira teve grande êxito no desenvolvimento da proposta junto aos professores e coordenadores representantes das Diretorias de Ensino do Vale, inclusive havendo interesse de outros municípios da região no recebimento das informações e kits educativos.



Folder da exposição



Cristina Velasquez

A exposição na Expovale, em Registro (SP)

Perspectivas

- Realizar a Exposição Itinerante nos municípios da porção paulista do Vale do Ribeira, em parceria com as escolas estaduais e municipais da região.
- Participar de feiras e eventos locais no Vale do Ribeira para a disponibilização das informações através da Exposição Itinerante.

Indicadores

- Convite da Escola Técnica de Iguape e do Centro de Capacitação de Registro – KKKK - para realização da Exposição Itinerante.
- Convite para participação em feiras e eventos locais das Prefeituras Municipais da região.
- Utilização dos materiais produzidos pelo ISA nas Oficinas Pedagógicas das escolas públicas da região e conseqüente adoção do material para uso em sala de aula.

Produtos

- Conjunto de materiais do Vale do Ribeira: jogos de transparências, mapa-pôster, caderno de atividades para utilização do vídeo “Olhares Cruzados” e CD-ROM “O Vale do Ribeira”.

PROJETO COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA

O que é

Apoio a ações e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável, conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira (SP), em parceria com as associações locais.

Equipe

João Paulo Capobianco (coordenador)

Marussia Whately

Fabio Graf Pedroso

Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Quilombo de Ivaporunduva: parceria na implementação e gestão
- Fundação Ford: apoio financeiro

O que foi feito

- Apoio à implementação do Projeto Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva, desenvolvido pela associação local com financiamento do Subprograma Projetos Demonstrativos (PD/A – PPG-7):
 - Certificação orgânica e aprimoramento da produção, pós-colheita e comercialização da banana.
 - Aprimoramento da atividade do artesanato com a fibra da bananeira, por meio da implantação de uma oficina comunitária, capacitação e criação de logomarca para os produtos.
 - Repovoamento do palmitero juçara em 200 hectares do território quilombola, visando o futuro manejo sustentado da espécie pelas famílias quilombolas.

Fabio Graf



Mutirão para repovoamento do palmito juçara

- Melhoria do ambiente do núcleo urbano da comunidade com a implantação de programa de educação ambiental e coleta seletiva de lixo.
- Implementação do projeto “Agroindústria Comunitária para Processamento de Frutas no Quilombo de Ivaporunduva”, desenvolvido em parceria com a associação quilombola e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da Unicamp, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Criação da identidade visual e logomarcas para os produtos da comunidade.



Identidade visual: logo e etiquetas para os produtos

- Estabelecimento de parceria com a ONG *Native Lands* para continuidade e extensão dos trabalhos desenvolvidos com as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.
- Elaboração, em parceria com a ONG Movimento pelo Autodesenvolvimento e o Intercâmbio e a Solidariedade (Mais), do projeto “Manejo Florestal nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira”, a ser apresentado ao Ministério do Exterior Italiano. Projeto voltado a nove comunidades:
 - Início de discussões, com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, sobre a viabilidade da atividade de coleta, beneficiamento e comercialização de sementes florestais pelas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

Avaliação

- O estreitamento das relações com o quilombo de Ivaporunduva e o desenvolvimento de um efetivo trabalho de base conduziram a novas parcerias para a continuidade e extensão dos trabalhos desenvolvidos.
- Os projetos a serem desenvolvidos, em parceria com a *Native Lands* e o Mais, apontam para o desenvolvimento de um trabalho regional e de longo prazo com os quilombos do Vale do Ribeira.
- A parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) aponta para a continuidade dos trabalhos desenvolvidos no quilombo de Ivaporunduva.

Perspectivas

- Continuidade do apoio técnico e administrativo ao projeto “Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva”, com o apoio do PD/A, que prevê o aumento dos rendimentos econômicos dos produtores de banana por meio da comercialização da produção no mercado de produtos orgânicos (feiras, redes de supermercado etc.) e o aumento da comercialização dos artesanatos produzidos.
- Continuidade à implementação do projeto Agroindústria Comunitária para Processamento de Frutas no Quilombo de Ivaporunduva, em parceria com a Unicamp.
- Iniciar um projeto-piloto de coleta, beneficiamento e comercialização de sementes florestais, por meio do manejo sustentado das espécies.
- Extensão dos trabalhos a outras comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.
- Iniciar a implementação do projeto Manejo Florestal nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira, em parceria com o Mais.
- Obtenção da certificação orgânica da banana produzida no Quilombo de Ivaporunduva.
- Implantação de um galpão pós-colheita de banana e uma unidade piloto de processamento de frutas em Ivaporunduva.
- Aprimorar o programa de coleta seletiva de lixo da comunidade.
- Desenvolvimento de novas parcerias e projetos com comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

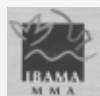
Indicadores

Os indicadores abaixo demonstram os impactos positivos do projeto na comunidade:

- Rendimentos econômicos obtidos com a comercialização da banana.
- Número de produtores quilombolas envolvidos no processo de certificação orgânica
- Eliminação dos atravessadores e independência dos produtores para a comercialização da banana.
- Repovoamento de 200 ha do território quilombola com o palmitero juçara.
- Aumento da atividade e comercialização do artesanato de fibra de bananeira.
- Formação de um Fundo Rotativo Comunitário para manutenção das atividades de geração de renda local.



PROGRAMA XINGU



O que é

Articula um conjunto de projetos, desenvolvidos em parceria com a Associação Terra Indígena Xingu (Atix), com comunidades do Parque Indígena do Xingu (PIX) e com a etnia Panará. Este conjunto de ações foi concebido tendo como foco o protagonismo político dos povos xinguanos na proteção, gestão e controle do território e seus recursos naturais, bem como na administração dos recursos materiais e financeiros necessários para o seu convívio com a sociedade nacional.

Equipe

André Villas-Bôas (Indigenista, coordenador)

Camila Gauditano de Cerqueira (Bacharel em Ciências Sociais, assistente do projeto de formação de professores)

Estela Würker (Enfermeira, assessora permanente do projeto de formação de professores)

Geraldo Mosimann da Silva (Engenheiro Agrônomo, coordenador do projeto de desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis e formação de agentes indígenas de manejo de recursos naturais)

Maria Cristina (Bimba) Troncarelli (Educadora, coordenadora do projeto de formação de professores)

Marina Kahn (Cientista Social, coordenadora do projeto de Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras do ISA)

Marcus Vinicius Chamon Schmidt (Engenheiro Florestal, assessor permanente do projeto desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis)

Mônica Takako Shimabukuro (Bióloga, analista em sensoriamento remoto)

Paulo Junqueira (Psicólogo, coordenador adjunto)

Paula Mendonça de Menezes (Estudante de Pedagogia, estagiária do projeto de desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis)

Rosana Gasparini (Geógrafa, assistente do projeto de formação de professores)

Rosely Sanches (Bióloga, assessora permanente)

Simone Athayde (Bióloga, assessora permanente)

Wemerson Chimello Balester (Engenheiro Agrônomo, assessor permanente do projeto de desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis)

Parceria prioritária

- Atix– Associação Terra Indígena Xingu

Parceiros técnicos e fontes de financiamento do programa

- RFN – Fundação Rainforest da Noruega: parceria para a definição do programa de ação e apoio financeiro
- RFUS – Fundação Rainforest US: apoio financeiro ao Projeto Panará
- TNC – The Nature Conservancy: apoio financeiro
- FNMA/MMA – Fundo Nacional do Meio Ambiente/Ministério do Meio Ambiente: apoio financeiro
- Seduc - Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso: apoio financeiro e pedagógico
- MEC - Ministério da Educação/Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas: apoio financeiro
- Fundação Ford: apoio financeiro

- Funai - Fundação Nacional do Índio: apoio financeiro e parceria na formação de chefes de postos de vigilância e de professores indígenas
- Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Departamento de Fiscalização: parceria na formação de chefes de postos de vigilância
- Unifesp – Universidade Federal de São Paulo/Depto. de Medicina Preventiva: articulação com o Programa de Formação de Agentes e Auxiliares de Enfermagem
- Contribuição do Fundo Canadá - Embaixada do Canadá: apoio financeiro
- Prodeagro – Programa de Apoio às Iniciativas Comunitárias do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: apoio financeiro
- Proyecto Cultivando Diversidad: apoio financeiro
- Fundação Volkswagen: apoio na impressão de livro
- Fema- Fundação Estadual do Meio Ambiente (MT): parceria na formação de chefes de postos de vigilância

Linhas de ação

- Coordenação/desenvolvimento do programa
- Manejo sustentável de recursos naturais
- Educação e cultura
- Capacitação e gestão e fortalecimento institucional das associações indígenas
- Gestão territorial

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

O que é

Trata-se da coordenação permanente do Programa Parque Indígena do Xingu com funções de: coordenar a articulação política com os parceiros locais; manter interlocução com lideranças indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX); coordenar a articulação política e interlocução com parceiros e agências de financiamento; coordenar articulações de caráter interinstitucional no âmbito do Estado; coordenar e acompanhar a elaboração, implantação e execução dos projetos; acompanhar a negociação e a contabilidade dos recursos; garantir um fluxo regular de informações sobre o andamento dos trabalhos nas rotinas internas do ISA; garantir a elaboração dos relatórios narrativos; promover a articulação entre equipes e atividades dos diferentes projetos do programa e deste com a estrutura matricial do ISA.

Equipe

André Villas-Bôas (coordenador)

Paulo Junqueira

Geraldo Mosimann da Silva

Maria Cristina Troncarelli

Parcerias e fontes de financiamento

- RFN – Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro

O que foi feito

- Coordenação da interlocução entre as etnias do Alto Xingu e a empresa Natura sobre a viabilidade de acordo comercial para comercialização de óleo de pequi.
- Coordenação do projeto de Diagnóstico e Campanha da Região dos Formadores do Xingu para a o GEF (Global Environmental Facility) e Fundação Moore.
- Elaboração do projeto do programa para o Trienal do ISA.
- Elaboração de projetos e relatórios do programa para a Fundação Rainforest da Noruega.
- Elaboração e aprovação de projeto de continuidade de apoio ao Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis junto ao Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).
- Coordenação e execução das atividades de capacitação e assessoria do Projeto Fronteiras do Xingu.
- Coordenação e execução do Projeto Panará.
- Participação na Assembleia anual da Atix.
- Participação em reuniões da Diretoria da Atix.
- Monitoramento da tramitação do Projeto de Instalação de Energia Fotovoltaica nas aldeias e postos do PIX, junto ao Ministério de Minas e Energia.
- Realização e coordenação de reuniões com a equipe dos projetos.
- Coordenação do projeto “Realização de estudos preliminares e formulação de proposta técnica para implantação de um mosaico de Unidades de Conservação no Médio Xingu”.

Avaliação

Os resultados das atividades do Programa desenvolvidas ao longo de 2002 foram satisfatórios com os seguintes destaques: a instauração de uma coordenação adjunta trouxe resultados positivos, melhorando a articulação política do ISA no PIX e com a própria equipe de campo. A integração do projeto Panará ao Programa promoveu um maior envolvimento da equipe técnica do Xingu com os projetos do ISA que estão em andamento com os Panará. Os esforços de capacitação do ISA em relação à Atix resultaram em avanços concretos da sua capacidade gerencial, permitindo a celebração de convênio para obras de saneamento com a Funasa (Fundação Nacional da Saúde) que quadruplicou seu orçamento anual. A reestruturação da equipe do projeto de educação também foi muito positiva, permitindo um melhor acompanhamento dos professores indígenas. A elaboração da proposta de mosaico de Unidades de Conservação na Terra do Meio do Xingu abriu novas perspectivas de articulação política em relação à Bacia do Xingu, além de potencializar os serviços ambientais das Terras Indígenas da região. Todos os esforços empreendidos para captar recursos para apoiar uma intervenção mais consistente do ISA na região das cabeceiras do Xingu não tiveram até agora, por outro lado, resultados positivos. O avanço da soja na região tem crescido paulatinamente trazendo grande preocupação e inquietação para as populações indígenas do Xingu, sobretudo com a eleição do novo governador do Mato Grosso, tido como o maior plantador de soja do planeta.

Perspectivas

- Consolidar a equipe do Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis.
- Dar seqüência aos projetos do trienal do ISA.
- Monitorar a Atix na execução do Projeto Fronteiras.
- Aprofundar a capacitação da Atix visando ampliar sua capacidade de gestão e autonomia administrativa e política.
- Ampliar o grau de transferência de atividades dos projetos do ISA para gestão direta da Atix.
- Abrir novas possibilidades de financiamento para os projetos do Programa de forma a melhorar as condições de trabalho e para os projetos da Atix local visando ampliar sua autonomia.
- Buscar articular pessoas, parceiros e instituições que atuam no PIX procurando melhor integrar as estratégias de trabalho.
- Ampliar os esforços voltados para consolidar a presença do ISA na região das cabeceiras do Xingu e a Campanha SOS Xingu.

Indicadores

- Capacidade de articulação e interlocução com as lideranças do PIX.
- Capacidade de articulação e interlocução com os atuais e novos parceiros e agências de financiamento.
- Capacidade de formular projetos e aproveitar oportunidades.
- Relatórios de atividades e situação financeira.

**PROJETO
DESENVOLVIMENTO
DE ALTERNATIVAS
ECONÔMICAS
SUSTENTÁVEIS**

O que é

Trata-se de um projeto de apoio ao desenvolvimento de produtos comerciais agrícolas e florestais, com agregação de valor ambiental e cultural, junto a povos indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX). Envolve também aspectos relacionados com a economia de subsistência, segurança alimentar e a caracterização e manejo participativo de recursos naturais. Inclui forte componente pedagógico, que valoriza conhecimentos e técnicas tradicionais, como investimento que embasa a geração de renda e o manejo sustentável de recursos naturais. Os produtos apoiados até o momento são o mel (*Apis* e nativas), o artesanato e óleos vegetais.

Equipe

Geraldo Mosimann da Silva (coordenador)

André Villas-Bôas

Paulo Junqueira

Marcus Vinícius Chamon Schmidt

Simone Ferreira de Athayde

Wemerson Chimello Balester

Paula Mendonça de Menezes

Colaboradores

Márcio Lopes (apicultor autônomo, assessoria técnica)

Mário Isao (apicultor - Apacame)

Waldemar Monteiro (meliponicultor - Apacame)

Angela Cordeiro (consultora para conservação de recursos genéticos)

Parcerias e fontes de financiamento

- Atix - Associação Terra Indígena do Xingu: parceria no planejamento e execução
- RFN - Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro
- FNMA/MMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente/Ministério do Meio Ambiente: apoio financeiro
- Proyecto Cultivando Diversidad: apoio financeiro
- TNC - The Nature Conservancy: apoio financeiro
- Apacame - Associação Paulista de Apicultores, Criadores de Abelhas Melíficas Europeias: assessoria técnica

O que foi feito

• Continuação do processo de Formação de Agentes Indígenas para o Manejo de Recursos Naturais, envolvendo os povos Kaiabi, Suyá, Yudja e Ikpeng. Realização de dois cursos, um sobre manejo da palmeira inajá e outro sobre sementes florestais (em Juína - MT, promovido pela Fundação Pronatura - Programa de Capacitação Ambiental - PCA/MMA). Desenvolvimento de atividades de manejo de recursos naturais pelos agentes no Posto Indígena Diauarum e nas aldeias, com destaque para oficinas para a definição de recursos a serem trabalhados em locais específicos, o plantio de frutíferas, monitoramento do plantio de arumã (*Ischnosyphon spp*) e ações para a conservação de recursos genéticos (plantas da roça).

• Captação de recursos adicionais junto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e The Nature Conservancy (TNC) para o programa de formação de agentes de recursos naturais.

• Viagem de intercâmbio Xingu-Acre, envolvendo um assessor e três diretores dos agentes de manejo do Xingu, financiados pela Rede Alternativa de Cooperação da RFN e Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB), com participação no 7º Curso de Formação de Agentes Agroflorestais e no seminário sobre currículo para cursos de formação de agentes agroflorestais, ambos promovidos pela CPI-AC (Comissão Pró-Índio). Uma proposta de organização curricular para o processo de

Formação de Agentes Indígenas para o Manejo de Recursos Naturais do Xingu foi apresentada e discutida neste seminário.

- Continuidade no desenvolvimento do Programa “Ecologia de Abelhas”, envolvendo os povos Kaiabi, Suyá, Yudja, Ikpeng, visando valorizar e divulgar o conhecimento indígena sobre as abelhas nativas do PIX e suas interações com a *Apis mellifera* e obter informações sobre espécies vegetais melíferas predominantes.
- Promoção do fortalecimento de estratégias locais para o manejo da agrobiodiversidade e conservação in situ de recursos genéticos agrícolas, com a realização de três oficinas sobre plantas da roça, nas aldeias Kwaruja Kaiabi (uma oficina) e Tuba Tuba Yudja (duas oficinas), com participação dos agentes de manejo, mulheres, idosos e lideranças.
- Articulação política interna e externa ao Parque para estabelecimento de condições para a assinatura de contrato entre a Atix e a empresa Natura, para a comercialização do óleo de pequi nas aldeias Suya, Kalapalo, Yawalapiti, Kamaiura, Kuikuro e Waurá.
- Acompanhamento técnico aos apicultores indígenas em 23 aldeias envolvidas com a presença de monitores e apicultores. Acompanhamento técnico aos meliponicultores nas seis aldeias onde a atividade é desenvolvida.
- Encontro técnico sobre apicultura no Diauarum durante cinco dias, com a participação de 23 apicultores indígenas.
- Produção e comercialização de cerca de 1800 kg de mel, cuja metade está sendo comercializada fora do Parque em potes de vidro, e a outra parte vem sendo consumida nas aldeias do PIX.
- Avanços no processo de administração da Casa Central do Mel (CCM) como instância de gestão das atividades de apicultura na região norte do PIX. Melhoria no sistema de controle (informatizado) e equipe recebendo assessoria e capacitação específicas para o desempenho de suas funções.
- Participação na Feira de Negócios Sustentáveis da Amazônia, no Rio de Janeiro, com a comercialização de 75 potes de mel.
- Participação na Exposição de Produtos Sustentáveis do Grupo Pão de Açúcar, com a comercialização de 405 potes de mel.
- Transação comercial com Amigos da Terra de 675 potes de mel.
- Venda no ISA-SP a quantidade de 405 potes.
- Visita do inspetor do IBD (Instituto Biodinâmico) ao PIX em outubro.
- Iniciada a produção de cera alveolada na Casa Central do Mel do Posto Indígena Diauarum.
- Apresentação de trabalhos resultantes do projeto em encontros e eventos técnico-científicos em Recife (PE) e Mato Grosso do Sul.
- Realização de um total de quatorze eventos de capacitação, planejamento e/ou avaliação do projeto (nas áreas de artesanato, apicultura, manejo de recursos naturais e economia, ecologia e cultura), envolvendo 212 índios de quinze povos indígenas (quatorze do Parque, mais dois representantes dos Panará).
- Reunião com lideranças Yawalapiti, Kamayurá, Waurá, Kalapalo, Kuikuro e Suyá sobre o andamento das atividades previstas sobre o comércio de óleo de pequi com a empresa Natura.
- Reunião de lideranças Kaiabi, Yudja e Suyá com Atix e Chefe do Posto da Funai no Diauarum, realizada na aldeia Sobradinho em 25 e 26 de julho, para tratar da fiscalização de terras no limite noroeste do Parque, no Rio Arraia, área de constante conflito com pescadores e madeireiros.
- Visita de Marcus Schmidt à “Federación de las Organizaciones Nacionales Kichua de Napo (Fonakin)”, Tena e Arquidona, província

de Napo - Equador, com o objetivo de conhecer os projetos em desenvolvimento e cogitar futuros intercâmbios técnicos.

- Realização de curso sobre manejo da palha de inajá - aldeia Maraka Kaiabi, de 20 a 30 de abril. Participação de vinte agentes de manejo de treze aldeias e três assessores.
- Oficina de Manejo de Viveiros Florestais no PI Diauarum em julho, envolvendo cinco agentes de manejo e um assessor técnico.
- Oficina de Manejo de Recursos Naturais na comunidade Ikpeng da aldeia Moygu, envolvendo três agentes de manejo, quatro professores indígenas, 22 alunos da escola do PI Pavuru, lideranças e comunidade em geral. Esta oficina foi realizada em três etapas, quando se trabalhou sobre alternativas de uso sustentável de nove recursos florestais considerados escassos na área da aldeia.
- Participação de 5 agentes de manejo - Takapejuwí Kaiabi; Yarete Kaiabi, Yasariku Yudja, Waygé Ikpeng, Wetkere Suyá - e o assessor técnico - Marcus Schmidt - no “Curso de Coleta e Manejo de Sementes Florestais”, em Juína - MT, 2 a 6 de agosto. Promoção PCA/Ministério do Meio Ambiente - Instituto PróNatura - UFRRJ/Instituto de Florestas - Ajopam.
- Expedição de reconhecimento da terra ancestral Ikpeng, entre os dias 13 e 20 de setembro, com objetivo de avaliar o estado de conservação, moradores atuais e coleta de recursos naturais inexistentes no interior do Parque do Xingu. Esta viagem contou com a participação de sete lideranças indígenas, os chefes dos Postos Indígenas Pavuru e Ronuro, um professor indígena, um agente de manejo e um cinegrafista indígena, além do assessor técnico.

Marcus Schmidt



O cacique Melobô e o professor Korotoi visitam a antiga aldeia do Rio Jatobá

- Apresentação do projeto de “Produção e Comercialização de Óleos Vegetais por Etnias Xinguanas”, em seminário internacional sobre Alternativas Econômicas para Povos Indígenas, ocorrido em Puyo - Equador, de 10 a 15 de janeiro. Promoção: Amazon Alliance for Traditional Peoples/Cofeniae.
- Continuidade das atividades do projeto de “Produção e Comercialização de Óleos Vegetais por Etnias Xinguanas” junto a alguns grupos indígenas envolvidos nesta primeira fase, que incluem cinco etnias da região do Alto Xingu: Kalapalo, Waura, Kamajura, Yawalapiti, Kuikuro e uma etnia da região do Baixo Xingu, Suyá. Foram realizadas duas visitas nas aldeias envolvidas no projeto em que se procurou informar e discutir as atividades que estavam em andamento durante o período em

que a Natura não havia elaborado ainda uma proposta formal. Isto inclui os aspectos associados ao direito de imagem dos índios, repartição justa dos benefícios e reconhecimento dos direitos de propriedade intelectual. Em setembro houve uma visita da presidência da empresa ao Parque do Xingu, durante a Festa do Kwarup da aldeia Kalapalo. No mês de dezembro, doze lideranças representando as seis etnias envolvidas no projeto, junto com o presidente da Atix, realizaram uma visita à sede da empresa em São Paulo, onde foi feita uma proposta formal de compra de óleo e remuneração pelo uso da marca “Óleo de Pequi Indígena do Xingu” nos produtos cosméticos a serem lançados.

Avaliação

- Conquista crescente de maior autonomia e eficiência, por parte da equipe da Atix e comunidades, para o gerenciamento de ações relacionadas ao comércio de mel e artesanato.
- O processo de formação de agentes indígenas para o manejo de recursos naturais tem sido visto de uma forma mais positiva por parte da equipe da Atix e das comunidades nas aldeias, respaldadas pela elaboração de projetos para o PDPI (Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas) e pela intensificação do acompanhamento técnico aos agentes.
- Os trabalhos com agrobiodiversidade e conservação *in situ* de recursos genéticos agrícolas ainda são vistos com desconfiança por parte da população Kaiabi. Os Yudja estão fortemente empenhados neste trabalho.
- Grande avanço na gestão indígena do projeto de apicultura, onde o sistema de controle de entradas e saídas de mel das 23 comunidades e o contato com lojas compradoras de mel e fornecedores de materiais estão sendo efetuados pela Atix. É necessário ainda investimento no controle de materiais.
- A produção de mel de 2002 atingiu a meta prevista mas, com a pouca disponibilidade de dados sistematizados sobre o consumo nas aldeias, torna-se difícil quantificar o total de mel produzido.
- A avaliação geral da atividade de apicultura é positiva, mas a necessidade de procurar parceiros financeiros ainda não cessou.
- As atividades de intercâmbio realizadas e a participação da equipe e índios em encontros específicos e eventos técnico-científicos possibilitaram a divulgação do Programa Xingu e a troca de experiências entre iniciativas similares, em nível nacional e internacional.
- A expansão das atividades do projeto para o Alto Xingu, com a prospecção da possibilidade de produção comercial de óleo de pequi (em parceria com a empresa Natura) é positiva do ponto de vista político, pois descentraliza ações do projeto concentradas na região norte do Parque.

Perspectivas

• Geral

- Avaliar a possibilidade do projeto ter novamente acompanhamento antropológico como ocorreu até 1999.
- Buscar colaboração com instituições de ensino e pesquisa para realização de atividades de pesquisa aplicada, relativas a recursos naturais específicos na região do Parque.
- Consolidar o processo de formação dos agentes indígenas de manejo de recursos naturais.

- Organizar uma segunda expedição de reconhecimento da terra ancestral Ikpeng para a realização de um laudo antropológico.

• Artesanato

- Assessoria e capacitação para a Atix gerenciar seu sistema de comercialização, incluindo informatização do sistema de controles e gerenciamento de capital de giro.
- Realização de um trabalho de resgate cultural da cestaria Kaiabi e continuidade das ações de manejo do arumã, junto com professores e agentes de manejo do PIX.

• Apicultura

- Publicação de um livreto sobre a visão dos povos xinguanos e de especialistas não-indígenas sobre as relações ecológicas entre a *Apis mellifera* e as abelhas indígenas, com distribuição nacional.
- Produção e distribuição de materiais de divulgação sobre o trabalho de Apicultura no PIX.
- Maior produção de cera alveolada no Xingu.
- Maior autonomia no acompanhamento técnico indígena, envolvendo os monitores apícolas.
- Acompanhamento mais intenso nas aldeias com relação às anotações básicas de campo (Cademo do Mel), tendo como estratégia a participação dos professores indígenas das comunidades.
- Produzir 2.500 quilos de mel em 2003, enfocando o aumento da produtividade das caixas, havendo seleção genética dos enxames.
- Divulgar para a sociedade não-indígena a visão dos índios sobre a questão das interações entre a *Apis* e as abelhas nativas, resgatando e valorizando o conhecimento tradicional dos povos xinguanos.

• Óleos

- Viabilizar uma alternativa de renda sustentável aos povos do Alto Xingu a partir da consolidação do processo comercial do óleo de pequi em condições justas e equitativas.

• Agrobiodiversidade

- Aumentar o protagonismo dos agentes de manejo nas aldeias, a partir da consolidação do processo de formação dos agentes.
- Promover processos para a conservação *in situ* de recursos genéticos de roças do norte do Parque.
- Sensibilizar as comunidades para o equacionamento da recuperação de áreas com terras pretas esgotadas, junto com a Atix, através de estabelecimento de sistemas agroflorestais experimentais.

Indicadores

- Número, frequência e duração de atividades de capacitação da comunidade e membros da Atix.
- Assimilação dos conceitos e temas a serem trabalhados em atividades pedagógicas.
- Quantidade e qualidade de materiais didáticos produzidos.
- Quantidade de produtos gerados e comercializados (interna e externamente ao PIX) e montante arrecadado com as vendas e sua variação sobre o ano anterior.
- Disponibilidade e preparo da Atix e comunidades para assumir atividades desenvolvidas pelo projeto (primeirização).
- Número e qualificação de pessoas envolvidas direta e indiretamente nas atividades do projeto.
- Planejamento estratégico de longo prazo para o projeto e suas atividades, no âmbito do Programa Xingu.

Produtos

- Livro didático: “A Ciência da Roça no Parque do Xingu” - Volume 1, livro Kaiabi, Geraldo Silva (org). São Paulo : ISA/Atix/RFN/ Proyecto Cultivando Diversidad, 2002.
- Livro didático: “A Ciência da Roça no Parque do Xingu” - Volumes 2, 3 e 4, livros Ikpeng, Suyá e Yudja (apostilas em revisão), Geraldo Silva e Marcello de Souza (org).
- Capítulo de Livro - Uso e conservação da agrobiodiversidade pelos índios Kaiabi do Xingu. In: Bensusan, N. (org.) Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade : Como, por que, para quem. Brasília : Universidade de Brasília/Instituto Socioambiental (2002). Autoria: Geraldo Mosimann da Silva.
- Capítulo de Livro - Educação Ambiental e Conservação da Biodiversidade no Parque Indígena do Xingu. In: Bensusan, N. (org.) Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade : Como, por que, para quem. Brasília : Universidade de Brasília/Instituto Socioambiental (2002). Autoria: Simone Athayde, Geraldo Silva, Maria Cristina Troncarelli, Estela Würker, Wemerson Ballester e Marcus Schmidt.
- Livros didáticos sobre Economia, Ecologia e Cultura: Livro geral, versão em edição final para a publicação. Simone Athayde, Maria Cristina Troncarelli, Geraldo Silva e Estela Würker (org). São Paulo/ISA/Atix/RFN.
- Artigo: A experiência dos índios do Xingu com o manejo de recursos genéticos de plantas da roça. CD-ROM, livro e formato eletrônico em www.grain.org/cd. Proyecto Cultivando Diversidad, Rio Branco, AC, 10 p. Autoria de Geraldo Silva e Tuiarajup Kaiabi. 2002.
- Documento interno: Programa de Formação de Agentes de manejo de Recursos Naturais. Relatório do Curso de Coleta e Manejo de Sementes Florestais. Juína - MT, 2 a 6 de agosto. Takapejuwí Kaiabi; Yarete Kaiabi, Yasariku Yudja, Waygé Ikpeng, Wetkere Suyá, Marcus Vinícius Chamon Schmidt (org). Promoção PCA-Ministério do Meio Ambiente - Instituto Pró Natura - UFRRJ/Instituto de Florestas - Ajopam.
- Documento Interno: Relatório de Estágio Supervisionado do Agente Indígena de Manejo de Recursos Naturais Yanin Kaiabi. Orientação Ricardo Benhardt (Esalq-USP), Prof. Dr. Virgílio M. Viana (Esalq-USP). Supervisão: Marcus V. C. Schmidt; (ISA) e Geraldo M. Silva (ISA). Laboratório de Silvicultura Tropical/Dpt. Ciências Florestais/ Esalq/ Universidade de São Paulo, janeiro/fevereiro, 2002.

Eventos de capacitação promovidos ou apoiados pelo projeto

- Viagem intercâmbio Xingu-Acre - Curso de formação de agentes agroflorestais (CPI/AC) e Seminário sobre currículo para cursos de formação de agentes agroflorestais. Rio Branco (AC), 25/08 a 07/09. Participantes: três Kaiabi.
- Workshop internacional sobre o manejo local da agrobiodiversidade. Rio Branco (AC), 09 a 19/05. Participantes: um Kaiabi.
- IV Curso de Formação de Agentes Indígenas para o Manejo de Recursos Naturais - Manejo do inajazeiro. Maraká Kaiabi (PIX), 21 a 29/04. Participantes: vinte, entre Kaiabi, Suyá, Yudja e Ikpeng.
- Curso de Formação de Agentes Indígenas para o Manejo de Recursos Naturais - Colheita e beneficiamento de sementes florestais. Juína (MT). Participantes: cinco, entre Kaiabi, Suyá, Yudja e Ikpeng.



- Curso de Formação de Agentes Indígenas para o Manejo de Recursos Naturais - oficina de plantas da roça, dois módulos: Kaiabi e Yudja; estudo da mandioca, um módulo - Yudja. Aldeias Kwaruja e Tuba Tuba, 13 a 16/06; 18 a 21/06 e 30/06 a 05/07. Número total de participantes nos três módulos: 49, entre Kaiabi e Yudja.
- Acompanhamento técnico aos agentes de manejo nas aldeias. Todas as aldeias, com exceção de Pequizal, março/novembro. Participantes: 23, entre Kaiabi, Suyá, Yudja e Ikpeng.
- Programa Educativo Ecologia de Abelhas no PIX - três módulos: Ikpeng (complemento), Suyá e Yudja. Aldeias Moygu, Ngojwere e Tuba Tuba, 16 a 19/06; 21 a 26/06 e 30/06 a 05/07. Número total de participantes nos três módulos: 51, entre Ikpeng, Suyá e Yudja.
- Elaboração de projeto sobre manejo de recursos genéticos da roça, para o PDPI. Kwaruja Kaiabi, março. Participantes: um agente, lideranças e comunidade Kaiabi.
- Curso de Formação de Agentes Indígenas para o Manejo de Recursos Naturais - monitoramento do plantio experimental do arumã. Aldeia Sobradinho, 21 a 23/11. Participantes: dois agentes Kaiabi.
- Oficina de Manejo de Recursos Naturais. Trabalhou-se com nove recursos florestais considerados escassos na área da aldeia, buscando alternativas de uso sustentado. Aldeia Moygu, em três etapas: de 10 a 18/05; de 01 a 12/09; e de 21 a 22/09. Participantes: três agentes, quatro professores indígenas, 22 alunos da escola do PI Pavuru, lideranças e comunidade em geral, etnia Ikpeng.
- Curso de Coleta e Manejo de Sementes Florestais. Juína (MT), de 02 a 06/08. Participantes: cinco agentes de manejo Ikpeng.

PROJETO CAPACITAÇÃO E FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA DO XINGU (ATIX)

O que é

Trata-se de um conjunto de atividades que buscam a gradual construção de autonomia na atuação da Atix e demais associações xinguanas nos aspectos ambiental, técnico, gerencial, administrativo, jurídico e político. O trabalho do ISA engloba acompanhamento, assessoria e capacitação dos integrantes da diretoria, lideranças e comunidade em geral no processo decisório, planejamento e para o desenvolvimento das atividades.

Equipe

André Villas-Bôas, Geraldo Mosimann da Silva, Maria Cristina Troncarelli, Estela Wurker, Simone Ferreira de Athayde, Rosana Gasparini, Camila Gauditano, Wemerson Chimello Ballester, Márcio Lopes, Rosely Sanches, Paula Mendonça de Menezes, Paulo Junqueira (coordenador), Marcus Vinícius Chamon Schmidt, Marina Kahn, José Strabeli, Setor de Informática, equipe do Programa de Política e Direito Socioambiental e equipe de Administração do ISA

Parcerias e fontes de financiamento

- RFN - Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro
- Prodeagro - Programa de Apoio às Iniciativas Comunitárias do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, através do Padic/MT - Programa de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias do Estado do Mato Grosso: apoio financeiro
- Funai - Fundação Nacional do Índio: parceria na realização
- PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: apoio financeiro

O que foi feito

• Assessoria permanente à diretoria e equipes de trabalho para a elaboração de documentos, gestão e operacionalização de projetos e convênios

- Gestão e prestação de contas do Projeto de atualização do sistema de transporte para os Postos Indígenas junto à Secretaria de Planejamento de Mato Grosso, através do Padic (Programa de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias).
- Assessoria no processo licitatório do convênio estabelecido com a Funasa (Fundação Nacional da Saúde) para a perfuração de poços artesanais no PIX.
- Gestão e prestação de contas do convênio para proteção e fiscalização dos limites do Parque junto à Funai.
- Projeto de fortalecimento e apoio da Atix, encaminhado à RFN em parceria com o Projeto de Capacitação em Gestão para as Organizações Parceiras Locais do ISA.
- Projeto de desenvolvimento da apicultura no PIX, encaminhado ao PPP (Programa de Pequenos Projetos) do GEF (Global Environmental Facility).
- Verificação da documentação contábil da Atix, envolvendo a equipe de administração do ISA e assessoria na prestação de contas e administração financeira através do Projeto de Capacitação em Gestão para as Organizações Parceiras e Programa Xingu.
- Acompanhamento das equipes responsáveis pela comercialização de artesanato e mel na gestão contábil e comercial dos produtos.
- Desenvolvimento de sistema informatizado em base Access para o controle do artesanato e do mel comercializados pela Atix.

- Assessoria no desenvolvimento de parceria com a Associação Mundaréu, voltada ao comércio de artesanato.

- Apoio na reestruturação do sistema de transporte, com reforma de uma Toyota, um caminhão, duas lanchas com capacidade para doze toneladas, um grupo gerador e cinco barcos de aldeias; aquisição de um novo caminhão e um grupo gerador com apoio do Padic/MT (Projeto de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias).

- Apoio à constituição da Associação Yarikaiu, do povo Yudjá: foi realizada uma série de reuniões e assembléias para a discussão dos objetivos da associação, elaboração do estatuto, eleição da diretoria e início das atividades.

- Apoio à Associação Yarikayu no registro das músicas da festa Kuataha de Abia.

- Apoio para a comunidade da aldeia Kwaruja Kaiabi, para a elaboração do Projeto Monowi - recuperação de sementes da roça tradicional Kaiabi, encaminhado pela Atix ao Projeto Demonstrativo dos Povos Indígenas (PDPI).

- Apoio para a comunidade da aldeia Tuiararé Kaiabi, para a elaboração do Projeto de manejo do arumã e resgate cultural de peneiras e tecelagem Kaiabi, encaminhado pela Atix ao PDPI.

- Visita de técnico para o levantamento do potencial de desenvolvimento da piscicultura no Parque. Foram visitadas as aldeias 3 Irmãos Kaiabi, Posto de Vigilância Wawí, aldeia Ngoiwere Suyá e aldeia Tuba Tuba Yudjá.

• Assessoria na organização e execução de reuniões

- Para planejamento e avaliação das atividades e projetos.

- Com a Fema (Fundação Estadual de Meio Ambiente), Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e proprietários de pousadas sobre proteção das nascentes do Rio Xingu.

- Com proprietário de fazenda vizinha ao Parque, Funai e Ibama para discutir retirada de madeira ilegal do PIX.

- Acompanhamento da diretoria em visitas às aldeias para avaliação, junto às comunidades, do trabalho da Atix.

- 9ª Assembléia Geral da Atix, envolvendo a discussão prévia da pauta, orientação de aspectos operacionais e auxílio na elaboração da ata.

- Assembléia de fundação da Associação Yarikayu, do povo Yudjá.

- Participação nas reuniões do Conselho de Saúde Indígena do Xingu.

• **Capacitação:**

- Assessoria e treinamentos em informática (Windows, Word, Excel e Internet) e suporte técnico para a manutenção dos equipamentos.

- Oficinas sobre elaboração de projetos e relatórios, desenvolvimento de alternativas econômicas auto-sustentáveis e manejo de recursos naturais.

- Oficina sobre organização do Estado: voltada à diretoria da Atix e lideranças, abordou a estrutura de organização do Estado no Brasil, introduzindo cada um dos três poderes nos âmbitos federal, estadual e municipal; e aspectos polêmicos do Estatuto do Índio. Foi desenvolvida pelas equipes de Capacitação em Gestão para Parceiros Locais e do Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) do ISA.

- Oficina para gestão das atividades de mel e artesanato.

Avaliação

A Atix já desenvolve uma agenda institucional própria com órgãos do governo e com os povos do Parque, além de gerenciar um conjunto diversificado de projetos e parcerias. Os convênios com Funai e Funasa foram negociados e vêm sendo desenvolvidos com considerável autonomia; a gestão do comércio de mel e artesanato mostrou avanços na assunção pela Atix, demanda cada vez menos acompanhamento da equipe; e as relações da Atix com os povos do Parque também se dão de forma independente, ainda que, para todas as atividades, ações pontuais de acompanhamento sejam ainda necessárias. É progressivo também o reconhecimento da representatividade da Atix junto aos povos xinguanos, espelhada na avaliação das atividades executadas pela Atix, desenvolvida na última Assembléia, que contou com representativa participação de lideranças de todo o Parque.

O surgimento de associações étnicas tem sido uma tendência dentro do Parque, mas não concorre com o caráter mais abrangente das ações da Atix que atualmente se constitui na única força política organizada capaz de dialogar com as políticas públicas e defender os interesses mais gerais das etnias do Xingu.

Perspectivas

- Continuidade das ações de capacitação com a Atix.
- Integração das associações étnicas Yarikayu Yudjá, Henumania Aweti e Mawutisin Kamayurá no processo de capacitação e assessoria.
- Ampliar a sustentabilidade econômica interna da Atix buscando condições para profissionalização dos seus quadros.
- Assessorar a ampliação do leque de apoio da Atix e demais associações para sua sustentabilidade.
- Investir na capacitação política das lideranças da Atix e demais associações.
- Iniciar programa de destinação de resíduos sólidos (parceria ISA, Atix, Unifesp - Universidade Federal de São Paulo e Instituto GEA - Ética e Meio Ambiente).

Indicadores

- Capacidade de formulação e gestão direta de projetos pelas associações.
- Número de programas de capacitação e de participantes nos cursos.
- Capacidade de representação e presença da Atix junto a órgãos públicos e parceiros institucionais.
- Capacidade de gestão e manutenção dos bens de uso coletivo.
- Grau de representatividade da Atix junto aos povos do Xingu e das associações étnicas junto a seus povos.

PROJETO FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU (PIX)

O que é

Formação para o magistério de 72 professores indígenas dos quatorze povos do PIX, incluídos dois professores Kaiabi da aldeia Cururuzinho (TI Kaiabi/PA) e dois professores Panará (Terra Indígena Panará/PA). O projeto forma professores que ensinam em 38 escolas (36 delas no PIX), atendendo 1.258 alunos. Realiza cursos semestrais intensivos complementados por acompanhamento pedagógico ao trabalho dos professores indígenas nas escolas das aldeias. O projeto estimula a elaboração de diversos materiais didáticos nas línguas indígenas e língua portuguesa, para o estudo de Línguas Indígenas, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História.

Equipe

Maria Cristina (Bimba) Troncarelli (coordenadora), André Villas-Bôas, Paulo Junqueira, Estela Würker, Rosana Gasparini e Camila Gauditano

Consultores do ISA: Geraldo Mosimann da Silva, Marcus Schmidt e Wemerson Ballester, Marina Kahn e Rosely Sanches

Consultores externos: Carmen Junqueira (antropóloga-PUC/SP); Kátia Zorthea (pedagoga, Seduc-MT); Jackeline Rodrigues Mendes (educadora matemática/Unicamp); Douglas Rodrigues e Sofia Mendonça (médicos da Unifesp); Miriam Coelho de Souza (Unimep)

Parcerias e fontes de financiamento

- Atix - Associação Terra Indígena do Xingu: apoio na logística e na política educacional
- RFN - Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro e parceria para definição do programa de ação
- Fundação Ford: apoio financeiro
- MEC/Coordenação de Apoio às Escolas Indígenas: publicação de material didático e apoio parcial a um curso de formação de professores
- Seduc/MT - Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso: apoio financeiro e pedagógico
- Unifesp - Universidade Federal de São Paulo/Depto. de Medicina Preventiva: articulação com o Programa de Formação de Agentes e Auxiliares de Enfermagem
- Contribuição do Fundo Canadá - Embaixada do Canadá: apoio financeiro
- Funai - Fundação Nacional do Índio: apoio no combustível dos cursos, acompanhamento pedagógico e impressão de livro
- Fundação Volkswagen: apoio na impressão de livro

O que foi feito

• Coordenação

- Organização da memória dos cursos e do acompanhamento pedagógico às escolas, com dados sobre as escolas, professores e alunos; planejamento e participação nos cursos e no acompanhamento pedagógico às escolas.
- Organização dos materiais didáticos, avaliação do aproveitamento dos professores indígenas.
- Elaboração de projetos para captação de recursos.
- Redação de relatórios e projetos; sistematização do Projeto Político Pedagógico das Escolas do PIX (1ª à 4ª séries), elaborado pelos professores com assessoria da equipe do ISA.

- Manutenção da comunicação entre a equipe de consultores com os professores e lideranças indígenas do Parque.

• Articulações interinstitucionais

- Ministério da Educação: elaboração de projeto para obter apoio ao 17º Curso de Formação de Professores e impressão de um livro.
- Funai - elaboração de projeto para obter apoio ao 16º e 17º Curso de Formação, ao acompanhamento pedagógico e impressão de livro.
- Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso: convênio com o ISA permitiu apoio parcial ao 16º e 17º Curso de Formação.
- Rede RFN - Reunião entre educadores das ONGs, financiadas pela Fundação Rainforest da Noruega, para integrar e articular interesses comuns no desenvolvimento de projetos de educação indígena.

- Consultoria à Unifesp - Três professores indígenas deram aula no curso de formação de agentes de saúde realizado pela Unifesp no Posto Leonardo, em maio.

- Consultoria à CCPY (Comissão Pró-Yanomami) - Participação no Curso de Formação de Professores Yanomami de Maria Cristina Troncarelli e Makaulaka Mehinaku (aulas de Pedagogia), Matari Kaiabi e Jackeline R. Mendes (aulas de matemática).

- Consultoria ao Projeto Açaí de Formação de Professores Indígenas de Rondônia - aulas de Maria Cristina Troncarelli na disciplina Práticas de Ensino.

• **Atividades de formação, acompanhamento pedagógico e participação política dos professores**

- Realizados o 16º e 17º cursos de formação dos professores indígenas.

- Acompanhamento pedagógico com orientação e avaliação da prática pedagógica dos professores, realizado em 19 escolas.



Alunos em atividades na Escola Kwasiat, aldeia Capivara

- Curso de Língua Portuguesa lecionado por Maria Cristina Troncarelli e Estela Würker para auxiliares dos chefes de Postos de Vigilância, em julho, no Posto Indígena (PI) Diauarum.

- Aprovação, em setembro, do Projeto Político-Pedagógico das Escolas do PIX, redigido pelos professores indígenas com assessoria da equipe do ISA e pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso.

- Participação dos professores Kaomi Kaiabi, Karin Juruna e Maria Cristina Troncarelli em duas reuniões do Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, realizadas em abril e junho em Cuiabá.

- Reunião no PI Diauarum, em maio, com o Administrador da Administração Regional (ADR) Xingu/Funai solicitando maior apoio ao Projeto de Formação de Professores.

- Reunião do grupo de professores e equipe do ISA, em outubro, com a chefe do Departamento de Educação da Funai e presidente do Conselho de Educação Indígena de Mato Grosso solicitando apoio ao curso.

- Seminário sobre Nutrição - 05 a 08 de novembro no Posto Indígena Diauarum, reuniu lideranças, mulheres, professores, auxiliares de enfermagem e agentes de saúde indígenas, agentes de manejo, apicultores, equipes da Atix, ISA e Unifesp. O objetivo foi definir estratégias conjuntas para resolver o problema da desnutrição que vem atingindo crianças e gestantes dos povos Ikpeng, Kaiabi, Suiá e Yudja.

Avaliação

Nos remetendo aos indicadores traçados desde 97, vemos muitos resultados positivos:

- o grande número de professores (72) envolvidos no projeto.

- a organização intensa de materiais didáticos.

- o processo de gestão das escolas pelos professores e comunidades indígenas.

- A redação e aprovação do Projeto Político-Pedagógico de 1ª a 4ª série das escolas.

- Articulação política com a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso: apoio parcial aos cursos de formação e manutenção de uma educadora que se integrou a equipe do ISA. Com o apoio da Seduc-MT conseguimos regularizar o uso dos recursos da merenda escolar para a compra de alimentos tradicionais das comunidades. Os diretores indígenas estão realizando as compras, a distribuição e prestação de contas de materiais escolares. A Seduc/MT manteve o convênio com a Atix de repasse de recursos para construção de escolas. Os pagamentos de salário dos professores indígenas foram feitos diretamente pela Seduc-MT, com a possibilidade de intervenção da Atix no caso de cancelamento do pagamento de professores que não tenham conduta profissional adequada. Quatro escolas do Alto Xingu, vinculadas à Secretaria Municipal de Gaúcha do Norte, serão estadualizadas a partir de 2003.

- As aldeias Yawalapiti e Ypawu, do povo Kamayurá, finalmente se envolveram no trabalho de formação com a participação de quatro professores indígenas no 16º e 17º cursos.

Em relação ao acompanhamento pedagógico: em 2002 foi priorizado o acompanhamento às escolas onde existem professores com pouca experiência, que iniciaram a participação no Curso de Magistério de 1999 a 2001. No entanto, temos tido problemas financeiros para manter educadores capacitados para o acompanhamento contínuo às escolas.

Perspectivas

• Desenvolver a Formação Continuada de 38 professores formados no Magistério, oferecendo subsídios para reflexões sobre currículo, organização de materiais didáticos, integração da escola com os projetos de manejo de recursos naturais e outros projetos desenvolvidos no PIX.

• Formar, até 2005, 34 professores no Curso de Magistério.

• Preparação dos professores mais antigos, que concluíram o Curso, como formadores dos professores iniciantes.

• Buscar recursos para manter a contratação de três assessoras visando garantir a realização do acompanhamento pedagógico às escolas.

• Realização do 18º e 19º cursos de formação.

• Assessoria na elaboração de materiais didáticos para as escolas e obtenção de novos apoios para a impressão.

• Assessorar os professores indígenas na implementação do Projeto Político-Pedagógico que inclui a proposta curricular para as escolas indígenas.

• Estimular a criação de uma Coordenação das Escolas do PIX para organizar a gestão escolar e a participação das comunidades nesse assunto.

Indicadores

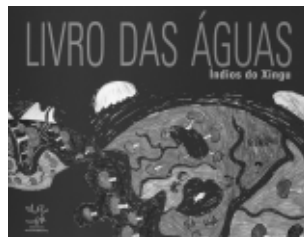
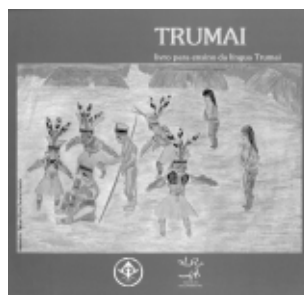
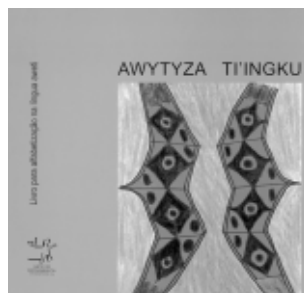
• Capacidade de articulação da equipe pedagógica com os professores indígenas sobre o processo educativo, mantendo-os comprometidos com a proposta.

• Ampliação de apoios financeiros para viabilizar todas as atividades do projeto.

- Capacidade de interlocução da equipe do ISA com os professores indígenas, com o MEC, com a Seduc-MT e com a Funai.
- Articulação com a Atix, que aumentou seu envolvimento nas atividades educacionais;
- Articulação entre o conjunto de assessores.
- Realização do cronograma de cursos e do acompanhamento das escolas.
- Capacidade dos professores de planejar, registrar as aulas e avaliar o aprendizado dos alunos.
- Materiais didáticos produzidos.
- Participação da equipe do ISA e dos professores indígenas como consultores em outros estados do Brasil, a convite de secretarias de Educação e organizações não-governamentais, apresentando a experiência do projeto, contribuindo para o desenvolvimento de projetos de formação de professores indígenas similares.

Produtos e Resultados

- Seis professores indígenas concluíram o Curso de Magistério em 2002.
- Inclusão de cinco professores indígenas formados na equipe pedagógica do projeto, lecionando para os professores novatos.
- Inovação na política de atendimento do Estado de Mato Grosso às escolas indígenas: professores indígenas atuam como diretores e recebem recursos para aquisição de materiais escolares e da merenda, realizam a prestação de contas; conquista do direito de adquirir alimentos tradicionais nas próprias comunidades para a merenda escolar, participação da Atix na política educacional.
- Aprovação do Projeto Político Pedagógico das escolas do Parque pelo Conselho Estadual de Educação, MT.
- Materiais didáticos impressos: com apoio da Embaixada do Canadá: Awytyza Ti'ingku (alfabetização na língua Aweti), Priãra jô Howkjya (alfabetização na língua Panará) e Livro das Águas (em língua portuguesa sobre a importância dos recursos hídricos numa perspectiva interétnica e intercultural); com apoio da Fundação Volkswagen, o livro Trumai, de ensino da língua Trumai como segunda língua; com apoio do MEC o livro Imiehünaku layaka de alfabetização na língua Mehinaku; e, com apoio da Funai, os livros Tisügühütü, kukügühütü - dois livros de leitura e escrita sobre cultura e saúde nas línguas Kalapalo, Kuikuro, Matipu e Nahukuá.
- Materiais organizados aguardando recursos para publicação:
 - "Ngongo Higei- A terra que nós plantamos - livro bilíngüe sobre os tipos de vegetação e sobre o calendário tradicional dos povos Kalapalo, Kuikuro, Matipu e Nahukuá.
 - Livros sobre saúde/ciências e de ensino inicial da matemática para os 15 povos nas línguas indígenas.
 - Wauja, livro de alfabetização na língua Waurá.
 - Aprendendo português nas escolas do Xingu, livro inicial.



PROJETO FRONTEIRAS DO XINGU

O que é

O projeto desenvolve um modelo de monitoramento, proteção e fiscalização do Parque Indígena do Xingu (PIX), com objetivo de apoiar e mobilizar de forma permanente as etnias que ali residem na defesa de suas terras e recursos naturais. O trabalho é realizado em parceria com a Associação Terra indígena Xingu (Atix), com apoio de agências governamentais e não-governamentais. Para tanto, o projeto articula e combina iniciativas voltadas a ampliar a capacidade de controle direto dos índios sobre os limites do Parque, com um trabalho sistemático de monitoramento sobre os vetores de ocupação que ocorrem no seu entorno.

Equipe

André Villas-Bôas (coordenador ISA), Mairawe Kayabi (coordenador Atix), Paulo Junqueira, Maria Cristinha Troncarelli, Estela Würker, Rosely Sanches, equipe de geoprocessamento (ISA), equipe do Programa Política e Direito Socioambiental (ISA), Diretoria da Atix, Chefes de Postos de Vigilância do Parque Indígena do Xingu

Parcerias e fontes de financiamento

- Atix- Associação Terra Indígena do Xingu: parceria no planejamento e realização
- Ibama- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: parceria na formação de chefes indígenas de vigilância
- Fema- Fundação Estadual do Meio Ambiente (MT): parceria na formação de chefes indígenas de vigilância
- Funai - Fundação Nacional do Índio/Administração do Parque Indígena do Xingu: parceria na formação de chefes indígenas de vigilância
- RFN – Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro e parceria no planejamento

O que foi feito

- Reunião envolvendo proprietários de pousadas localizadas na vizinhança do PIX, Fema – MT, Ibama, vereadores do município de Canarana, associação de piloteiros e lideranças indígenas para tratar do controle e restrição de pesca nos rios formadores do Xingu.
- Continuidade do processo de limpeza dos limites do Parque, realizado em 45 km, o que envolveu 36 índios dos povos Kalapalo, Waurá e Mehinako.
- Expedições de verificação na área noroeste do Parque, região de diversos conflitos entre os índios e pescadores. Em uma das expedições, flagrou-se uma invasão de madeireiros no Parque quando foram apreendidos os equipamentos e veículos utilizados, o que demandou uma série de expedições ao local e de reuniões que envolveram índios, Funai, o proprietário da fazenda Uirapuru, Ibama e ISA. Atualmente Funai e Ibama fazem o levantamento dos danos ambientais causados pela invasão.
- Empreendidos esforços no sentido de fortalecer o envolvimento da Funai no processo de proteção do Parque e seu entorno, o que resultou na retomada do convênio da Atix com a Funai e no comprometimento deste órgão no acompanhamento das atividades do projeto.
- Reuniões com as lideranças do Parque para conscientização sobre os problemas relacionados aos limites.

- Início da formação em língua escrita portuguesa dos assistentes dos chefes de postos, principalmente para o registro das atividades.
- Instituição de uma coordenação adjunta do projeto fronteiras na Atix, assumida por Hwinty Suyá.
- Realizada, com a Associação Moygu, expedição de reconhecimento da terra tradicional do povo Ikpeng, localizada na região oeste ao longo do Rio Jatobá, fora do Parque.



Equipe da terceira expedição de fiscalização de fronteiras do Parque do Xingu

Avaliação

- Levando em consideração a meta de “primeirização”, neste ano o projeto passou a ser administrado e desenvolvido quase totalmente pela Atix, ficando o ISA responsável apenas pelos componentes de assessoria e capacitação.
- A Atix coordenou efetivamente as atividades de reavivantação das picadas demarcatórias e incursões de verificação e demonstrou condições para ampliar sua responsabilidade de coordenação e execução em relação às atividades de proteção e fiscalização do PIX.
- A ampliação da capacidade dos índios de fiscalizar o Parque e monitorar as atividades que ocorrem no entorno imediato do PIX identificou uma série de problemas relacionados a pequenas intrusões no Parque e atividades ilegais no seu entorno, que evidenciaram o despreparo dos órgãos ambientais e da própria Funai para trabalhar de forma integrada numa estratégia de mitigação dos impactos do processo de ocupação da região dos formadores do Xingu sobre o PIX.

Perspectivas

- Aquisição de imagem de satélite para monitoramento e mapeamento do desmatamento em 2003.
- Consolidar agenda estratégica que enfrente o avanço da degradação ambiental no entorno imediato do Parque.
- Interlocução com o novo governo do Mato Grosso, envolvendo: licenciamento das propriedades rurais; controle dos planos de manejo; aprofundar a discussão sobre restrição da pesca nos formadores do Rio Xingu.
- Aprofundar o debate com Funai e Ibama sobre proteção das Terras Indígenas.
- Promover articulação entre os órgãos ambientais federal e estadual e a Funai para implementação de medidas mitigadoras do impacto do processo de ocupação do entorno do PIX sobre o mesmo.
- Articulação política com pousadas, órgãos ambientais e prefeituras visando a restrição da pesca esportiva nos afluentes do Rio Xingu.
- Manter o monitoramento da atividade madeireira no limite oeste,
- Buscar recursos para melhorar a infra-estrutura dos Postos de Vigilância do PIX.

Indicadores

- Controle das invasões do Parque.
- Mecanismos legais de restrição de pesca nos rios afluentes do Xingu no Mato Grosso.
- Ampliação da coordenação de proteção e fiscalização do PIX pela Atix.
- Disseminação de informações sobre dinâmica de desmatamento regional.
- Renovação do convênio da Atix com a Funai.

PROJETO PANARÁ

O que é

O projeto apóia um conjunto articulado de atividades voltadas a ampliar a sustentabilidade da sociedade Panará após o seu retorno, iniciado em 1996, para uma parcela do seu território tradicional. As ações do projeto visam: aumentar a capacidade de interlocução e protagonismo político dos Panará com a sociedade envolvente; ampliar sua autonomia econômica e capacidade de gestão da Associação lakiô; propiciar o seu fortalecimento cultural; discutir a gestão dos recursos naturais tradicionais e a proteção e fiscalização das suas terras. O projeto apóia também o acompanhamento jurídico da ação indenizatória movida pela sociedade Panará contra a União.

Equipe

André Villas-Bôas (coordenador), Paulo Junqueira, Marcus Schmidt, Marina Kahn (projeto de Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras do ISA) e Estela Würker; equipe do Programa Política e Direito Socioambiental (ISA)

Consultores externos

Steve Schwartzman (antropólogo, EDF), Lauro Rodrigues (engenheiro agrônomo), Natália Macedo Ivanauskas (engenheira agrônoma) e Marcio Lopes (técnico em apicultura)

Parcerias e fontes e financiamento

- Associação lakiô: parceria na execução das atividades do projeto
- RFUS - Fundação Rainforest dos Estados Unidos: apoio financeiro
- EDF - Environmental Defense Fund: parceira na definição e realização das estratégias de trabalho
- TNC - The Nature Conservancy: apoio financeiro ao levantamento de recursos naturais
- Funai - Fundação Nacional do Índio (Administração Estadual Regional de Colíder): apoio com recursos humanos na fiscalização

O que foi feito

• Acompanhamento do trabalho de limpeza e retificação das picadas demarcatórias

O ISA manteve uma interlocução direta com a presidência da Funai sobre a necessidade de reavivitação da picada demarcatória da Terra Panará. O então presidente da Funai, Arthur Nobre, informando sobre a indisponibilidade de recursos para realizar o trabalho, assumiu o compromisso de iniciar o pagamento das indenizações para os ocupantes de boa fé incidentes dentro da Terra Panará quando a mesma foi demarcada. Esta questão das indenizações se transformou num resíduo de tensão dos Panará com o contexto regional. Os recursos destinados para reavivitação de picadas dentro do projeto da RFUS foram utilizados no reforço das atividades de fiscalização.

• Acompanhamento da Ação Judicial

Após a vitória inédita no Tribunal Regional Federal (TRF), determinando que a União pague indenização por danos morais e materiais aos índios Panará em 2001, o Programa Direito Socioambiental do ISA obteve junto à Advocacia Geral da União um provimento para que a União não recorresse da decisão do TRF, permitindo assim que a decisão transitasse em julgado (decisão irrecurável), pondo fim ao processo que se iniciou em 1998.

Diante disso, os advogados do ISA procederam à liquidação do dano, que chega aproximadamente a R\$ 1 milhão e cem mil, e ajuizaram ação de execução visando levantar a quantia até o ano de 2003.

A ação de execução e o valor da indenização foram aceitas pela Advocacia Geral da União, de forma que os recursos esperados devem ser disponibilizados até o primeiro semestre de 2003, de acordo com a previsão da divisão do TRF que trata dos ofícios precatórios judiciais (documentos que estabelecem as obrigações do Poder Público de pagar dívidas e indenizações de todas as naturezas).

O ofício precatório dos Panará tem natureza alimentar, ou seja, tem prioridade sobre outros precatórios requisitados para pagar débitos do Estado de outra natureza. Isso significa que os Panará não devem demorar a receber seus recursos, através da Associação lakiô, criada em outubro de 2001 para, entre outras coisas, gerir a renda advinda do dinheiro que o povo Panará deve receber no ano que vem. Até lá, a associação deve estar consolidada e treinada para administrar seus recursos, podendo então estabelecer projetos de interesse comunitário para melhoria da sua qualidade de vida na aldeia.

• Proteção e Fiscalização da Terra Panará

Grilagem

O anúncio pelo governo federal do asfaltamento do trecho paraense da Rodovia Cuiabá-Santarém levanta um conjunto de preocupações relati-

onadas ao impacto desta obra sobre a Terra Panará, considerando principalmente a perspectiva de intensificação do processo de ocupação de novas áreas, sem que haja um planejamento regional adequado e sem que a presença do Estado seja fortalecida na região. Em 2002 ocorreram diversos movimentos de grilagem de terras públicas e privadas na região, inclusive no entorno da Terra Panará, exigindo uma intervenção dos Panará no limite sul de suas Terras, no sentido de interromper a utilização de antigas estradas pelos grileiros, através das quais estavam acessando terras públicas e privadas ainda desocupadas.

Índios Terena tomam-se vizinhos dos Panará

Um grupo de índios Terena está sendo assentado em uma parcela da gleba Iriri do Incra, localizada entre a parte noroeste da Terra Panará o sudoeste da Terra Mekragnotire. Os Panará e os Kayapó não foram consultados pela Funai sobre esse assentamento contíguo às suas terras. Parte da área destinada aos Terena estava sob disputa de grileiros da região. Os Panará estão preocupados com os desdobramentos deste caso, considerando que os Terena não são daquela região. Está prevista para 2003 uma visita das lideranças Panará à área dos Terena (MT).

Exploração Madeira

A exploração ilegal de madeira ainda continua sendo a principal fonte de preocupação, mesmo não tendo sido registrada em 2002 nenhuma invasão madeira na Terra Panará. A decretação pelo governo federal da moratória do Mogno, através da suspensão dos planos de manejo, veio diminuir a fúria das empresas madeireiras sobre as últimas reservas de mogno incidentes dentro das terras indígenas, sobretudo Kayapó, causando uma paralisação aparentemente temporária da exploração do mogno. No entanto, outras espécies passaram a ser gradativamente valorizadas, reativando o interesse madeireiro, dentro de uma outra escala, sobre os recursos florestais existentes dentro das terras indígenas. Já existem notícias sobre exploração de madeira branca, muito utilizada em compensados, dentro da terra dos Kayapó. Foram realizadas dez expedições de fiscalização por terra e dois sobrevôos, ao longo deste ano, sobretudo no limite norte e noroeste da Terra Panará, onde incide maior número de espécies florestais com interesse econômico.

Combate às queimadas

No mês de agosto, foi declarada calamidade pública no município de Guarantã do Norte por conta dos altos índices de focos de incêndio identificados no município. A perda de controle sobre as queimadas transformou Guarantã numa grande nuvem de fumaça, impossibilitando a utilização de seu aeroporto. As queimadas se alastraram em várias direções alcançando uma pequena parcela a sudeste da Terra Panará. Os Panará foram deslocados para apagar o incêndio, juntamente com empregados das fazendas vizinhas. O fato das matas estarem preservadas dentro da terra Panará e com isso mantida a sua umidade, fez com que a queimada não se alastrasse. Outras regiões do município não tiveram a mesma sorte, sofrendo grandes danos ambientais e patrimoniais.

• Apoio ao funcionamento da Associação Iakiô:

Foram realizadas quatro viagens à aldeia Nãsepotiti, com posterior acompanhamento da diretoria ao município de Guarantã do Norte. As principais atividades desenvolvidas referem-se à:

- Apresentação e introdução do assessor de capacitação do programa Xingu, Paulo Junqueira, à comunidade Panará em 15 de março.
- Realização de duas oficinas sobre gestão financeira e aspectos formais da associação, aprofundando o entendimento sobre o papel e responsabilidades da associação frente à comunidade Panará.

Christiane Halverson/RF-US



Paulo Junqueira em reunião com os Panará

- Acompanhamento da diretoria na formalização da associação por meio da abertura de conta corrente, na realização de assembléia para a mudança de endereço da associação; acompanhamento da diretoria à Guarantã para a inscrição da Associação junto ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).

- Construção de uma casa rústica para alojamento no posto da aldeia Nãsepotiti para desocupar a casa sede da Associação Iakiô, que passou por reforma do telhado, tendo sido adquirida parte dos materiais de escritório.

• Apoio às iniciativas culturais da Sociedade Panará

Capacitação em vídeo

O ISA apoiou a realização de oficina de capacitação de vídeo na aldeia Nãsepotiti, ministrada pela organização Vídeo nas Aldeias. Dois Panará estão sendo treinados como videomakers desde 2001, quando participaram de oficina no Parque Indígena do Xingu. O projeto tem apoiado o trabalho de captação de imagens dos videomakers Panará, através do fornecimento de fitas virgens, tirando cópias das fitas originais já gravadas para serem exibidas na aldeia e com a manutenção de equipamentos.

Exposição Fotográfica Panará em Guarantã do Norte

Dentro dos esforços que têm sido realizados pelo ISA para facilitar a assimilação, pela população regional, da transferência e presença dos Panará no contexto político regional e municipal, o ISA em parceria com a Prefeitura de Guarantã, exibiu a exposição fotográfica dos Panará durante a semana de comemoração do aniversário da cidade, no mês de julho.

• Apoio ao desenvolvimento de alternativas econômicas

Visita de acompanhamento de técnico apícola

Foram realizadas três visitas técnicas de acompanhamento e capacitação pelo técnico apícola Marcio Lopes. Atualmente são quatro os Panará responsáveis pelo manejo de oito colméias. Recentemente ocorreu a substituição de um dos apicultores, por acumular as funções de professor e diretor da associação. As visitas técnicas tiveram como finalidade aprofundar a capacitação dos Panará no manejo apícola, uso adequado dos equipamentos e materiais, e preparação de um novo local do apiário. Os Panará colheram este ano aproximadamente 200 Kg de mel - a maior parte desta produção foi consumida na aldeia e aproximadamente 1/3 foi comercializada. Foram adquiridos materiais apícolas para o manejo e para ampliação do apiário.

Levantamento de recursos naturais

O levantamento de recursos naturais da TI Panará teve início em 2001, com o projeto “O Conhecimento dos Recursos Naturais pelos Antigos Panará”. Neste levantamento foram utilizados métodos participativos para gerar informações etnoecológicas sobre como os Panará reconhecem, manejam e classificam os ambientes, incluindo os tipos florestais, as plantas cultivadas nas roças e diversas árvores, cujos frutos poderiam ser utilizados na alimentação ou ainda fornecendo matéria prima para diversos usos. Obteve-se uma aproximação sobre como estes conhecimentos estavam organizados no sistema Panará e alguns indicativos de espécies de plantas importantes neste contexto, e que deveriam de alguma forma serem estudadas em maior profundidade. Sempre procurou-se identificar quais recursos poderiam ser considerados “prioritários”, considerando principalmente a importância cultural, pressão de uso e disponibilidade nas áreas adjacentes à aldeia Nãsepotiti. Além destes critérios, procurou-se selecionar alguns recursos que poderiam ser utilizados para o desenvolvimento de projetos de comercialização, visando a geração de renda a partir do uso sustentável de recursos naturais. E neste sentido, observou-se o seu potencial ecológico, as estimativas de densidade, tipo de produto fornecido e agregação de valor.

A produção de sementes florestais (das madeiras de lei conhecidas regionalmente) foi uma das atividades indicadas, cujo potencial econômico poderia ser explorado comercialmente, podendo se compatibilizar com outras práticas de coleta tradicional dos Panará. Os mercados dessas sementes são os viveiros de mudas existentes nas cidades próximas e mesmo em outras regiões do estado ou do país. Sementes de mogno, cedro, jatobá e de outras espécies que existem na região são muito procuradas para reflorestar áreas de preservação permanente que foram desmatadas de forma irregular ou para enriquecimento das reservas legais das fazendas.

• Apoio à Comunidade

Educação

- Foi realizado o acompanhamento pedagógico dos professores Panará durante o mês de julho pela educadora Estela Würker.

- Foi editada e publicada cartilha de alfabetização na língua Panará que já está sendo utilizada na escola da aldeia.

- A escola da aldeia Panará foi incorporada administrativamente em 2002 pelo município de Guarantã que passou a se responsabilizar pelo seu funcionamento. A prefeitura realizou a contratação dos dois professores Panará e está em discussão a possibilidade do município repassar para a Associação lakiô recursos da merenda escolar, para que a mesma compre os produtos dos próprios indígenas, em vez de adquirir alimentos na cidade, introduzindo negativamente novos hábitos alimentares entre os Panará.

Saúde

- O dentista da Funai, Eduardo Biral, com apoio de transporte e materiais do ISA, também passou o mês de julho entre os Panará fazendo atendimento odontológico.

- O Projeto apoiou os Panará no combate aos ratos na aldeia, através da confecção de 30 baús de madeira para guardar alimentação, seguindo orientação de especialista no assunto.

Aquisição de ferramentas

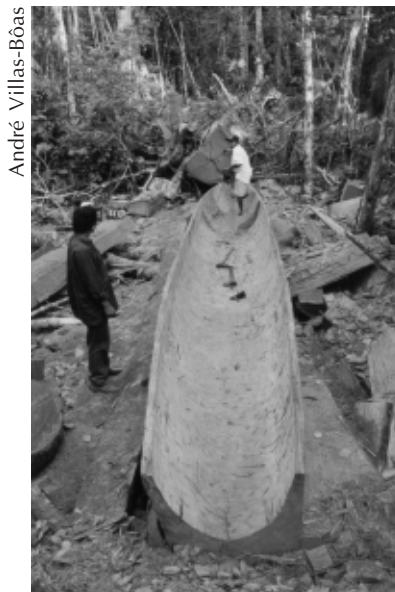
- Foram adquiridas ferramentas agrícolas para suprir a necessidade das famílias para executarem suas roças de subsistência.

Manutenção do trator

- Foi realizada uma pequena reforma no trator, considerado atualmente pelas mulheres um instrumento fundamental de apoio ao transporte dos produtos da roça e pelos homens como essencial no transporte dos materiais para construção e reforma das casas.

Construção de canoa

- O projeto apoiou a construção de duas canoas que serão utilizadas nas atividades de subsistência, para o transporte de mercadorias no período das cheias quando é possível acessar um ramal de estrada vicinal no limite da área e para o trabalho de fiscalização. Também foi realizada a aquisição de um motor “rabetá” para ser utilizado em uma das canoas.



André Villas-Bôas

Panará constroem canoas para atividades de subsistência e transporte de mercadoria

Avaliação

O ano de 2002 foi marcado por um esforço concentrado no que diz respeito à capacitação dos Panará no entendimento dos mecanismos de gestão da Associação lakiô, no levantamento dos recursos naturais com potencial econômico e na fiscalização do seu território. O levantamento de recursos naturais tem avançado no sentido de identificar algumas alternativas econômicas como as sementes florestais e a copaíba, mas sobretudo o entendimento e envolvimento dos Panará em relação a este trabalho têm avançado. A fiscalização do território Panará continua trabalhosa mas com resultados satisfatórios. Esta é uma questão sensível face ao contexto adverso dos interesses econômicos regionais, sobretudo madeireiros, diante da pouca presença do Estado na região, o que exige uma constante vigília. A Funai local continua despreparada e desaparelhada para assumir o trabalho de fiscalização. A perspectiva, ainda não confirmada, dos Panará receberem a indenização judicial do governo federal e dos recursos desta indenização – estimada em aproximadamente R\$ 1.100.000,00 – através da Associação lakiô, traz preocupações face à atual capacidade que eles têm de gerenciamento de recursos financeiros. O esforço de capacitação tem sido correspondido pela atual diretoria e deve ter continuidade no decorrer de 2003. A questão da estrada de acesso a aldeia Nãsepotiti ainda não foi resolvida, mas foram realizados esforços no sentido de pensar junto com os Panará alternativas mais viáveis no que diz respeito ao custo e que resguardem melhor a aldeia, com boa perspectiva de ser executada em 2003.

Perspectivas

- Continuar apoiando a participação dos Panará na proteção e fiscalização de suas terras.
- Acompanhar os desdobramentos da decisão judicial sobre ação indenizatória.
- Assessorar os Panará na consolidação da Associação Iakiô e capacitar os membros da diretoria para sua gestão administrativa e financeira.
- Aprofundar o levantamento preliminar sobre recursos com potencial econômico e dar continuidade nas oficinas de capacitação para a produção de sementes florestais e manejo de recursos naturais.
- Ampliar a atividade de apicultura entre os Panará e torná-la adequada para comercialização na região.
- Desenvolver um trabalho sistematizado de registro do patrimônio cultural Panará em parceria com a Associação Iakiô e com os filmadores Panará.
- Continuar o processo de capacitação dos professores Panará.
- Buscar o apoio necessário para restaurar a ponte e arrumar a estrada de acesso para aldeia Nãsepotiti.
- Trabalhar o caso Panará no sentido de transformá-lo numa referência de modelo de interlocução e articulação das políticas públicas com as sociedades indígenas, no equacionamento da questão da exploração madeireira ilegal em suas terras e de gestão territorial.
- Realizar uma experiência piloto de coleta e venda de sementes com os Panará, o que envolve: ampliar o levantamento florestal para uma melhor identificação das espécies com valor comercial, identificar sua distribuição geográfica no contexto de um perímetro não muito distante da aldeia e realizar treinamentos, visando capacitar alguns agentes nesta atividade de coleta de sementes florestais.
- Sensibilizar a comunidade no manejo de recursos escassos, incluindo as espécies florestais que necessitam uma intervenção no sentido de aumentar sua disponibilidade nas áreas próximas a aldeia.

Indicadores

- Capacidade de gestão da diretoria da Associação Iakiô.
- Evolução do processo de alfabetização.
- Paralisação e/ou diminuição das invasões de empresas madeireiras dentro das terras dos Panará.
- Grau de engajamento das esferas de governo em relação a superação da questão da exploração ilegal de madeira na terra Panará.
- Quantidade de material registrado sobre o patrimônio cultural Panará.
- Envolvimento da comunidade nas atividades de manejo de recursos naturais.

Produto

- Primeira versão do relatório do levantamento dos recursos florestais potenciais da Terra Indígena Panará.



PROJETO DE ÁREA

XIKRIN

PROJETO XIKRIN



Bep-Nói



O que é

Trata-se de um conjunto de iniciativas visando implantar um Plano de Manejo Socioambiental em Terra Indígena (TI), que inclui: o plano de manejo com a exploração e a comercialização de recursos madeireiros de forma sustentável na TI Xikrin do Cateté e a capacitação em gestão política e administrativa, maximizando a participação e gestão dos índios por meio da Associação Indígena Bep-Nói de Defesa do Povo Xikrin do Catete (ABN).

O projeto tem como prioridade a consolidação e o gerenciamento do plano de manejo, gestão territorial integrada, geração de renda com a comercialização de madeira e capacitação administrativa de quadros da associação indígena e gestão participativa pela Bep-Nói dos recursos financeiros gerados por essas atividades econômicas.

Equipe

Rubens Ramos Mendonça (Engenheiro Florestal, coordenador) e Nilto Ignácio Tatto (Administrador, coordenador)

Cesar Gordon (Antropólogo, coordenador antropológico)

Maximiliano Roncoletta (Engenheiro Florestal, coordenador florestal)

Isabelle V. Giannini (Antropóloga, assessora antropológica)

Elehilton Izel de Sales (técnico florestal)

Nilton Rodrigues Hayden (técnico florestal)

Cristiano Neves de Oliveira (técnico florestal)

Alfredo Vieira da Silva (técnico florestal)

Parcerias e fontes de financiamento

- ABN - Associação Indígena Bep-Nói de Defesa do Povo Xikrin do Catete: parceria local
- CVRD - Companhia Vale do Rio Doce: apoio financeiro para as atividades de gerenciamento institucional e a contratação dos serviços de diagnóstico florestal, certificação, pesquisa florestal e capital de giro para exploração e beneficiamento.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente (por meio do PPG-7 - Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, subprograma ProManejo): apoio financeiro
- PNPI-Norad - Programa Norueguês para Povos Indígenas (Projeto "Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras locais do ISA")
- Fundação Ford (Projeto "Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras locais do ISA")
- Funai - Fundação Nacional do Índio / Administração Marabá
- UE - União Européia: apoio financeiro para Laboratório de Geoprocessamento
- Brumila Norte Industrial Madeireira Ltda: parceira para beneficiamento e comercialização
- Mata Terraplanagem e Serviços Ltda: parceria para exploração e transporte
- Ibama - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais: parceria na fiscalização
- Geotec e IPT: parceria para monitoramento da estrada

O que foi feito

• Plano de Manejo

1) Terceira safra de madeira

O Projeto de Manejo Florestal na TI Xikrin do Cateté, chamado Projeto Kaben Djuoi, realizou em 2002 a terceira exploração florestal, extraindo 1698,52 m³ de madeira em tora de 12 espécies florestais. O beneficiamento e a comercialização da madeira serão realizados pela Empresa Brumila Norte Florestal. Por conta de erros cometidos pela Embrapa no censo florestal, a exploração de 2002 foi realizada na unidade de produção 03 (programada para ser explorada no ano de 2003) e também nas áreas exploradas anteriormente em 2000 e 2001, para aumentar o volume final da colheita. O procedimento foi legalmente solicitado ao Ibama-PA e devidamente autorizado. Ao final, concluiu-se que a estratégia foi positiva, porque significou um acréscimo de 1200 metros cúbicos de madeira em tora colhida no ano de 2002.

Toda a atividade de exploração florestal desde o corte, arraste e transporte das toras oriundas do manejo florestal foi realizada pela empresa Mata Terraplanagem, como em 2001. Dessa forma, reforçamos o processo de terceirização de todas as etapas da exploração como uma estratégia eficiente do ponto de vista operacional e econômico para o projeto. Comparando-se os custos dos anos de 2001 e 2002, observa-se uma redução expressiva de 40% no custo por metro cúbico em tora extraída do manejo Xikrin. Isto se deve à redução do custo de frete graças à nova estrada de Água Azul construída pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD)

2) Estrada de Água Azul para escoamento da madeira

A implantação da estrada vicinal (que liga a rodovia estadual PA-279, passa pela sede da área de manejo e vai em direção às aldeias Cateté e Djudjê-kô), que está praticamente pronta, tem como objetivo principal transportar madeira proveniente da área de manejo florestal e facilitar o acesso e circulação entre as duas aldeias Xikrin.

As obras começaram em 2001, realizadas por empresas contratadas diretamente pela CVRD. A fiscalização do empreendimento ficou a cargo de técnicos da Geocret-BCE. Duas visitas técnicas foram feitas com a finalidade de identificar os impactos ambientais potenciais. Em 2002, a terceira vistoria contou com a participação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

3) Elaboração de documentos do Projeto

Plano Operacional Anual (POA) para a colheita de 2002, exigido pelo Ibama, foi elaborado a partir dos dados do censo florestal realizado em 2001 e 2002 para 1.400ha.

No ano de 2002 o projeto recebeu autorização especial para explorar 1400 ha e transportar toda a madeira colhida até a serraria de Água Azul. A autorização foi necessária porque o mogno estava entre as espécies exploradas.

4) Censo florestal 100% na unidade de exploração de 2002

Diante dos erros cometidos pela Embrapa na execução do inventário florestal, a única alternativa viável encontrada pelo ISA foi refazer o censo florestal em aproximadamente 500 árvores, que mobilizou a equipe de campo durante 30 dias con-

secutivos. Por outro lado, a empresa STCP iniciou, mas não terminou, os trabalhos de correção do diagnóstico da área de manejo e elaboração do censo florestal em uma unidade de 800 ha para a exploração de 2003. A equipe do ISA realizou o censo de 600 ha para a exploração de 2003.

5) Implantação da serraria

Tendo em vista os problemas levantados durante os dois últimos anos com a terceirização do beneficiamento da madeira, a equipe do projeto e a empresa Brumila Norte Florestal optaram por assumir o controle efetivo de todas as etapas do beneficiamento das toras. Com a ajuda do poder público local, que cedeu uma área de 60.000 m² para a Associação Bep-Nói (ABN), iniciou-se, em parceria com a Brumila, a instalação de uma unidade de Processamento Florestal para promover a otimização da serragem da madeira. Além disso, a idéia é desenvolver no futuro outras atividades como marcenaria, fabricação de briquetes, maior aproveitamento dos rejeitos etc. As principais vantagens que justificam a montagem de uma unidade de processamento florestal no projeto Xikrin são: a viabilidade econômica exige a verticalização do processo produtivo; para cumprir as normas exigidas pela certificação da madeira é imprescindível que a serraria seja administrada por parceiros conscientes do significado deste projeto.

A serraria encontra-se praticamente instalada e nela serão beneficiadas parte das toras extraídas no ano de 2002.

6) Beneficiamento e comercialização

A ABN assinou contrato com a Brumila Norte Florestal para o beneficiamento e comercialização da madeira do projeto. Os contratos foram elaborados com o apoio jurídico do ISA.

• Renovação do empréstimo da CVRD à Associação Bep-Nói

Os recursos de capital de giro para execução das operações de manejo florestal de 2002 foram novamente emprestados pela CVRD, no valor de R\$ 200.000,00. Parte desse valor foi empregado na extração e transporte e parte na instalação da serraria.

• Certificação Florestal

No ano de 2000 havia se iniciado o processo de certificação florestal FSC (Forest Stewardship Council), com a vistoria de campo da equipe de auditores do SmartWood (empresa responsável pela concessão da certificação FSC). No início de 2001, a equipe do ISA a recebeu versão final do relatório de certificação, que listava seis pré-condições a ser cumpridas pelo Projeto antes de ser certificado. A equipe procurou solucioná-los e elaborou um relatório em resposta ao SmartWood que foi entregue no início do ano de 2002.

De 18 a 22 de agosto de 2002, o Plano de Manejo Florestal foi submetido a uma verificação em campo do cumprimento das pré-condições e manutenção do status da operação quanto à FSC, e obteve a certificação florestal, com a imposição do cumprimento das condições complementares no prazo determinado em contrato assinado entre o Programa Smartwood de certificação Florestal-Rede Smartwood e a Associação Bep-Nói.

• Assessoria à ABN - Programa de capacitação

Em janeiro de 2002, José Strabeli integrou-se à equipe de Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA e a partir de abril realizou viagens para assessorar funcionários na prestação de contas nas aldeias atuando em conjunto com Juliano Bomeisel C. Azevedo, contratado em maio de 2002 pela equipe de Capacitação em Gestão, para atuar exclusivamente junto aos Xikrin dentro da Bep-Nóí.

No período de abril a novembro de 2002, o projeto de capacitação esteve sistematicamente em contato com a ABN através de e-mail e telefone. Recebeu os relatórios financeiros, analisou-os e sugeriu mudanças sempre que necessário. Deu orientação com relação ao gerenciamento do orçamento mensal, quitação dos débitos, envio de solicitação de recursos no prazo para não haver atraso na liberação pela CVRD; e fez contatos com Rosan M. Figueiredo, da CVRD, a respeito da quitação dos débitos e dos prazos para liberação de recursos. Várias recomendações e sugestões feitas em 2000 foram repetidas em 2002, porque ainda não haviam sido adotadas e continuavam sendo necessárias.

Para melhorar o desenvolvimento das atividades realizadas junto aos Xikrin, um dos objetivos do ISA para o ano de 2002, foi formulada uma proposta para a gestão institucional de um Programa Xikrin. Para tanto, o ISA fez um levantamento detalhado das atividades e projetos que estavam sendo desenvolvidos junto ao Xikrin, além dos desenvolvidos pelo próprio ISA, junto a instituições e pessoas cujo envolvimento e experiência pudessem contribuir com o processo. Essas informações foram sistematizadas e serviram de base para a elaboração de cenários e da definição final da proposta encaminhada em relatório para a ABN, Funai e CVRD.

• Projeto de Vigilância e Monitoramento

Teve continuidade e tem recursos garantidos até 2003 (aproximadamente R\$ 100 mil reais/ano). O ponto positivo da implementação vem sendo o envolvimento dos Xikrin no controle mais efetivo sobre seu território.

• Participação em encontros

- Maximiliano Roncoletta participou, durante todo o ano, de discussões do Grupo de Trabalho de Planos de Manejo Florestal Comunitário.

- Participação e apresentação da experiência Xikrin no Workshop Manejo Comunitário, organizado pela ICCO, de 09 a 12 de outubro em São Paulo.

Avaliação

Desde a comercialização da madeira extraída no ano de 2001, os índios Xikrin passaram a expressar de várias formas o seu descontentamento com o projeto. Perceberam o nervosismo da equipe com os erros cometidos nos levantamentos do diagnóstico e censo florestal, assim como a indefinição na análise da viabilidade financeira do empreendimento. Por outro lado, a equipe teve que dar conta dos erros cometidos por terceiros para poder realizar a safra de 2003, e várias decisões foram tomadas sem que houvesse discussão e participação dos índios Xikrin. O ano foi difícil para todos.

O projeto de manejo florestal começou a se distanciar deles. A Bep-Nóí perdeu o controle dos gastos e da gestão de programas específicos (saúde, educação, vigilância, atividades produtivas) e criaram-se conflitos internos entre as aldeias Djudjê-Kô e Cateté.

Apesar de ter sido um ano crítico, vários encaminhamentos foram positivos. Os Xikrin se reuniram (aldeias Cateté e Djudjê-Kô) e decidiram colocar ordem na ABN contratando um administrador. Abriram o diálogo com a Funasa/Apiato para acompanhar e fiscalizar as suas ações no setor de saúde e, após várias reuniões, a Secretaria de Educação do Pará assumirá, a partir de 2003, a educação escolar diferenciada do ensino fundamental de 1ª a 8ª série nas duas aldeias.

No que se refere à parceria com o Instituto Socioambiental para o desenvolvimento das atividades de manejo florestal, os Xikrin decidiram encerrá-la e fizeram um contrato direto com a empresa Brumila Norte Industrial Madeireira Ltda, parceira no empreendimento desde 1997. Apesar da forma abrupta como aconteceu o rompimento, foi um passo positivo e em acordo com os objetivos que o ISA colocara para o projeto Xikrin. Ou seja, repassar para a ABN a responsabilidade de continuar o empreendimento.

De sua parte, os Xikrin assinaram o contrato para beneficiamento e comercialização com a Brumila e o contrato de certificação com a Smartwood, demonstrando disposição em continuar o projeto.

O Instituto Socioambiental, em reunião na sede da Associação Bep-Nóí, com as lideranças Xikrin das duas aldeias, e na presença do novo administrador da ABN, repassou o relatório das atividades executadas pelo ISA ou com a sua interveniência, com relação ao projeto de manejo florestal e capacitação da ABN, nos últimos três anos. E evidenciou-se, uma vez mais que eles queriam continuar o manejo sem a assessoria do ISA.

Ficou evidente também a vontade de ambos dos Xikrin e da Brumila em levar adiante o manejo de baixo impacto na TI Xikrin, de acordo com os princípios e critérios exigidos pelo FSC. Assim, o ISA repassou-lhes as pendências sob sua coordenação.

O administrador da Funai/Marabá expressou, durante reunião, sua preocupação com a continuidade do manejo florestal sem a assessoria do ISA.

• Gestão interna do ISA para o Projeto Xikrin

A equipe do projeto foi prejudicada pela saída de um técnico florestal e um mateiro. Eles participavam do processo desde 1999 e 1995 respectivamente. Além disso, em agosto de 2002, o coordenador geral do projeto não pode mais entrar na Terra Indígena para cumprir suas funções. Em maio de 2002, a Secretaria Executiva do ISA envolveu-se mais com o projeto e passou a contar com a consultoria da antropóloga Isabelle V. Giannini.

Perspectivas

Em dezembro de 2002 o ISA encerrou sua parceria com a Bep Nói, e conseqüentemente a coordenação das atividades com relação ao projeto de manejo florestal na Terra Indígena Xikrin do Cateté. A Bep-Nói decidiu dar continuidade ao projeto como vinha sendo levado a efeito e passou a ser conduzido pela associação em parceria com a Brumila.

Indicadores

- Execução da terceira exploração florestal.
- Diminuição dos custos de exploração e transporte.
- Implantação da estrada que liga a PA-279 à sede do projeto de manejo.
- Certificação florestal e assinatura do contrato entre a Smartwood e a ABN.
- Consolidação da parceria entre a ABN e as empresas Brumila e Mata Terraplanagem.
- Implantação da Serraria em Água Azul (parceria ABN/Brumila).
- Doação do terreno da serraria pela Prefeitura de Água Azul.
- Oficina de capacitação para os funcionários da ABN.
- Realização do diagnóstico e seminário interno para uma proposta de gestão institucional de um Programa Xikrin.



PROJETO ESPECIAL

REDE DE COOPERAÇÃO
ALTERNATIVA - RCA

REDE DE COOPERAÇÃO ALTERNATIVA (RCA)



O que é

O ISA coordena, no Brasil, as atividades de intercâmbio de experiências entre cinco organizações brasileiras parceiras da cooperação norueguesa no país. De âmbito sul-americano, a Rede de Cooperação Alternativa (RCA) é composta também por organizações da Nicarágua, Costa Rica e Honduras, cuja interação procura reforçar o papel de cada uma na incidência política em temas estratégicos como biodiversidade, propriedade intelectual sobre conhecimentos tradicionais, agricultura e segurança alimentar, autogestão de projetos comunitários etc. Outro aspecto destacado na rede é a abertura para a realização de intercâmbios de experiências entre os projetos. Um seminário internacional anual abre espaço para discussões comuns sobre planejamento estratégico, monitoramento e avaliação, além de levantamento dos temas que a RCA considera estratégico discutir, em função da conjuntura dos países-membro.

Equipe

ADROH - Asociación para el Desarrollo de Honduras (Honduras)
 APHA - Associação Promoção Humana e Ambiental (Brasil)
 CCPY – Comissão Pró-Yanomami (Brasil)
 CTI - Centro de Trabalho Indigenista (Brasil)
 CPI-AC - Comissão Pró-Índio (Brasil)
 ISA - Instituto Socioambiental (Brasil)
 Fundación ANAI (Costa Rica)
 Facs - Fundación Augusto C. Sandino (Nicarágua)
 FMM - Fundación Manolo Morales (Nicarágua)
 Fundación Banhcafé (Honduras)

Parcerias e fontes de financiamento

- No Brasil: RFN - Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro
- Na América Central: FD - Fondo de Desarrollo de Noruega: apoio financeiro

O que foi feito

Em 2002 o seminário internacional realizou-se em Rio Branco, Acre, organizado pela Comissão Pró-Índio, APHA e ISA. A escolha do local foi permitir que os parceiros centro-americanos tivessem oportunidade de conhecer a Amazônia e, a partir daí, terem parâmetros para dimensionar o porquê de se privilegiar, no Brasil, a interface da questão socioambiental com a questão da segurança alimentar, assunto de grande relevância dos movimentos sociais na América Central. Como desdobramento dessa discussão, o seminário deu espaço para debater estratégias para incrementar a incidência política das ONGs parceiras no que diz respeito à questão da biodiversidade, da propriedade intelectual e dos direitos coletivos, provocando uma revisão das prioridades a serem dadas para a RCA. Ou seja, se até então a ênfase da rede era o fortalecimento organizacional de suas integrantes, percebeu-se que a atuação política de cada ONG dentro de seu país traria os elementos necessários para destacar o papel de sua

institucionalidade e, a partir daí, gerar os elementos internos necessários para que se posicionassem para as demandas externas.

No Brasil é feito um grande investimento para o intercâmbio de experiências entre projetos, sobretudo aqueles da área de formação – professores indígenas e agentes de manejo agroflorestais, indígenas ou não. Realizaram-se 15 viagens, envolvendo as cinco parceiras, além de dois seminários temáticos. Um sobre Educação Escolar Indígena, que discutiu e formulou duas propostas para serem apresentadas ao governo federal quanto à inserção institucional da educação escolar indígena nos níveis federal, municipal e estadual. O segundo seminário foi realizado em função da agenda de formação de agentes agro-florestais indígenas da Comissão Pró-Índio, quando esta ONG propôs para as parceiras uma discussão conjunta sobre a criação de um currículo de formação para ser reconhecido oficialmente pelos poderes públicos competentes.

Avaliação

As atividades de intercâmbio continuam sendo unanimidade em termos de espaço de ampliação de horizonte de reflexão para todos os beneficiários dos projetos apoiados pela Fundação Rainforest da Noruega (RFN), no Brasil, além de outros projetos da mesma natureza. Os relatórios refletem este alcance positivo. Os seminários temáticos, apesar de propiciarem intenso debate interno, têm trazido bons resultados no sentido de alimentar as estratégias de atuação de cada parceiro, mas o impacto em termos de incidência política comum, na figura da própria RCA, ainda é tímido. O mesmo não pode ser dito em termos de amadurecimento interno que a oportunidade desses seminários traz para cada instituição-membro. Os seminários internacionais ainda lidam com a questão da identidade da Rede, em função das especificidades regionais e da natureza de atuação das instituições envolvidas.

Perspectivas

A RCA-Brasil deverá crescer, pois quatro associações indígenas que serão beneficiárias diretas da RFN a partir de 2002 foram convidadas a participar: a Organização de Professores Indígenas do Acre, a Vyty Cati, dos índios Timbira (MA), a Associação Terra Indígena Xingu, que congrega as etnias do Parque do Xingu (MT) e a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (AM). Este crescimento vai representar novos desafios para a coordenação em termos de comunicação entre os parceiros e de sustentabilidade do modelo até agora implantado, sobretudo para o planejamento das atividades da RCA no Brasil.

Indicadores

- Diversidade das visitas de intercâmbio.
- Diagnósticos produzidos em relatórios.
- Impacto interno (instituições-membro) e externo (instituições convidadas).



TEMA

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

TEMA POVOS INDÍGENAS NO BRASIL



O que é

O ISA é referência nacional para a produção, análise e difusão de informação qualificada sobre Povos Indígenas no Brasil. Com a herança acumulada da instituição predecessora (o CEDI), o ISA dispõe de uma equipe de trabalho atuante, não apenas para formular e difundir essas informações, como também para subsidiar as equipes dos programas regionais e projetos do ISA. As informações são organizadas no formato digital via Internet e na publicação de livros e documentos. A face mais pública desse trabalho se dá pela disponibilização, no website do ISA, de informações atualizadas sobre essas populações, seja na forma de notícias, seja na de verbetes sobre as etnias. Estes verbetes fazem parte de um projeto em formação, chamado *Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil* que deverá ser publicado em três volumes, e que já colocou no ar, por meio do subsite Povos Indígenas no Brasil, 101 verbetes. A equipe faz forte interface com o acompanhamento das políticas públicas voltadas para as populações indígenas no Brasil, com um trabalho de monitoramento constante da situação das Terras Indígenas (veja o item *Programa Monitoramento de Áreas Protegidas*). Em 2002, iniciou-se o aprofundamento da pesquisa sobre as Organizações Indígenas, seus projetos e parcerias, com o objetivo de verificar a relação desses projetos, financiados principalmente pela cooperação internacional, com a questão da sustentabilidade das Terras Indígenas.

Equipe

Fany Pantaleoni Ricardo (Antropóloga, coordenadora)

Fernando L. B. Vianna (Antropólogo, pesquisador)

Marcos Pereira Rufino (Antropólogo, pesquisador)

Valéria Macedo (Antropóloga, pesquisador)

Patricia Mesquita (Estudante de Ciências Sociais, pesquisadora)

Tigê Castro Sevá (Estudante de Ciências Sociais, estagiário)

Colaboradores

Bruce Albert (Institut de Recherche pour le Développement - IRD)

Julio Cezar Melatti (Universidade de Brasília - UnB)

Parcerias e fontes de financiamento

- PNPI/Norad - Programa Norueguês para Povos Indígenas: apoio financeiro

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

O que é

Publicação concebida como obra de referência sobre a situação dos povos e das terras indígenas no Brasil contemporâneo, reunindo e resumindo informações publicadas na imprensa, artigos analíticos inéditos e quadros, mapas, documentos e fotografias. Dá continuidade à série *Povos Indígenas no Brasil*, iniciada em 1980. O último volume cobre os anos de 1996 a 2000. A obra é a mais completa coleção existente sobre a situação contemporânea e a história recente dos povos indígenas que vivem no Brasil, tratando de temas como política indigenista e indígena, legislação, conflitos, situação (jurídica e de fato) das terras indígenas, saúde, educação e projetos econômicos. As informações, notícias e análises, reunidas em nove volumes, remetem ao período entre 1980 e 2000.

O que foi feito

- Foi elaborado um Banco de Dados cuja estrutura permite reter e organizar, de maneira digital, as notícias publicadas no livro *Povos Indígenas no Brasil*. O banco obedece a lógica de estruturação do livro, com seus capítulos temáticos e regionais, com retrancas sobre terras e povos Indígenas, hidrelétricas, hidrovias, mineração, poluição, estradas, desmatamentos etc. Para que as notícias sejam recuperadas com facilidade – atendendo a critérios diversos de pesquisa –, cada um dos registros da base de dados foi classificado por meio de diversos campos de informação cuja função é a de facilitar o aproveitamento máximo do que cada uma das notícias, notas e comunicações armazenadas podem oferecer. Entre estes campos, o mais relevante é o que associa cada registro a diversas palavras-chaves. Iniciado no início do ano, o banco conta com mais de 4.500 notícias processadas.
- A organização de um Banco de Dados digital é um instrumento que avança a metodologia iniciada nos anos 80, por meio de papel e arquivos. O banco digital agiliza a organização e a elaboração da publicação, permitindo também uma visão de conjunto de todo o acervo acumulado. A velocidade na qual nos chegamos às informações diariamente é intensa, e a organização digital das informações é uma resposta técnica e metodológica a ela.

Avaliação

O livro continua sendo a única fonte de referência sobre o assunto e permanece um sucesso editorial. Produzi-lo requer um processo cotidiano de pesquisa, respaldado no conhecimento acumulado há tantos anos sobre os povos indígenas. É leitura obrigatória para todos os que querem saber o que acontece com os índios brasileiros. Com a alimentação cotidiana do Banco de Dados, garantiremos as consultas dos pesquisadores/colaboradores, e também a produção mais ágil da próxima publicação. Podemos, então, editar o livro com maior rapidez e qualidade, além de ser uma importante fonte de consultas.

Perspectivas

- Este banco de informações referente aos índios, ao ambiente em que vivem e ao seu entorno, é parte do Sistema de Ban-

co de Dados Relacionais que estamos implantando. É um módulo do sistema maior de informações e é alimentado diariamente com notícias capturadas na internet. Além da rede mundial de computadores, a equipe obtém diversas outras informações por meio da leitura dos relatórios, documentos e mensagens que chegam pelo correio eletrônico e telefone.

- Esse módulo do Sistema de Banco de Dados Relacionais estará relacionado a outros: terras indígenas; unidades de conservação; *Enciclopédia dos Povos Indígenas*; documentação; geoprocessamento; Direito Socioambiental; programas Rio Negro, Xingu e Mata Atlântica; projetos Xikrin e Panará; e ao tema Biodiversidade. Ele constitui o embrião de um projeto ousado de organização e sistematização de todas as informações com as quais o ISA lida em seu trabalho cotidiano, que é a realização de um grande Banco Socioambiental.
- Desse modo, espera-se que o trabalho de preparar novas publicações, de caráter temático e/ou regional, ganhe em qualidade, já que o armazenamento digital de informações nos permite cruzar e comparar peças de dados que antes permaneciam estanques. Além da agilidade que nos será proporcionada na produção de publicações, o banco de informações torna-se uma interessante fonte de consulta.
- Avançaremos na implementação do banco sobre Organizações Indígenas no Brasil que hoje somam 381 associações, com seus projetos e parcerias. Com isso, estaremos aptos a sistematizar a grande quantidade de dados relativos à crescente participação dos índios no “mercado de projetos”. A importância da organização destas informações em um banco de dados é produzir uma ferramenta que nos auxilie na estruturação de um projeto de pesquisa que, entre outras coisas, procure compreender as características da rede de financiamentos que tem sido formada nos últimos anos e as suas possíveis consequências para a sustentabilidade das terras indígenas, para o perfil do movimento indígena e para a maneira como diversos grupos indígenas têm sido envolvidos neste novo contexto.

Indicadores

- Manter atualizada e completa a divulgação sobre a situação dos povos indígenas no Brasil.

DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES ATUALIZADAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL VIA INTERNET (SITE)

O que foi feito

- O subsite *Povos Indígenas no Brasil* continua atraindo grande número de visitantes ao site do ISA. Por meio do formulário de e-mail do site, verifica-se que o tema é um dos maiores geradores de demandas por informação, muitas das quais são supridas pelo conteúdo disponível no subsite. As demandas que não são contempladas pelo material já publicado são, na medida do possível, respondidas diariamente pela equipe, ou redirecionadas para outras pessoas do ISA. A navegação da página inicial do subsite sofreu alterações significativas, visando facilitar a interação com um amplo leque de usuários que procuram por esta seção, sem que fosse necessário sacrificar o design gráfico.

- Novos assuntos têm sido incorporados e atualizações pontuais estão sendo realizadas permanentemente – entre análises, notícias, narrativas, documentos e artigos –, incorporando, assim, conteúdos e abordagens recentes e atualizadas sobre a conjuntura sócio-política que afeta os índios hoje. No final de 2002, o subsite atingiria a marca de 1.500 documentos no formato html.

- Todas as páginas do subsite foram indexadas com palavras-chaves, expressões, títulos individuais e descrições de conteúdo. Com isso, o subsite passa a ser melhor reconhecido pelos diversos instrumentos de busca em funcionamento na Internet atualmente, independentemente de sua metodologia própria de pesquisa e seleção.

- Temos respondido aos e-mails enviados através de formulário no site, solicitando informações sobre os povos indígenas. São aproximadamente 1.800 consultas, em média, 5 por dia, que representam uma gama diversa de leitores: organizações não-governamentais, órgãos públicos, parceiros da instituição, jornalistas, professores do ensino fundamental, médio e superior, pesquisadores, estudantes de todos os níveis, profissionais liberais e curiosos em geral. Parte delas exigiu o trabalho de nossa equipe em responder a demandas variadas, envolvendo um amplo leque de informações sobre os índios e o meio ambiente no Brasil.

Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil

- Alterações significativas foram feitas também na *Enciclopédia dos Povos Indígenas* em sua versão digital. O seu projeto gráfico foi completamente renovado, visando adequá-la às

O que é

Trata-se do subsite *Povos Indígenas no Brasil* do site do ISA, com informações básicas e atualizadas sobre a sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil, apresentando textos, tabelas, listagens, cômputos, fotos, mapas e dados sistematizados sobre os povos e terras indígenas. Esta seção conta com textos etnográficos e diversas outras informações sobre a classificação das línguas indígenas, população, localização, direitos constitucionais, organizações indígenas e de apoio aos índios e referências bibliográficas. Todo o conteúdo é disponibilizado em português e inglês.

novas características visuais do subsite *Povos Indígenas no Brasil*. A disposição do conteúdo da *Enciclopédia*, como também as suas possibilidades de navegação foi reformulada, de maneira a facilitar a sua pesquisa e valorizar o seu conteúdo. Cada verbete, agora, está dividido em diversas páginas, cada uma das quais corresponde a um subtópico do texto principal. Com essa reformulação, cada porção temática do texto ganhou destaque especial, além de ser mais rapidamente carregada no terminal do usuário.

- Desde o início do projeto, foram contatados 136 especialistas para redação de verbetes. Já estão disponíveis no site textos e imagens que dizem respeito a 101 etnias. Outros 25 estão em fase de elaboração pelos autores ou em edição por nossa equipe. Temos, ainda, 90 verbetes que consideramos “pendentes”, sem a definição de especialistas. Caso não seja possível encontrar esses pesquisadores, nossa própria equipe se encarregará de reunir informações, incluindo viagens de campo para elaborar esses verbetes.

Estão disponibilizados os seguintes verbetes:

(1) Amanayé, (2) Anambé, (3) Apiaká, (4) Arara, (5) Arapaso, (6) Araweté, (7) Asurini do Tocantins, (8) Asurini do Xingu, (9) Ashaninka, (10) Atikun, (11) Avá Canoeiro, (12) Aweti, (13) Baniwa, (14) Bakairi, (15) Bará, (16) Baré, (17) Bororo, (18) Canela Rankokamekra, (19) Chiquitano, (20) Desana, (21) Enawenê-Nawê, (22) Fulni-ô, (23) Galibi Marworno, (24) Galibi do Oiapoque, (25) Gavião Parkatejê, (26) Guajá, (27) Guajajara, (28) Ikpeng, (29) Jamamadi, (30) Jarawara, (31) Javaé, (32) Jiahui, (33) Juma, (34) Kaa'apor, (35) Kadiwéu, (36) Kaibi, (37) Kalapalo, (38) Kamayura, (39) Kanamanti, (40) Kanoê, (41) Karajá, (42) Karapanã, (43) Kariri-Xocó, (44) Katukina Pano, (45) Kayapó, (46) Krahó, (47) Krenák, (48) Kuikuro, (49) Kubeo, (50) Kuripako, (51) Kwazá, (52) Maku, (53) Makuna, (54) Marubo, (55) Matipu, (56) Maxakali, (57) Mehinako, (58) Miranha, (59) Miriti Tapuia, (60) Nafukwá, (61) Panará, (62) Palikur, (63) Payaku, (64) Piratapuia, (65) Piranhã, (66) Pitaguarí, (67) Rikbaktsa, (68) Sateré-Mawé, (69) Siriano, (70) Suyá, (71) Suruí do Tocantins, (72) Tapeba, (73) Tapuio, (74) Tariana, (75) Tembê, (76) Tenharim, (77) Timbira, (78) Tinguí Boto, (79) Torá, (80) Trumai, (81) Tukano, (82) Tuyuka, (83) Tupiniquim, (84) Waiãpi, (85) Wari, (86) Waimiri-Atroari, (87)

Waura, (88) Wanano, (89) Warekena, (90) Xambioá, (91) Xavante, (92) Xerente, (93) Xetá, (94) Xikrin, (95) Xokleng, (96) Yaminawa, (97) Yawanawá, (98) Yawalapiti, (99) Yanomami, (100) Yudjá, (101) Zo'ê

Destes verbetes, 45 foram traduzidos para o inglês e outros 9 estão em tradução.

Disponibilizamos também no site 70 verbetes, em inglês e português, com fotos e informações básicas sobre cada povo, enquanto não são elaborados os textos mais extensos: (1) Aikanã; (2) Akunsu; (3) Aparai/ Wayana; (4) Apinayé; (5) Apurinã; (6) Arara (Shauanawá); (7) Arara do Aripuanã; (8) Arara Rondônia; (9) Canela do Apaniekra, (10) Deni; (11) Gavião Digüt; (12) Gavião Pukobiê; (13) Guató; (14) Ingarikó; (15) Iranxe (16) Kaingang; (17) Kaixana; (18) Kambeba; (19) Kambiwá; (20) Kanamari; (21) Kanela Apaniekra; (22) Kapinawá; (23) Karipuna; (24) Karipuna do Amapá; (25) Katxuyana; (26) Kaxarari; (27) Kaxinawá; (28) Kiriri; (29) Kokama; (30) Korubo; (31) Krikati; (32) Kulina Madihá; (33) Kuruaia; (34) Machineri; (35) Makuxi; (36) Matis; (37) Matsé; (38) Menky; (39) Munduruku; (40) Nambikwara; (41) Nukini; (42) Ofaié; (43) Pankararé; (44) Pankararu; (49) Parakanã; (46) Parintintin; (47) Pataxó; (48) Pataxó Hã-Hã-Hãe; (49) Potiguara; (50) Poyanawa; (51) Suruí Paiter; (52) Tapayuna; (53) Tapirapé; (54) Taurepang; (55) Terena; (56) Ticuna; (57) Tirió; (58) Tsohom Djapá; (59) Tuxá; (60) Umutina; (61) Uru-eu-wau-wau; (62) Wai-Wai; (63) Wapishana; (64) Xakriabá; (65) Xokó; (66) Xukuru; (67) Xukuru Kariri; (68) Yekuana; (69) Zoró; (70) Zuruahã.

• Outra novidade foi a publicação dos dois verbetes regionais: Noroeste Amazônico e Parque Indígena do Xingu. O primeiro diz respeito à área cultural do alto Rio Negro, com informações de sua geografia, história, características culturais comuns entre os povos que o habitam, as formas de relacionamento entre esses grupos, sua variedade lingüística, além de projetos desenvolvidos pelos índios e seus parceiros. Vinculados a este verbete geral, foram feitos sub-verbetes regionais relativos às etnias do Rio Uaupés, etnias do Rio Içana, etnias do Rio Xié e etnias Maku.

• O verbete geral sobre as etnias do Parque Indígena do Xingu também foi finalizado e aborda a área cultural do alto Xingu, que diz respeito aos povos que habitam a região sul do Parque e cujas culturas são muito próximas, a despeito de sua variedade lingüística, além das etnias no médio Xingu, que



habitam a região norte do Parque e que são bastante heterogêneas culturalmente. Cada um desses povos possui ainda um verbete específico abordando sua inserção no sistema xingano (no caso dos grupos do sul), bem como suas particularidades étnicas.

Avaliação

O site do ISA, com a atualização do design, navegação e conteúdo, manteve seu processo de consolidação. O feedback dos internautas em geral e dos usuários e colaboradores do ISA manteve-se em ascensão.

São freqüentes os elogios através dos e-mails que nos chegam diariamente, quanto ao conteúdo, design e navegação. Os números indicam claramente que temos acertado, buscando informar de maneira objetiva, sem leviandade, as informações sobre os povos indígenas no Brasil, sem buscar sensacionalismo ou folclorização. Os relatórios técnicos que aferem a visitação dos usuários demonstram que o subsite *Povos Indígenas no Brasil* é a área temática mais visitada do site do ISA.

Perspectivas

- Atualização e ampliação das informações gerais e conjunturais sobre os *Povos Indígenas no Brasil*.
- Ampliar significativamente as notícias sobre os índios e suas terras.
- Viabilizar a meta de concluir no próximo ano, a *Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil* no site do ISA.
- Tradução dos verbetes para o inglês.
- Tradução de todo o subsite para o espanhol.
- Tornar o site um instrumento de pesquisa cada vez mais eficaz para os usuários.
- Publicar a *Enciclopédia* em volumes impressos.

Indicadores

- Ampliação da divulgação de dados atualizados e sistematizados a partir do Sistema de Banco de Dados Relacionais do ISA.
- Número de respostas às demandas externas por informação.
- Articulação das diferentes áreas e atividades do ISA voltadas à temática indígena na produção de informações para o site.
- Número de consultas, *feedback* recebido, sugestões encaminhadas e divulgação do endereço do site em outros sites e em revistas especializadas.



NÚCLEOS DE AÇÃO GLOBAL

PROJETO DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL
DA BACIA DO XINGU

PROJETO MANANCIAS DA REGIÃO
METROPOLITANA DE SÃO PAULO

SEDE PÚBLICA DO ISA

PROJETO DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DA BACIA DO XINGU



O que é

A campanha “SOS Nascentes do Rio Xingu” foi concebida para criar uma coalizão ativa de interesses na proteção, recuperação e uso sustentável dos recursos naturais existentes na região onde se situam os principais rios formadores ou as nascentes do Xingu.

O Rio Xingu é emblemático na cultura brasileira, conhecido como o “rio dos índios”, cuja bacia hidrográfica abrange aproximadamente 51 milhões de hectares. A região onde estão localizadas suas nascentes - norte do Mato Grosso - equivale a 35% da área da bacia e tem sido alvo de um processo contínuo e acelerado de desmatamento, que já destruiu 25% da vegetação nativa. Esse processo se deve à abertura de rodovias, à implantação de grandes projetos agropecuários e à intensa atividade madeireira, como resultado do desenvolvimento e da expansão de núcleos urbanos, no entorno das terras indígenas. As conseqüências desse processo já vêm sendo sentidas pelas comunidades indígenas que habitam o Parque Indígena do Xingu (PIX), com as alterações na qualidade da água, o assoreamento dos rios e os impactos sobre a pesca.

O objetivo da campanha “SOS Nascentes do Rio Xingu” é mobilizar e articular diferentes atores na esfera municipal, estadual, nacional e internacional sobre esses impactos que ameaçam uma das maiores bacias hidrográficas do país e a necessidade de garantir a integridade dos recursos hídricos. A campanha tem como meta a incorporação dessa necessidade também pela população local, apoiando-se em informações técnicas e cartográficas, permanentemente atualizadas. Para tal, deve-se estabelecer um conjunto de estratégias articuladas entre os diferentes atores, voltado à recuperação das áreas críticas, à conservação da biodiversidade e à disseminação dessas informações para o público em geral.

Equipe

André Villas-Bôas (Indigenista, coordenador)

Rosely Alvim Sanches (Bióloga, assistente)

Laboratório de Geoprocessamento - ISA

Parcerias e fontes de financiamento

- RFN - Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro
- ICCO - Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Holanda): apoio financeiro
- MMA/SCA - Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Coordenação da Amazônia, no âmbito do Prodeam: apoio financeiro para as atividades do Projeto “Estudos preliminares e Formulação de uma Proposta Técnica para a Implantação de um Mosaico de Unidades de Conservação no Médio Xingu”

O que foi feito

- As informações técnicas e cartográficas foram sistematizadas por meio de um diagnóstico socioambiental da região dos formadores do Rio Xingu. Esse diagnóstico foi realizado entre 1999 e 2001, abrangendo 19 municípios localizados no norte do Mato Grosso. Um dos resultados desse estudo foi a identificação dos vetores de pressão na região e de áreas críticas, isto é, as sub-bacias mais afetadas pelos desmatamentos e onde estes tenderão a crescer, com a política de incentivos, principalmente, para a expansão da soja e a construção da Hidrovia Araguaia-Tocantins (que faz parte do programa governamental Avança Brasil).
- Elaboração e discussão das estratégias para a Campanha “SOS Nascentes do Xingu” com participação da equipe do ISA-DF.
- Apresentação das estratégias de campanha para a ICCO, durante reunião realizada no ISA Brasília (abril de 2002).
- Reuniões técnicas para a elaboração de projeto GEF-PNUD (Global Environmental Facility) com Carlos Castro do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Esse projeto visa realizar a gestão integrada dos recursos naturais da região dos formadores do Rio Xingu, através de uma parceria entre ISA e Fema-MT (Fundação Estadual de Meio Ambiente), que é o órgão responsável pelo licenciamento ambiental no Mato Grosso.
- Elaboração e encaminhamento de proposta para a Campanha “SOS Nascentes do Xingu” por meio de parceria entre a Fundação Moore e o ISA, para a defesa da biodiversidade e da sociodiversidade na Amazônia brasileira (em março de 2002).
- Reuniões técnicas e participação em encontros internos do ISA em temas convergentes (o Programa de Políticas Públicas, o Projeto Fronteiras do PIX e Seminário Billings).

Atividades complementares

- Projeto Fronteiras do PIX

Participação na 3ª expedição de fiscalização organizada pela Atix (Associação de Terras Indígenas do Xingu) no entorno do Parque Indígena do Xingu (de 11 a 29 de maio de 2002). Essa expedição teve por objetivo identificar e relatar a situação das áreas naturais e dos rios que fazem limite, situadas até 10 km da divisa do PIX. A equipe da expedição foi coordenada por Mairawê Kaiabi e composta por seis fiscais do Ibama, oito funcionários da Funai/Atix (Javariu, Ararapã, Siravé, Winti, Ropti, Payawá, Kleber e Acari), pelo cacique Mawot e Yuamin da aldeia Sobradinho e Rosely Sanches (ISA). A participação do ISA teve como finalidade organizar e sistematizar as informações coletadas durante as atividades de fiscalização e o mapeamento destas durante os trabalhos em campo. Para isso, o Laboratório do ISA gerou cartas-imagem na escala 1:100.000, sobre as quais foram plotadas todas as informações coletadas durante as expedições. Esse trabalho envolveu também a capacitação dos agentes fiscais indígenas na utilização de GPS e uso dos mapas.

- Projeto “Estudos preliminares e Formulação de uma Propos-

Fotos: André Villas-Bôas



Equipe do projeto e moradores da região elaboram mapas das localidades da Terra do Meio



Vista aérea do Rio Iriri, na Terra do Meio (PA)

ta Técnica para a Implantação de um Mosaico de Unidades de Conservação no Médio Xingu”.

Esse projeto é objeto de contrato firmado entre o ISA e o Projeto do Programa de Ações Estratégicas para a Amazônia Brasileira - Prodeam (Programa Prodeam-OEA/Sudam) e tem como alvo a região do médio Xingu, conhecida por Terra do Meio. Essa região está situada no Estado do Pará e abrange cerca de 7,6 milhões de hectares. A demanda pela criação de um mosaico de unidades de conservação se originou da iniciativa do Movimento pela Defesa da Transamazônica-Xingu (MDTX) em Altamira, apoiada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado do Pará (Sectam) e pela Secretaria de Coordenação da Amazônia (SCA). O estudo dos fatores abióticos, bióticos, sócio-econômicos e fundiários, bem como os levantamentos de campo, foram coordenados pelo ISA e a sua realização contou com a participação do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e da Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP).

Avaliação

As atividades específicas da Campanha “SOS Nascentes do Xingu” foram desenvolvidas nos meses de janeiro a abril e resultaram na elaboração de um conjunto de estratégias e ações pertinentes ao desenvolvimento da campanha. Essas estratégias foram discutidas no escritório do ISA em Brasília

e apresentadas à ICCO. Previa-se ao longo do ano de 2002 a realização de um seminário para a apresentação dos resultados do diagnóstico socioambiental da região, mas antes, será necessário articular o evento com alguns dos atores identificados para o desenvolvimento dessas estratégias.

Previa-se no ano de 2002 o encaminhamento do projeto PNUD-GEF, o que ainda não ocorreu em função das mudanças de políticas do PNUD e da indisponibilidade dos recursos do GEF.

Durante os meses de junho a dezembro as atividades se concentraram nos levantamentos e na elaboração de uma proposta de criação de um mosaico de unidades de conservação para a Terra do Meio. A criação e implementação desse mosaico é fundamental para garantir a conectividade entre as áreas protegidas existentes na Bacia do Rio Xingu e a formação de um corredor norte-sul, compreendendo os ecossistemas amazônicos, cerrados e de transição. Esse mosaico possibilitará a formação, portanto, de um grande corredor ecológico totalizando 25 milhões de hectares de áreas protegidas. A proposta de mosaico foi discutida durante duas oficinas de sistematização, uma reunião técnica em Brasília - com a participação de representantes das ONGs Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), Conservation International (CI), The Nature Conservancy (TNC), do Museu Goeldi, da Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP) e Federação dos Trabalhadores da Agricultura (Fetagri) de Altamira e do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A proposta foi também apresentada e debatida profundamente, durante um seminário realizado em Altamira, com a participação do MMA, da FVPP, de lideranças regionais, de representantes e lideranças indígenas, dos sindicatos e de professores da UFPA (Universidade Federal do Pará). Desse seminário foram levantadas 15 ações estratégicas para a implementação da proposta em 2003.

Perspectivas

- Articulação com ONGs, órgãos governamentais e demais atores da região, além dos índios do PIX, para definir linhas de ação e estratégias de campanha.
- Realizar no ano 2003 um seminário para discussão dos resultados do diagnóstico.
- Elaborar estratégias de captação de recursos para a campanha.
- Encaminhar o projeto GEF-PNUD no segundo semestre de 2003.
- Encaminhar ao Ministério do Meio Ambiente o relatório final com a proposta técnica de criação do mosaico de UCs na Terra do Meio.
- Monitorar os desdobramentos da proposta de mosaico para a Terra do Meio e sua implementação.
- Incentivar um encontro com organizações e lideranças que atuam na Bacia do Xingu para discussão das estratégias de gestão do mosaico de Unidades de Conservação na Terra do Meio.

Indicadores

- Índices de desmatamentos no entorno do PIX.
- Disponibilização e divulgação das informações do diagnóstico socioambiental.
- Extensão de áreas naturais protegidas na Bacia do Rio Xingu.
- Articulação com instituições e lideranças locais e regionais que atuam na Bacia do Xingu.
- Agenda de ações encaminhadas e implementadas para a Terra do Meio.



PROJETO MANANCIAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



SECRETARIA DE
RECURSOS HÍDRICOS,
SANEAMENTO E OBRAS

SECRETARIA DE
ESTADO E ENERGIA



O que é

Tem como área de atuação os mananciais ao sul (Guarapiranga e Billings) e ao norte (Cantareira) da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) que vêm sofrendo um processo de degradação acelerada resultante da expansão urbana desordenada e com altos índices de desmatamento. Seu objetivo é desenvolver o Monitoramento Socioambiental Participativo dos Mananciais da Região Metropolitana, por meio da produção e atualização constante dos diagnósticos socioambientais participativos, disponibilização das informações de forma ágil e permanente e promoção de campanhas e ações de mobilização da sociedade. A Campanha “Água Viva para São Paulo” pretende informar, conscientizar e, principalmente, mobilizar a opinião pública da RMSP para a proteção, conservação e recuperação de suas fontes de água: as áreas de mananciais.

Equipe

João Paulo Capobianco (Biólogo, coordenador)

Marussia Whately (Arquiteta, coordenadora adjunta)

Arminda Jardim (Bacharel em Letras, assessoria no Seminário Billings)

Renata Pupo (Arquiteta, assessoria no Seminário Billings)

Parcerias e fontes de financiamento

- Fehidro - Fundo Estadual de Recursos Hídricos: apoio financeiro
- Finep - Financiadora de Estudos e Projetos: apoio financeiro
- IIEB - Instituto Internacional de Educação para o Brasil: apoio financeiro
- Fundação Florestal: apoio financeiro
- Emae - Empresa Metropolitana de Água e Energia: apoio financeiro ao Seminário Billings 2002
- Sabesp - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo: apoio financeiro ao Seminário Billings 2002
- Secretaria Estadual de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras de São Paulo: apoio financeiro ao Seminário Billings 2002
- Secretaria Estadual de Energia de São Paulo: apoio financeiro ao Seminário Billings 2002
- Zoom Aviação Ambiental: parceria na Campanha Água Viva
- Master Comunicação: parceria na Campanha Água Viva
- Thompson Digital: parceria na Campanha Água Viva
- AGDS - Associação Global de Desenvolvimento Sustentável: parceria Seminário Billings 2002
- Faculdade de Educação Ambiental do Senac: parceria Seminário Billings 2002
- Fundação Memorial da América Latina: parceria Seminário Billings 2002
- Instituto Acqua: parceria Seminário Billings 2002
- Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ribeirão Pires: parceria Seminário Billings 2002
- Secretaria Municipal do Meio Ambiente de São Paulo: parceria Seminário Billings 2002
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo: parceria Seminário Billings 2002
- Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo/Sehab: parceria Seminário Billings 2002
- Sub-Comitê de Bacia Hidrográfica Billings/Tamanduaté: parceria Seminário Billings 2002

O que foi feito

- Campanha Água Viva para São Paulo.
- Produção de anúncios e material de divulgação em conjunto com a Agência Master Comunicação.
- Produção de hotsite em conjunto com a Thompson Digital.
- Apresentação dos materiais publicitários e lançamento da Campanha Água Viva junto com o livro "Billings 2000".
- Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia Hidrográfica da Billings.
- Publicação do livro "Billings 2000: Ameaças e perspectivas para o maior reservatório de água da Região Metropolitana de São Paulo", (tiragem de 2000 exemplares) que traz os principais resultados do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia Hidrográfica Billings, realizado pelo ISA. Este estudo teve início em 1999 e contou com a participação de um conjunto expressivo de organizações governamentais e não-governamentais atuantes na região.
- Distribuição de 1760 exemplares para diversas instituições.
- Realização de seminário para lançamento do Billings 2000, na Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo, em abril de 2002. O evento contou com a participação de cerca de 250 pessoas, entre elas: técnicos da secretaria e de outros órgãos governamentais, representantes das prefeituras localizadas na Bacia Hidrográfica da Billings e representantes de organizações da sociedade civil.
- Apresentação dos resultados do Diagnóstico Socioambiental da Billings durante a Semana de Gestão Ambiental 2002 - qualidade de vida e meio ambiente do município de São Paulo, no Centro Cultural Vergueiro, no dia 4 de junho.
- Apresentação dos resultados para os membros da Câmara Técnica de Planejamento do Sub-Comitê Billings, em Santo André, no dia 8 de junho.
- Apresentação dos resultados para técnicos da Sabesp, no auditório da Estação de Tratamento de Água Boa Vista (Sistema Billings/Guarapiranga), no dia 9 de junho.
- Seminário Billings 2002
- Detalhamento e aprovação do projeto Seminário Billings junto ao Fehidro, que tem como principal objetivo o estabelecimento de um processo contínuo de discussão e proposição de ações de recuperação e preservação da Bacia Hidrográfica da Billings.
- Elaboração e aprovação de projeto junto à Finep.
- Articulação de atores locais e formalização da participação destes na Comissão Coordenadora do Seminário Billings através de termos de cooperação e cartas de intenções. A comissão coordenadora compreende as seguintes instituições governamentais e não-governamentais: AGDS; Faculdade de Educação Ambiental do Senac; Instituto Acqua; Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ribeirão Pires; Secretaria



Estadual de Meio Ambiente de São Paulo; Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo; Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São Paulo; Sub-Comitê de Bacia Hidrográfica Billings/Tamanduatéi.

- Audiências com os prefeitos dos municípios de São Bernardo do Campo, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.
- Audiências com o secretário de Estado do Meio Ambiente, com o secretário de Recursos Hídricos, com o vice-presidente da Sabesp e com a assessoria do presidente da Emae.
- Captação de recursos junto à Sabesp e Emae.
- Cadastramento e checagem de informações das 327 pessoas indicadas para participar do Seminário.
- Acompanhamento da produção do banco de dados junto ao departamento de Informática do ISA..
- Acompanhamento da produção dos mapas junto ao Laboratório de Geoprocessamento do ISA.
- Realização do Seminário Billings 2002 em Ribeirão Pires, no final de novembro. O Seminário teve duração de três dias e contou com 193 participantes, que se reuniram em grupos, na seguinte ordem: grupos de trabalhos temáticos (1º dia), regionais (2º dia) e de recomendações gerais por linhas de ações e estratégias (3º dia).



João Paulo Capobianco

Grupos conferem os primeiros mapas da Billings produzidos durante o seminário

- Realização de evento de encerramento no Auditório Simón Bolívar, no Memorial da América Latina, no dia 25 de novembro.
- Documentação fotográfica e em vídeo de todas as etapas do seminário.
- Produção de Relatório Preliminar do Seminário Billings 2002, que compreende a análise geral dos resultados; o conjunto de mapas produzidos durante o seminário e informações sobre cada uma das áreas apontadas como prioritárias.
- Realização de evento no Instituto Goethe, no dia 16 de dezembro, para apresentação dos resultados e discussão das recomendações com os participantes do seminário.
- Divulgação dos resultados parciais do Seminário Billings através de site específico na Internet.
- Projeto Ampliação de Unidades de Conservação na Bacia Hidrográfica da Billings
- Detalhamento e negociação do projeto junto à Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo.

- Assinatura de convênio com a Fundação Florestal.
- Aquisição de imagem Ikonos.
- Contratação de serviço para produção da base cartográfica e análise do uso do solo.
 - Diagnóstico Socioambiental da Bacia Hidrográfica da Guarapiranga
- Atualização dos orçamentos e produção de relatórios para aprovação junto ao Fehidro.
- Parecer favorável e pedido de detalhamento para elaboração do contrato e liberação da primeira parcela do projeto.
 - Diagnóstico Socioambiental da Cantareira
- Atualização dos orçamentos e produção de relatórios para aprovação junto ao Fehidro.
 - Planos diretores regionais das Subprefeituras da Capela do Socorro e de Parelheiros
- Detalhamento de plano de trabalho para assessorar as Subprefeituras na elaboração de seus planos regionais.
- Elaboração de Termo de Parceria entre o ISA (como Oscip) e as Subprefeituras.
- Apresentação, discussão e aprovação do Termo de Parceria no Cades - Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, em dezembro.
 - Participação em Conselhos e Comitês e acompanhamento de políticas públicas
- O ISA foi eleito representante das ONGs ambientalistas no Conselho da Área de Proteção Ambiental (APA) do Capivari-Monos, que está totalmente inserida dentro de área de mananciais, ocupando parte das Bacias da Guarapiranga e da Billings.
- Participação das discussões sobre a Lei Específica da Billings na Câmara Técnica de Planejamento do Sub-Comitê Billings.
- Discussão da minuta de Lei Específica da Guarapiranga na Comissão Especial do Consema.
- Discussão, proposição e mobilização de outras ONGs e órgãos de imprensa em relação ao projeto de lei nº 85/2002 de autoria do deputado Ricardo Trípoli que alterava a lei nº 1172/76. A mobilização contribuiu para o veto do governador a artigos do projeto que permitiam a construção de empreendimentos irregulares em área de manancial.

Avaliação

O ano de 2002 foi de fundamental importância para a consolidação do trabalho do ISA com os Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo.

Em abril, o ISA lançou a publicação "Billings 2000" juntamente com uma ambiciosa tentativa de dar início à Campanha Água Viva para São Paulo sem que os recursos mínimos necessários para tal estivessem assegurados. A gravidade dos dados apresentados no livro da Billings aliada à eficiente atuação do setor de Comunicação do ISA, nos garantiu, durante este período, matérias jornalísticas em programas de televisão de enorme audiência, como o Fantástico e o SP TV (jornal diário e voltado para São Paulo).

Mesmo com a expressiva divulgação dos dados na mídia, a Campanha Água Viva para São Paulo despertou pouco interesse e não alavancou nenhum apoio significativo, parceria ou financiamento, apesar dos esforços despendidos pela equipe do ISA, que fez diversos contatos, elaborou e encaminhou projetos de apoio.

Neste sentido, a Campanha Água Viva para São Paulo pode ser considerada um desafio para o qual o ISA não está preparado, a medida em que não conseguimos fazer prosperar esta iniciativa, mesmo com peças publicitárias prontas, material de divulgação e um tema sensível a grande parte da população. Esta incapacidade merece ser melhor avaliada pelo Instituto.

Por outro lado, a experiência em elaborar análises aprofundadas sobre os mananciais de São Paulo permitiu ao ISA desenvolver uma visão compreensiva da questão e estabelecer um conjunto de parcerias, que colocaram a instituição rapidamente em evidência.

Este fato pode ser comprovado pelo grande volume de notícias veiculadas pela mídia impressa e eletrônica de São Paulo, onde o ISA é constantemente citado e seus dados permanentemente divulgados. Entre abril e dezembro, a documentação do ISA classificou 82 matérias sobre mananciais. O ISA é citado como referência em 60 delas.

Dentre os momentos altos de 2002, a realização do Seminário Billings pode ser considerada uma ação global do ISA bem sucedida. Esta iniciativa envolveu os setores de Documentação, Geoprocessamento, Desenvolvimento Institucional, Administração, Informática e Comunicação, que tiveram a oportunidade de desenvolver ações específicas e contribuir para a construção do seminário.

Outro aspecto importante foi a capacidade de mobilização de instituições locais para o seminário, que se deu num primeiro momento através da Comissão Coordenadora, seguido da maciça participação no seminário e que teve seu último momento na formação de uma comissão de acompanhamento da implementação dos resultados que conta com 17 organizações governamentais e não-governamentais da região.

Perspectivas

- Publicação de livro com os resultados do Seminário Billings 2002.
- Atualizar o Diagnóstico da Guarapiranga, produzir o da Cantareira e garantir condições para realizar os prognósticos.
- Elaboração dos Planos Diretores Regionais das Subprefeituras da Capela do Socorro e de Parelheiros, que compreendem porções significativas das Bacias Hidrográficas da Billings e da Guarapiranga. Para a realização deste projeto, o ISA elaborou e deverá assinar no início de 2003 o seu primeiro Termo de Parceria, como Oscip.
- Parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo para a realização de estudo para a ampliação e criação de Unidades de Conservação (UCs), na Billings, que considera as recomendações do seminário.

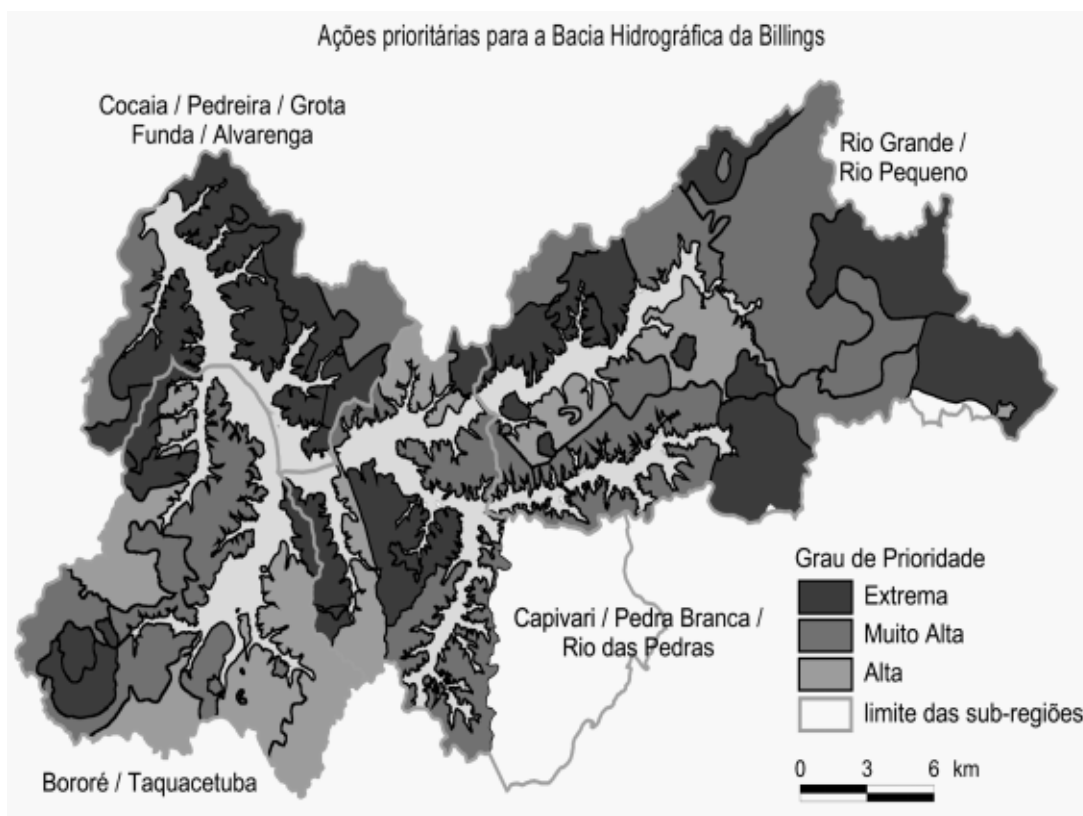
- Proposição e acompanhamento do processo de elaboração da Lei Específica da Billings.
- Contribuir para a aprovação do Projeto de Lei Específica da Guarapiranga.

Indicadores

- Matérias em jornais e revistas sobre mananciais.
- Estabelecimento de parcerias com organizações governamentais e não-governamentais.
- Aprimoramento da metodologia de prognósticos participativos.
- Elaboração de análises sobre uso do solo, a partir da interpretação com imagem do Satélite Ikonos.
- Proposta de alternativas à ocupação irregular de mananciais como, por exemplo, a criação e ampliação de Unidades de Conservação.

Produtos

- 2.000 exemplares do livro “Billings 2000”, que contém dois encartes: um CD-ROM e um mapa pôster.
- O Seminário Billings teve como produto um conjunto de 12 mapas temáticos, com identificação de 168 áreas prioritárias para a Bacia, 4 mapas regionais e 1 mapa com os resultados consolidados para a Bacia, com 66 áreas apontadas como de importância para a conservação, recuperação e uso sustentável da Bacia Hidrográfica da Billings como manancial de abastecimento público.
- Hotsite da Campanha Água Viva.
- Ícone específico com os resultados do Seminário Billings na página de abertura do site do ISA.



Mapa produzido no seminário

SEDE PÚBLICA DO ISA

O que é

Depois de nove anos de trabalho voltado para a defesa do meio ambiente e dos direitos coletivos das populações tradicionais, o ISA quer dar um passo essencial com o objetivo de aprimorar a visibilidade pública de suas ações: a aquisição da sede.

Ao longo destes anos, o ISA se defrontou com problemas de espaço para poder consolidar seu setor de atendimento ao público, especialmente para atender às demandas dos pesquisadores e multiplicadores do material de documentação acumulado nestes anos, bem como atender aos sócios e pessoas interessadas nas questões socioambientais.

Um espaço para abrigar um local de convivência e trabalho, de serviços à comunidade. Trata-se de uma área a ser construída na zona centro-oeste da cidade, em local acessível, para abrigar conjuntamente o escritório e uma sede pública do Instituto.

Implica, portanto, a aquisição de terreno adequado (pela localização e dimensões), realização de um projeto de arquitetura, construção e instalação.

Equipe

Beto Ricardo (Antropólogo, coordenador)

Daniela Kuperman (Voluntária)

Jurandir Craveiro (Voluntário)

Maria Helena Pimentel (Voluntária)

Raul do Valle (Advogado do ISA)

Carlos Macedo (Desenvolvimento Institucional do ISA)

Parceria e fontes de financiamento

A estratégia de captação de recursos prevê a combinação de uma campanha de doações de pessoas físicas à qual se agregariam apoios institucionais de vários tipos.

O que foi feito

- Formação de uma comissão integrada por funcionários do ISA e voluntários.
- Implementação de um ciclo de reuniões com convidados especiais para um intercâmbio de experiências em relação à aquisição de imóveis e captação de recursos com:
 - Raquel Rolnik, arquiteta e representante do Instituto Pólis: "Experiência do Instituto Pólis na aquisição de um imóvel no Centro da Cidade de São Paulo, financiado pela Fundação Ford".
 - Nádía Somekh, vice-presidente da Empresa Municipal de Urbanização (EMURB) e Tomás Moreira, assessor: "Apresentação do Projeto da Prefeitura de Recuperação do Centro de São Paulo e possibilidades de identificação de imóveis".
 - Waldemar Oliveira Neto do Instituto Ethos: "Parcerias com Empresas".
 - Sergio Batistelli, gerente da unidade do Sesc Pompéia: "Especificidade da Proposta de Sede do ISA no Cenário Institucional da Cidade de São Paulo".

Avaliação

O ciclo de reuniões contribuiu para uma visão mais realista das possibilidades de concretizar este projeto, principalmente no que se refere à estratégia de aquisição de imóveis no centro de São Paulo. Existem possibilidades interessantes de financiamento, como o projeto BID Monumenta, em parceria com órgãos governamentais (particularmente com a prefeitura), o que implica um processo de identificação de imóveis em São Paulo, já que maioria deles encontra-se em situação irregular do ponto de vista de legislação urbana. No final de 2002, em função das mudanças políticas no cenário nacional, o ISA decidiu priorizar em 2003 a aquisição e instalação de uma sede própria em Brasília.

Perspectivas

- Depois de concretizar a captação de recursos provenientes de parceiros para a compra ou construção de um prédio na capital federal, retomaremos o funcionamento da Comissão “Sede Cultural” do ISA em São Paulo.



SIGLÁRIO

- ABA - Associação Brasileira de Antropologia
ABN - Associação Indígena Bép-Noi de Defesa do Povo Xikrin do Cateté
ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
ABRASCO - Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
ABRINQ - Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos
ACIBRN - Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro
ACIRA - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Aiari
ACT - Anthropological Center for Training and Research on Global Environmental Change
ADIN - Ação Direta de Inconstitucionalidade
ADR - Administração Regional
AEFAS - Associação de Entidades Filantrópicas e de Assistência Social do Brasil
AEIDI - Associação dos Educadores Indígenas do Distrito de Iauareté
AER - Administração Estadual Regional
AGAPAN - Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural
AGDS - Associação Global de Desenvolvimento Sustentável
AGU - Advocacia Geral da União
AI - Área Indígena
AILCTDI - Associação Indígena da Língua e Cultura Tariana do Distrito de Iauareté
AINBAL - Associação Indígena do Balaio
AIP - Associação Indígena Potyra-Kapoano
AIS - Agente Indígena de Saúde
AMA - Projeto Gestão, Monitoramento e Políticas do Programa Piloto
ANAI - Associação Nacional de Ação Indigenista
APACAME - Associação Paulista de Apicultores, Criadores de Abelhas Melíferas Europeias
APHA - Associação Promoção Humana e Ambiental
APIARNE - Associação dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro
ARN - Alto Rio Negro
ASSU - Associação Socioambientalista Somos Ubatuba
ATIDI - Associação dos Trabalhadores Indígenas de Iauareté
ATIX - Associação Terra Indígena do Xingu
ATP - Assessor Técnico-Pedagógico
ATPF - Autorização para Transporte de Produtos Florestais
ATRIART - Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié
BEC - Batalhão de Engenharia e Construção
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BIS - Batalhão de Infantaria da Selva
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRG - Bureau des Ressources Génétiques
CA - Centro Acadêmico
CACIR - Conselho de Articulação das Comunidades Indígenas Ribeirinhas
CADES - Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
CAF - Conselho Administrativo da Foin
CAIEMT - Coordenadoria de Assuntos Indígenas do Governo do Mato Grosso
CANOA - Cooperación y Alianza en el Norte y Oeste Amazónico
CAREL - Centro de Direitos Aborígenes e Legislação Ambiental
CCM - Casa Central do Mel
CCPY - Comissão Pró-Yanomami
CDB - Convenção sobre Diversidade Biológica
CDC - Corporación Centro de Datos para la Conservación
CE - Comissão Europeia
CEADE - Centro Ecumênico de Apoio ao Desenvolvimento
CEDAM - Centro Diesel da Amazônia
CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação
CEEEI / AM- Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas
CENAMB - Centro de Estudios Integrales del Ambiente
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CEPTA - Centro de Pesquisa e Treinamento em Aquicultura
CERES - Centro de Estudos Rurais
CETESB - Companhia de Tecnologia em Saneamento Ambiental
CGAEI - Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas
CGTSM - Conselho Geral da Tribo Satéré-Mawé
CI - Conservation International
CIDDEBENI - Centro de Investigación y Documentación para el Desarrollo del Beni
CIFA - Coordenação Interinstitucional de Fiscalização Ambiental
CIMAR - Centro de Investigación y Manejo de Recursos Naturales Renovables
CIR - Conselho Indígena de Roraima
CITES - Convention on International Trade in Endangered Species
CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas
CNA - Confederação Nacional da Agricultura
CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social
CNEA - Cadastro Nacional de Entidades Ambientais
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRS - Centre National de Recherche Scientifique

CNS - Conselho Nacional de Seringueiros
 COAMA - Consolidación de la Región Amazonica de Colombia
 COFEHIDRO - Conselho de Orientação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos
 COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
 COIDI - Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauareté
 CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente
 CONAMAZ - Conselho Nacional da Amazônia Legal
 CONCRAB - Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil
 CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
 CONSEMA - Conselho Estadual do Meio Ambiente
 CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura
 COP - Conferência das Partes
 COSAI - Coordenação de Saúde Indígena
 CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito
 CPI - Comissão Pró-Índio
 CPTI - Centro de Planificación Territorial Indígena
 CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
 CTI - Centro de Trabalho Indigenista
 CTN-Bio - Comissão Técnica Nacional de Biossegurança
 CVRD - Companhia Vale do Rio Doce
 DERSA - Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo
 DFID - Department for International Development - UK
 DG1-B - Directorate-General 1B (Relações Exteriores)
 DG8 - Directorate-General VIII (Desenvolvimento)
 DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral
 DOU - Diário Oficial da União
 DSEI - Distritos Sanitários Especiais Indígenas
 EAF - Escola Agrotécnica Federal
 EDF - Environmental Defense Fund
 EIA-RIMA - Estudo de Impacto Ambiental - Relatório de Impacto Ambiental
 E-LAW - Environmental Law Alliance Worldwide
 EMAE - Empresa Metropolitana de Água e Energia S.A.
 EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 EMPLASA - Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S.A.
 ENGREF - Ecole Nationale du Génie Rural, des Eaux et des Forêts
 ESALQ - Escola de Agronomia Luiz de Queirós
 ESEC - Estação Ecológica
 ESRI - Environmental Systems Research Institute
 FACS - Fundación Augusto C. Sandino
 FARESMAT - Federação das Associações de Reposição Florestal do Mato Grosso
 FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
 FD - Fondo de Desarrollo
 FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos
 FEMA - Fundação Estadual de Meio Ambiente / Mato Grosso
 FEPI - Fundação de Política Indigenista do Estado do Amazonas
 FETAGRI-PA - Federação dos Trabalhadores da Agricultura
 FGV: Fundação Getulio Vargas
 FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos
 FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz
 FLONA - Florestas Nacionais
 FMM - Fundación Manolo Morales
 FNMA - Fundo Nacional de Meio Ambiente
 FNO - Fundo Constitucional de Desenvolvimento da Região Norte
 FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
 FSC - Forest Steward Council / Conselho de Certificação Florestal
 FUA - Fundação Universidade do Amazonas
 FUNAI - Fundação Nacional do Índio
 FUNASA - Fundação Nacional da Saúde
 FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
 FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental
 FVA - Fundação Vitória Amazônica
 FVPP - Fundação Viver, Produzir e Preservar
 GEF - Global Environmental Facility / Fundo para o Meio Ambiente Mundial
 GEMPI - Gestão Empresarial & Informática
 GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
 GPS - Global Positioning Systems
 GT - Grupo de Trabalho
 GTA - Grupo de Trabalho Amazônico
 GTZ - Sociedade Alemã de Cooperação Técnica
 H3000 - Agência de Cooperação Austríaca
 HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana
 HP - Home Page
 IAC - Instituto Agrônomo de Campinas
 IB - Instituto de Biociências
 IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
 IBD - Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
 ICCO - Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento
 IDEC - Instituto de Defesa do Consumidor
 IDS - Instituto de Desenvolvimento Sanitário
 IEPA - Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá
 IFCH - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
 IFCS - Instituto de Filosofia e Ciência Social
 IIEB - Instituto Internacional de Educação no Brasil
 IIZ - Instituto para a Cooperação Internacional
 IMAFLORA - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

AMAZON - Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia
 INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
 INESC - Instituto de Estudos Socioeconômicos
 INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
 INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
 IPA - Instituto de Permacultura da Amazônia
 IPAAM - Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas
 IPAM - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
 IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
 IPOL - Instituto de Políticas Linguísticas
 IRA - Infecções Respiratórias Agudas
 IRD - L'Institut de Recherche pour le Développement
 ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza
 ITTO - International Tropical Timber Organization
 IUFRO - International Union of Forest Research Organizations
 JICA - Japan International Cooperation Agency
 KFW - Banco Estatal da República Federal da Alemanha
 MAA - Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens
 MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia
 MDT - Modelo Digital de Terreno
 MEC - Ministério da Educação
 MJ - Ministério da Justiça
 MMA - Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal
 MOAB - Movimento dos Ameaçados por Barragens
 MP - Medida Provisória
 MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi
 MPF - Ministério Público Federal
 MPP - Modelo de Planejamento de Programas
 MQL - Método do Quadro Lógico (Logical Framework)
 MRE - Ministério das Relações Exteriores
 MS - Mandado de Segurança
 MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra
 NAPIAM - Núcleo de Apoio às Políticas Integradas da Amazônia
 NAPMA - Núcleo Assessor de Planejamento da Mata Atlântica
 NARENA/CELOS - Natural Resources and Environmental Assessment / Center for Agricultural Research
 NCA - Norwegian Church Aid
 NDI - Núcleo de Direito Indígena
 NEI - Núcleo de Educação Indígena do Amapá
 NEPAN - Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais
 NESP - Núcleo de Estudos de Saúde Pública
 NORAD - Agência Norueguesa para Cooperação Internacional
 NREVR - Núcleo Regional de Educação Ambiental do Vale do Ribeira
 NWF - National Wildlife Federation
 OAB - Ordem dos Advogados do Brasil
 OAEYRG - Organização dos Agricultores Extrativistas Yawanawá do Rio Gregório
 OD - Operação Dia de Trabalho / Campanha dos Estudantes da Noruega
 OEMA - Organização Estadual do Meio Ambiente
 OGM - Organismo Geneticamente Modificado
 OGPTB - Organização Geral dos Professores Tikunas Bilíngües
 OIBI - Organização Indígena da Bacia do Içana
 OIT - Organização Internacional do Trabalho
 OMF - Operação de Manejo Florestal
 OS - Organização Social
 OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
 OTCA - Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
 OXFAM - Oxford Committee for Famine Relief
 PADIC - Programa de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias
 PCE - Projeto Corredores Ecológicos
 PD/A - Subprograma Projetos Demonstrativos
 PDPI - Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas
 PDS - Programa Direito Socioambiental
 PEAS - Planos Estaduais Ambientais
 PED - Projeto de Execução Descentralizada
 PEQUI - Pesquisa e Conservação do Cerrado
 PI - Posto Indígena
 PIV - Posto Indígena de Vigilância
 PIX - Parque Indígena do Xingu
 PL - Projeto de Lei
 PNBE - Pensamento Nacional das Bases Empresariais
 PNF - Programa Nacional de Florestas
 PNI - Política Nacional Integrada
 PNMA - Programa Nacional de Meio Ambiente
 PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
 POA - Plano de Operações Anual
 PPD - Projeto Pesquisa Dirigida
 PPG-7 - Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil do Grupo dos 7
 PPP - Programa de Pequenos Projetos
 PPTAL - Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal
 PRN - Programa Rio Negro
 PROAPAM - Projeto de Expansão e Consolidação de Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira
 PROBIO - Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira
 PROCAM - Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental
 PRODEAGRO - Projeto de Desenvolvimento Agroambiental de Mato Grosso
 PRODEAM - Programa de Ações Estratégicas para a Amazônia Brasileira
 PRODESQUE: Projeto de Apoio ao Monitoramento e Controle de Desmatamento e Queimadas

PRODEX - Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo
 PROMANEJO: Projeto de Apoio ao Manejo Florestal na Amazônia
 PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
 PUC - Pontifícia Universidade Católica
 PWA - Programa Waimiri-Atroari
 RAP - Relatório Ambiental Rápido
 RASI - Rede Autônoma de Saúde Indígena
 RCA - Rede de Cooperação Alternativa
 RESEX: Projeto Reservas Extrativistas
 RFI - Rainforest International
 RFN - Norwegian Rainforest Foundation
 RFUS - Rainforest Foundation United States
 RIRN - Reserva Indígena de Recursos Naturais
 RMA - Rede de ONGs da Mata Atlântica
 RMSP - Região Metropolitana de São Paulo
 RN - Rio Negro
 RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural
 RSIGMA - Rede de Monitoramento Participativo da Mata Atlântica
 RURAP - Serviço de Extensão Rural do Amapá
 SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
 SAE - Secretaria de Assuntos Estratégicos
 SAF - Sistemas Agroflorestais
 SBEE - Sociedade Brasileira de Economia Ecológica
 SBF - Secretaria de Biodiversidade e Florestas
 SCA - Secretaria de Coordenação da Amazônia
 SDR (Special Drawing Right ou Direito Especial de Saque)
 SE -Secretaria Executiva
 SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
 SECTAM/PA - Secretaria Estadual de Ciência Tecnologia e Ambiente do Pará
 SEDUC/MT - Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso
 SEF - Secretaria de Educação Fundamental
 SEMEC - Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira
 SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
 SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
 SESC - Serviço Social do Comércio
 SGC - São Gabriel da Cachoeira
 SIF - Serviço de Inspeção Federal
 SIG - Sistema de Informação Geográfica
 SIPAM - Sistema de Proteção da Amazônia
 SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente
 SIVAM - Sistema de Vigilância da Amazônia
 SMA/SP - Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo
 SNE - Sociedade Nordestina de Ecologia
 SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação
 SPRN - Sub-Programa de Políticas de Recursos Naturais
 SPU - Serviço de Patrimônio da União
 SSL - Saúde Sem Limites
 SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
 TCA - Trabalho de Cooperação Amazônico
 TIs - Terras Indígenas
 TNC - The Nature Conservancy
 TRF - Tribunal Regional Federal
 UA - Universidade do Amazonas
 UCs - Unidades de Conservação
 UE - União Européia
 UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
 UFPA -Universidade Federal do Pará
 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
 UFSC - Universidade Federal de São Carlos
 UG - University of Guyana
 UICN - União Mundial pela Natureza
 UMF - Unidade de Medida Florestal
 UNB - Universidade de Brasília
 UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso
 UNESP - Universidade Estadual Paulista
 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
 UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
 UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba
 USAID - Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional
 USP - Universidade de São Paulo
 VÁRZEA: Projeto de Apoio aos Recursos Naturais da Várzea
 VPN - Virtual Private Network
 WWF - Fundo Mundial para a Natureza
 ZEE - Zoneamento Ecológico Econômico